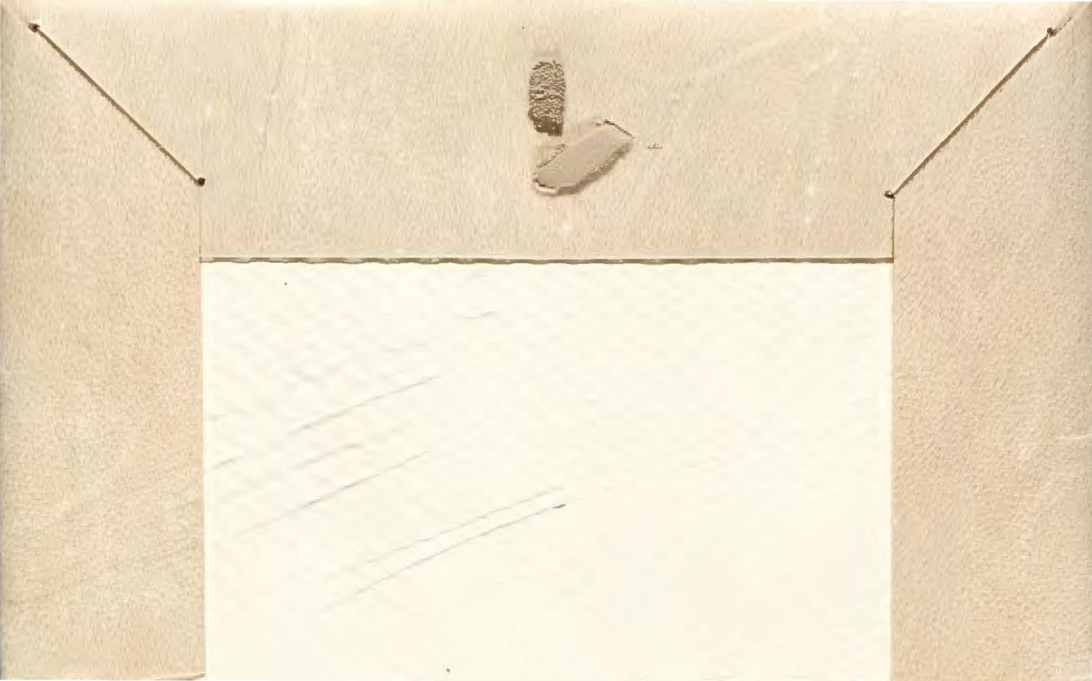

VA 48434
v.1

Lobo
19-1-81
(2 vols)

ENEIDA PORTUGUEZA.

PARTE I.

Que contém os primeiros seis livros de Virgilio.

SEU AUTHOR

JOAÕ FRANCO BARRETO,

Natural da Cidade de Lisboa.

COM OS ARGUMENTOS DE COSMO Ferreira de Brum, e com o Diccionario de todos os nomes proprios, e fabulas, que neſtes ſeis livros de Virgilio ſe contém, e a explicaçaõ delles, para melhor intelligencia [illegible].

LISBOA:

Na Officina de Antonio Vicente [illegible].

Anno de MDCCLX[illegible].

Com todas as licenças neceſſaria.

Vende-ſe em caſa de Luiz Antonio Alfeiraõ, Mercador de livros na rua direita da Mouraria, defronte das caſas dos Torres, junto a hum Oratorio de N. Senhora, onde ſe acharáõ outros livros differentes.

PROLOGO.

NTIGA, e galante queſtaõ he (como advertio o ſagaz engenho de Santo Agoſtinho, em o Livro da Conſtancia Evang. cap. 7.) porque razaõ Chriſto noſſo bem Sabedoria do Eterno Padre, naõ eſcreveo algum livro: ſendo que para ſua Igreja fora de grandiſſima importancia, que a meſma Sabedoria de Deos increada ſe eſcreveſſe per ſi, antes que pela penna de ſeus Diſcipulos? E reſpondem alguns, que por fugir ás cenſuras, a que todos os livros eſtaõ ſujeitos. E verdadeiramente, que em parte tem muita razaõ; porque huma má lingua, como diz o Papa Pio II. em o Prologo de ſua Europa, nem ás obras divinas perdoa. Com o conhecimento deſta verdade, atrevimento parece [illegible], ou demaſiada confiança, querer eu tirar a publico eſta, que pelo que de mim deriva; naõ duvido tenha muitas imperfeiçoens; mas he força acommodar-me com o tempo, como em Arioſto, canto 25. fez aquelle Rey de Lombardia Aſtolfo, e Rocur do Romano; porque o que naõ póde emendar-ſe, convém ſoffrer-ſe com bom animo. Dize pois, benevolo, ou malevolo Leitor, o que quizeres, que para tudo tens liberdade tam-

bet a Virgilio teve a Carbilio, Herennio, Fabricio, Batillo, Anneo Cornuto, Probo, Vipranio, e outros muitos Poetas, e Aristarchos.

Eu tomei esta empreza, por meu divertimento, achando-me em hum largo ocio, sem mais outro livro, que Virgilio, a quem sempre trazia commigo na algibeira, e basta-me haver conseguido meu gosto. Porém quero tambem allegar-te hum serviço, para que em cambio, se fores agradecido, me releves algumas faltas: e he que considerando juntamente, serias hum daquelles, que naõ aprenderaõ a lingua Latina, (que naõ saõ poucos em nosso Portugal) julguei to faria muito grande, em te dar na tua materna huma obra, taõ nomeada de todos em todo o mundo; como aquella, que, se for bem entendida, para todos os estados, e condições de homens, será de muito proveito: [illegible] que a allegoria deste Poema he verdadeiramente hum Epilogo, ou Compendio de tudo quanto Plataõ, Aristoteles, Seneca, Plutarcho, e outros Philosophos antigos, em razaõ de moralidade, nos deixaraõ escrito. Pela qual razaõ aquelles dous Sagrados Lumes da Igreja, S. Jeronymo, e Santo Agostinho, faziaõ delle estimaçaõ tanta, que em tudo o que escreveraõ, foraõ enxerindo, ou engastando versos seus, com em fino ouro pedras preciosas. E con-

confeſſa em muitos lugares o grande Padre Santo Agoſtinho, que muitos, ou os mais dos dias recreava com ſeus amigos ſe Alipio, e Licencio, lendo meyo livro de cada hum dos doze da Eneida. E no livro das Confiſſoens eſpecialmente diz, que muitas vezes o Livro ſegundo, o quarto, e o quinto, o provocaraõ a lagrimas, com a morte de Dido, com a ruina, e incendio de Troya, e com os trabalhos, e infortunios de Eneas. E por naõ proceder em infinito, naõ houve atégora Eſcritor, ſacro, ou profano, Orador, ou Poeta, que naõ fizeſſe muito pelo imitar, e ainda adorhar com as nores de Virgilio ſuas obras. E aſſim conhecendo quaſi todas as naçoens politicas do mundo ſeu valor, cada qual trabalhou pelo haver em a ſua propria lingua. Em Italia o traduziraõ em verſo ſolto doze poetas, ſendo o ſegundo o Cardeal Hipolito de Medicis, e o nono Bernardo [illegible], Bispo de Arezzo. Em Outava rima Hercules Udine; e procurou avantajar-ſe a todos Hannibal Caro. Na lingua Franceza, em aquelles ſeus verſos maſculinos, e femininos, Luiz Maſuri. Em verſo ſolto Caſtelhano, e oitava rima, hum Anonymo. Em oitava rima Chriſtovaõ de Meſa: eſtaõ os que tenho viſto, e entendo; mas dizem q ha tambem n'outras linguas, e que na Tudeſca eſtá feito com muita perfeiçaõ. De todos

todos elles, os que ſe obrigaraõ ao rigor dos conſoantes, naõ ha duvida fizera muito mais, porque a neceſſidade do rithmo faz o trabalho inacceſſivel; e qu[illegible] naõ o ſentir aſſim, tome na maõ a penna, e faça experiencia, que eu creyo me ha de achar razaõ; e folgarei muito de ver outra traduçaõ melhor. De mim confeſſo, que muitas vezes, por querer repreſentar a mente de Virgilio, entendi perder o juizo: porque naõ ha duvida, que o que ſoa bem em huma lingua, em outra talvez naõ cahe tambem, que cada qual tem ſua fraze particular, e modo de dizer, differente das outras. No que puz toda minha diligencia foy, em naõ me apartar do ſentido do poeta, conſervando inteiras ſuas ſentenças, tropos, e figuras, e em fazer doce, e ſonoro o verſo, para dar goſto ao Leitor; que traduzir palavra por palavra, nem ainda em [illegible] póde bem fazer: e quem inviolavelmente o quizer obſervar, deitará tudo a perder; que por eſſa razaõ Luiz Vives chama imperitos, aos que aſſim traduzem as obras de Ariſtoteles. O Principe da Eloquencia Latina M. Tullio, em o Prothagoras de Plataõ, Economica de Xenophonte, e as duas oppoſtas orações daquelles elequentiſſimos Oradores Eſchines, e Demoſthenes, que de Grego traduzio em Latim, muitas couſas deixou, muitas accreſcentou

centou; e muitas mudou (como elle meſmo teſtifica em o livro de *optimo genere oratorum*.) para poder explicar as propriedades da outra lingua, com as ſuas propriedades, ſendo a Latina taõ copioſa. Os ſetenta, que, por mandado de Ptholomeu Philadelpho, traduziraõ de Hebreo em Grego os livros da Ley divina, bem ſe ſabe que naõ pertenderaõ corromper a verdade, e com tudo obrando cada qual ſeu proprio ſentido, e o conhecimento das couſas, com longo eſtudo acquirido (alèm da graça, que aqui concorreo, do Eſpirito Santo) muitas couſas puzeraõ em a traduçaõ Grega, que no original Hebreo ſe naõ achavaõ (como affirma S. Jeronymo a Pammachio) querendo antes conſervar a verdade dos ſentidos, que talvez a ordem das palavras: porque nem ſempre da verdade deſtas naſce a verdade dos accidentes contados. E o meſmo Santo tem por couſa muito difficil, que aquillo, que foy bem dito em huma lingua, o fique igualmente noutra, palavra por palavra: e traz muitos exemplos dos Sagrados Apoſtolos, e Evangeliſtas, que aſſi ſeguiraõ o meſmo eſtylo. O demais he conſtruiçaõ de meninos em as eſcholas. Todavia muitos verſos Latinos acharás traduzidos tanto ao pé da letra, que huma minima palavra lhes naõ verás demais, nem de menos.

Alargar-me tanto em eſta materia naõ he ſem fundamento, porque ha homens, que parece tem mettido em os caſcos (deixem-me aſſim dizer) o genio de Lucilio, oppondo-ſe diametralmente a tudo, por ſe oſtentar ſabios, naõ tendo mais que lingua, e pança, como de Demades diſſe ja Antipatro; pela qual razaõ Santo Agoſtinho os compara ás ranas: que a lingua movida da inveja, ou do odio, ou verdadeiramente de huma certa corrupçaõ, introduzida entre nós, de naõ ter goſto, ſenaõ das couſas proprias, he muito mais facil para maldizer, do que he prompto o engenho daquelle que a move, para bem obrar. Julio Ceſar, depois que teve ſuperados quantos inimigos deſcubertos tinha, naõ ſoube eſquivar a inveja, nem defender-ſe daquelles, que ſimuladamente fingiaõ ſer ſeus amigos. Mas emfim tal qual eſta minha traducçaõ he, foy approvada de muitos homens doutos, com quem a communiquei, mais para que me apontaſſem os erros, que para que me louvaſſem; porque o amor proprio naõ nos deixa ver noſſas faltas, como Heli naõ via tambem as de ſeus filhos Ophni, e Phineas. Nem ſou tão falto de juizo, que naõ conheça muito bem, ſerem muito poucas as eſcrituras, que verdadeiramente mereçaõ publicos louvores, e ſejaõ dignas, com a immortalidade da obra, da immortalidade da fama;

fam: antes ſei que muitos vem primeiro a morte le ſuas obras, que ellas o fim de ſeus eſcritores. Porèm de minha cortezia pr[illegible] deo, qu[illegible] certos engenhos, mais piedoſos, que ſubtis, tendo compaixaõ de meus erros, e conſiderando, como eu havia maltratado eſte Poema em o traduzir, querendo-o elles emendar, ſe houveraõ de maneira, que ſe eu mal o tinha feito, elles o fizeraõ muito peyor: porque a minhas maõs chegaraõ alguns verſos, taõ eſtranhamente traduzidos, que melhor lhe fora a ſeu author calar, que ter lingua, para a empregar taõ miſeravelmente, como Lactancio, a outro intento, diſſe de Leucippo: mas entaõ ſe verificou bem o axioma do Filoſofo em o ſegundo de cœlo, e mundo; *oppoſita juxta ſe poſita magis eluceſcunt.* Similhante foy eſte a certo poeta moderno, que dizia, que condenando-ſe o Taſſo, por ſer o ſer dizer muito grande, e o [illegible], por o ter muito humilde, elle, por [illegible]ar eſtes eſtremos, queria ſeguir hum eſtylo mediano; e fez logo certa obra, da qual ſendo perguntado hum dos ouvintes, o [illegible] della lhe parecia, reſpondeo, parece-me: *Utriuſque expers, & nullius particeps.* Por eſſa razaõ Cataõ ſe ria, de que Statilio quizeſſe fazer, o que elle o fazia; e tendo delle piedade, o encommendava aos amigos, que tiveſſe cuidado de mitigar o inchado animo

nimo do mancebo. Outra traduçaõ ſe me communicou, que ſe ſe ajuſtara com o ſentido, e alma do poeta, como com a cadencia dos verſos, fora ſem duvida muito excellente.

Tirar á luz eſtes ſeis livros ſómente he por querer eſtar com Apelles deſfaz do quadro, a ouvir o que delles diz o mundo. Se me parecer que contentaõ, brevemente, com o favor de Deos, publicaremos os demais, e quando naõ, naõ quero cantar mal, e porfiar.

Reſta-me porèm agora o dar ſatisfaçaõ a huma objeçaõ (e o fizera a outras muitas ſe aqui houvera lugar) que certo mordaz, ainda que inexcuſavelmente ignorante, me poz, dizendo, que pois eu traduzia eſte poema em Portuguez, naõ havia de uſar de tantas palavras alatinadas, e aſſim digo (ja que para ſimilhantes effeitos foraõ ordenados os [illegible]) que poſto que he traduçaõ, nem por iſſo o caracter do eſtylo ha de deixar de ſer heroico; e a poezia deſte genero ama, e quer eſtas vozes peregrinas, como enſinaõ os legisladores deſta arte, quaes foraõ Ariſto eles, Horacio, e outros, cujos preceitos aos doutos ſaõ manifeſtos; e para os que o naõ ſaõ, reſpondo ſómente, que o fiz a exemplo de noſſo Camoens (a quem fiz muito por imitar) e de outros modernos, que do proprio modo

do

do o fizeraõ, e naõ eſcreveraõ ſó para os Latinos, ſe bem ſó para os ſabios ſe deve escrever; e quem no que faz ſegue a grandes Capitaens, naõ erra, como diz Quintiliano. O certo he, que deſte modo ſe vai enriquecendo cada dia a lingua, e fazendo mais nobre; como a Latina ſe locupletou, e illuſtrou com a Grega.

Do meſmo Camoens acharaõ em eſta minha obra muitos verſos, e lugares inteiros, e o fiz de propoſito, porque como elle os tirou de Virgilio, cujas partes eu fazia, pareceo-me bem reſtituir-lhos, e certo que naõ com pouco trabalho, que aſſim ſe fazem ja todas as reſtituiçoens.

Os erros da impreſſaõ naõ mos deves de imputar, que o naõ poder eu aſſiſtir-lhe, e o deſcuido dos correctores, podiaõ cauſar outros inda maiores: mas ſe es bom Leitor, deves ſempre interpretar as couſas que leres no melhor ſentido que pude, [illegible] defender, e eſcuſar o Author, [illegible] vallo, e mordello. Lendo Socrates hum livro de Heraclito, modeſtiſſimamente diſſe: *Quæ intellexi proba ſunt, credo, quæ non intellexi*; quere [illegible] ſe a ſi meſmo de ignorancia, que ao Author. Ao revez dos leitores de hoje, que por muitos delles ſerem ignorantiſſimos, condenaõ de ignorante a quem eſcreve, e chamaõ erro o que naõ entendem. Conſulta porèm as erratas

ratas, que nellas acharás os principaes: mas de pontos, virgulas, letras viradas, e semilhantes couſinhas naõ fiz caſo, porque, como diz o direito, *L. qui habebat 54. ff. de manum. teſtam. n. 231. Non vitiat ſyllabæ error.* Tambem advirto que formoſa, e formoſura &c. naõ he orthographia minha: mas formoſa, formoſura &c. Em o demais naõ a defendo, nem faço conta de me pôr em campo contra os cenſores: porque iſſo ſeria tomar na maõ a maça de Hercules, para combater contra huma nova, e invencivel Hidra, cuja batalha fora de immenso trabalho, e a victoria (vencendo) de nenhuma fama. VALE.

Piaccia cui piaco, & chilodar vuol lodi. Ariſtot. cap. 15.

ARGUMENTO.

Destes seis livros da Eneida.

NO *primeiro livro finge o poeta, que partindo Eneas de Sicilia, (onde deixava sepultado seu pay Anchises) para Italia, com certo numero de náos, lhe deo huma tempestade, levantada por Eolo, Deos dos ventos, a rogo da Deosa Juno, inimiga dos Troyanos; a qual lhe metteo no fundo algumas náos, e Eneas com algumas foy ter a hum porto de Africa, onde no mesmo tempo a Rainha Dido estava edificando Carthago: a qual agasalhando os Troyanos, e Eneas, em huma sobremesa lhe pedio, quizesse contar-lhe a destruiçaõ de Troya; o que faz em o segundo livro. No terceiro lhe relata o que passou, depois que partio de Troya, até chegar a Carthago. No quarto se refere a affeiçaõ de Dido para com Eneas, que lhe custou a vida, matando-se a si mesma. No quinto se diz, como chegando Eneas outra vez a Sicilia, havendo hum anno, que nella tinha enterrado seu pay Anchises, ordenou*

denou lhe fizeſſem certas feſtas fune-
raes. No ſexto livro conta, como che-
gando Eneas a certa parte de Italia, por
ordem da Sybilla Cumea, deſceo com
ella aos Infernos, e dalli aos campos
chamados Elyſeos, onde a gentilidade
fingio, que hiaõ ter depois da morte as
almas dos bons. No qual lugar conta,
como Anchiſes ſeu pay lhe moſtrou a
progenie dos Romanos, que havia de
ſer nos tempos futuros; trabalhando
com prazer niſto, e na mais Eneida a
Auguſto Ceſar, que ſe gloriava, que
deſcendia de Eneas.

Enei-

ENEIDA PORTUGUEZA.

LIVRO PRIMEIRO.

ARGUMENTO.

A petiçaõ de Juno deſencerra
Eolo os ventos, contra a Teucra gente,
Que depois de muy larga, e dura guerra,
Chega desbaratada á Libia ardente.
Recebe Eliſa em ſua propria terra
A Eneas; logo Venus diligente
Manda em forma de Aſcanio o ſeu Cupido
Tecer enganos á formoſa Dido.

I

AS armas, e o Varaõ canto piedoſo,
Que primeiro de Troya deſterrado
A Italia trouxe o Fado poderoſo,
E ás prayas de Lavino veyo arma-
Aquelle, que no golfo tempeſtuoſo, (do:
E nas terras foy muito contraſtado,
Por violencia dos Deoſes, e exceſſiva
Lembrada ira de Juno vingativa.

A am-

Tambem farei memoria glorioſa,
De quanto padeceo (em quanto ei
A Cidade) na guerra trabalhoſa
E aos Deoſes em Lacio recolhia.
Donde procede, em guerra, e paz famoſa,
Dos Latinos a gran genealogia;
E os Albanezes Padres, nada eſcuros,
E da alta Roma os levantados muros.

3

Tu, Muſa, as cauſas da paixaõ intenſa
Me reduze á memoria, pois lembrada
Eſtás, porque reſpeito, ou porque offenſa
A Rainha dos Deoſes magoada
Quiz que hum varaõ de piedade immenſa,
Por quem ſerá ſua fama eternizada,
Padeceſſe trabalhos taõ contínuos;
Tantas iras em animos divinos.

4

Huma antiga Cidade houve chamada
Carthago habitaçaõ de Tyria gente,
Bem defronte de Italia edificada,
E da foz Tyberina ao mar patente:
Opulenta, e na guerra aſſinalada,
A qual ſe diz, que Juno antigamente
Mais que todas amou, ſendo excluida
A propria Samo, della taõ querida.

5

Suas armas aqui, ſeu coche eſteve,
E a Deoſa deſde entaõ, ſe o permittia
O Fado de algum modo, intento teve
De lhe dar do Orbe todo a Monarchia:

Mas

Mas porque tinha ouvido, e temer deve,
Que hũ ma illuſtre progenie manaria
Do ſangue dos Troyanos, para eſtrago
Das levantadas torres de Carthago,

6

E que eſte Real povo, e ſoberano,
Sobre todos na guerra aſſinalado,
Total ſeria exicio do Africano,
Que aſſi as Parcas o tinhaõ ordenado:
Receoſa eſtava Juno deſte dano,
E na idéa trazia inda o paſſado
Marte, que pelos Gregos declarara;
E nos campos de Troya ſuſtentara.

7

Nem eſtava das cauſas eſquecida,
Nem das dores crueis, mas ſó lhe dura
N'alma impreſſo o juizo, e que offendida
Foy de Paris ſua grande formoſura:
Lembra-lhe a geraçaõ aborrecida,
E ante ſeus olhos ter ſe lhe afigura
Gaminedes de huma aguia arrebatado,
E por Jove no Olimpo colocado

8

Accendida por iſto em furor cego
Apartava de Italia os navegantes,
Reliquias do cruel incendio Grego,
E dos golpes de Achylles penetrantes:
E ja por muitos annos ſem ſocego
De hum mar em outro mar vagando errantes
Os traziaõ ſeus Fados: tanto havia
Preceder á Romana Monarchia.

Vélas com vento proſpero, e opportuno
Apenas de Sicilia á viſta davaõ,
E do liquido campo de Neptuno
Co a proa as ſalſas ondas apartavaõ:
Quando a irada, e poderoſa Juno,
Em cujo peito freſcas ainda eſtavaõ
As chagas, de que ſempre foy ſentida,
Comſigo aſſi fallava enternecida:

10

Será poſſivel que de hum juſto intento
Me obrigue o Fado a deſiſtir forçada?
E que para apartar do Heſperio aſſento
Hum Rey dos Teucros eu naõ poſſa nada:
Pallas naõ pode com furor violento
Dos Gregos abrazar a groſſa armada,
Submergindo-os nas ondas de Nereo,
Por culpa, e furias de hum Ayace Oileo?

11

Ella propria das nuvens arrojando
Do poderoſo Jove o rayo ardente,
As naos desbaratou, encapellando
Com ventos ſoltos o humido Tridente:
E o miſero, que flamas exhalando
Das entranhas eſtava triſtemente,
C'um remoinho arrebatou furioſo,
E n'um penhaſco rebateo fragoſo.

12

Mas eu, que ſou dos Deoſes a Princeza,
Mulher, e irmaã de Jove, tantos annos,
Com huma gente trago guerra acceza,
Sem me poder vingar de tantos damnos!

Quem

Quem de Juno a deidade, e ſumma alteza
Adorará ja agora entre os humanos,
Nem humilde porá, com tal exemplo,
Sacrificio nas Aras de ſeu templo?

13

Eſtas couſas comſigo furioſa
Revolvendo em ſeu peito a clara Dea;
A Eolia veyo, patria procelloſa
Do Auſtro furente, e de tormentas chea:
Eolo Rey aqui n'uma eſpaçoſa
Gruta com ſeu imperio, e mando enfrea
Dos ventos a cruel ferocidade,
E em prizcés tem a inſana tempeſtade.

14

Com impeto, e braveza deſmedida,
Elles no eſcuro carcer, e apoſento
Bramaõ raivoſos, treme a ſerra erguida
Abalada do eſtrepito violento:
Eolo, que na roca alta, e ſubida
Tem com graõ mageſtade claro aſſento;
Seus indignados animos modéra,
E ſua ſoberba horriſona tempéra.

15

Porque ſe aſſi naõ fóra, facilmente
Sem duvida comſigo pelos ares
Bramindo levariaõ juntamente
Com o profundo Ceo terras, e mares:
Mas temendo iſto o Padre omnipotente,
Cujas obras ſaõ todas ſingulares,
Em huma cova os encerrou eſcura,
E emcima montes pôs de grande altura.

16 Hum

Hum Rey lhes deo tambem de graõ potencia
Para que sendo em tempo algum mandado,
Com ordenada ley sua insolencia
Desenfrear soubesse, e ter domado.
A quem Juno com grande reverencia,
Mostrando no semblante o magoado
Coraçaõ, que a faz vir da etherea corte,
Com taes palavras falla desta sorte:

17

Eolo, pois o Padre soberano
Dos Deoses, e dos homens, potestade
Te deo para applacar o mar insano,
Ou turbá-lo com negra tempestade:
Cortando as ondas vai do mar Toscano
A Naçaõ, com quem tenho inimizade,
Levando a Italia o Ilion, e os Penates,
Que escaparaõ dos ultimos combates.

18

Aos ventos solta a furia turbulenta,
Que em justas queixas, e razoens me fundo;
E as submergidas popas com violenta
Força destroça, e mette no profundo:
Ou faze que com rapida tormenta
Vá dividida por diverso mundo,
E seus corpos espalha a differentes
Partes, a varias terras, varias gentes.

19

Quatorze Ninfas tenho muy formosas,
Das quaes em firme, e estavel casamento,
Deiopea, que vence as mesmas rosas,
Te prometto por tal merecimento:

Con-

Contigo em pazes vivirá ditoſas,
Em quanto o Sol der luz ao firmamento,
E filhos te dará de gran valia,
A quem Eolo humilde reſpondia:

20

Todo o trabalho teu, ó gran Rainha,
Será dar-me a entender o que dezejas;
Obedecer-te eſtá por conta minha,
Que he razaõ que de mi ſervida ſejas:
O Reyno tu, e os ceptros, que eu naõ tinha,
Me dás, e honrar-me Jupiter feſtejas:
A' meza tu me poens com as Deidades.
Tu me fazes ſenhor de tempeſtades.

21

Co conto de baſtaõ, aſſi fallando,
A hum lado fere a cavernoſa ſerra,
E da prizaõ eſcura arrebentando
Soltos os ventos ſahem varrendo a terra:
Em eſquadraõ horriſono bramando
Se arrojaõ ſobre o mar com dura guerra.
Unidos o Euro, o Noto, Africo horrendo,
Vaſtas ondas nas prayas revolvendo.

22

Com gritos niſto a gente o Ceo feria,
E os ventos pela enxarcia aſſoviavaõ.
Dos olhos dos Troyanos foge o dia,
E os Polos de improviſo ſe enlutavaõ:
Nos rayos de Vulcano o fogo ardia,
E cos feros trovoens os Ceos bramavaõ:
Em tanta confuſaõ, e ſombra eſcura,
Preſente a morte a todos ſe affigura.

13

Vendo Eneas os mares procelloſos,
De temor ſe foy logo congelando,
E erguendo as maõs aos aſtros luminoſos,
Taes couſas diz, ſeus Fados lamentando:
O' tres, e quatro vezes venturoſos,
Os que morrer pudéraõ pelejando,
A' viſta de ſeus pays, junto dos altos
Muros de Troya em Marciaes aſſaltos.

24

O Tydides dos Danaos o mais forte,
Que eu dos campos Troyanos eſcapaſſe,
E me impediſſe a minha iniqua ſorte,
Que tua dextra eſta alma derramaſſe!
Onde Achylles ao forte Heitor deo morte,
E o gran Sarpedon jaz, onde igualaſſe
Eſforçados varoens, que do Simoente
Entre as armas envolve a gran corrente!

25

Iſto dizendo, undiſona procella,
Dos Aquilonios ſopros impellida,
Em pedaços lhe fez a inchada vella,
Que abaixo vem da antena dividida:
Levantaõ-ſe ondas mil a cada eſtrella,
Quebraõ-ſe os remos, pende a náo tendida,
De agoa hum monte o coſtado entaõ batêdo
Pelo roto convéz vai bebendo

26

Huns ſobre as altas nuveens os ſubiaõ
As ondas de Neptuno furibundo,
Outros a ver parece que deſciaõ
As intimas entranhas do profundo:

Os

Os mares com o eſtrepito ferviaõ,
E movendo as arêas do mais fundo,
Moſtravaõ bem ter ja os ſonoros ventos
Abalados da terra os fundamentos.

27

Em humas rochas, onde o mar rebenta
(Cobertas delle entaõ) aque o piloto
Italo chama altares, atormenta
Tres náos horrivelmente o irado Noto:
Tres, laſtimoſa couſa, a turbulenta
Furia do Euro com grande terremoto
Sobre as Syrtes arroja, onde as rodea
C'um grande marachaõ de undante arêa.

28

Deixando o pio Eneas aſſombrado,
De ſeus olhos hum grande mar defronte.
Pela popa a náo fere, em que embarcado
Hia cos Lycios o fiel Oronte:
Cahe o piloto ao mar precipitado,
E na meſma paragem de agoa hum monte,
Tres vezes a ſubmerge, e furibundo
Hum remoinho a mete no profundo.

29

Raros no vaſto mar ſe vem nadando,
As virîs armas, taboas, e a riqueza
Troyana entregue ás ondas, fluctuando
Traz dos medonhos ventos a braveza:
Ja vence a tempeſtade ſibillando
Da náo de Ilioneo a fortaleza,
Vence a do forte Achates, e arrogante
A do grandevo Alethes, a de Abante.

Todas tomando vaõ por cada lado
A agoa inimiga, abertas as junturas;
Infinita descendo do enlutado
Pólo, e subindo immensa a essas alturas:
Sentio Neptuno entaõ o mar turbado,
Ouvio da tempestade as forças duras,
E acudindo indignado á furia horrivel,
Sobre o mar a cabeça ergue aprazivel.

31

Por todo o mar das ondas arrojada
Co furor da tormenta embravecida,
Vê de Eneas a fugitiva armada,
Desfeita quasi toda, e submergida:
A morte dilatando já esperada,
Com desesperaçaõ total da vida,
Aos miseros Troyanos oprimidos
Co horror das ondas, e do Ceo bramidos.

32

De Juno ao cauto irmaõ se descobriraõ
Logo as iras, e enganos, e chamando
O Eure, e Zephiro, que horridos espiraõ,
Assi diz, seus furores estranhando:
Taõ benevolos astros influiraõ
Em vossa geraçaõ, que sem meu mando
Ousais, ó ventos, ja turbando os ares,
Confundir terra, e Ceos, levantar mares?

33

Donde vos vem taõ grande atrevimento?
Eu vos... porêm socegue-se o alterado
Das impellidas ondas movimento;
Que de vos castigar serei lembrado:

Naõ

Naõ vos veja aqui mais hum ſó momento;
E a voſſo Rey dizei, que em ſorte dado
Me foi do mar o Imperio preeminente,
E que nada lhe deve o meu tridente.

34

Ellè altas penedias, e cavernas
Occupa, onde naõ chega a luz do dia:
Voſſas moradas, Euro, ſempiternas,
E neſſa aula ſe jacte noite, e dia:
Em cavas grutas, e prizoens eternas
De ventos tenha Eolo a monarchia.
Dizendo, pplaca o mar no meſmo inſtante;
Aparta as nuvens, tira o Sol radiante.

35

Cymothoe, e Tritaõ logo juntamente,
Fazendo força em huma rocha aguda,
As náos empuxaõ, e elle co Tridente
Alarga as vaſtas ſyrtes, e os ajuda
Tempéra, e pacifica o mar tumente,
E ſem que a ſeus quadrupedes facuda
O açoute, pelas ondas muy bizarro,
Abre caminho co ceruleo carro.

36

Como acontece muitas vezes quando
Anda em gran povo o vulgo alborotado,
Ja as pedras, páos, e tantos vaõ tirando.
Dá-lhe armas o furor deſatinado:
Se algum varaõ ácaſo venerando,
E em meritos aos mais avantajado,
Viraõ, ceſſa o furor, pára a demanda,
E com brandas razoens elle os abranda.

Assi do golfo undisono, em chegando
O gran progenitor, a furia cessa,
E pelo Ceo aberto as redeas dando,
Os escamosos brutos arremessa:
Os Troyanos cançados, desejando
Gozar da terra ja, com toda a pressa
A praya, e porto buscaõ mais visinho,
E para Lybia voltaõ seu caminho.

38

Hum lugar ha secreto, e retirado,
Ao qual huma Ilha faz porto excellente
Co grande objecto de hum, e d'outro lado,
Onde batendo quebra o mar turbulente:
Vastas rochas daqui, e dalli cercado
O tem, ameaçando o Ceo luzente,
Ao pé dos quaes em largo espaço os duros
Mares estaõ calados, e seguros.

39

A prazivel de cima hum arvoredo
Vendo-se está nas agoas, e defronte
Nas entranhas se encerra de hum rochedo
(Opaca gruta) doce, e clara fonte;
Com naturaes accentos no penedo
Para as Ninfas gentis daquelle monte:
Aqui as cansadas naos estaõ seguras,
Sem ancoras, e sem amarras duras.

40

Com sette naos aqui de toda a armada
Juntas, entrou o piedoso Eneas,
Sahe a gente affligida, e destroçada
Se estende sobre as nitidas arêas:

Fere

Fere Achates primeiro a pedra uſada,
E as faiſcas lhe faz ſaltar das vêas,
Que em ſeccas folhas toma, e acceſo logo
No arido nutrimento creſce o fogo.

41

Entaõ, vencido ja o mortal perigo,
Sentindo a inopia igual dos mantimentos,
Tiraõ para enxugar o molle trigo,
E os Cereaes uſados inſtrumentos:
E quanto livrou bem do mar imigo,
Nos nauticos payoes, ao fogo attentos,
Todos torrando eſtaõ, porque torrado
Seja na pedra orbicular quebrado.

42

Eneas entretanto a hum levantado
Penhaſco, onde o mar melhor ſe via,
Só de Achates ſubindo acompanhado,
Os olhos pelas ondas eſtendia:
Por ver ſe Anteo dos ventos arrojado
Em parte alguma, e Capys deſcobria,
Ou as byremes Phrygias companheiras
Ou de Caico as armas nas bandeiras.

43

Nenhuma náo á viſta ſe offerece,
Tres grandes cervos vê na praya errantes,
Apoz dos quaes todo outro gado deſce
E paſce pelos valles abundantes:
Aqui parou, e logo a maõ guarnece
Do arco lento, e das ſettas penetrantes,
Que apar o fido Achates, que o ſeguia,
Penduradas dos hombros lhe trazia.

E os meſmos Capitães, que levantadas
As cabeças traziaõ pela ſerra,
De ſeus arboreos cornos adornadas,
Em primeiro lugar lançou por terra:
Co demais vulgo, e turba entre as copadas
Arvores da eſpeſſura logo cerra;
Nem pára até que corpos ſette ingentes
Naõ derrube, e iguale as náos preſentes.

45

Daqui ſe torna ao porto em continente,
E entre todos reparte a preza chara;
Além diſto, lhes dá do vinho ardente,
Que na Tinacria praya carregara
O bom Aceſtes, quando ao ar patente
A Frota as brancas vélas desfraldara
E taes palavras forma em ſeu conceito,
Com que lhes corrobora o triſte peito:

46

O' ſocios meus, ó vós, que padecido
Haveis mais graves couſas, porque ignaros
Naõ ſomos do trabalho endurecido,
Por quem ſereis no mundo aſſaz preclaros:
Fim dará Deos a todas, commovido
De piedade, e amor, e em nós ſeus claros
Olhos porá da regiaõ ſuperna,
Que naõ ha cá no mundo pena eterna.

47

Vós á furia Scylea haveis chegado,
E os cachopos em torno reſonantes,
Dos Cyclopes tambem exprimentado
Os penhaſcos, ó fórtes navegantes:

I nde animo, e eſſe peito traſpaſſado
De temor confortai, e eſtai conſtantes,
Que por dita algum dia eſta memoria
Vos ſerá de mór luſtre, e de mór gloria.

48

Por varios caſos, e por taõ diverſas
Couſas a Italia vamos, onde os Fados
Por fortunas miſerrimas, e adverſas
Os aſſentos nos moſtraõ deſcanſados:
Alli nos ſerá icito as ſubmerſas
Torres de Troya, e Reynos diſſipados
Reſuſcitar, tende animo, e eſperança,
E a vós vos conſervay para a bonança.

49

Taes palavras tirou do experto peito,
E de grandes cuidados combatido,
O roſto alegre, e com ſereno aſpeito
Diſſimula o que n'alma tem metido:
Elles ſe ajuntaõ para a preza a geito,
E para o mantimento apercebido,
Huns eſfollaõ, e os outros deſpedaçaõ,
Eſtes põem a cozer, aquelles aſſaõ.

50

Com o manjar revocaõ a perdida
Força, e todos pela herva derramados,
Bebem do antigo Baco ſem medida,
Satisfazendo os corpos eſfaimados:
Depois que a longa fome foi vencida,
E as meſas levantadas, logo a brados
Entre eſperança, e medo duvidoſos,
Os companheiros buſcaõ taudoſos.

Naõ ſabem reſolver no mal preſente
Se ſaõ vivos, ou ſua eſtrema ſorte
Experimentado tem; nem certamente
Se ouviráõ ja chamados. Muito a mòrte
O pio Eneas ſobre todos ſente,
Sem ver razaõ alguma, que o conforte,
De briolo Oronte, Lyco, Amyco, e tanto
De forte Gyas, e do forte Cloanto.

52

Mas ja ſe hia encobrindo o Sol ás gentes,
Quando do excelſo Olympo o gram Tonãte
Vendo os mares, e terras adjacentes,
Prayas mil, que rodea o mar bramante:
Os varios povos Reynos differentes
Do mundo, acaſo na Africa fragrante,
Attento os olhos pôs, e ſem mover-ſe,
De penſamentos mil deixa entreter-ſe.

53

A quem Venus, banhando de mimoſa
Em lagrimas os olhos cryſtalinos
(Qual fica por Abril a freſca roſa
Cos ſuaves orvalhos matutinos)
Aſſi falla ſentida, e mavioſa:
O' tu, que dos humanos, e divinos
O Imperio tens eterno, e ſoberano,
E os eſpantas co rayo de Vulcano:

54

Que exceſſos contra ti, que culpas feas,
Que delictos atrozes, que peccados
Commetter pode o meu querido Eneas?
Que offenſa os meus Troyanos tãto amados?

Que

Que por tantas regiões de abrigo alheas,
Tantos mares, e climas desusados
Os trazes, e buscando a Lacia terra,
Parece que todo Orbe se lhes cerra?

55

Prometestes-me, ó Padre omnipotente,
Que n'outro tempo, dando volta os annos,
Daqui procederiaõ certamente
Os Capitães famosos dos Romanos:
Que seriaõ de Teucro o sangue ardente
Renovado, senhores soberanos,
E absoluto da terra, e mar irado.
Que parecer, ó Pay, te tem mudado?

56

Com isto na verdade, compensando
Huns Fados com os outros, moderava
A magoa do succesſo miserando
De Troya, que eu de véras tanto amava:
Hoje a mesma Fortuna atropellando
Vai os nobres varões com furia brava,
E desgraças tamanhas: pois que atalho
Que fim dás, ó gran Rey, a estes trabalhos?

57

Pode Antenor do meyo dos Achivos
Os Illyricos seyos sem aggravo
Penetrar, e os mas intimos Archivos
Dos Lyburnos, e a fonte de Timavo:
Donde por nove bocas fugitivos
Despenhá seus crystaes, qual hum mar bravo
E com grande murmureo do alto monte,
Destroe os cámpos, que acha por defronte.

Aqui com tudo edificou de novo
A Cidade de Padua, e os aſſentos
Dos Troyanos, e deo nome a ſeu povo,
E o Teucros brazoẽs pôs, altos intentos:
A[illegible] em paz quieto, e gozo novo
D[illegible] trabalhos deſcanſa turbulentos,
[illegible] muitas vezes bemaventurado,
Po[illegible] o poder venceo do propric Fado:

59

E nós, tua progenie ſoberana,
A quem ſaõ do alto pólo concedidos
Os alcaçares, ſomos por inſana
Paixaõ ſó de huma todos deſtruidos?
Perdidas nollas (ſorte inhumana!)
E das Italas prayas impellidos?
Tua piedade eſta he? teu amor eſte?
Aſſi os ceptros nos dás, que prometeſte?

60

[illegible] ſto alegre, com que os Ceos ſeréna,
[illegible] alegre, e claro o ar eſcuro,
[illegible] ndo-ſe-lhe o pay, na face amena
[illegible] beja, e abraça o collo bello, e puro:
[illegible] razoẽs aſſi deſpois ordena:
Eſtá filha com animo ſeguro,
Naõ temas, Cytherea, que inda os Fados
Dos teus eſtaõ immoꝛ[illegible]s, e liados.

61

De Lavino a Cidade, e as torres bellas,
Que [illegible] erás, e ſublimado
[illegible] animo eneas [illegible] as eſtrellas,
Que nenhum parecer me tem mudado:

Mas

ſas pois por elle tanto te deſvellas,
Tudo quanto em meu animo ordenado
Tenho, te contarei, e irei dizendo,
Dos Fados os ſegredos revolvendo.

62

Eſte em Italia trará guerra ingente,
E domará ſeus povos bellicoſos,
Cidades ordenando, e leys á gente,
Com que ſe vão no mundo glorioſos.
Em quanto do terceiro Eſtio ardente
For com os ceptros viſto generoſos
Dentro em Italia, e os Rutulos ſujeitos,
Tres Invernos o Sol fizer perfeitos.

63

Mas o menimo Aſcanio, que hoje em dia
Tem de Julo o cognome derivado,
(Ilo era (?), quando Ilio florecia)
Trinta annos regerá do Imperio o eſtado:
E o Reyno aſſi ſerá por esta via
De Alba longa a Lavino trasladado,
Onde erguerá, por ter os ſeus ſeguros,
Soberbas fortalezas, e altos muros.

64

Aqui trezentos annos, entre a gente
Hectorea, reynará por feliz ſorte,
Até que dê de hum parto juntamente
Ilia Rhea dous filhos a Mavorte:
Daqui receberá Romulo o ingente
Povo, e erguerá tambem o ſeu forte,
Dando-lhe o nome ſeu claro, e felice,
Ledo co a loura pelle da nutrice.

A eſtes das couſas eu metas, nem era
Ponho, ſem fim o Imperio lhes hei dado:
Antes a aſpera Juno, que hoje altera
A terra, o mar, e o Ceo com peito irado,
Mudará parecer, e ainda eſpera,
Que os Romanos ſenhores, e o togado
Povo, regalará commigo tanto
Que aos homens, e Deoſes faça eſpanto.

66

Aſſi me praz; virá ainda algum dia,
Em que a caſa de Aſſaraco ſujeite
Tanto a nobre Mycenas, como a Ithia,
E a Grecia eſclarecida o freyo deite:
Naſcera deſta geração genealogia
Quem ſeu Imperio co Oceano eſtreite,
E ſua fama exalte até as eſtrellas,
Co as obras igualando a conta delas.

67

Diga Julio Ceſar, do Troyano
Illuſtre claro nome derivado:
Nome eſte algum tempo Ovante, ufano
De deſpojos do Oriente carregado,
Receberás ſegura, e em fim de humano
Em Deidade celeſte transformado,
De humildes, e de credulos devotos,
Invocado ſerá tambem com votos.

68

Entaõ deſcançaráõ ſem os furores
Do crú Marte os tempos, e a Fé pura,
Veſta, Romulo, e Remo, leys melhores
Daráõ de altiloqua eſcriptura:

Com

Com ferrolhos mais fortes, e mayores
Se fecharáõ tambem da guerra dura
As portas, e o furor dentro amarrado,
Bramirá sobre as armas indignado.

69

Assi diz, e do Ceo quer que o facundo
Filho de Maya, e seu, á terra venha,
Porque a nova Carthago, e todo o mundo,
Ao Teucro apparelhado hospicio tenha:
E ignorante do Fado alto, e profundo
Dido em o recolher se naõ detenha:
Elle voa pelo ar como huma xara,
Com as azas nos pés, e em Libia pára.

70

Ja cumpre o que lhe foy encommendado,
E com facilidade os Africanos
Devoem. Assi o querendo o Padre amado,
Os coraçoens ferozes, e ir humanos:
A Rainha primeiro hum socegado
Animo admite para cos Troyanos,
Huma vontade affavel, e benigna,
E a lhes dar gazalhado ja se inclina.

71

Mas o piedoso Eneas ponderando
Pelo espaço da noite cousas varias,
Tanto que veyo a Aurora affugentando
Do alto Ceo as nocturnas luminarias:
Determinou saber especulando
Para tratar das cousas necessarias,
Em que lugar estava e a que pólo
Lançado o tinha o procelloso Eolo.

72

Se

"Se de homens, ſe de féras habitada
Aquella terra ſeja, que do dente
Ferreo parece nunca foy cortada,
E nuas dar de tudo a ſua gente:
N convexo de huns boſques pôs a armada
De ai[illegible] huma fragoa, que eminente
[illegible]nar cahia abaſtecida toda
De [illegible]s ſombras, e arvore á roda.

73

E de Achates ſómente acompan[illegible]ado,
Dous dardos de ancho ferro ſahe [illegible]randindo
A quem a máy no meyo do calado
Boſque [illegible] com geſtó lindo:
O roſto de donze[illegible]o traje uſado,
E as armas juntamente deſcobrindo
De donzella Laconica, ou qual canſa
Harpalice [illegible] cavallos, o Hebro [illegible]anca

74

Porq[illegible]omo robuſta caçadora
[illegible]cume dos hombros ſuſpendéra
[illegible] habil arco, e a ſetta paſſadora,
[illegible]quem ferido ſer qualquer quizera:
Solta os cabellos, qual formoſa Aurora,
Quando ſahe a dar luz á noſſa Esfera,
Até os joelhos núa, e os veſtidos
Com hum nó pela fra[illegible]traz colhidos.

75

E adia[illegible]a fallar primeira,
[illegible]: Man[illegible]os, ol[illegible], havei topado
Aqui alguma irmã[illegible]ha, e companheira,
Se[illegible]o a collo o javaril irado?

O

arco, a aljava, e a frecha traz ligeira,
Com que as feras perſegue, e do manchado
Lynce a pelle cingida com muita arte,
Moſtrai-me, ſe he que a viſtes, a que parte.

76

Aſſi Venus, e o filho aſſi reſponde:
Nenhuma tua irmaã de mim ouvida,
Nem meno viſta foy; porèm adonde
Formoſura taõ rara foy naſcida?
Quem direi que es, ó Virgem, porq eſconde
Eſſe aſpeito, e eſſa voz, couſa ſubida;
Antes deſcobre bem, que tal belleza
Naõ he de noſſa fraca natureza.

77

O certamente Deoſa, por ventura
Es tu de Febo irmaã, ou do linhagem
Das Ninfas? qualquer que es a noſſa dura
Sorte allevia, e dize; em que paragem
Da terra e Ceo eſtamos, que a ventura
Aqui nos trouxe incertos da viagem,
Ignorantes dos homens, e lugares,
Perſeguidos dos ventos, e dos mares.

78

Diante de tuas aras te offereço
Deſde agora continuo ſacrificio.
Entaõ a bella Venus Naõ mereço
Certamente tal honra, e beneficio:
Das Virgens Tyrias, que ſe tem em preço,
He coſtume trazer pelo exercicio
Da caça aljava, e atar com o vermello
Cothurno as pernas juntas ao joelho.

79

Aqui os Punicos Reynos tens presentes,
Os Tyrios, e de Agenor a cidade,
Os limites porèm da Lybia ardentes,
Gente por guerra indomita em verdade:
Lido, fugindo ás iras insolentes
De seu irmaõ, tem della a potestade,
A [illegible] me longa, longos os rodeyos,
Mas direi os principios por bons meyos.

80

Era desta Sicheo esposo, que era
O mais rico dos campos de Fenicia,
A quem o pay com bom agouro a déra
Intacta, e a [illegible] o quiz com graõ caricia:
Porém o irmaõ [illegible] aleam de austera
Mente, que na ambiçaõ, e na nequicia
Entre todos naõ tem quem lhe igual fosse,
De todo o Reyno Tyrio estava em posse.

81

E[illegible] os quaes o furor se pôs no meyo,
[illegible] go co amor desatinado,
[illegible] zente metal, e do ouro alheo,
[illegible] os germanos amores confiado,
Co[illegible] ferro a Sicheo mata sem receyo,
Tomando-o entre as aras descuidado,
E encobrio muito tempo o feito horrendo,
Com enganos a irmaã sempre entretendo

82

Porèm a propria imagem do marido
Insepulto entre sonhos lhe apparece,
Pallido o rosto, o gesto amortecido,
E os peitos traspassados lhe offerece:

Mo-

oſtra-lhe as crueis aras, e ó urdido
De ſua caſa engano, e encarece
A maldade do irmaõ, que ſecreta arde,
E lhe manda que fuja, e que ſe guarde

83

Da terra lhe deſcobre alguns antigos
Theſouros, grande copia de ouro, e prata
Auxilio do caminho, e cos amigos
Avizos Dido da fugida trata:
Huns por temor, como outros por imigos
Do tyranno, que a todos desbarata,
Para a ſeguir em tudo ſe apparelhaõ,
E como o caſo pede ſe aconſelhaõ.

84

As náos tomaõ, que eſtão apparelhadas
No porto eſtaõ, e as cargaõ do luzente
Metal. De avaro Pygmaleam levadas
Saõ as riquezas pelo mar patente:
Do feito Dido ſaõ as honras dadas;
E aqui vieraõ ter onde ao preſente
Verás os grandes muros, o graõ povo
E da nova Carthago o alcaçar novo.

85

O chaõ aqui compraraõ, que do feito
Tem o nome de Byrſa derivado:
Quanto pudeſſe ſer largo, ou eſtreito,
Cuma taurina pelle rodeado.
Mas vosoutros quem ſois? com a que effeito,
Em eſtas partes porto haveis tomado?
De que terra vieſtes, e a que terra
Navegais? buſcais paz, ou buſcais guerra?

86 Suſ-

Suſpirando elle, e a falla das entranhas
Intimas arrancando, aſſi dizia:
Se as couſas queres, Deoſa, ouvir eſtranhas
Porque temos paſſado, e a longa via:
Saõ naõ notaveis todas, e tamanhas,
Que antes acabará ſeu curſo o dia.
Somos da antiga Troya, ſe he que della
Sabes, e aqui nos trouxe gran procella.

87

Eu ſou o pio Eneas ja por Fama
Até as eſtrellas noto, que commigo
Na Frota livres da inimiga flamma
Trago os Penates, noſſo amparo, e abrigo:
Italia minha pa[illegible] he quem me chama,
Pela qual naõ receyo algum perigo:
Buſco tambem a geraçaõ ſublime
Do grande Jove, que he razaõ eſtime.

88

La[illegible] mar Phrygio aſſi nos embarcamos
Em [illegible] náos, de tudo bem providos,
Por guia a Deoſa minha mãy levamos,
Fueguimos os Fados concedidos:
Porém como ſette apenas eſcapamos
Dos mares, e dos ventos perſeguidos;
Agora vou de Europa, e Aſia remoto,
Por eſte hermo de Lybia pobre, e ignoto.

89

Naõ conſentio, de laſtima movida,
Venus que avante foſſe, mas no meyo
Da dor, aſſi lhe falla enternecida:
Quem quer q̃ es tu, por certo entendo, e creio

Que

Se naõ gozas a doce aura da vida
Contra o querer do Ceo em odio feyo:
De teus trabalhos terás ainda o pago,
Que á Cidade vieſtes de Carthago.

90

Vai-te pois, e daqui toma o caminho
Para o real palacio, ſem demora,
Que teus ſocios verás, como addivinho
Fóra ja do temor, e do mar fóra:
Tua Frota em ſeguro, e doce ninho,
Mudada a furia de Aquilo ſonora,
Se de todo naõ he falſa a ſciencia,
Que aprendi de meus pays na adoleſcencia

91

Vês doze Ciſnes, que pelo ar voando
Em eſquadraõ alegre, perſeguidos
Eraõ da ave de Jupiter, baixando
Pela regiaõ etherea; agora unidos
Com longa ordem parece, que ou tomando
Vaõ, dos frios temores ja deſpidos,
As frugiferas terras deſejadas,
Ou vendo-as de ſeus ſocios ja tomadas.

92

Como elles ſem perigo vaõ batendo
As ſonoroſas azas, e em redondo
Cercáraõ com o voo o Ceo, fazendo
De mellifluas vozes doce eſtrondo:
Aſſi os teus, e a tua Frota, entendo,
Que ou toma porto agora, ou vai dirigindo
As ancoras para iſſo a vella dada,
Vai-te lá logo, ſeguindo-ella eſtrada.

Disse, e voltando as costas muy ligeira;
Resplandeceo com a cerviz rosada;
E derramou de ambrozia a cabelleira
Huma suavidade desusada:
O vestido até a parte derradeira
Dos pés cahio, e logo foy julgada
Na andar certo por Deosa, e conhecida
Do filho, assi, fugindo-lhe, he seguida:

94

Porque razaõ tambem de ti enganado
Sou com imagens vans, ó tu mais crua?
Porque me naõ he licito, nem dado
Esta dextra ajuntar com essa tua?
Ouvir, e responder, sem o cuidado
De aduladora voz, mas com fé nua?
A sua mãy reprende deste geito,
E á cidade vizinha vai direito.

95

Porém a Deosa Venus de ar escuro
Os deixou no caminho, porque vellos;
Até se pôrem dentro no alto muro,
Ninguem possa tocallos, nem detellos:
Esta a Paphos pelo ar patente, e puro
Se torna alegre a seus assentos bellos,
Adonde hum templo tem com seus altares,
E o encenso Sabeo penetra os ares.

96

Seu caminho entretanto os dous seguiaõ
Por onde mais trilhado se mostrava;
E ja a hum grande outeiro ambos subiaõ,
Que á Cidade eminente muito estava:

Do

alto os muros fronteiros descobriaõ,
E da maquina Eneas se admirava,
(Choças antigamente) e das ferradas
Portas, do estrondo, e ruas ja calçadas.

97

Presta o Carthaginez se dava ardente,
E a gente, que por ordem se reparte,
Parte a fazer os muros diligente,
Parte ao Castello acode, ás casas parte:
Correm todos a tudo alegremente,
Qual se ajuda das forças, e qual da arte:
Escolhem leys, ordenaõ Magistrado,
E hum augusto, e santissimo Senado.

98

Huns aqui portos, outros alli fazem
Para os theatros altos fundamentos,
E de sua eminencia á terra trazem
Altissimos penhascos pelos ventos:
Logo em grandes colunas se desfazem
Por mestres primos; ricos ornamentos
Para as scenas futuras em verdade,
E decoro pomposo da Cidade.

99

Qual o trabalho sohe pelos floridos
Campos, na primavera, ao Sol luzente
As abelhas cansar, quando os crescidos
Filhinhos lançaõ fóra alegremente:
Ou quando os soltos meis nos recolhidos
Vasos densando vaõ, e juntamente
Enchem do Nectar doce as suas cellas,
Antes libado pelas flores bellas.

Ou quando á porta tomaõ do cortiço
As cargas das que alli chegaõ cançadas,
Ou os zangãos, inuteis ao ſerviço,
Lançaõ de caſa, em eſquadraõ formadas:
Andaõ todas n'um vivo reboliço,
Inquietas, e deſaſſocegadas:
Ferve a obra, e nos vaſos abundantes
Cheiraõ co roſmaninho os meis fragrantes.

101

Oh ditoſos, e bemaventurados
Aquelles, que levantaõ ja ſeus muros!
Diſſe Eneas; e vem os fabricados
Edificios, mettendo-ſe ſeguros
Pelo meyo, de hũa e outra ambos cercados,
(Couſa admiravel!) e como ares puros
Se meſclaõ cos varoens, e ſem que os vejaõ
Vendo, e notando vaõ quanto deſejaõ.

102

Hum boſque muito alegre, e deleitoſo,
Pela ſombra, houve em meyo da Cidade,
Onde os Perſos, co vento procelloſo
Arrojados, e negra tempeſtade,
Cavando, hum ſinal viraõ prodigioſo,
Que lhes moſtrou de Juno a poteſtade:
E foy cauſando em todos grande aballo,
A barbara cabeça de hum çavallo.

103

Inferir do daqui, que aquella gente
Egregia na arte bellica ſeria,
E que com pouco naſſo facilmente
Por muitos tempos ſe ſuſtentaria:

Aqui

Aqui a Sidonia Dido hum templo ingente
A poderosa Juno entaõ erguia,
Com opulentas peças adornado,
E a estatua da Deosa, a que he dicado.

104

A cujas portas, de metal lavradas,
Por escadas do mesmo se subia;
De bronze as traves tinha cravejadas,
E a couceira no cobre retinia:
Aqui primeiramente inopinadas
Cousas, que Eneas com seus olhos via,
O temor lhe abrandaraõ, e esperança
Deraõ de haver nos males seus mudança.

105

Porque em quanto no templo anda esperãdo
A Rainha, de a ver ja desejoso,
Cada cousa per si, vendo, e notando,
E do povo se admira venturoso:
O artificio das maõs considerando,
E o trabalho das obras primoroso,
As Iliacas brigas vê ordenadas,
E as guerras ja pelo Orbe divulgadas.

106

Os dous Attides vê, e o desgraçado
Priamo, e Achilles a ambos insolente:
Aqui parou, e assi diz e admirado,
Soltando de seus olhos a corrente:
Que lugar, ou que clima remontado,
Que regiaõ, que terra certamente
Naõ está ja, por quanto o Sol rodea,
De nosso gran trabalho, Achates cheia?

Eis Priamo, que ainda na pintura
O premio tem a seu valor devido:
Ve-se o pranto de nossa desventura,
Que a todos move hum mal taõ desmedido:
Naõ temas; esta fama por ventura,
Que de algum bem te seja, naõ duvido.
Assi diz, e chorando em larga vea,
Co a vaã pintura o animo recrea.

108

Porque via ao redor de Troya ardente,
Os encontros belligeros pintados;
Aqui os Gregos fugir da Teucra gente,
Alli os Phrygios da Grega amedrentados:
Como Achilles do carro armipotente
Opprimidos os tinha, e apertados.
Dalli perto, chorando, as brancas vellas
De Rheso conheceo nas tendas bellas.

109

As quaes Tydides todo ensanguentado
Da grande mortandade, que fazia,
Contra os de Thracia fero, e encarniçado,
Em o primeiro somno destruia:
E a seu campo voltou accelerado
Os ardentes cavallos, que regia,
Sem que gostado houvessem entretanto
De Troya os pastos, nem bebido o Xantho.

110

N'outra parte fugindo o miserando
Troilo as armas tinha ja perdido,
Com o valente Achilles pelejando,
Moço infelice em desigual partido:

Resu-

Reſupino os cavallos arraſtando
O levavaõ, ſem força, e ſem ſentido;
A ſeu vazio coche pendurado,
Tendo com tudo as redeas apertado,

III

Com as guedelhas, e cerviz barrendo
A terra o triſte moço arraſtos hia;
E a lança atraz virada, eſtremecendo,
No ſecco pó parece que eſcrevia:
Entretanto a' Iliadas correndo
Ao graõ templo da injuſta Pallas via,
Com os cabellos ſoltos, onde o vento
Brando fazia ſuave movimento.

112

Com as palmas ferindo os peitos puros,
Triſtes comſigo o Peplo humildemente
Levavaõ; mas a Deoſa mãy ſeguros
Os olhos no chaõ tinha em ira ardente:
Tres vezes ao redor dos Teucros muros
Se moſtrava, que Achilles inclemente
Arraſtado de Heitor o corpo havia,
E que por ouro exanime o vendia.

113

Tanto que Eneas vio alli pintado
Os deſpojos, o coche, e do querido
Amigo o meſmo corpo, e deſarmado
Priamo as maõs erguendo enternecido:
Do intimo peito arranca magoado
Hum grande, e profundiſſimo gemido;
Logo em ſi meſmo attento reparava,
Que entre os Argivos Principes eſtava.

Ao negro Memnon, e esquadrões do Orien te
Como a Pentheſilea tambem via,
Que de Amazonas batalhões furente
Com lunados escudos conduzia:
E guerreira magnanima entre a gente
Militar fervorosa discorria,
Com o aureo cinto o peito solto atando,
E virgem cos varões brigar ousando.

115

Em quanto o Teucro Eneas ſuſpendido
A viſta, no que vê, tem occupada,
Com belliſſimo aſpecto a Rainha Dido
Foy de muitos ao templo acompanhada:
Qual nas margens do Eurota, ou no ſubido
Cintho, a Deoſa Diana acompanhada
De quanta Nimpha bella o monte habita,
Suas danças, e coros exercita.

116

Ao hombro leva a aljava, e caminhando
Vence a todos no corpo, e formoſura;
Pelo que no interior ſe eſtá banhando
Latona de alegria em gloria pura:
Tal era Dido, e tal ſe moſtra andando
Por entre os ſeus contente, e muy ſegura,
Dando preſſa á Cidade, que algum dia
Ser do Reyno a Metropoli devia.

117

Da Deoſa as portas logo encommendava,
E no ſolio ſe aſſenta, que eminente
Em o meyo do templo poſto eſtava,
Cercada em derredor de armada gente:

Dalli

Dalli a ſeu povo leys, e regras dava,
Decidindo-lhe as cauſas, e igualmente
O trabalho por todos repartia,
Ou como em ſorte a cada qual cabia.

118

Quando entre gran tropel Cloanto ouſado
Subito, e Anteo a Eneas ſe apreſenta,
Sergeſto, e outros Troyanos, que arrojado
Por remotas regioẽs tinha a tormenta:
Ficou o proprio Eneas admirado,
O meſmo effeito Achates exprimenta,
E entre alegria, e medo deſejavaõ
Os ſocios abraçar, que vendo eſtavaõ.

119

Mas perturbados do caſo a ignorancia
Diſſimulaõ, e vendo eſtaõ da eſcura
Nuvem cobertos, quem áquella eſtancia
Os trouxe, adverſa, ou proſpera ventura:
Se deixaraõ dalli larga diſtancia
A Frota em porto, adonde eſtè ſegura:
A que vem, que os melhores das náos viaõ,
Que ao templo a pedir paz com clamor hiaõ.

120

Depois que foraõ dentro introduzidos,
E houveraõ de fallar commodidade,
Illioneo de eſpritos mais ſubidos,
Aſſim diſſe, com muita gravidade:
O' Rainha, a quem foraõ concedidos,
Para fundar de novo huma Cidade,
Os poderes de Jupiter clemente,
E refrear com leys ſoberba gente;

Dos miſeros Troyanos ouve o rogo,
De mar em mar cos ventos arrojados,
E naõ permittas que do infando fogo
Sejaõ noſſos navios abrazados:
Perdoa á pia geraçaõ, e logo
Pondéra os caſos bem por nós paſſados;
Que naõ vimos aqui a te dar combates,
Ou pôr a ferro os Libycos Penates.

122

Nem ſomos roubadores, que uſurpada
Intentemos levar qualquer riqueza;
Porque gente vencida, e deſtroçada,
Eſpirito naõ tem para alta empreza:
Ha huma Provincia, Heſperia chamada,
Entre os Gregos, antiga, e de braveza
Nas armas, cujos campos abundantes
Varoẽs Enotrios cultiváraõ antes.

123

Porèm agora he fama, que tomando
Os modernos o nome preminente
De hum Capitaõ, q entre elles teve o mando
Se chama Italia ja, e Itala a gente:
Eſta era noſſa rota, e via, quando
O chuvoſo Orion ſubitamente
Erguendo o mar com horridos bramidos,
Deo comnoſco n'uns baixos eſcondidos.

124

E diſcorrendo pelo pégo undoſo,
De roca em roca, os mares empolados,
Cos importunos Auſtros mais furioſo,
Nos trouxe finalmente deſgarrados:

Quiz

Quiz o deſtino, em tudo poderoſo,
Que por tantos perigos arriſcados
Chegaſſemos, por ter algum conforto,
Eſtes poucos aqui ao voſſo porto.

125

Que geraçaõ taõ dura ha hi de gente,
Que barbaro coſtume, e uſança fea,
Que naõ vedem os portos taõ ſómente,
Mas inda o hoſpicio da deſerta area?
Move-nos guerra, e moſtra juntamente,
Que de tomarmos terra ſe arrecea;
Se deſprezais as armas dos humanos,
Temer deveis aos Deoſes ſoberanos.

126

Era Rey noſſo Eneas, o primeiro
Em juſtiça, e piedade; exprimentado
Em a guerra, e valente cavalleiro:
O qual Varaõ, ſe nos conſerva o Fado,
Se gozar da aura etherea he verdadeiro,
E inda ás ſombras crueis naõ tem baixado,
Naõ temas, nem te peze, em mim confia,
Haver primeiro uſado corteſia.

127

Em Sicilia cidades, e armas temos,
E do ſangue Troyano Aceſtes claro;
Concede-nos, que á Frota em terra demos,
Dos ventos deſtruida, algum reparo:
Que poſſamos cortar, e fazer remos;
Porque ſe com os ſocios, e o preclaro
Rey, ſaõ, e ſalvo a Italia ir alcançamos,
Que á grande Italia, e Lacio alegres vamos.

128 Mas

Mas ſe toda a ſaude he ja perdida ;
E a ti , ó padre melhor da Teucra gente ;
O mar de Lybia tem , e falta a vida
Ja ao teu filho Julo juntamente :
Que para o mar Sicano , e offerecida
Terra, donde o furor do tempo urgente
Nos trouxe aqui , ſequer a volta demos ;
E para elRey Aceſtes nos tornemos.

129

Aſſi diſſe Ilioneo , e ſuſurrando
Moſtravaõ ter os Teucros conſentido,
Ao que entaõ logo , os olhos inclinando ,
Brevemente reſponde a bella Dido :
Lançai , ó Teucros , eſſe medo infando ,
E eſſes impios cuidados do ſentido :
O graõ caſo , e do Reyno a novidade
A defendê-lo aſſim me perſuade.

130

Quem dos Troyanos a nobreza igora ?
E a Cidade de Troya naõ conhece ?
Seus varões , e virtudes , ou agora
Do fim de tanta guerra ja ſe eſquece ?
Naõ tem a gente , que em Carthago mora ,
Os peitos taõ crueis , como parece ,
Nem os cavallos , com que o carro guia ,
Tanto de Tyro o claro Sol deſvia.

131

Se de vos irdes com a voſſa armada
A' grande Heſperia, e de Saturno aſſento,
Ou de Eryce aos confins , e tanto amada
Corte de Aceſt. s Rey tendes intento :

Soc-

Soccorro vos darei para a jornada,
E vós reformarei de mantimento:
E se tambem quereis ficar em nossa
Terra, a Cidade, que edifico he vossa.

132

Tiray as náos a terra, que igualmente
Será de mi o Teucro, e o Tyrio amado;
E oxalá que estivera aqui presente
Do mesmo Noto Eneas arrojado:
Mandar prometto pelas prayas gente,
E buscar toda Libya com cuidado,
Por ver, em que montanhas, se dos mares
Livrou, anda vagando, e em que lugares.

133

Estas razões o Padre Eneas tendo,
E o forte Achates promptamente ouvido,
Se estavaõ, muito havia, desfazendo
Por se mostrar, rompendo a nuve, a Dido:
Primeiro Achates disse a Eneas, vendo
Tudo seguro ja do embravecido
Mar, os socios, e armada, em salvamento:
Qual, ó filho da Deosa, he teu intento?

134

Hum homem só nos falta, que lutando
Vimos co a morte, e mares juntamente:
Todos os mais succesos ponderando,
He quanto a mãy nos disse propriamente.
Fallado apenas isto havia, quando
A circunfusa nuvem de repente
Se abrio, que lhe servia de reparo,
E em ar se converteo aberto, e claro.

135

Ficou

Ficou Eneas, e na clara, e pura
Luz se mostrou resplandecente, e bello,
A hum Deos igual no rosto, e na postura,
Porque a mãy mesma em seu gentil cabello
Inspirado lhe havia formosura
Divina, e para mais engrandecello,
Em seu juvenil rostro a cor da rosa,
Luz nos olhos alegre, e graciosa.

136

Assi a belleza no marfim se augmenta,
Por industria do artifice engenhoso
Na patria, e Paria pedra, quando assenta,
E no metal se engasta luminoso:
Tal então de improviso se apresenta,
E a todos diz o Capitão famoso:
Aqui está quem buscais, eis-aqui Eneas,
Livre do mar, e Lybicas arêas.

57

O' tu, que só tivestes piedade
Dos immensos trabalhos dos Troyanos,
E em tua casa acolhes, e Cidade
As reliquias dos Gregos inhumanos:
Por terra, e mar com tanta adversidade,
Tantas desgraças, perdas, tantos damnos,
Acabados de todo, e destruidos,
De todo amparo, e bens destituidos.

138

Pois nós as dignas graças não podemos
Render-te, ó Dido, nem a isso abrange
A força, inda que façaõ mil estremos;
De quantos Teucros ha do Tybre ao Gange.

Por

Por quantas boas obras recebemos ;
Se virtude, e juſtiça a alguem conſtrange,
E os pios tem fautor entre os divinos,
Os Deoſes ſó te dem os premios dinos.

139

Que taõ ditoſos pays á luz de Apollo
Te deraõ tal? que ſeculo jucundo?
Em quanto reſpirar o grande Eolo,
E os rios forem para o mar profundo,
Em quanto apacentar o largo pólo
As Eſtrellas, e o Sol der luz aõ mundo,
Onde quer que eu viver, com fama, e gloria,
Viviraõ teus louvores na memoria.

140

Iſto dizendo, em braços ao querido
Ilioneo levou, da meſma ſorte
A Sereſto, e os demais enternecido,
Ao forte Gyas, e a Cloanto forte:
Ficou attonita a Sidonia Dido
De ver hum varaõ tal em ſua corte,
E dos trabalhos, que paſſado havia,
E com elle fallando, aſſi dizia:

141

Qual, ó filho da Deoſa, injuſto Fado
Te ſegue por taõ horridos perigos?
Que violencia te leva deſterrado
A regiões de perfidos imigos?
Naõ es aquelle Eneas ſublimado,
Mais que os modernos todos, e os antigos,
Que do Dardanio Anchiſes Citherea
Junto á ribeira concebeo Idea?

142 De

Eu me lembro em verdade que, expellido
De sua patria, Teucro veyo hum dia
A Sidonia, e de Bello soccorrido,
Novos Reynos, e Imperios pertendia:
A este tempo meu pay Bello, opprimido
Tinha a Chipre, e triunfante a possuhia;
Desde então sei de Troya os dessocegos,
E conheço teu nome, e o dos Reys Gregos.

143

O proprio imigo vosso levantava
Os Troyanos aõ Ceo com mil louvores,
E dos antigos Teucros affirmava
Haverem sido seus progenitores:
Deixai pois, ea, a timidade ignava,
E entrai por nossas casas sem temores,
Que por trabalhos mil, fera, e importuna,
A mi tambem me trouxe igual Fortuna.

144

E em esta terra quiz ultimamente
Aquietar-me afflicta, e trabalhada,
E sei cos miseraveis ser clemente,
Porque aos males estou acostumada.
Assi diz memorando, e juntamente
A Eneas guia á sua Real morada,
E aos Deoses nos templos quer sagrados,
Que os louvores devidos sejaõ dados.

145

Nem menos entretanto aos companheiros
Vinte touros á praya, e mar envia,
Cem horrendos toucinhos, cem cordeiros
Gordos, e as mãys tambem de companhia.

Naõ

Naõ faltáraõ tambem os verdadeiros
Doẽs de Lyeo, que ſohem dar alegria:
Mas o paço interior, peça, por peça,
Com real aparato ſe adereça.

146

No meyo delle com iguaes grandezas,
Banquetes ſe apercebem delicados,
Veſtidos muito ricos, e nas meſas
Põem graõ copia de prata, e bem lavrados
Vaſos de ouro, onde os feitos, e proezas
(Longa hiſtoria) de ſeus antepaſſados
Com grande arte lavrou cinzel valente,
Deſde a origem de ſua antiga gente.

147

Eneas,(porque amor naõ ſoffre auſencia)
Para que conta diſto a Aſcanio deſſe,
Manda Achates a toda diligencia
A's náos, e que á cidade lho trouxeſſe:
Todo o cuidado, amor, reminiſcencia
Tem no filho, e por elle ſe eſvaece:
E que traga os deſpojos determina,
Que eſcapáraõ da Iliaca ruina.

148

Com lavores, e laços de ouro fino,
Huma marlota recamada, e hum manto,
Onde as folhas engenho peregrino
Em roda entreteceo do louro Acantho:
Gallas da Argiva Helena, e ornato digno,
Que tirou de Mycenas por eſpanto,
Quando hia a Troya ás prohibidas bodas,
E de Leda ſua mãy dadivas todas.

Mais o ceptro, que Ilione, prezada
Filha mayor de Priamo trazia:
Huma cadêa para o collo, ornada
De perolas de preço, e gran valia:
Huma coroa mais de ouro lavrada,
De reluzente, e fina pedraria.
Eſtas ordens Achates recebendo,
Para onde as náos eſtaõ parte correndo.

150

Mas Venus novas artes em ſeu peito
Buſca, novos ardís, porque fingido
Venha, mudando o roſtro, e o aſpeito;
Em vez do doce Aſcanio, o Deos Cupido;
E com as ricas dadivas acceito,
Abraze os oſſos á Rainha Dido;
Porque da caſa de inconſtancias cheya,
E dos Tyrios bilongues ſe arreceya.

151

Tambem Juno cruel lhe dá canſeira,
E de noite inquieta: aſſi confiada
Falla co alado amor deſta maneira:
Filho, em quem minha força eſtá fundada;
Filho, minha potencia verdadeira,
Tu, que as armas Typheas tens em nada,
A ſoccorrer-me á tua poteſtade
Me traz eſpecial neceſſidade.

152

Bem ſabes, e de noſſa dor piedoſo
Muitas vezes commigo te has moſtrado;
Como, por ſer a Juno inica odioſo,
Eneas, teu irmaõ, he moleſtado:

Por quantas prayas tem o mar undoſo,
Havendo diſcorrido, e navegado:
A eſte em ſeus paços a Pheniſa Dido
Tem, e ja della eſtá favorecido.

153

Os Junonios hoſpicios arreceyo,
Que tanto amor naõ ſei aonde caminha;
E tendo de vingar-ſe taõ bom meyo,
Naõ deixará de aſſi o fazer azinha:
Pelo que, por livrar-me deſte enleyo,
Prevenir, e accender quero a Rainha,
Naõ a mude algum Deos noſſo inimigo;
Mas tenha a Eneas muito amor commigo.

154

Para iſto mais te ſer facilitado,
Hora á minha tençaõ o ouvido inclina;
O real moço, meu mayor cuidado,
A' Cidade Sidonia ir determina:
Aonde, do charo pay ſendo chamado,
Comſigo leva os doẽs, que da ruina
Troyana ſe ſalváraõ, mais precioſos,
E do furor dos mares procelloſos.

155

Eſte ſobre Cythera alto, e frondente,
Ou ſobre o ſacro Idalio eſcondido
Terei, como for mais conveniente,
Em hum profundo ſomno ſubmergido:
Porque ſaber naõ poſſa o ardil preſente,
Nem menos deſcobrir-ſe inadvertido:
Tu, pois ſabes ſeu roſto, e formoſura;
Finge por huma noite ſua figura.

156

Para que quando Dido, em ver bellezas
Tantas alegre, te tiver nos braços,
E entre o Lyeo licor, e reaes mezas,
Suaves beijos te der, doces abraços;
Chammas lhe inſpires dentro n'alma acezas,
E em teus a prendas, venenoſos laços:
Depõem amor as azas obediente,
E co paço de Julo vay contente.

157

A Aſcanio em tanto hum ſomno ſocegado,
Pelos membros lhe infunde Cytherea,
E co ſeu apertando o roſto amado,
O leva ao boſque Idalio a clara Dea:
Adonde adormecido, e reclinado,
Com doce ſombra o abraça, e o recrea,
A branda mangerona, entre outras flores,
Eſpirando ſuaviſſimos odores.

158

Ao preceito materno o Deos Cupido
Obedecendo, alegre caminhava,
Em companhia ſó de Achates fido,
E aos Tyrios os regios doẽs levava:
Neſte comenos a Rainha Dido
Ja na borda do leito ſe aſſentava,
Pondo-ſe em meyo muito ornada, e bella,
Debaixo de cortinas de aurea tella.

159

Ja o Padre Eneas vem, e juntamente
Os mancebos Troyanos, e aſſentados
Em tapetes de purpura excellente.
A todos agoa ás maõs dão os criados:

Tra-

Trazem nos ceſtos paõ em continente,
E toalhas coſ pellos toſquiados:
Cincoenta moças dentro aparelhavaõ
As viandas, e os Penates incenſavaõ.

160

Mais outras cem havia iguaes na idade,
Outros tantos miniſtros cuidadoſos,
Para as mezas prover em quantidade
De iguarias, e os vinhos dar cheiroſos:
Aſſim meſmo acudiraõ da Cidade
Alegres ao banquete, e muy luſtroſos,
Muitos Tyrios, os quaes, ſendo mandados,
Em os leitos ſe aſſentaõ marchetados.

161

Admiraõ-ſe das joyas, que diante
Do Teucro Eneas vem offerecidas;
Admiraõ-ſe de Julo, e do flagrante
Roſto do Deos, e das razoẽs fingidas:
Naõ menos da marlota roçagante,
Com tantas perfeiçoẽs incomprendidas;
E do riquiſſimo, e ſoberbo manto
Pintado em roda co amarello Acantho.

162

Principalmente a deſditoſa Dido,
Ja para o mal futuro deſtinada,
Fartar naõ póde o coraçaõ rendido,
E vendo he cada vez mais abrazada:
Igualmente dos doẽs, e de Cupido
Commovida ſe ſente, e affeiçoada;
Elle a Eneas abraça, e ao collo appenſo,
Enche do falſo pay o amor intenſo.

163

E á Rainha ſe vay, que totalmente
Nelle cos olhos, e alma eſtá embebida:
E no gremio talvez quer que ſe aſſente,
De quaõ grande Deos ſeja inadvertida:
Porém elle, que n'alma tem preſente
Sua mãy Accidalia taõ querida,
Começa a remover-lhe com gran tento
O marido Sicheo do penſamento.

164

E faz por accender com fogo vivo
Aquelle animo ja taõ reſfriado,
Aquelle coraçaõ taõ duro, e eſquivo,
E ja de amar taõ deſacoſtumado:
Sendo o banquete lauto, e tempeſtivo
Das primeiras viandas acabado,
E as toalhas erguidas, poem ingentes
Taças, os vinhos coroando ardentes.

165

Ouve-ſe em todo o paço gran ruido,
Os eſpaçoſos pateos retumbando,
Pelas douradas traves co acendido
Lume alampadas pendem fulgurando:
Vencem o horror da noite denegrido
As aureas, e radiantes luzes, quando
Dido huma taça de ouro, e perlas grave
Pedio, e do licor a encheo ſuave.

166

A qual Bello, e de Bello os deſcendentes,
Uſava nos banquetes, que fazia;
Calando-ſe entaõ todos os preſentes,
Com a taça na maõ, aſſi dizia:

Ju-

Jupiter poderoſo, que excellentes
Leys aos hoſpedes dás, faze eſte dia
Alegré para Tyrios, e Troyanos,
E memoravel por eternos annos.

167

Com a propicia Juno aqui preſente
Eſteja Bacco, que ſó dá alegria;
E vós commigo, ó Tyrios, juntamente
Celebrai eſta feſta em companhia.
Diſſe, e libou na meza o vinho ardente
Que cos beiços tocou por cortezia;
E o deo a Bicias reprendendo-o, logo
Elle eſgottou a taça ſem mais rogo.

168

Os mais ſenhores o imitaraõ, quando
O cabelludo Jopas na ſoante
Aurea cithara canta reſonando,
Quanto enſinado tem o grande Atlante:
Canta, os ouvintes todos admirando,
Os trabalhos do Sol, e da Lua errante:
Donde, e como os humanos procederaõ;
E que principio os animaes tiveraõ.

169

Donde vem os relampagos ardentes,
A chuva, o Arcturo, as Hyadas aquoſas;
Porque no Inverno tanto os foes luzentes
Se apreſſaõ para as ondas eſcumoſas:
Ou porque cauſas, e inconvenientes
Saõ as noites entaõ mais vagaroſas.
Augmentaõ muito os Tyrios a alegria;
E os Troyanos tambem de companhia.

Em varias couſas a infelice Dido
Toda a noite paſſava practicando;
E o veneno bebia de Cupido,
De Priamo mil couſas perguntando;
Mil de Hector, e com que armas o querido
Filho da Aurora fora ao Marte infando;
Que cavallos Diomedes conduzia,
Quantos Achilles Lariſſeo trazia.

171

Mas antes, illuſtre hoſpede, te peço
Nos contes, lhe dizia diligente
Os ſucceſſos das guerras do começo,
E as occultas traiçoens da Grega gente:
E tambem, porque ſei que ſaõ de preço,
As deſgraças dos teus, e juntamente
Tua viagem, pois peregrinado
Sete annos tens a terra, e o mar irado.

ENEIDA PORTUGUEZA.

LIVRO SEGUNDO.

ARGUMENTO.

Relata Eneas á Sidonia Dido,
Os infelices caſos dos Troyanos,
A ſanguinoſa guerra, e do fingido
Sinon os ſubtiliſſimos enganos:
O triſte fim de Priamo vencido,
E como ao pay Anchiſes grave d'annos
Salvou pio da flamma luminoſa,
E deſappareceo a amada Eſpoſa.

I

Aláraõ todos, promptos eſcutando
O que o gran Padre Eneas contaria
Quãdo do aſſẽto excelſo levãtãdo
Com grave géſto a voz, aſſi dizia:
Mandas-me renovar hum caſo infando,
Huma gran dor, hum triſte, e infauſto dia,
E como os Danaos, por fatal myſterio,
Deſtruíraõ de Troya o grande Imperio.

Saber, ó gran Rainha, o eſtado ingente,
E os infortunios queres do impio Marte,
Que eu com meus olhos vi infelicemente,
E de que eu triſte fuy muy grande parte:
Que Myrmidon, que Dolope inſolente
Que ſoldado de Ulyſſes relatar-te
Poderá couſas taes, ſem grande magoa,
E lançar de ſeus olhos mares de agoa!

3

E ja ſe vay tambem precipitando
Do Ceo a noite lenta com o orvalho,
E as eſtrellas, que cahem, convidando
Eſtaõ a tudo pôr o uſado atalho.
Mas pois tanto deſejo eſtás moſtrando
De ouvir de Troya o ultimo trabalho,
E de noſſas deſgraças o rodeyo,
Começarei, ſuppoſto que o receyo.

4

Canſados ja, depois de longos annos,
Os Gregos Capitães do infando Marte,
E obrigados dos Fados ſoberanos,
Que defender moſtravaõ noſſa parte:
Inſtruidos de Pallas nos enganos,
Por ſeu fiel conſelho, e divina arte,
Hum cavallo edificaõ á maneira
De hum monte, e o tecem todo de madeira

5

Fingem ſer voto de piedoſa mente,
Pela tornada á patria deleitoſa:
Eſta fama ſe eſpalha em continente,
Mas fantaſtica em tudo, e mentiroſa:

Por

Porque no cego bojo occultamente
Mettem por ſorte gente valoroſa,
Enchendo o ventre cavernoſo, e eſcuro
De ſoldadeſca armada, e ferro duro.

6

Eſtá á viſta de Troya a ja affamada
Tenedos, Ilha proſpera, e abundante,
Em quanto foy de Priamo amparada
A terra, em que ſenhor foy taõ poſſante:
Agora ſómente he huma enſeada
Pouco fiel ao cauto navegante.
Em eſta praya avára, e ſem abrigo,
Sua frota eſcondeo o Grego imigo.

7

Nós certamente cremos eraõ idos,
E que para Mycenas navegavaõ:
Ceſſáraõ logo os prantos, e os gemidos,
Que em todo o povo Teucro ſe eſcutavaõ.
Abrem-ſe as portas, vamos commovidos
De eſtranho goſto ao campo, adonde eſtavaõ
Os Doricos pendoẽs, e nos deleita,
Ver a praya deſerta, e ſem ſuſpeita.

8

Aqui tinhaõ ſeu campo (alguns diziaõ
Entre aquelle confuſo ajuntamento)
Os Dolopes; aqui tambem ſe viaõ
Os de Achilles cruel, e turculento:
Neſte lugar a Armada recolhiaõ,
Contra a furia do mar, e irado vento:
Aqui as contendas eraõ, e os debates,
E ſe davaõ mortiferos combates.

Outros eſtaõ ſuſpenſos, e admirados;
O dom mortal da inupta Pallas vendo:
Andaõ pelo redor, como paſmados,
Do cavallo notando o vulto horrendo.
E ou foſſe influxo ja de noſſos Fados,
Ou dolo foſſe de animo eſtupendo,
Primeiro alli Timétes perſuade,
Que entre os muros ſe metta na Cidade.

10

Mas Capys, e outros mais de experto peito,
Mandaõ ſe precipite no Oceano
Offerta, que he de hum povo taõ ſuſpeito;
Ou á furia ſe entregue de Vulcano:
Ou o ventre tambem lhe abraõ de geito,
Que poſſaõ dentro ver qualquer engano;
O vulgo incerto em votos differia,
Varias ſentenças dava, e recebia.

11

Atentando porèm taõ evidente
Cegueira Laocoonte, alli indignado
Do excelſo alcaçar corre diligente,
De grande multidaõ acompanhado:
E de longe bradou: O' eſtulta gente,
Sem conſelho nenhum, ou bom cuidado,
O' miſeravel povo de Dardania,
Donde, cegos, procede tanta inſania?

12

Credes pela ventura eſtaõ auſentes
De voſſa terra os Danaos inimigos?
Ou tendes para vós, que ſeus preſentes
Carecêraõ de enganos, e perigos?

Aſſi

Assim do sagaz Ithaco patentes
As astucias vos saõ? sabei amigos,
Se a vontade co as obras conresponde,
Que algum mortal veneno aqui se esconde.

13

Ou dentro deste lenho estaõ mettidos
(Como he mais crivel) os Achivos duros;
Ou nesta grande maquina tecidos
Estaõ mil dolos contra os nossos muros:
Para ver os retretes escondidos
De nossas casas, quando mais seguros,
E vir superior sobre a Cidade,
Ou esconde alguma outra igual maldade.

14

Naõ tenhais no cavallo confiança,
Alguma cousa he isto, a Grecia temo;
E como visto em sua fea usança,
Todos seus doës incredulo blasfemo:
Tomou, isto dizendo, huma gran lança,
E sopezando-a com valor supremo,
O ventre lhe atravessa por hum lado
Do ferro agudo sendo traspassado.

15

Ficou brandindo a hastea, e do ferido
Animal as cavernas retumbaraõ
C'um alto, e profundissimo gemido,
E os intestinos todos se aballaraõ:
E se dos altos Fados permittido
Naõ fora, ou nossas mentes atináraõ,
A abrir-lhe o ventre, e ver-lho nos movera,
E nunca Troya, e seu palacio ardera.

16 Nisto

Niſto com grande eſtrepito, e alvoroço,
Os paſtores Troyanos maniatado
A el-Rey traziaõ hum ignoto moço,
Que em ſuas mãos quiz dar de proprio grado
De enganos, e fallacias era hum poço
E em ſeu animo vinha confiado
De dar aos ſeus de Troya a fortaleza
Ou de perder a vida em tal empreza.

17

Com deſejos de vê-lo correm todos,
Daqui, e dalli apreſſados, e em porfia
Lhe daõ, zombando delle, mil apodos,
E cada qual ſeu mote lhe dizia:
Ouvi agora as traiçoens, e ouvi os modos,
Que tem para enganar a gente impia,
E de hum ſó Grego falſo, e fementido,
Colligireis ſeu animo fingido.

18

Porque tanto que alli ſem armas poſto
Daquella multidaõ ſe vio em meyo,
E nas Phrygias eſquadras pôs o roſto,
Fingindo-ſe de eſpanto, e temor cheyo:
Ay de mim, diſſe, miſero, a que poſto
Da terra, ou do mar poſſo ſem receyo
De achar móres perigos acolher-me?
Adonde irei ſem mim de mi eſconder-me?

19

Que farei miſeravel? que me fica
Por experimentar de minha ſorte,
Que em Grecia ſempre achei adverſa, inica,
E em Troya me condena a dura morte?

Com

Com tanta pena, e dor nos notifica,
Segundo todos cremos, ſeu mal forte,
Que ceſſando do povo o grande aballo,
Só tratámos de Urbanos conſolallo.

20

Pedimos-lhe tambem que ſabedores
De ſua geraçaõ nos faça, e diga
Que cauſa o fez ver noſſos moradores,
E deſterrado o traz da patria amiga:
Elle em fim, ja depoſtos os temores,
Os ſoluços, e lagrimas mitiga;
E imaginando o engano em ſeu conceito,
Taes palavras lançou do falſo peito:

21

Seja o que for, ó Rey, toda a verdade
Confeſſarei por certo, e com clareza;
Que ſe a Sinon com tanta adverſidade
Pôs a cruel Fortuna em tal baixeza,
Por nenhuma vital neceſſidade,
Obrigado da fraca natureza,
Pode improba fazer, depois que he nado,
Que em huma ſó mentira foſſe achado.

22

Primeiramente em Argos fuy naſcido,
E ſe cos teus acaſo practicando,
De Palamedes ja o eſclarecido
Nome ouviſte por fama memorando;
Aquelle que de peitos vis trahido,
Por prohibir as guerras, com infando
Indicio, condenado foy, e agora
A ſua morte em vaõ ja Grecia chora:

Saberás, como vendo-se cansado
Meu pay, e que eu nas armas valeria,
Por ser parente nosso muy chegado,
Me mandou para a sua companhia,
Em quanto elle no Reyno estava honrado,
E em conselhos o Reyno florecia:
E ja nós, quando o quiz nosso destino,
Algum feito fizemos de honra dino.

24

Depois que por inveja do falsario
Ulysses (cousa publica, e sabida)
Se partio deste mundo, solitario
Com dor passava, e pranto a triste vida:
E sentido do caso temerario,
Soffria mal traiçaõ taõ conhecida,
Nem me pude calar, mas impaciente
Vingar prometto a morte do innocente.

25

Se algum tempo a Fortuna me trazia
A Argos, patria minha, com victoria,
Vingá-la muitas vezes prometia,
Movendo odios assim de longa historia:
Daqui naceo meu mal, desta ousadia,
Daqui me trouxe sempre na memoria
Ulysses, para achar novos delictos,
Com que atemorizasse meus espritos.

26

Daqui, tratando só de perseguir-me,
Com palavras ambiguas incitava
O povo, e na tençaõ damnada firme,
Mil armas contra mim sagaz buscava:

E por de todo ponto deſtruir-me,
Naõ deſcançou jamais da furia brava,
Até tratar com Calchas meu ſupplicio,
E victima me faz do ſacrificio.

27

Mas a que fim, ſem fruito, revolvendo
Couſas vou taõ pezadas, cego, e rudo?
Ou porque o furor voſſo eſtou detendo?
Se os Achivos julgais de hum modo em tudo,
E iſto vos baſta ouvir, em mim do horrendo
Povo tomai vingança a ferro agudo:
Iſto deſeja Achilles, e confeſſo,
Que Grecia o comprará por grande preço.

28

Nós de tantas maldades ignorantes,
E dos enganos Gregos deſejamos
Saber, e perguntar, como importantes
As cauſas de odio tal, e lho rogamos:
Com as entranhas elle palpitantes,
(Como pelo ſemblante lhe julgamos)
Porque a ſeu preſuppoſto intento chegue,
Com enganoſa aſtucia aſſim proſeguem.

29

Muitas vezes os Gregos deſejaraõ,
Canſados ja da prolongada guerra,
Levantar o cerco, e intentáraõ
Voltar, deixando Troya, á chara terra:
Aſſi aprouveſſe a Deos que o acabaraõ,
Mas erguendo o mar ſerra ſobre ſerra,
Querendo ir-ſe, a partida lhes retarda,
E com carrancas o Auſtro os acobarda.

Principalmente quando ja acabada
Eſta maquina eſtava de madeira,
De ſeus eixos a Eſphera deſatada,
Pareceo querer vir-ſe abaixo inteira:
Suſpenſa toda a gente, e deſmayada,
Affligidos, e triſtes á ligeira
Deſpachamos Eurypilo mancebo,
A conſultar o Oraculo de Phebo.

31

Eſta triſte reſpoſta trouxe: Quando
Soltaſtes para Troya a branca véla,
Com ſangue os ventos applacaſtes, dando
Primeiro ao ſacrificio huma donzella:
Se dar á patria volta deſejando
Agora eſtais, ſabei que a volta della
Se ha de buſcar com ſangue, e em beneficio
Dar huma Argolica alma ao ſacrificio.

32

A qual reſpoſta tanto que aos ouvidos
Chegou do vulgo, todos ſe aſſombraraõ,
E de hum gran temor gelido tolhidos
Até os oſſos os membros lhes ficáraõ:
Que como quer que os miſeros naſcidos
Os ſegredos do Ceo nunca alcançaraõ,
Naõ ſabem a quem Phebo, a quem o Fado
A morte certa tenhaõ deſtinado.

33

O falſo Ithaco entaõ com gran tumulto
Traz ao meyo de todos ao propheta
Calchas, para que diga alli do occulto
Oraculo a tençaõ, e naõ aquieta:

Mas

Mas ja, ſem mo ninguem moſtrar no vulto,
Entendendo de Ulyſſes toda a treta,
Muitos meu cruel fim pronoſticavaõ,
E ſem mais remiſſaõ me condenavaõ.

34

Elle, para melhor fazer a ſua,
Nada em dez dias diz, nada declara,
E por naõ dar alguem a morte crua,
Eſconde-ſe do Sol á bella cara:
A verdade o traydor lhe pede nua,
Com clamores, e como contratara,
Rompendo a voz á morte me deſtina
E a todos vida foy minha ruina.

35

Preſente eſtava ja o infando dia,
Do ſacrificio as couſas preparadas,
A venda pelas fontes me cingia,
E as mãos como hum cordeiro tinha atadas:
Mas rompendo os cordeis com ouſadia:
(Digo a verdade) fujo das malvadas
Mãos do inimigo, que entaõ bem quizera
Trocar-me a doce vida em morte fera.

36

E entre os limos, e juncos, com o abrigo
Da noite, me eſcondi n'uma alagoa,
Em quanto deſſem véla ao vento amigo,
Se he que de a terem dado a Fama ſoa:
Nem de tornar á patria, e ninho antigo,
Tenho alguma eſperança má, nem boa,
Nem ver, ſendo deſta alma claro eſpelho,
Meus doces filhos, meu amado velho.

E poderá bem ſer, que nelles tomem
De minha culpa agora injuſta pena,
Porque co a morte deſtes triſtes dome m
A indignaçaõ do Fado, que a ordena:
Pelo que, ſe ha fé pura em mortal homem,
Pelas Deidades da regiaõ ſerena,
Que tudo ſabem, te laſtimes peço
Dos trabalhos injuſtos, que padeço.

38

A tanto choro, e lagrima vertida,
Commovidos de dor, e piedade,
Alèm de conceder-lhe a chara vida,
O meſmo Rey lhe otorga a liberdade.
Soltá-lo manda da prizaõ unida,
E com moſtras de grande humanidade
Lhe diz: Sejas quem fores, tem confiança,
E perde ja dos dos Gregos a lembrança.

39

Noſſo ſerás, e ſem medroſo aballo
A verdade me dize, que pergunto:
A que effeito ſe fez eſte cavallo,
De hum grande monte taõ fiel traſunto?
Quem deo a induſtria, e traça a fabricá-lo?
Que religiaõ he eſta? que alto aſſunto?
Que ſilada no vaſto bojo encerra?
Que eſtratagema, ou maquina de guerra?

40

Diſſe; e elle, inſtruido nos enganos,
Que a malevola Grecia lhe enſinava,
Livres dos laços duros, e inhumanos,
As mãos ao Ceo, dizendo, levantava:

O' vós fogos do Olympo ſoberanos,
Aras, a que hum traydor me deſtinava,
Nefandos gladios, cujo golpe irado,
Se cobarde temi, fugi ouſado:

41

E vós, ſagradas vendas, que arraſtando
Victima triſte trouxe do holocauſto,
Voſſo poder eterno, e temerando
Teſtifique meu zelo nunca exhauſto:
Juſto he que eu aborreça o imigo infando,
E que deſate deſde o dia infauſto,
Dos Gregos os ſagrados juramentos,
E aclare ſeus occultos penſamentos.

42

Nem por humana ley, ou ley divina,
Eu á patria obrigado eſtou em nada,
Com tanto que tu livre de ruina
Me guardes, Troya, a fé, e palavra dada;
Se eu deſcobrir alguma couſa dina,
Alguma couſa grande, e inopinada;
E finalmente ſe eu, qual ſe procura,
A verdade diſſer, fingéla, e pura.

43

Toda eſperança, que toda Argos teve,
E a confiança da emprendida guerra,
Nos auxilios de Pallas ſempre eſteve,
Cujos favores invocar naõ erra:
Mas depois que Tydides mao ſe atreve
Com Ulyſſes, em quem ſe eſconde, e encerra
Toda a maldade, entrar no templo ſacro,
E furtar o divino ſimulacro

Depois, digo, que os impios ſe atrevêraõ
No Palladio fatal pôr maõs profanas,
E aos guardas do templo morte dêraõ,
Fazendo atrocidades inhumanas:
Logo as couſas de Grecia atraz correraõ,
E faltando as ajudas ſoberanas
Da Deoſa, noſſo amparo, noſſo eſcudo,
Faltou toda eſperança, e faltou tudo.

45

Com ſinaes evidentes moſtrou claro
Tritonia contra Grecia eſtar irada,
Pois ſendo apenas no arrayal ignaro,
A veneranda effigie collocada:
Em ſeus olhos arder hum fogo raro
Se vio, e de hum ſuor ſalſo banhada.
No chaõ tremeo tres vezes (admiravel
Couſa!) co eſcudo, e lança formidavel.

46

Vaticinando Calchas contou logo:
Que apreſſando a fugida o mar tentaſſem,
Que em vaõ cõtra Phrygia era o Marcio jogo
Sem que em Grecia os agouros renovaſſem,
E ſem que affervorando o zelo, e o rogo,
Primeiro o Nume horrifico applacaſſem,
Que pelo mar comſigo aventureiros
Conduziraõ nos concavos madeiros.

47

E porque a branca véla ao vento dando
A Mycenas tornáraõ, conſpirados,
Armas agora eſtaõ apparelhando,
E grangear os Deoſes indignados:

E outra vez eſſes mares navegando
Improviſos aqui, e inopinados,
Viſtos ſeraõ, com nunca viſto eſpanto,
Que aſſim o declara Calchas em ſeu canto.

48

Eſta effigie, aviſados pela offenſa,
E culpa commettida, em fim fizeraõ,
Do Palladio ſagrado em recompenſa,
A qual purgaſſe o error, que commetteraõ:
Cuja eſtatua porèm maquina immenſa,
Que de fortes madeiros compuzeraõ,
Calchas, de dom prophetico naõ falto,
Mandou que ás nuvens foſſe, e inda mais alto

49

A cauſa foy, porque com força, ou manha,
Ser mettida entre os muros naõ pudeſſe,
E Troya amparo tal, força tamanha,
Seguindo a antiga religiaõ tiveſſe:
Porque ſe voſſa maõ, com furia eſtranha,
Violando os doẽs de Pallas, a offendeſſe
Naõ chegue eu nunca a ver taõ graõ moſi-
Seria deſte Imperio alta ruina. (na)

50

Mas ſe com voſſas mãos foſſe mettida
Dentro em voſſa Cidade, contra os muros
Argolicos toda a Aſia logo armada
Moveria eſquadroẽs de peitos duros:
Os quaes Fados teriaõ toda a vida
Voſſos netos, e delles os futuros.
Taõ bem Sinon propôs ſuas maldades,
Que as temos por certiſſimas verdades.

E aquelles, que o gran filho de Tydeo
Naõ vẽceo cõ mil náos, dẽtro em dez annos,
Nem o valente Achilles Laryſſeo,
Venceo Sinon com lágrimas, e enganos:
Corrobora do falſo Pelopeo
As traças, e os ardis, em noſſos damnos,
Outra couſa mayor, e mais tremenda,
E aos peitos improvidos horrenda.

52

Sacrificava em honra de Neptuno
Hum grande touro, ante as ſolemnes aras,
Laocoonte miniſtro, que opportuno
Por ſorte pareceo, e partes raras.
Quando (contá-lo trepido repugno)
De eſſas prayas de Tenedos avaras,
Vimos vir duas ſerpes muito groſſas,
Pelo tranquillo mar, para eſtas noſſas.

53

Entre as ondas ſeus peitos levantados,
E as cabeças ſanguineas, ſuperavaõ
O meſmo mar, e os corpos enroſcados,
Com as caudas atraz a agoa cortavaõ:
Erguem eſcuma os mares empolados,
E ja tomando terra, nos lançavaõ
De ſangue, e fogo os olhos, co as vibrantes
Linguas lambendo as bocas ſibillantes.

54

Eſpantados co a viſta repentina
Sem alma, e cheyos de pavor fugimos,
E reſolutas na tençaõ malina,
A Laocoonte remetter as vimos:

Po-

Porèm com furia mais que ſerpentina,
Cevarem-ſe famelicas ſentimos
Primeiro, do infelice pay defronte,
Em dous filhos do meſmo Laocoonte.

55

Saltaõ logo ſobre elle denodadas,
Que armado os filhos ſoccorrer queria;
E pelo meyo, e colo ja enroſcadas,
Cada qual duas vezes o cingia:
As cervizes por cima levantadas,
Cheyas de eſcamas tem, e parecia,
Poſto no meyo dellas o coitado,
Hum tronco de tenace hera abraçado.

56

Elle tambem co as mãos ſe esforça, quanto
O ajuda ſeu furor em tal aperto,
Por deſatar os nós, que o ligaõ tanto,
De atroz veneno tendo o véo cuberto:
Gritos levanta ao Ceo, que põem eſpanto;
Mas como ſe bradara n'um deſerto:
Qual touro, que eſcapou dentre os altares,
Mal ferido, bramindo atroa os ares.

57

Fugindo os dous dragoẽs vaõ deſpedidos
Ao templo de Tritonia armipotente,
E aos pés da Deoſa pondo-ſe encolhidos,
Com o eſcudo ſe cobrem refulgente,
Augmenta-ſe o pavor; eſmorecidos
Ficando todos co a viſaõ preſente:
Dizem que he bem que pague com a vida
Laocoonte a pena merecida.

Pois ſe atreveo com improba ouſadia
Offender o fatal lenho ſagrado,
Furioſo arrojando a lança impia,
De cujo ferro agudo foy paſſado:
Que foſſe, o povo a vozes repetia,
Em o templo de Pallas collocado,
Para applacar aſſim ſuas Deidades,
E unanimes ſe moſtraõ nas vontades.

59

Sem ſe ouvirem razoẽs, nem mais conſelhos,
Logo os muros ſe rompem levantados,
E ajudando aſſi os moços, como os velhos,
Leves rodas lhe impõem aos pés pezados:
Cordas ao colo lançaõ, e apparelhos,
Por donde vaõ tirando alvoroçados:
Aſſim ſobe a fatal maquina os muros,
Prenhada de armas, e ſoldados duros.

60

De meninos, e virgens ſuave, e pura
Muſica em torno a coros ſe eſcutava,
Tendo-ſe por mimoſo da ventura,
O que a corda tocar co a maõ chegava:
Sobre as volubeis rodas muy ſegura
Soberba ella, e eminente caminhava;
E pelo meyo da Cidade entrando,
Parecia que a hia ameaçando.

61

Oh patria, oh Ilio, eſtancia ſempre amada
Dos Deoſes! muros inclytos na guerra!
Quatro vezes na porta atraveſſada
Parou, de horror enchendo o Ceo, e a terra.

Qua-

Quatro o rumor ſe ouvio da gente armada,
Que em ſeu ventre mortifero ſe encerra:
Cegos com tudo, e ſem juizo inſtamos,
Que dentro da Cidade a recolhamos.

62

Entra o monſtro infelice, e no ſagrado
Alcaçar o mettemos, mais que inſanos:
Tambem Caſſandra entaõ nos abre o Fado;
Porèm nunca foy crida dos Troyanos.
Nós co a feſtiva folha ao modo uſado,
Logo os templos dos Deoſes ſoberanos
Pela Cidade ornamos eſte dia,
Que ultimo para todos ſer devia.

63

Deo volta em tanto ao mar a luz mais pura,
E anticipada a noite foy veſtindo
A terra, e Ceo de horror, e ſombra eſcura,
Os dolos dos Myrmidones cobrindo.
Deſcançar cada qual entaõ procura,
E a ſuas caſas todos acudindo,
Repouſo aos laſſos membros daõ jucundo,
E toda Troya em ſomno cahe profundo.

64

E ja como convinha a Argiva armada
Da avára Ilha de Tenedos partida,
Pelo amigo ſilencio da calada
Lua, buſcava a praya conhecida:
Quando na Capitania a levantada
Flamma, de induſtria a ratos repetida,
Rompendo a treva eſcura aviſo dava
A Sinon, que deſperto á mira eſtava.

E como os Fados ſempre o conſervárão
Para taõ grande mal inicamente,
Tanto que os ſeus do mar lhe fuzilárão,
Os pineos clauſtros abre diligente:
Os Danaos fechados como achárão
Da prizão livre a porta, alegremente
Sahem do concavo lenho taõ ligeiros,
Que os ultimos parece ſaõ primeiros.

66

Os Capitães Tiſandro, Steneleo,
Cruel Ulyſſes, Menelao, Thoante,
E Neoptolemo, neto de Peleo,
Por huma corda ſahem com Athamante.
Machaon o primeiro, e o meſmo Epeo
Artifice do engano, e n'um inſtante
Accommettem com furia denodada
A terra em ſomno, e vinho ſepultada.

67

As centinellas mataõ ſem defeza,
Em a Cidade os ſocios recolhendo,
E os eſquadroẽs, que ſabem da alta empreza
Ajuntaõ, e ſe faz hum corpo horrendo.
Era o tempo, em que a laſſa natureza,
Os diurnos trabalhos ſuſpendendo,
Ao ſomno os olhos dá, e o Ceo clemente
Faz que delles triumphe docemente:

68

Quando, por ſonhos, ver, e ter diante
De meus olhos a Heitor, ſe me affigura,
Moſtrando no triſtiſſimo ſembrante,
Que os ſolue os cõ as lagrimas miſtura:

E

E como quando fora do rodante
Carro arraſtado, a cor do roſto eſcura,
Co pó ſanguinolento, e os pés inchados
Dos inhumanos loros traſpaſſados:

69

Quaõ mudado, ay de mim! quaõ differente
Daquelle Heitor magnanimo, e famoſo,
Que de Grecia abrazou a armada ingente,
E triumphou de Achilles victorioſo!
A barba tinha çuja enormemente,
E os cabellos pegados co abundoſo
Sangue, que lhe manava das feridas,
Pelos muros da patria recebidas.

70

Chorando tambem eu com ſegurança,
Fallar-lhe triſte aſſim me parecia:
O' reſplendor de Troya, em cuja lança
Toda ſua eſperança conſiſtia;
Donde vens inda agora? que tardança,
O' deſejado Heitor, eſta ſeria?
Como te vemos triſtes, e canſados,
Depois de tantos males ja paſſados?

71

Depois de tanto ſangue deſparcido
Dos teus, tantos trabalhos, taõ extremos,
Quantos temos paſſado, e padecido,
Como triſtes, e miſeros tivemos?
Eſſe roſto ſereno, e eſclarecido,
Porque razaõ taõ eclipſado o vemos?
Que cauſa indigna pode aſſi affear-te?
Ou que infido, e cruel, taõ mal tratar-te?

De minhas vãas perguntas naõ curando ;
D'alma hum ſuſpiro arranca, aſſim dizendo :
Foge, ó filho da Deoſa, o fim nefando,
Foge, foge, que o fogo vai creſcendo :
Ja os altos muros tem o imigo bando,
E de ſeu cume Troya cahe ardendo :
Naõ ha mais que eſperar, e ſe o houvera,
Que eſta ſó maõ baſtara conſidera.

73

Naõ quer o Ceo que agora ſe defenda
O Reyno de outrem nunca debellado :
Troya as couſas ſagradas te encommenda ;
E os ſeus Penates põem a teu cuidado,
Eſtes teu braço intrepido defenda,
Por onde quer que te encaminhe o Fado :
Para eſtes buſca regios, e altos muros,
Apoſentos preſtantes, e ſeguros,

74

Promettidos te eſtaõ no Ceo ſuperno,
Mas primeiro abrirás o ſeyo undoſo,
Padecendo o rigor do duro Inverno,
A fome, a ſede, o vento procelloſo.
Aſſim diſſe, e tirou do mais interno
Da caſa o fogo, ſempre luminoſo,
Os Véos ſagrados, e á potente Veſta,
E aſſim deſapparece a ſombra méſta.

75

Toda a Cidade em tanto por momentos,
De clamores ſe enchia, e prantos varios ;
De alaridos, tumultos, e lamentos
De ferreo horror, e gritos temerarios,

Que

Que posto que os paternos apoſentos
Entre hum boſque eſtiveſſem ſolitarios,
Lá ſe ouviraõ: deſperto, e vou ſubindo
Para hum caramanchel, e páro ouvindo.

76

Bem como quando a flamma, que ateada
Foy nos aridos campos (aſſoprando
Os ſibillantes Auſtros) animada
Co vento as ſeccas meſſes vay queimando:
Ou a corrente deſce da empinada
Serra; as ſearas, e agros devaſtando;
O paſtor ignorante ao ſom deſperta,
E do alto monte eſtá co a boca aberta.

77

Entaõ ſe vio, bem como em taboa raza,
A fé de Grecia, perfida, e enganoſa:
De Deiphobo ja a excelſa caſa
Cahe de Vulcano á força poderoſa.
Ja o mais vizinho Ucalegon ſe abraza;
Luz o Sigeo co a flamma luminoſa,
O clamor dos ſoldados longe ſoa,
E o rumor das trombetas tudo atroa.

78

Como homem doudo logo as armas tomo;
E com ellas na maõ, deſatinado,
Naõ ſei adonde acuda, nem ſei como,
Que a colera me tem desjuizado.
De pura raiva me desfaço, e como,
Por me lançar cos meus no Marte irado;
E em tanta ira me occorre na memoria,
Que morrer pela patria he honra, e gloria.

Mas eis que nisto me apparece Pantho,
Dentre as Achivas lanças escapado;
Pantho, filho de Otreo, ministro santo,
Do sacro alcaçar, e de Phebo amado:
Cheyo de alto pavor, cheyo de espanto,
E das sagradas cousas carregado
Dos Deoses justos, e por mão trazia
Hum neto seu pequeno, que o seguia.

80

A minha casa, sem saber por onde,
Turbado, e debil chega, e assi lhe digo:
Em que estado está Troya, ó Pantho? Adonde
Resistir poderemos o inimigo?
Gemendo, e suspirando me responde:
Chegado tem ao ultimo perigo,
Veyo o prazo fatal, e irreparavel,
O tempo de Dardania insuperavel:

81

Fomos Troyanos, e foy Troya; e a gloria
Dos Teucros foy, que em fim se acaba tudo:
Grecia a palma, e tropheos tem da victoria,
Tendo no fero Jove firme escudo.
E porque fique ao mundo larga historia,
Co fogo os Danaos, e co ferro agudo,
Tudo asolado tem, por terra posto,
Dominando senhores a seu gosto.

82

Das entranhas adonde está escondida
A gente Grega toda armada nasce,
E alegre atea a flamma embravecida
Sinon, que só de insultos a alma pasce.

Pe-

Pelas patentes portas repartida
A gente eſtá do exercito fallace;
As ruas outros tem cercado obſcénas,
Quantos nunca vieraõ de Mycenas.

83

Hum armado eſquadraõ, inda mais duro
Que o proprio ferro, de que conſta armado,
As eſpadas brandindo de aço puro;
Eſtá todo a morrer deliberado:
As primeiras vigias do alto muro
Em ſentindo o eſtridor do ferro irado,
Apenas a ſeus fios ſe apreſentaõ,
E ao cego Marte reſiſtir intentaõ.

84

Co a triſte relaçaõ de Pantho logo,
E por querer do Ceo, que o deſtinava,
Vou pelo ferro entrando, e pelo fogo,
Adonde a triſte Erymnes me chamava:
Adonde ſe ouve o ſom do Marcio jogo,
Que nos luzentes aſtros retumbava;
E co adoptivo reſplendor Phebeo,
Mais ſe me ajuntaõ Iphito, e Ripheo.

85

Intrepidos tambem a noſſo lado
Se põem Hipanis, Dymas, e Chorebo,
Que filho de Mygdon era chamado,
Famoſo, e esforçadiſſimo mancebo;
E de Caſſandra eſtando namorado,
Viera a Troya ver ſeu claro Phebo;
E ajuda ao ſogro, e Phrygios conduzia;
Triſte, que amava a Eſpoſa, naõ a cria

Eu como alli os vi juntos, deſejoſos
De entrar no prelio duro, deſte geito
Comecei: O' mancebos valoroſos,
Bem vedes da Fortuna o fero aſpeito:
Como os templos, e altares luminoſos
Sem deidades eſtaõ, em cujo peito,
Sem padecer affronta, ou vituperio,
Deſcançava de Troya o grande Imperio.

87

Ja da patria os ſoccorros ſaõ perdidos;
Se eſtais para ſeguir-me apparelhados,
Rompamos pelas armas atrevidos,
E morramos entre ellas como honrados:
Huma ſó ſalvaçaõ tem os vencidos,
Que he naõ eſperar ja deſeſperados.
Com taes razoẽs, que n'alma vaõ mettendo,
Sua ira incito, ſeu furor accendo.

88

Como rapázes lobos carniceiros,
Que da faminta raiva eſtimulados,
Por entre a treva eſcura ſahem ligeiros
A buſcar o ſuſtento denodados,
A quem nas cegas lapas dos outeiros
Eſperaõ ſeus filhinhos esfaimados:
Pelo meyo das lanças, e inimigos,
Corremos aos certiſſimos perigos.

89

Naõ nos faz duvidar a morte crua,
Que taõ preſente vemos; mas entramos
Pela Cidade, abrindo á eſpada núa
Entre a treva o caminho, e avante vamos:

O

O eſtrago, deſtruiçaõ, que em cada rua
Aquella noite horrifera encontramos,
Quem poderá contar? e ouſando tanto,
Trabalhos taes igualará cõ pranto?

90

Ardendo a antiga Troya, tantos annos
Dominadora, em terra cahe proſtrada:
Ruas, caſas, e templos ſoberanos
De inertes corpos toda eſtá alaſtrada:
Nem de ſeu ſangue a banhaõ ſó os Troyanos
Que os vencidos tambem tem mãos, e eſpada
E os Danaos vencedores cahem: o pranto,
E as varias mortes cauſaõ vario eſpanto.

91

Androgeos encontramos dos primeiros,
De grande turba Grega acompanhado,
E crendo ſermos nós ſeus companheiros,
Com palavras amigas, enganado,
Nos diz: que he iſto, ouſados cavalleiros?
Para quando guardais o ferro irado?
Outros levaõ de Troya a rica preza,
Vós nella agora entrais com tal torpeza?

92

Diſſe; e pela reſpoſta claro entende,
Que nas mãos inimigas punha a vida:
Paſmou, e atraz o pé co a voz ſuſpende,
E tremebundo trata da fugida:
Como aquelle, q̃ a ſerpe, em quanto eſtende
O paſſo, entre os eſpinhos vê eſcondida;
Ardendo o colo azul acceza em ira,
Aſſi aſſombrado Androgeos ſe retira.

Sobre elles nos lançamos desenvoltos,
E entre as espessas armas enredados,
Meneamos com vigor os braços soltos,
Quando estendidos ja, quando encurvados.
Ignaros do lugar, no medo envoltos,
Aqui, e alli infinitos cahem prostrados:
E a Fortuna, que huns sobe, e outros desce
O primeiro trabalho favorece.

94

Alegre então co prospero successo
Chorebo, e vendo a audacia, com q̃ instamos,
O' companheiros, diz, por onde expresso
O caminho nos mostra a sorte, vamos:
Mudemos os escudos, e a progresso
Fatal, de insignias Gregas nos vistamos.
Quem no inimigo ha de buscar insano,
Se venceo por valor, se por engano?

95

As armas dará o mesmo imigo bando,
E de Androgeos, dizendo assi, o comante
Elmo põem, e o escudo embraça, dando
Ao lado Argiva espada coruscante.
Isto Ripheo faz, isto imitando
Vay Dymas, e os demais no mesmo instante:
E finalmente por diversos modos
Dos recentes despojos se armaõ todos.

96

Enredados cos proprios inimigos
Vamos, sem Deos algum em favor nosso,
Errando mais que ousados nos perigos,
Pelo ar da noite escura o passo engrosso:

E ajudando os fidiſſimos amigos
Na fervida batalha, quanto poſſo,
Em os Danaos fazendo hum grande eſtrago,
Mandamos muitos ver o Eſtygio lago.

97

E tanto que cercados ſe ſentiraõ,
Sem conhecer de quem, nem ver por onde,
Huns caminho das naos as coſtas viraõ,
Correndo, onde bramindo o mar reſponde:
Outros entrando donde ja ſahiraõ,
O cavallo medroſos os eſconde.
Mas ninguem em ſi eſteja confiado,
Porque mal ſe reſiſte ao Ceo irado.

98

Eis que pelos cabellos arraſtando
Traziaõ dos lugares religioſos,
E de Minerva templo venerando,
A Caſſandra os imigos rigoroſos.
Para o Ceo cryſtallino levantando
Ella debalde os olhos luminoſos:
Os olhos, porque as palmas delicadas
Com duriſſimas cordas tinha atadas.

99

Soffrer naõ pode na furioſa mente
Chorebo eſte eſpectaculo; e no meyo
Do eſquadraõ ſe arremeſſa taõ valente,
Que de morrer naõ tem algum receyo:
Vamos todos traz elle juntamente,
No boſque entrando de armas, negro, e feyo;
Os noſſos do alto templo entaõ primeiro
Sobre nós lançaõ de armas hum chuveiro.

Horrenda tempesta de do alto desce
De lanças sobre nós, e de pedradas,
Que vendo os elmos Gregos lhes parece
Que as almas saõ do toque das celadas:
A virgem rapta em tanto se embravece,
Razões ao vento dando magoadas:
E os Danaos, que diamantes a escutavaõ,
Em vez de commover-se se indignavaõ.

101

Feitos n'um corpo, e huns feros tigres feitos
O valoroso Ayace, os dous Atridas,
Pelos Teucros se mettem, e desfeitos
Deixaõ elmos atraz, e deixaõ vidas:
Nas finas malhas, nos seguros peitos
Abrindo vaõ mortiferas feridas
Com todo o Grego exercito possante,
Cujo furor passar naõ pode avante.

102

Qual Austro fero, ou Boreas na espessura
De sylvestre arvoredo abastecida,
Rompendo os ramos vaõ da mata escura,
Com impeto, e braveza desmedida:
Brama toda a montanha, o som murmura,
Rompem-se as folhas, ferve a serra erguida,
E Nereo espumoso se exaspera
Co Tridente, e do fundo o mar altera.

103

Os que pelo nocturno horror fizemos
Co as insidias fugir, e atropellados
Pela Cidade toda antes trouxemos,
Alli tambem se mostraõ mais ousados:

E

E das mentidas lanças, que trazemos,
Como da contraſenha precatados,
Pertendendo vingar a antiga injuria,
De tropel ſobre nós daõ com gran furia.

104

Junto do altar da Deoſa armipotente,
Proſtrado ao braço cahe de Peneleo,
Primeiro o gran Chorebo, e juntamente
Cahe o juſtiſſimo, e unico Ripheo:
O qual o mais ſincéro, o mais clemente
Dos Teucros foy, e de maldade alheyo;
Mas com o ſeu juizo incomprendido,
De outro modo o diſpôs o Ceo ſubido.

105

E por maõ de ſeus proprios companheiros,
Ao cutello fatal inclina o colo
Dymas, e Hipanis, fervidos guerreiros,
Co eterno cahos trocada a luz do polo:
Nem te foraõ cuſtodios verdadeiros,
O Pantho, a inſula ſacra do alto Apollo
Nem a piedade ſingular, que tinhas
Quando morto a beijar a terra vinhas.

106

Vós, cinzas de Dardania, e extremo fogo
Dos meus teſtimunhai, ſe em voſſo occaſo
Encontro algum temi do Marcio jogo,
Ou combate evitei por algum caſo.
E que ſe os Fados, ſurdos ſempre ao rogo,
Quizeraõ ſepultar-me em negro vaſo
Do eſquecimento, em tudo o ſuccedido,
Que bem co braço o tinha merecido.

Daqui me aparto, apenas arrancando,
Levando a Pelias, e Iphito commigo;
Pelias do imigo Ulyſſes vulnerado,
Iphito já pezado, e velho antigo.
Do clamor, e do eſtrepito chamado,
Cada qual, ſem temor de algum perigo,
Ao palacio de Priamo acudimos,
E pelo ferro eſtrada a ferro abrimos.

108

Aqui vemos huma horrida batalha,
Como ſe os inimigos todos juntos,
Para a cota eſcallar, romper a malha,
Entaõ ſe uniſſem vivos, e defuntos.
Hum corta, outro eſpedaça, abóla, e talha:
E emfim ſó aqui ſe vem varios aſſuntos,
Como ſe no reſtante da Cidade
Tudo paz foſſe, e gran tranquillidade.

109

Nunca Marte ſe vio taõ ſanguinoſo;
Sobre os paços os Gregos carregavaõ,
E ás portas huns o ariete forçoſo,
Ao muro outros eſcadas achegavaõ.
E amparados co eſcudo luminoſo
Por entre as denſas lanças, que voavaõ,
Subindo vaõ com furia denodada,
C'uma maõ no degrao, outra na eſpada.

110

Nada imbelles os Dardanos de cima,
Como os que ja no extremo ſe ſentiaõ,
As ameas, e os tectos de alta eſtima
Arrancando ſobre elles revolviaõ.

O trance, em que ſe vem, mais os anima,
E as aureas traves, onde impreſſos viaõ
Altos brazoẽs de ſeus antepaſſados;
Abaixo fazem vir deſeſperados.

III

Outros co ferro nú no duro braço
As portas defendendo eſtaõ temidos,
Onde os noſſos ſe ajuntaõ, e no eſpaço
Dellas, ſe vem encontros nunca ouvidos.
A ſoccorrer entaõ o Regio paço,
E dar auxilio, e força aos ja vencidos,
Nos animamos todos, e mettendo
O eſcudo, eſpada, e pé, fomos rompendo.

112

Huma porta ſecreta, e occulta havia
Em as caſas de Priamo, huma entrada
Por detraz, de commum, e uſada via
Para a gente de caſa, e accommodada,
Por onde, em quanto o Reyno florecia,
Sohia ir ſó, e deſacompanhada,
Andromache infeliz levar o charo
Aſtianaz a ſeu avô preclaro.

113

Por aqui, como touros indomaveis,
Nos mettemos nos Regios apoſentos,
Donde os Teucros eſtavaõ miſeraveis
Lançando inuteis lanças pelos ventos:
E cos gladios nas maõs irreparaveis
A huma torre ſubimos, que os cimentos
Tinha ſobre o lugar precipitoſo,
E a grimpa lá no Olympo luminoſo.

Toda Troya daqui ſe deſcobria,
Os Danaos arrayaes, e a Grega armada,
E por aquella parte, que ſe via
Do diuturno tempo debellada,
A pezar da tenace pregaria;
(Porque era de madeira fabricada)
Cada qual meneando o forte braço,
Arrancamos grandiſſimo pedaço.

115

Subitamente pelos ares voa,
E ſobre os Danaos cahe com grande eſtrago
O eſtrepito, e rumor os Ceos atroa,
E no campo ſe faz de ſangue hum lago:
Mas nenhum co ſucceſſo deſcorçoa,
Poſto que vem da morte o duro trago,
Sobem huns, baixaõ outros, e entretanto
Voaõ lanças, cahem pedras, chove o canto.

116

Ante o portico Pyrrho naõ ceſſava
De menear as armas inſolente:
A lança a hum lado, e outro arremeſſava,
Com a luz do metal reſplandecente.
A huma cobra no aſpecto aſſemelhava,
Que o veneno comendo na herva urgente,
No inverno frio tumida ſe encerra
Em as entranhas lobregas da terra;

117

E vindo a deleitoſa primavera,
Deſenrolada ja da eſcura cova,
Sahe a gozar a luz da quarta Elphera
Depoem a pelle vil, e ſe renova.

E qual ſe naquella hora entaõ naſcera,
Co a nova pelle, e mocidade nova,
Alegre o colo empina, e quando o deſce
Com a boca trilingue reſplandece.

118

A ſeu lado tambem com bella fronte
O ajudava na bellica fadiga
O gran Periphas, junto a Automedonte,
Seu armigero entaõ, do pay auriga.
E para que de perto o imigo affronte,
Unindo-ſe cos Scyrios, gente amiga
Ao alcaçar ſe chega, e dentro logo
Lançaõ de fóra artificioſo fogo.

119

C'um machado nas maõs entre os primeiros
O meſmo Pyrrho vay firme, e ſeguro,
E os marmores desfaz, rompe os madeiros,
Adonde deſcarrega o golpe duro;
Os batentes por terra lança inteiros,
E as portas deſcompõem de bronze puro:
Tudo emfim deſpedaça, rompe, e corta,
E aos ſeus eſtrada faz com larga porta.

120

Ve-ſe a caſa de dentro, e os dilatados
Palacios ſe deſcobrem, e apparecem
De Priamo, e de ſeus antepaſſados
As camaras, que no ouro reſplandecem.
Logo na entrada armigeros ſoldados
A's eſpadas os peitos offerecem;
Porèm lá nos retretes eſcondidos
Só ſe ouvem triſtes prantos, e gemidos.

121

Cos femininos gritos, cos clamores
As abobedas soaõ retumbando:
Fere o clamor o Ceo, e nos mayores
Montes o ecco se vay multiplicando:
Pelas casas, e pelos corredores
As mãys sem alma, pavidas errando,
Com as portas se abraçaõ lacrimosas,
E as beijaõ muitas vezes saudosas.

122

Insta Pyrrho co a patria valentia,
Naõ ha clausstro fechado, que naõ rompa,
Nem guarda, que resista a sua porfia,
Muro, que naõ derrube, e naõ corrompa.
Abre o vayvem nas portas larga via,
Cahem dos eixos, e cahem da antiga pompa:
Abre o valor caminho, entraõ matando,
De gente o paço, e de armas occupando.

123

Naõ sohe assi a rapida corrente
Do rio, pelos campos estendido,
Os sulcos inundar, que da semente
O lavrador ja tem enriquecido;
Quando da madre sahe, e sua enchente
Deixa as oppostas vallas excedido,
E por todos os campos dilatado
Leva os curraes comsigo, e manso gado.

124

Pelo destroço das mortaes feridas,
Eu mesmo a Neptolemo vi furente,
E na porta tambem aos dous Atridas,
Vi a Hecuba, e as cem noras juntamente;

A Priamo entre as aras erigidas
Com ſeu ſangue banhar vi triſtemente
(Segundo o Fado inico o deſtinára)
Os fogos, que elle meſmo conſagrára.

125

E como neſta vida taõ meſquinha
Naõ haja em couſa alguma ſegurança,
Os cincoenta thalamos, que tinha,
E igualava dos netos a eſperança;
As portas, onde a viſta ſe entretinha
Cos pendentes tropheos da Teucra lança,
Arruináraõ ja, e o Grego ouſado
Tem, o que tem o fogo perdoado.

126

Perguntarás agora por ventura
De Priamo o ſucceſſo, e triſtes fados,
Tanto que vio de Troya a deſventura,
Portas, caſas, e muros aſſolados;
No coraçaõ do paço, e mais ſegura
Camara os inimigos denodados,
Cingindo o inutil ferro, em ocio poſto,
Se arroja entre elles a morrer diſpoſto.

127

Em o meyo da praça ao Ceo patente,
Hum grande altar áquelle tempo havia;
Junto de hum louro antigo, que eminente
A ſombra ſobre os Deoſes eſtendia.
Aqui Hecuba eſtava, e juntamente
Comſigo as filhas tinha em companhia
(Qual de pombas no Inverno eſpeſſo bando)
De balde os ſimulacros abraçando.

Mas tanto que alli vio ao laſſo velho
Das armas juvenís ir carregado,
Adonde vás, lhe diz, ſem mais conſelho,
O' triſte, e ſem ventura, eſpoſo amado?
Quem te moveo ao bellico apparelho?
Que furor eſte foy deſatinado?
Outro ſoccorro o tempo requeria,
Que aqui meu proprio Heitor naõ baſtaria.

129

Chega-te aqui, que o tempo he rigoroſo,
E eſte altar a nós todos facilmente
Defenderá, que a tudo he poderoſo,
Ou morrerás comnoſco juntamente:
Diſſe, e da maõ tomou ao charo eſpoſo;
E chegando-o a ſi amoroſamente,
Que já apenas nas pernas ſe ſuſtenta,
Alli n'uma cadeira ſacra o aſſenta.

130

Niſto Polytes chega accelerado,
Hum dos filhos de Priamo, fugindo
Do ſanguinoſo Pyrrho o ferro irado,
E pelo imigo ferro eſtrada abrindo:
Todo Palacio deixa enſanguentado,
Aqui, e alli mettendo-ſe, e ſahindo;
Correndo vay ſem fôllego, e correndo
Traz elle o cruel Pyrrho em ira ardendo.

131

Mas já o alcança, e com a lança impia
Sem dor o peito lhe atraveſſa, quando
Aos olhos paternaes ſe offerecia,
E ante elle cahe, a vida derramando.

Pria-

Priamo entaõ, ſuppoſto que ſe via
Em o meyo da morte, levantando
A voz, em quanto as lagrimas derrama,
Em ira accezo deſta ſorte exclama;

132

Paguete o Ceo, ſe he q̃ ha nos Ceos piedade,
Que de taes couſas tenha ſentimento,
Tal ouſadia, infame, tal maldade,
E o premio iguale a teu merecimento.
Pois ante mi com tanta iniquidade,
N'um charo filho meu ſanguinolento
Te amoſtraſte, eſtas brancas atrevido
Banhando de ſeu ſangue deſparzido.

133

De outra ſorte commigo ſeu contrario
Aquelle Achilles ſe houve generoſo,
De quem tu agora, perfido adverſario,
Filho te jactas vaõ, e mentiroſo.
O direito das gentes temerario
Violar naõ ouſou, mas vergonhoſo
Permittio que Heitor morto eu ſepultaſſe;
E a governar meus Reynos me tornaſſe.

134

C'um dardo imbelle, o velho aſſi fallando,
Tiro lhe fez, que logo rechaçado
Foy do rouco metal, em vaõ ficando
Em o meyo do eſcudo pendurado.
A quem Pyrrho: iſto pois dirás voando
A Pelides meu pay, e ſê lembrado
De lhe contar quaõ impio ſou, quaõ fero,
E quanto eu Neoptolemo o degenero.

135 Mor-

Morre agora ; e dizendo em continente ;
Junto ao meſmo altar , ao tremebundo
Velho arraſtando traz , pelo recente
Do miſeravel filho ſangue immundo :
Logo pelos cabellos inſolente
O toma com a eſquerda , e furibundo
Co a dextra arranca o eſtoque aſſacalado,
E lho eſconde até os punhos por hum lado.

136

Eſte fim teve Priamo , e ſeus Fados ,
Eſte lhe deo a ſorte ; eſtando vendo
Cahir de Troya os muros levantados,
E a meſma Troya amada em fogo ardendo ;
E terras mil , e povos dilatados ,
Antes o imperio de toda Aſia tendo :
Hum grande tronco jaz na praya agreſte ,
A cabeça ſem corpo , e ſem nome eſte.

137

Cheyo de horror entaõ , cheyo de eſpanto ;
Eſtupido fiquei : vem-me ao ſentido
De meu amado pay a imagem , tanto
Que vi o equevo Rey aſſi eſtendido.
Lembra-me de Creuſa o triſte pranto ,
Lembra-me minha caſa , o meu querido
Julo , e olhando a ver quem me ſeguia,
Só meu cuidado achei por companhia.

138

Porque quantos té alli me acompanharaõ ,
Canſados co trabalho duro , ingente ,
Todos fugindo me deſempararaõ ,
Vendo aos olhos a morte taõ preſente:

E

E ſaltando dos muros arrojáraõ
Os miſeraveis corpos triſtemente
A' terra, que de ſangue deixaõ cheya,
Ou ao fogo, que nelles maiś ſe atea.

139

Alli ſó me acho em fim, e n'um momento
A Helena vejo tacita, e eſcondida,
Em hum ſecreto, e ſolitario aſſento
Do Veſtal templo, triſte, e eſmorecida:
Que em quanto a tudo os olhos lanço atento
Me dava a clara luz a embravecida
Chamma, que no alto andava ja ateada,
Dos reſpirantes ventos animada.

140

Aqui pela Cidade ja aſſolada,
Eſtava dos Troyanos temeroſa,
Das iras do marido acobardada,
E das penas dos Danaos receoſa:
Sobre os meſmos altares aſſentada,
A quem era moleſta, e eſcandaloſa,
Por evitar alguma acerba injuria,
A Troya ſendo, e á patria commum furia.

141

Tanto que a cauſa vi de mal taõ forte,
Em ira, e fero ardor me vi abrazado,
E a minha amada patria com a morte
Sua, eſtive a vingar deliberado.
Terá, diſſe entre mim, taõ boa ſorte,
Eſta, que tantos males tem cauſado,
Que de tantos perigos eſcapando,
Em Mycenas, e Sparta entre triumphando!

Verá ſua caſa ainda, ſeu eſpoſo,
Seus filhos, e ſeus pays, acompanhada
De Troyanos? e a ferro o poderoſo
Priamo morto? e em fim Troya abrazada?
Tantas vezes de ſangue caudoloſo
Se ha de a praya Dardania ver ſuada?
Nunca ſe ha de vingar? tal ſe conſente!
Nem valor tem, nem zelo a Teucra gente?

143

Naõ ha de ſer aſſim, que inda que indino
De nome eterno ſeja, e de memoria,
Quem de ſangue ſe mancha feminino,
E louvor naõ mereça tal victoria;
Por extinguir hum monſtro taõ malino,
Naõ eſpero alcançar pequena gloria:
Fartarei minha ſede, e algum contento
Aos meus darei lá neſſe Elyſio aſſento.

144

Penſativo commigo, aſſim fallando,
Me deixava levar furioſamente,
Adonde me incitava a paixaõ, quando
A Venus, minha mãy, vi de repente.
E ſer agora Deoſa confeſſando,
Nunca de antes a vi taõ claramente,
Em pura luz de noite reſplandece,
E qual aos meſmos Deoſes me apparece.

145

Com ſua dextra, a quem ſe naõ iguala
A propria neve, a minha aperta, e toca;
E deſta ſorte me reprende, e falla,
Dividindo o coral da breve boca:

Filho, que dor taõ grande excita, e aballa
Tantas iras em ti? quem te provoca
A furor taõ cruel? onde o ſentido,
Que de nós ter devias, ſe ha partido?

146

Naõ verás tu primeiro onde has deixado
Teu pay Anchyſes, debil ja cos annos?
Se vive inda Creuſa, e o delicado
Aſcanio livre eſtá de tantos dannos?
Que todo o Grego bando os tem cercado,
E foraõ ja dos fogos inhumanos,
E da inimiga eſpada conſumidos,
A naõ ſerem por mim taõ defendidos?

147

Da Lacena Tyndarida a belleza
Aborrecida, ou Paris o culpado,
Aſſolado naõ tem tanta riqueza,
Nem de ſeu cume a Troya derrubado,
O Ceo ſim, contra quem naõ ha defeza.
E nota (que eſta nuve, que cercado
Te tem, e a mortal viſta te entorpece
Tirarei) naõ me temas, e obedece.

148

Aqui, onde tantas maquinas proſtradas,
E tantos edificios eſtás vendo,
Tantas pedras das pedras arrancadas,
E co pó miſturado o fumo horrendo;
Bate Neptuno as torres levantadas,
E co grande Tridente revolvendo
Os alicerces, que de mais naõ trata,
Toda a Cidade eſtróe, e desbarata.

Aqui Juno cruel principalmente
As portas Sceas tem, e de ira chea,
Cercada de armas chama a amiga gente,
Que desembarque na limosa arêa.
Ja Pallas, considera, armipotente
Pelos altos alcaçares pasllea,
Dando rayos de luz, pela divina
Nuve, cruel co a Gorgona malina.

150

Meu proprio pay os animos excita
Aos Danaos, favorece, e da ousadia:
E contra os muros Dardanos incita
Quantos Deoses lhe fazem companhia:
Foge, ó filho, de terra taõ maldita,
Põem fim a teu trabalho, e vaã porfia.
Em toda a parte me terás contigo,
E salvo te porei no patrio abrigo.

151

Assim disse, e nas sombras tenebrosas
Da noite se escondeo. Em continente
Imagens apparecem espantosas,
Deoses imigos da Troyana gente.
Entaõ me pareceo as magestosas
Maquinas do Ilio ver no fogo ardente,
E que a Neptunea Troya se virava
Debaixo arriba, e toda se acabava.

152

Assi como a Persia, no empinado
Monte, por derrubar os lavradores
Instaõ carvalho antigo, que provado
Tem o ferro, e machados cortadores.

Ja a huma, e a outra parte elle inclinado
Ameaça cos ramos ſuperiores,
Até que pouco, e pouco obedecendo
Aos golpes, com gran damno cahe gemendo.

153

Parto, e vou ſem algum impedimento
Por entre o ferro, e fogo, onde me guia
O Deos naſcido no humido elemento,
Lugar o fogo, e o ferro me fazia.
E tanto que cheguei ao patrio aſſento,
E antiga caſa, aos montes pertendia
Levar logo meu pay, mas deſtruida
Troya, em deſterro infame naõ quer vida.

154

Vós, que tendes o ſangue inteiro, e forte,
Me diſſe, e eſtais na flor de voſſa idade,
Fugi logo, fugi da inica morte,
Naõ malogreis a voſſa mocidade.
Eſte he prazo meu da fatal ſorte;
Porque a ſer dos Celicolas vontade
Que eu mais viveſſe, me defenderiaõ.
E eſtas caſas tambem conſervariaõ.

155

Aſſaz, e de ſobejo na paſſada
Ruina havemos viſto; e deſtruida
A Cidade Troyana tanto amada,
Demaſiado foy ficar com vida:
Vós pois co a ceremonia coſtumada
Dai a meu corpo a triſte deſpedida,
E deixai-me, que em pena, e mal taõ forte,
Eu buſcarei com minhas mãos a morte.

Ou

Ou de dor, e piedade commovido
Ma dará o inimigo, por ventura,
E pedirá os despojos do vestido;
A perda facil he da sepultura.
Ha muito que odiado, e aborrecido
Dos Deoses vivo inutil creatura;
Desde o tempo, em que Jupiter potente
Co rayo me tocou, e fogo ardente.

157

Estas cousas dizia memorando,
E em sua opiniaõ perseverava:
Nós todos muitas lagrimas chorando,
Cada qual por seu modo o exhortava:
Eu, e Créusa, Ascanio, acompanhando
Toda a familia, que em redor estava,
Lhe rogamos, que ó Fado crú fugisse,
E tudo mais comsigo redimisse.

158

Naõ consente; mas antes amarrado
No primeiro proposito insistia:
E em seu intento ja determinado,
Hum só pé donde estava naõ movia.
Torno de novo entaõ desatinado
A's armas, onde a morte achar queria:
Porque que outro remedio me ficava,
Ou que esperança me a fortuna dava?

159

Pois como, pay (lhe disse) imaginaste,
Que eu deixar-te podia em tal ruina,
E partir-me sem ti? Como soltaste
De tua boca cousa taõ indigna?

Se he vontade dos Deoſes (e iſto baſte)
Que a triumphante Cidade Neptunina
Se conſumma de todo, e em triſte hiſtoria;
Mais naõ fique no mundo, que a memoria.

160

Se niſto eſtás conſtante, e juntamente
Queres tenhaõ de Troya a meſma ſorte
Todos os teus contigo, eſtá patente
De par em par a porta á meſma morte,
Logo aqui ſerá Pyrrho em continente
Tinto em ſangue Real, que dará córte,
Ante os olhos do pay ao filho amado,
E ante as àras ao pay co ferro irado.

161

Para iſto ſó, mãy minha, conduzido
Por lanças, fogos, ſou de ti ſeguro?
Para cos proprios olhos ver mettido
Dentro de noſſa caſa o imigo duro?
A meu amado Aſcanio, pay querido,
Junto a Creuſa, os quaes ſalvar procuro,
Degolado co ferro Grego infando,
E hũ ſobre o ſangue do outro a alma dando?

162

Armas, varoẽs, dai-me armas, q̃ os vencidos
Ao derradeiro fim chegado havemos:
Vamos buſcar aos Danaos atrevidos,
E á reſtaurada guerra emfim tornemos.
Em vingança dos damnos recebidos,
Nem todos hoje inuteis morreremos:
Armo-me entaõ de novo, e ja, cobrindo
Com a rodella a eſquerda, hia ſahindo,

Quando na porta minha chara eſpoſa
Subitamente vi ſe atraveſſava,
De meus pés abraçada, e lacrimoſa,
O pequenino Julo me amoſtrava:
Se vás buſcar a morte ſanguinoſa,
E os campos queres ver, que Eſtyge lava,
Naõ nos trates (ah naõ!) como inimigo,
Leva-nos onde fores lá contigo.

164

Mas ſe como magnanimo guerreiro
No luzente açõ, de que eſtas armado,
Inda alguma eſperança põens, primeiro
A' tua caſa eſtás ſempre obrigado.
A quem deixás, ó nobre cavalleiro,
O teu querido Aſcanio encommendado?
A quem Anchiſes, e eſta deſditoſa,
Chamada antigamente tua eſpoſa?

165

De lagrimas, aſſim vociferando,
E de gemidos toda a caſa enchia:
Quando hum prodigio ſubito admirando
Amedrentou a triſte companhia.
Porque entre noſſas mãos Julo eſtando,
Hum reſplandor ſahir lhe parecia
Pela parte mais alta do cabello,
E lamber-lhe em redor o roſto bello.

166

Nós todos, cheyos de temor, e eſpanto,
Sacudindo as melenas accendidas,
Procuramos matar o fogo ſanto,
Fontes de ag[illegible] por cim deſparzidas,

Mas

Mas Anchiſes meu pay alegre em tanto
Os olhos pôs nos aſtros, e eſtendidas
As mãos co a voz ao Ceo ſereno, e puro,
Aſſim diſſe, preſago do futuro:

167

Se alguns humanos rogos te haõ movido,
Jupiter ſoberano, omnipotente,
Deſſe throno, onde eſtás, eſclarecido,
Hoje os olhos em nós põem mais clemente.
E ſe, padre ſupremo, merecido
Por piedade ó temos, juntamente
Dá-nos o teu auxilio em tanto aperto,
E eſte preſente agouro faze certo.

168

Apenas iſto diſſe o velho, quando
Toou á parte eſquerda, e huma formoſa
Eſtrella, as negras ſombras apartando,
Correo, com luz muy clara, e luminoſa:
E os telhados da caſa atraveſſando,
A vimos eſconder na ſelva umbroſa
De Ida, e moſtrando as vias ſe aſſinala
O Igneo ſulco, e tudo enxofre exhala.

169

Rendeo-ſe entaõ meu pay, e levantado
Os Deoſes louva, e a ſanta eſtrella adora:
Ja naõ ha que eſperar, apparelhado
Eſtou para ſeguir-vos deſde agora.
Vós, patrios Deoſes, a meu neto amado,
E eſta caſa guardai em toda a hora:
Voſſo foy eſte agouro na verdade,
E Troya eſtá na voſſa poteſtade.

Eu me dou por vencido, e naõ reparo
Em te fazer, ó filho, companhia,
Assim disse, e nos muros ja mais claro,
E de mais perto o fogo se sentia.
Ea pois, lhe tornei, ó padre charo,
Fujamos o rigor da flamma impia;
Sobe-te em nossos hombros, que este grave
Trabalho me será por ti suave.

171

Onde a Fortuna nos levar iremos;
Em toda a parte hum, e commum perigo;
Huma só salvaçaõ ambos teremos;
E o pequenino Julo irá commigo:
A' Creusa de norte serviremos,
E vós, criados, vede o que vos digo;
Sahindo da Cidade, hum monte ha perto,
E de Ceres hum templo ja deserto:

172

Ao longo do qual hum muito eminente
Cypreste está, ja de annos carregado,
Ha largo tempo religiosamente
De nossos pays, e avós sempre guardado:
Aqui neste lugar por differente
Via nos juntaremos com cuidado;
Com tua maõ, ó pay, sem mais debates,
Toma as cousas sagradas, e os Penates.

173

Porque havendo taõ pouco, q̃ hei sahido
De guerra taõ sanguinea, e insolente,
Naõ me será tocá-las permittido,
Até lavar-me [illegible] corrente

Dizendo aſſim, com parte do veſtido,
E a loura pelle de hum leaõ valente
Os largos hombros cubro, e deſte modo
A minha doce carga me accommodo.

174

Da dextra maõ pegado, me ſeguia
Julo, mas naõ com iguaes paſſadas;
Creuſa atraz, e vou pela ſombria
Noite tomando as ruas deſuzadas.
E ſendo que ha taõ pouco naõ temia
O Grego bando, as horridas lançadas:
Toda aura agora, e ſom me faz medroſo;
Do companheiro, e carga cuidadoſo.

175

Ja das Troyanas portas junto eſtava,
Ter paſſado o caminho imaginando,
Quando ſubito ouvir ſe me antolhava
Gran ruido de pés, e aſſi alongando
Os olhos pela ſombra, me bradava
Ah fuge, fuge, ó velho miſerando
Fuge, filho, chegando vem; ardentes
Broqueis vejo, e metaes reſplandecentes.

176

Naõ ſei que Nume entaõ meu mal amigo
Me tirou o confuſo entendimento,
Que em quanto huma remota eſtrada ſigo,
E fóra do commum conhecimento,
A Creuſa perdi, meu doce abrigo,
E naõ ſoube, ay de mi, ſe o avarento
Fado ma arrebatou, ſe errou a eſtrada,
Ou em que parte e aſſentou cançada.

177

De noſſos olhos nunca mais foy viſta ;
Nem della certamente fuy lembrado,
Primeiro que do monte houveſſe viſta,
E templo á antiga Ceres dedicado:
Porque fazendo aqui de todos liſta,
Achamos ſó Creuſa haver faltado ;
E aſſi enganou, havendo-nos perdido,
O filho, os companheiros, o marido.

178

De que homem, de que deos entaõ furioſo
Me naõ queixei, a todos maldizendo ?
Ou que ſucceſſo vi mais laſtimoſo
Em o de Troya exicio taõ tremendo ?
A Aſcanio, e padre Anchiſes cuidadoſo
Aos fieis companheiros encommendo,
E cos Teucros Penates redimidos,
N'um curvo valle os deixo alli eſcondidos.

197

E armando-me outra vez das reluzentes
Armas, volto á Cidade, e determino
Nos perigos entrar mais evidentes,
E renovar os caſos do deſtino.
Corro a Troya por partes differentes,
E primeiro que tudo o paſſo inclino
Para os muros, tornando á porta eſcura,
Que achei para a ſahida mais ſegura.

180

Sigo de noite o raſto das pégadas,
Que feito havia, e tudo noto, e vejo :
O gran ſilencio, e as ſombras enlutadas
Punhaõ terro[illegible] ſobejo.

D'al-

D'alli me vou com fervidas paſſadas
A minha caſa, a ver ſe lá o deſejo
Por ventura a levara de ſi alheya,
E de Danaos toda eſtava cheya.

181

Nos altos tectos co ſonoro vento
O voraz fogo ja ſe revolvia.
A chãma ardente vay em grande augmento;
E o calor furioſo aos Ceos ſubia.
De Priamo o magnifico apoſento
Torno a ver com intrepida ouſadia,
E ja nos vacuos porticos, e Aſylo
De Juno, onde o deſpojo eſtava de Ilo,

182

Guardavaõ dous cuſtodios eſcolhidos,
Phenix, e Ulyſſes crú co as ſacras meſas;
Os vaſos de maciço oúro, os veſtidos
Cativos, e as mais joyas, e riquezas.
Os meninos, e as mãys amortecidas,
Todas em roda eſtavaõ como prezas:
Mas pela ſombra ouſando lançar vozes;
De gritos a Cidade enchi ferozes.

183

Huma vez, e outra vez chamei gemendo;
Mas em vaõ, de Creuſa o nome amado;
E em quanto eu aſſi a buſco, diſcorrendo
Sem fim pela Cidade denodado;
Hum infelice ſimulacro horrendo
A meus olhos ſe moſtra levantado;
E da meſma Creuſa a ſombra fria,
Em mayor vulto, o que eu vi algum dia.

Arripiei-me todo, e logo ao peito
Se me apegou de paſmo, e eſpanto a falla
Diante de mim vendo o doce objecto,
E por me aſſocegar deſta arte falla:
O' doce eſpoſo meu, de que proveito
He canſareſte emvaõ? na ethérea falla:
Aſſi os Deoſes o tem determinado,
E levar a Creuſa te he vedado.

185

Aquelle, que governa o cryſtalino
Polo, que eu vá contigo naõ permitte:
Paſſarás longas terras peregrino,
Além do vaſto campo de Amphitrite.
A' terra Heſperia te trará o deſtino,
Adonde o Lydio Tybre ſeu limite
Tem, entre ferteis campos da Toſcana
Gente, por onde alegre corre, e mana.

186

Couſas felices, Reyno, e Real eſpoſa
Neſtas partes te tem apparelhadas
Ha muito tempo a ſorte venturoſa,
Deixa eſſas por mim lagrimas canſadas.
Que ſendo eu Teucra, e nora da formoſa
Venus, naõ ſerá bem que em ſuas moradas,
Myrmidones, e Dolopes me vejaõ,
E as Gregas mãys de mim ſervidas ſejaõ.

187

Mas a gran mãy dos Deoſes poderoſos
Neſtas prayas me tem comſigo, e ampara:
Guardem-te, eſpoſo meu, os Ceos piedoſos,
E obſerva o amor de nossa prenda chara.

Diſſe,

...e, e entre mil ſuſpiros ſaudoſos,
...uando eu dizer mil couſas eſtimára,
...horando me deixou, e n'um momento
...e foy fugindo pelo tenue vento.

188

Tres vezes procurei alli abraçalla,
Tres vezes, tendo-a ja, mas em vaõ, preza,
A ſua imagem me fugio, que igualla
Ao leve vento, e ſomno em ligeireza.
Emfim, vendo que a Aurora ſe aſſinalla
A vér os ſocios torno com preſteza,
E de outros aggregados novamente,
Admirando-me, achei numero ingente.

189

Para hum largo deſterro offerecidos
Alli de varias partes ſe ajuntaraõ
Os moços, as mulheres, e os maridos;
Que dentre as flammas Gregas eſcaparaõ.
Todos, miſero vulgo, apercebidos
Com o animo, e riquezas, que ſalváraõ,
A ſempre me ſeguir em paz, e em guerra,
Pelo mar vaſto a qualquer parte, ou terra.

190

Ja nos cumes do alto Ida ſe moſtrava
A eſtrella d'alva annunciando o dia;
E as entradas das portas occupava
De Danaos armada companhia.
Vendo eu que ja eſperança ſe naõ dava
De algum ſoccorro, nem ahi o havia,
Rendi-me; e ás coſtas a meu pay tomando
Me fuy com elle a monte caminhando.

LI-

ENEIDA PORTUGUEZA.

LIVRO SEGUNDO.

ARGUMENTO.

Relata Eneas como arruinada
Troya, parte cos ſeus; e a Thracia chega,
Quer fundar, vê prodigios, leva a Armada,
Paſſa a Delos, e a Creta emfim navega:
Toca a terra de Harpias habitada,
E outras, que o mar Jovio em torno rega:
Acha Heleno, conſulta-o, ſegue-o pronto,
Foge os Cyclopes, e dá fim ao conto.

I

DEpois q̃ de Aſia o imperio preminẽte
Os altos Deoſes deſtruir quizeraõ,
E de Priamo Rey indignamente
A valoroſa gente desfizeraõ:
Que cahio a nobre Ilio, e a potente
Neptunea Troya em fumo reſolveraõ,
Nos forçaraõ os miſeros deſtinos
A buſcar novas terras peregrinos.

a par de Antandro, nas montanhas de Ida,
m Phrygia fabricamos noſſa armada,
em ſaber para onde era a partida,
u que fim déſſe o Fado a eſta jornada:
ongregamos a gente deſparzida,
apenas era a Primavera entrada,
uando meu pay Anchiſes nos ordena
os Fados dar o panno da alta antena.

3

eixo as prayas da patria entaõ chorando,
ortos, e campos, onde antigamente
ſteve Troya: agora navegando
ou como deſterrado o mar tumente,
os Penates, Julo, e Teucro bando,
com os grandes Deoſes juntamente.
lli a Mavorcia terra naõ diſtante
ſtá, nos vaſtos campos abundante.

4

avraõ-na Thraces, homens no exercicio
a guerra duros; antes dominada
e Licurgo cruel: antigo hoſpicio
os Troyanos, de que era frequentada:
m quanto o claro Ceo nos foy propicio,
a Fortuna comnoſco moderada,
eus Penates, e os noſſos companheiros,
ſempre em tudo amigos verdadeiros.

5

ara aqui pois arriba, e com inico
aço entrando na praya, em freſco ſeyo
primeira Cidade alli fabrico,
de meu nome E ida a meyo.

A minha mãy Dionea ſacrifico,
E logo aos Deoſes, que me foraõ meyo
Das começadas obras; e hum nitente
Touro na praya a Jupiter potente.

6

Hum outeiro alli junto acaſo havia,
Cujo cume em redor ſe coroava.
De agreſtes cereyjeiras; que o chaõ cria,
E de murta muy alta ſe amoſtrava.
Cheguei adonde o boſque eſpeſſo via,
E arrancá-lo ja, ja determinava,
Para cobrir co as frondoſas varas,
E freſcos ramos as ſagradas aras;

7

Quando hũ mõſtro admiravel vejo, e horrẽdo
Que do ramo primeiro, que arrancado
Foy, de corrupto ſangue ſahem correndo
Gottas, que delle o chaõ deixaõ manchado:
Fiquei frio de horror todo tremendo,
E nas veas o ſangue congelado:
Outro ramo outra vez quebrar intento,
E ver as cauſas de taõ gran portento.

8

Delle outro ſangue corre novamente;
E diſcurſando com a fantazia
Couſas mil temeroſas, humilmente
Perdaõ ás Amadriadas pedia,
E a Marte protector, e preſidente
Dos campos Thraces, onde entaõ me via;
Para que as couſas viſtas proſperaſſe,
E eſte agouro feliçe me tornaſſe.

Porèm quando arrancar á força pura
O terceiro intentei, e por levallo
Os joelhos firmei na terra dura
(Di-lo-hei, ou me será melhor calallo?)
Ouvi do fundo de huma sepultura
Hum choroso gemido, e mór aballo
Me fez a voz funesta, que ligeira
Meus ouvidos ferio desta maneira:

10

Porque razaõ, Eneas, cruelmente
Despedaças hum mísero, e coitado?
Naõ manches ás mãos pias impiamente,
Deixa ja descançar hum sepultado.
Troyano sou tambem, e teu parente,
Nem este sangue mana do cortado
Madeiro; ah foge ás terras inhumanas,
Foge ás prayas aváras, e profanas.

11

Porque eu sou Polydoro, e aqui no meyo
De hum bosque estou de lanças, q̃ crescendo
Com as agudas pontas, tem ja cheyo
Este sitio, qual vês, reverdecendo.
Pasmei aqui, e me vi n'um grande enleyo,
Arripiaraõ-se os cabellos, tendo
Co medo incerto a mente perturbada,
E ás goellas a voz ficou pegada.

12

O desditoso Priamo mandado
Tinha este Polydoro occultamente
Ao Rey Threicio, para lá criado
Ser, com gran[illegible]de [illegible]ntigamente:

Quan-

Quando das armas ja deſeſperado
Se vio, e a meſma Troya em cerco urgente:
Elle as Troyanas armas abatidas
Vendo, e ja da Fortuna perſeguidas,

13

Logo ſeguio de Agamenon a empreza,
E a fortuna de Grecia victoriosa;
Rompe todas as leys, e com torpeza
A Polydoro mata, e do ouro goza:
A que maldade naõ, a que vileza,
Por enorme que ſeja, e vergonhoſa;
Os mortaes peitos teu furor incita,
Oh fome de ouro perfida, e maldita!

14

Depois que o gran pavor, deſamparando
Os oſſos, me deixou, em hum momento
Dou conta aos principaes do Teucro bando,
E primeiro a meu pay, deſte portento:
E logo neſte caſo practicando
Lhes peço que me dem ſeu ſentimento:
Votaõ todos, que a terra impia deixemos,
O hoſpicio infame, e ás náos os Auſtros demos.

15

E por tanto as exequias ordenamos
A Polydoro, e grande quantidade
De terra ſobre o outeiro amontoamos,
Por dar á ſepultura mageſtade:
Com as ceruleas fitas, e cos ramos
(Como he coſtume em tal ſolemnidade)
De atro cypreſte a ſeu eſpirito errante
Se poem as ſombras n'um inſtante.

Ao redor as Troyanas lacrimoſas,
Com o cabello ao vento deſatado,
As taças derramamos eſcumoſas
Do leite quente, e ſangue conſagrado,
E com taes ceremonias piedoſas,
Tendo á ſua alma ſepultura dado,
A grandes brados, com que o Ceo ferimos,
As ultimas palavras proferimos.

17

E como o mar ſe prometteo benino,
O vento as bravas ondas applacando,
E para o largo pégo o ſopro Auſtriano
Nos chamou, brandamente ſuſurrando;
De náos enchendo o campo Neptunino,
Nos ſahimos do porto, e navegando
Com doce movimento os falſos mares,
Fogem de nós as terras, e os lugares.

18

Em o meyo do mar huma excellente
Ilha ſe habita, a Doris dedicada,
E ao Neptuno Egeo juntamente;
A qual pela agoa andava deſgarrada;
Mas com Gyaro o pio arcitenente
A atou, é com Mycon alevantada,
E concedeo que immota ſe habitaſſe,
E os ventos furibundos deprezaſſe.

19

Para aqui ſou levado, adonde achamos
Seguro acolhimento, e porto fido:
E tanto que ſahimos, veneramos
A Cidade de Apollo eſclarecido.

Com el-Rey Annio aqui nos encontramos,
Sacerdote de Apollo, e Rey ſubido,
Que em noſſa buſca vinha, do ſagrado
Louro, e vendas ás fontes coroado.

20

Á Anchiſes conheceo, ſeu velho amigo,
Démos as maõs em prendas da amizade,
E para os paços nos levou comſigo,
Onde do templo admiro a mageſtade,
Edificado n'um rochedo antigo;
E aſſim diſſe: O' Tymbreo dá ja Cidade
Propria, e caſa á eſtes triſtes, dá-lhes muros,
Onde perpetuamente eſtem ſeguros.

21

Os outros muros piedoſamente
Dos Troyanos conſerva, que eſcapamos
Dos Gregos, e de Achilles inclemente:
A quem ſeguimos? ou para onde vamos?
Onde queres que funde a Teucra gente?
Dá-nos, ó Padre, o aviſo, que eſperamos,
E a clara luz de teu divino alento
Infunde em noſſo rude entendimento.

22

Apenas tinha aſſim fallado, quando
Subito vi, que tudo eſtremecia;
O ſacro louro, e o templo venerando,
E todo o monte em roda ſe movia,
Que a cortina (de par em par eſtando
Abertos os ſacrarios) ja mugia:
Por terra nos proſtramos encolhidos,
E a voz aſſim nos chega aos ouvidos:

O' Dardanidas duros, o fecundo
Terreno, que a origem vos tem dado,
Eſſe meſmo, tornando-vos, jucundo
Vos dará no ſeu ſeyo agaſalhado.
Buſcai a antiga máy. Aqui do mundo
Eneas terá o Imperio dilatado;
E os filhos, que dos filhos ſeus virem,
E quantos depois delles procederem.

24

Taes couſas Phebo, e niſto huma alegria
Com gran rumor ſe ergueo nos circunſtãtes,
Perguntaõ, que Cidade lhe dizia
Phebo, e onde chamava os navegantes?
A que terras torná-los pertendia,
Andando pelo mundo ha tanto errantes?
Os antigos annaes meu pay revolve,
E as duvidas aſſim logo reſolve:

25

Dai-me, illuſtres varões, tençaõ devida;
Ouvi a voſſa eſperança, ó nobre gente;
Huma Ilha jaz no mar eſclarecida,
Dita Creta, de Jupiter potente:
Adonde o celebrado monte de Ida,
E onde os berços eſtaõ de noſſa gente.
Cem Cidades tem grandes habitadas,
Reynos muy ferteis, terras abaſtadas.

26

Daqui a primeira vez (ſe eſtou lembrado)
O grande padre Teucro conduzido
Ao Retheo promontorio celebrado
As ondas do mar embravecido,

De seu ameno sitio affeiçoado,
Principio deo ao Reyno esclarecido:
Ainda os muros Troyanos naõ extavaõ,
Nem Ilio, em baixos valles habitavaõ.

27

D'aqui a madre cultora de Cybelle
Veyo, e dos Corybantes o exercicio:
D'aqui o Ideo bosque, e daqui aquelle
Fiel silencio ao santo sacrificio:
D'aqui os feros leoẽs de loura pelle
Se sujeitáraõ ao pezado officio
De tirar pelo carro da senhora;
Vamos pois onde o Ceo nos manda agora

28

Applaquemos dos ventos a indignada
Furia, aos Reynos Gnosios naveguemos,
Que distantes estaõ breve jornada,
Se he que nella propicio a Jove temos:
Ferro ao terceiro dia á nossa armada
Em as Creteas prayas lançaremos.
Disse, e fez sobre as aras aos potentes
Deoses os sacrificios competentes.

29

Hũ touro ao Deos do mar, outro, ó formoso
Apollo, a ti, com grande acatamento;
Ovelha negra ao duro, e tormentoso
Inverno, e branca ao Favonio vento.
Contaõ, que Idomeneo, Rey valoroso,
Deixou, lançado delle, o patrio assento:
Que toda Creta está desamparada,
E do antigo inimigo libertada.

De Ortygia logo os portos deſpejamos,
Voando pelo golfo reſonante.
A nobre Ilha de Naxo atraz deixamos,
Que nos cabeços dá o licor fragrante.
Dorila a verde, Olearo aſſim paſſamos;
Paros do niveo marmore abundante;
As Cycladas pelo alto mar lançadas,
E outras mil, que do Egeo ſaõ lavadas.

31

Com porfia entre os rudos marinheiros
A nautica celeuma ſe levanta
Que guiemos a Creta os companheiros
Daõ vozes; patria antiga, e terra ſanta.
Soprando em popa os Zephiros ligeiros
Nos levaõ pelo mar com força tanta,
Que breve em fim colhem os traquetes,
Em as antigas prayas dos Curetes.

32

Sahindo em terra com amor ardente,
A Cidade edifico deſejada,
E Pergamea a chamo, e incito á gente;
Com eſte nome alegre, e alvoroçada,
Que ſacrificios faça; e diligente
Caſas, e fortaleza bem murada;
E as náos ja quaſi todas da ſonora
Praya do mar em ſecco eſtavaõ fóra.

33

Toda a gente manceba ſe applicava,
Qual a bodas, e qual a agricultura:
Apoſentos, e leys a todos dava,
Quando veyo huma nova deſventura.

E foy, que de repente crua, e brava
Peſtilencia, a que naõ ſabiaõ cura,
Sobre todos deſceo, plantas, e fructos;
Hum anno peçonhento, os Ceos corrutos.

34
Muitos as doces almas deſpediaõ,
Ou doentes os corpos arraſtavaõ:
Os campos co a canicula ferviaõ,
Todos os paſtos, e ervas ſe ſeccavaõ:
As ſearas corruptas naõ traziaõ
Aos homens o ſuſtento, que eſperavaõ:
Perſuade meu pay que atraz tornemos,
E o oraculo Ortygio conſultemos.

35
Que peçamos perdaõ com humildade
Ao alto Phebo do erro commettido,
E nos queira moſtrar com claridade
O fim de noſſas couſas conſtituido.
Donde ordena que em tal neceſſidade
Seja o povo ajudado, e ſoccorrido:
E para donde manda que a derrota
Novamente encaminhe a laſſa frota.

36
Era noite, e nas terras occupado
Aos laſſos animaes o ſomno havia;
Quando os Deoſes, q̃ em Troya eu libertado
Do incendio tinha, e pelo mar trazia,
Por onde a Lua o rayo prateado
Pelas janellas livre introduzia,
Jazendo experto, manifeſtamente
Vi cercados de luz reſplandecente.

E assim a fallar começaõ, desterrando
Com ditos taes as ancias de meu peito:
O que te ha de dizer Apollo, quando
A Ortygia tornes desde aqui direito,
Aqui to diz, e vimos de seu mando
A tua casa só para esse effeito;
Nós, que depois que Troya foy queimada,
Naõ deixamos ja mais a tua armada;

38

Mas, seguindo tuas armas, e bandeira
Navegamos contigo o mar irado;
Nós mesmos a teus netos de maneira
Ao Ceo levantaremos estrellado,
Que a Cidade entre todas a primeira,
Terá do mundo o Imperio dilatado:
Tu para grandes busca grandes muros,
Nem fugir temas por trabalhos duros.

39

De sitio taõ pestifero, e malino
Convem que com presteza avante passes;
Que estas prayas naõ saõ as que o divino
Oraculo te disse que buscasses.
Nem Apollo mandou que peregrino
Em Creta aqui cos teus te aposentasses:
Ha hum lugar, o qual, como hoje he fama,
De Hespero a Grega gente Hesperia chama.

40

Terra antiga belligera, abundante,
Onde os varoẽs Enotrios habitaraõ
E os modernos, se diz, que de hũ prestante
Capitaõ seu Italia a nomearaõ:

Estes

Eſtes aſſentos ſaõ, os que aõ diante
Proprios havemos ter; daqui manaraõ
Dardano, o padre Joſio antigamente
Do qual Principe veyo a voſſa gente.

41

Ergue-te pois, e o que te tenho dito
(Que he certo) a teu pay velho logo conta:
Buſca as terras Auzonias, e a Corito,
Nega-te Jove a Creta, e pouco monta.
Com taes viſoẽs attonito me excito,
E com a voz do Oraculo taõ pronta,
Que naõ ſonhava, mas me parecia
Que os roſtos, e as feiçoẽs dos Deoſes via.

42

Inda que entaõ do corpo me manava
Hum ſuor frio, por razaõ do eſpanto,
Salto do leito, em que me reclinava,
E ambas as mãos ao Ceo co a voz levanto:
Puros doẽs ſacrifico, e adonde eſtava
Anchiſes, entro, e o faço de bem tanto
Sabedor, relatando por extenſo
A viſaõ toda com prazer immenſo.

43

Entaõ a prole ambigua com certeza,
(E os dous authores) conheceo muy clara,
E que de hum novo error pela incerteza
Dos antigos lugares ſe enganara:
E aſſim me diſſe: ó filho, a quem naõ peza
Deſgraça alguma, por eſtranha, e rara,
Dos Iliacos Fados, algum dia
Só Caſſandra caes caſos me dizia.

Agora a dizer torno, que devidos
Eſtes Fados nos eraõ ſoberanos.
Muitas vezes Heſperia, e repetidos
Eraõ por ella os Reynos Italianos:
Porèm a quem jamais pelos ſentidos
Paſlara, que algum tempo inda os Troyanos
A Heſperia haviaõ de ir? e a quem pudera
Perſuadir Caſſandra a que tal crera?

45

A Phebo pois ouçamos, e aviſados
Os melhores conſelhos abracemos.
Aſſim diz; todos nós alvoroçados
A ſeus mandados logo obedecemos.
Tambem daqui ſahimos, e deixados
Poucos neſte lugar, as vélas démos,
Correndo pelo vaſto mar ligeiros
Em os frageis, e concavos madeiros.

46

Depois que ſe engolfou no pégo a armada
De todo a terra ja deſapparece;
De huma parte ſómente a agoa ſalgada,
E de outra o Ceo ſómente ſe offerece
Quando huma nuvem negra, e carregada
Sobre a cabeça no alto me apparece;
Trazendo cerraçaõ, e tempeſtade,
E a onda ſe alterou na eſcuridade.

47

Revolvem logo o mar as indignadas
Furias do vento, e em ſerras ſe fazia:
Pelo vaſto Oceano deſgarradas
Correm as náos, e foge o claro dia.

Tirou a humida noite ao Ceo, raſgadas
As nuvens, todo em fogos o ar ardia:
Perdemos o caminho, e vagabundos
Vamos errando pelos mares fundos.

48

O meſmo Palinuro, nauta experto,
Dia, e noite no Ceo naõ diffrençava;
Nem no meyo do mar de horror coberto
De ſeu proprio caminho ſe lembrava:
Tres duvidoſos dias pelo incerto
Golfo, co a cerraçaõ eſcura, e brava,
E tres noites vagamos, ſem que nellas
Viſſemos nunca as lucidas eſtrellas.

49

Ao quarto dia em fim a terra vimos
De longe, pouco, e pouco levantar-ſe,
Logo a nevoa dos montes deſcobrimos
Como fumo nos ares exhalar-ſe.
Cahem as vélas, aos remos acudimos,
E os rudos marinheiros, por moſtrar-ſe,
As ondas batem com coragem ſumma,
Varrem os mares, erguem na agoa eſcuma.

50

Primeiramente ás Ilhas celebradas
Das Eſtrophades livre do mar chego.
Eſtas Ilhas Eſtrophades chamadas,
Conforme o nome, que conſerva em Grego,
No grande mar Jonio eſtaõ, moradas
Das immundas Harpias ſem ſocego,
Depois que a caſa, e que as primeiras meſas
Deixaraõ de Phineo, de temor prezas.

51

ra dos Deoſes, mais cruel do que ellas,
Peſte, nem monſtro algum mais injucundo,
Nunca ſe vio abaixo das eſtrellas,
Nem ſahio de eſſe Tartaro profundo.
Saõ aves, e tem roſtos de donzellas,
Lançaõ dos ventres hum fedor immundo
Curvas as mãos, as unhas retorcidas,
Pallidas, e de fome carcomidas.

52

Aqui arribados, como o porto entramos,
Eis todo o campo cheyo de manadas
Gordas de boys, e cabras diviſamos
Pela relva, ſem ſer de alguem guardadas.
Tras o ſilveſtre bando nos lançamos
Todos alegremente co as eſpadas,
E a grande preza a convidar nos move
Os altos Deoſes, e o ſupremo Jove.

53

Na curva praya pomos logo meſa.
Comendo as ſaborоſas iguarias,
Quando com eſpantoſa ligeireza
Daõ comnoſco de ſubito as Harpias.
Com grande eſtrondo, e com veloz preſteza
Baixaõ dos montes pelas arduas vias,
Tiraõ-nos das mãos proprias a comida,
E entaõ foy ſeu fedor, e voz ſentida.

54

Longe deſte lugar para outro fomos,
E debaixo de hum concavo rochedo
Outra vez novamente a meſa pomos
Cercados ao redor de alto arvoredo,

Fazemos ſacrificio, e outra vez fomos
Commettidos da turba, que ſem medo
Salhe com ruido, muito mais perverſa
De huma caverna lobrega, e diverſa.

55

Bem ao redor dá preza anda voando
Com os pés retorcidos, e co a boca
C,ujou as iguarias, entaõ mando
Aos Teucros, a quem ja o furor provoca,
Que tomem armas contra o inico bando
Pois a cruel vingança a todos toca,
E que ſe havia de ordenar batalha
C'uma gente infernal, e vil canalha.

56

Como eu lhes mandei, aſſim o fizeraõ,
E pela relva do florente prado
As cobertas eſpadas eſconderaõ,
E os eſcudos poem logo a bom recado,
Como voando para nós vieraõ
Pelas prayas co eſtrondo acoſtumado,
Co concavo metal de huma penha alta,
Deo Miſeno final, e ninguem falta.

57

Avançaõ todos com furor, travando
Novas batalhas, guerras nunca ouvidas,
Cada hum ferir co ferro procurando
As çujas aves em o mar naſcidas.
Mas o corpo co as pennas emparando,
Nem recebem violencia, nem feridas:
Deixaõ fugindo á preſſa pelos ares,
Mordida a preza, çujos os manjares.

Só Celeno, assentando-se defronte
N'uma alta rocha, do intimo do peito,
Mais fetido, e lethal do que Acheronte,
Rompeo n'uma voz triste deste geito:
Filhos do fraudulento Laodomonte,
Guerra quereis fazer-nos em effeito,
Pelos boys, que haveis morto em nossa terra
E emfim determinais fazer-nos guerra.

59

Quereis lançar do patrio Reyno fóra
As Harpias sem culpa? pois ouvi-me,
E estas palavras ponde n'alma agora,
Que a Phebo disse Jupiter sublime,
Apollo Phebo a mim; e eu, que a senhora
Das furias sou, que tanto a vossa opprime,
Vo-las declaro a vós, e manifesto,
Ouvi meu canto mísero, e funesto.

60

Ides a Italia, com prosperidade
A Italia ireis, e a frota recolhida,
Em seus portos será, mas a Cidade
Naõ ergüereis dos Fados concedida.
Té que de huma gran fome a crueldade,
E a grande injuria ha pouco commettida
Contra nós, nosso gado, em suas defezas,
Vos naõ force a comer as proprias mesas.

61

Assim disse, e com voo accelerado
Se foy ao bosque o passaro maliño:
Mas o sangue aos Troyanos congelado
Ficou co sobresalto repentino.

Cada hum delles ſe moſtra deſmayado,
Pedir co as armas paz ja naõ he dino,
Mas com votos, e ſupplicas ſuaves,
Sejaõ Deoſas, ou furias, torpes aves.

62

Meu pay Anchiſes com as maõs erguidas,
Da praya invoca as grandes divindades,
E lhes prepara as honras merecidas,
Dizendo: O' ſalutiferas Deidades,
Vedai as ameaças referidas,
Deſviai, Deoſes, taes adverſidades,
E poſta a ira de parte, ó poderoſos,
Defendei, e amparai os piedoſos.

63

As amarras cortar manda ao momento,
E alargar os calabres ſacudidos.
As vellas incha o procelloſo vento,
E pelo mar fugimos impellidos;
Por onde aſſi o irado movimento
Dos vandavaes, cos ſopros repetidos,
Como o piloto experto nos levavaõ,
Que a carreira, e viagem governavaõ.

64

Ja de Zacynhos a Ilha nemoroſa
Em o meyo do pégo deſcobrimos,
Dulichio, e Samo, e Neritos fragoſa,
E dos penhaſcos de Ithaca fugimos:
Laercios Reynos; onde á patria odioſa
Do aſtuto Ulyſſes males mil pedimos:
Vem-ſe os chuvoſos montes de Leucato,
E Apollo aos navegantes pouco grato.

65 Pa-

Para aqui ſe encaminha a laſſa frota,
E á pequena Cidade nos chegamos:
Da proa aos mares a anchora ſe bota,
E da inſpirada terra em fim gozamos.
Mas com a cerimonia uſada, e nota
Todos primeiramente nos purgamos:
O ſacrificio a Jupiter fazemos,
E com votos as aras accendemos.

66

Feſtejamos a Acciaca ribeira,
Cos Iliacos jogos, e deſpidos
Alguns dos companheiros á maneira
Troyana a lutar ſahem na praya ungidos.
Alegra-os, com taõ proſpera carreira,
Pelo meyo de imigos taõ temidos,
Tantas Cidades Gregas ter paſſado,
E de taõ arduos trances eſcapado.

67

Entretanto o Planeta claro, e puro
Por ſeu giro o grande anno rematava;
E ja o inverno enregelado, e duro
Cos Aquilos as ondas encreſpava.
Em as portas fronteiras dependuro
O eſcudo, de que o grande Abante uſava;
E a ſeu pé; por Eneas dedicado
Dos vencedores Danaos tirado.

68

Entaõ mando, que o porto em fim deixemos
E que ſe aſſente cada qual ao banco
Açoutaõ á porfia a agoa os remos,
E o mar varrendo vaõ de eſcuma branco.

Dos Pheaces as rocas eſcondemos,
A Epiro, e de Chaonia o porto franco
Entramos navegando, onde o Piloto
Nos moſtra a gran Cidade de Butroto.

69

Aqui huma fama incrivel diſcorria,
De que Heleno Priamide reynava
Pelas Cidades Gregas, e dizia,
Que elle de Pyrrho Hacides gozava
Com pacifica paz a Monarchia,
Porquanto co a mulher cazado eſtava,
E que outra vez Andromache cahido
Tinha por ſorte a natural marido.

70

Paſmei por certo, e o animo abrazado
Com hum deſejo de fallar-lhe ardente,
E entender o ſucceſſo inopinado,
As prayas deixo, e as náos em continente
Num boſque até a Cidade levantado,
Ao longo do fingido Simoente
Acaſo entaõ Andromache fazia
Dadivas funeraes á cinza fria.

71

Chamando a alma ao tumulo vazio
Do grande Heitor, de verde torraõ feito!
Com duas aras, cauſa para hum rio
De lagrimas lançar do triſte peito:
Tanto que me vio ir; e em tal deſvio
Armas Troyanas, com o tal objeito
Fóra de ſi ficou, e amedrentada
Cahir ſe deixa em terra deſmayada.

Depois de largo tempo, inda tremendo
Assim apenas me falla: Por ventura
Es tu filho da Deosa, o que estou vendo?
He verdadeira, e tua essa figura?
Vives? ou se tambem sem luz jazendo
Aqui incorporeo vens da sepultura,
Heitor adonde está? disse, e os redores
De lagrimas encheo, e de clamores.

73

Pouco, e entre dentes, torno á dolorida
Andromache, a quem fallo desta sorte:
Vivo em verdade, se bem trago a vida
Entregue de contino á propria morte.
Naõ temas, que naõ sou cousa fingida:
Mas ay de mim, a ti, que digna sorte,
Viuva de hum varaõ taõ grande, a verte
Tornou? que caso quiz favorecer-te?

74

O' Andromache de Heitor, estás casada
Com Pyrrho ainda? entaõ com voz queixosa
Pondo os olhos no chaõ de envergonhada
O' Policena, disse, venturosa,
Que sendo ao ferro agudo em sorte dada
Junto aos muros de Troya lacrimosa,
O tumulo inimigo ensanguentaste,
E de vil cativeiro te livraste.

75

Naõ viste da Fortuna avára, e esquiva
Os vayvens, nem tocaste a teu despeito,
De senhor vencedor, sendo cativa,
(Quanto impudico) o vergonhoso leito.

Nós depois de abrazada a patria altiva;
Por mares mil levadas, e em effeito
Como eſcravas de Pyrrho o fauſto acerbo
Soffremos, e hum mancebo aſſaz ſoberbo.

76

O qual depois ſeguindo o caſamento
De Hermione Ledea, a quem amava,
Mudado ja do antigo penſamento,
A Heleno, eſcravo ſeu, me paſſa eſcrava.
Mas Oreſtes de amor, e ſentimento
Pela mulher, que Pyrrho lhe gozava,
E das Eſtigias furias commovido,
O toma incauto, e deſapercebido.

77

E junto ás patrias aras de repente
A Neoptolemo deo acerba morte,
Por onde de ſeu Reyno preminente
Eſta parte cahio a Heleno em ſorte.
O qual quiz que todo eſte continente
De ſeu irmaõ Chaon, Troyano forte,
Chaonia ſe chamaſſe, e neſta altura
Outra Ilio, outra Pergamo affigura.

78

Porèm tu, de que Fados conduzido
Vieſtes a tal lugar, ou de que vento?
Que Deos a noſſas prayas te ha trazido,
Sem o cuidares nunca, a ſalvamento?
Quéde o menino Aſcanio teu querido,
Que em Troya teve ja ſeu naſcimento?
Goza dá aura vital? eſtá lembrado,
Ou tem da mãy perdida algum cuidado?

Moveo de Heitor ſeu tio a valentia,
Ou com ſeu pay no gran valor parece?
Deſta ſorte chorando me dizia,
E pelo roſto hum rio em vaõ lhe dece.
Quando de muitos ſeus em companhia,
De improviſo a meus olhos ſe offerece
Heleno, da Cidade vindo ufano,
Filho digno de Priamo Troyano.

80

Conhece logo os ſeus, e alegremente
A' Cidade nos guia, derramando
Entre cada palavra huma corrente
De lagrimas, comnoſco practicando:
Caminho, e á breve Troya juntamente
Os ſimulados muros diviſando,
E o ſecco rio Xantho, que alli vejo,
Me avivaõ dos antigos o deſejo.

81

A porta Scea em continente abraço,
E os Teucros gozaõ da Cidade amiga:
Em huma grande ſala de ſeu paço
El Rey os mette, e a beber obriga.
Correm as iguarias largo eſpaço,
Em pratos de ouro a fome ſe mitiga;
E as taças na maõ tendo alegremente
Bebiaõ do licor de Bacco ardente.

82

Ja hum dia, e outro dia era paſſado,
E as brancas vélas chama o vento ameno,
Quando do tempo proſpero incitado,
Deſta arte fallo co propheta He'eno:

E lhe pergunto : ó tu lá em Troya nado,
Interprete fiel do Ceo ſereno,
Que de Phebo conheces a potencia,
E das Tripodas tens experiencia:

83

Tu, que os lauros de Clario ſoberano,
E as eſtrellas expõens do Olympo puro,
E com juizo alcanças ſobre humano
Pelo canto das aves o futuro:
E de ſeu voo leve ſem engano
O ſegredo revelas mais eſcuro,
Sê ſervido de algum caminho dar-me
Para de tanto mal ſaber guardar-me.

84

Porque os Deoſes, que eu tenho conſultado,
Todos proſpero curſo á minha frota
Prognoſticado tem, e me haõ mandado
Ir a Italia, e buſcar terra remota.
A Harpia ſó Celeno annunciado
Hum prodigio me tem, neſta derrota,
Novo, e nefando, e diſſe que me eſpera
Ira dos Deoſes, peſtilencia fera.

85

Primeiramente entaõ os ſacrificios
Ao uſo Heleno faz, e os touros mata:
Impetra aos Deoſes paz, e ja propicios
Da ſagrada cabeça os véos deſata:
E a mim, ſuſpenſo aſſaz por taes auſpicios
Com reverencia, ó Phebo, grande, e grata,
Me leva pela maõ até teu templo,
E da boca vinha iſto contemplo.

Filho da Deosa, aqui te farei claro
Pouco do que podia, em razoẽs breves,
Para que mais seguro o mar avaro
Sulcando, ao porto Ausonio a frota leves.
Fazem ás Parchas invidas reparo,
Em que eu Heleno saiba quanto deves
Passar adiante, e naõ me maravilha,
Que o véda Juno de Saturno filha.

87

Porque he ja fé bem clara, e manifesta,
Que tu navegas pelo mar irado
Com mayores auspicios; mas por esta
Ordem governa Jupiter teu Fado:
Primeiramente via assaz molesta
Pelo comprido, e pelo remontado
Com terra dividido tem longinqua
A Italia, que imaginas ter propinqua.

88

Antes no inchado mar Siciliano
Teus remos sentiraõ o agudo inverno,
Rodearás o golfo Italiano
Com tuas náos, e irás ao lago averno:
E antes de Circe Eea, ó gran Troyano;
A Ilha verás, que o manda o Ceo superno;
Do que a Cidade, e desejados muros
Em paizes compor possas seguros.

89

Os finaes te darei do sacro alento,
E tu os conserva na memoria: Quando
Posto n'um cuidadoso pensamento,
Ao longo de hum secreto rio estando,

Vires deitada no arenoſo aſſento,
Entre as frondoſas azinheiras, dando
A trinta filhos ſeus, qual neve, brancos,
Huma gran porca branca os peitos franços.

90

Aqui o lugar ſerá, donde a Cidade
Poſſas edificar, aqui acabados
Seraõ teus males com ſerenidade,
Naõ recees das meſas os bocados,
Que para obviar qualquer adverſidade,
Sahida alguma te haõ de achar os Fados:
E aſſi Apollo invocado humildemente
A teus trabalhos ſe achará preſente.

91

Mas deſtas terras foge, e deſta cóſta
Da Itala praya, a qual a nós viſinha
De noſſo mar Jonio as agoas goſta,
Banhada co a maré toda a marinha.
A gente Grega tanto a nós oppoſta
Neſtas Cidades todas ſe aviſinha,
Onde os Locros aqui tambem Naricios
Puzeraõ ſuas Cidades, e edificios.

92

Aqui cercou o Lycio Idomeneo
Os campos Salentinos com armada
Gente: e de Philotecta Melibeo
A pequena Petilia eſtá murada:
E aſſi quando, ó Troyano Corypheo,
Alèm dos mares eſtiver a armada,
E cumprires os votos promettidos,
Em a praya os altares erigidos,

Com hum purpureo véo has de cobrir-te,
Para que, em quanto o ſanto fogo dura,
Ao encontro naõ ſaya a divertir-te,
E tudo turbe, alguma hoſtil figura.
Eſte coſtume ſanto, por cumprir-te,
Guarda tu, com os teus; e na futura
Idade os teus piedoſos deſcendentes
Sempre eſte rito obſervem diligentes.

94

E como os ventos, eſte mar vencido,
A' praya de Sicilia te levarem,
E do eſtreito Peloro conhecido
Os marachoës eſcaſſos ſe moſtrarem,
Com circuito longo ao mar mettido,
Por ſe perigos grandes evitarem,
A' maõ eſquerda toma, que á direita
He toda a praya cheya de ſuſpeita.

95

Todos eſtes lugares ſe imagina,
Que ſendo antes contiguos, e pegados,
Foraõ por força, e huma gran ruina
Nos ſeculos antigos arrancados:
Entrou por meyo a furia Neptunina,
E apartou de Sicilia, e Heſperia os lados,
Os campos, e Cidades alagando;
Tanto a longinqua idade vay mudando.

96

Scylla o direito lado, a embravecida
Carybdis tem o eſquerdo; e n'um momento
Ja as vaſtas ondas ſorve, ja impellida
Com ellas fere o alto firmamento.

Mas Scylla entre huns eſcolhos eſcondida
Abrindo a boca, com furor violento,
As náos a ſeus cachopos arrebata,
Adonde de improviſo as desbarata.

97

O roſto de homem tem, e de donzella
Moſtra fóra o formoſo, e branco peito;
Em fim figura humana ſó até aquella
Parte, que eſconde o natural reſpeito:
Tem os mais membros, e remate della
Da Piſtrice marinha, e o fero aſpeito:
E para que agil pelas agoas entre
A cauda de Delfim, de Lobo o ventre.

98

Mais val que te detenhas rodeando
De Pachino Trinacrio as altas métas,
E que tua viagem prolongando,
Pelo alto golfo tua armada metas:
Que ver a informe Scylla, e eſtar ladrando
Os cães azuis nas agoas inquietas.
Mas ſe em Heleno ha fé, ſe ha experiencia,
E lhe dá Apollo verdadeira ſciencia:

99

Filho da Deoſa huma ſó couſa agora
Ante tudo te peço, e te encommendo,
Huma vez, e outra vez: a Juno adora,
Cantando votos, e orações fazendo:
Vence-a com doës humildes, que he ſenhora
E Deoſa de poder alto, e tremendo;
Porque aſſim victorioſo á deſejada
Italia irás, Trinacria atraz deixada.

Chegado a eſte lugar, e co ſuperno
Favor, de Cumas na Cidade entrando,
Em os divinos lagos, e de averno
Nos boſques, que eſtaõ ſempre reſonando,
Verás a vate inſana, que do interno
De hum rochedo os oraculos cantando,
Nas folhas da palmeira, em modo breve,
As letras, e as palavras ſempre eſcreve.

101

E quantos verſos co Apollineo alento
Nas folhas eſcreveo, por ordem poſtos,
Fechados deixa no horrido apoſento,
E hum ponto ſe naõ movem de ſeus poſtos:
Mas ſendo os meſmos de algum tenue vento
Pela caverna entrando, deſcompoſtos,
Nunca os verſos depois tomar procura,
Inda que voem pela cova eſcura.

102

Nem couſa alguma faz por revocallos
A ſeu ſitio, e lugar proprio, podendo:
Os que oraculos pedem, ſem levallos
Se vaõ, cova, e Sybilla aborrecendo.
Mas tu, ainda que neſtes intervallos
Te pareça que o tempo eſtás perdendo,
Inda que os companheiros te dem preſſa,
E o vento ás vélas faça força expreſſa:

103

A Sybilla conſulta, e humildemente
Lhe pede que os oraculos te diga,
E a que te falle voluntariamente,
Expondo os Fados com o rogo obriga.

Ella

Ella os povos de Italia, e com que gente
Terás guerra adiante, ou paz amiga,
Como poſſas ſoffrer, ou eſcapar-te
Qualquer trabalho, ſaberá aviſar-te.

104

Ella, ſendo de ti reverenciada,
Pelas ondas do mar embravecido
Te guiará com proſpera jornada,
E iſto dizer-te ſó me he concedido:
Vay pois alegre, e a grande Troya amada
Levanta com valor eſclarecido
Até o Ceo, e lá viva entre as eſtrellas
Seu nome eterno coroado dellas.

105

Havendo o Vate amigo aſſi fallado,
Manda levar á náo graves preſentes
De ouro, e de prata, e de marfim lavrado,
Com Dodoneos vaſos excellentes.
Huma malha adonde o ouro triplicado
Pelos anzoes ſe eſpalha reluzentes:
Elmo, e penachos, bellos por eſtremo,
Que foraõ armas ja de Neoptolemo.

106

Logo a meu pay tambem ſeus doẽs envia
Com offerecimentos verdadeiros:
Dá-nos cavallos, capitães havia,
A chuſma ſuppre, e arma aos companheiros:
Anchiſes em eſte interim fazia
Apparelhar ás náos aos marinheiros,
Para, que vindo a viraçaõ amena,
As vélas deſfraldaſſem da alta antena.

quem de Phebo o interprete divino
Chama com cortezia, e honra ſumma;
O' grande Anchiſes, diz, que foſte dino
Da bella Deoſa, que naſceo da eſcuma:
O' cuidado do áſſento cryſtalino,
Que das ruinas Pergameas, huma,
E outra vez te livraſte; ja aqui a bella
Auſonia tens defronte, vay te a ella.

108

Deſta com tudo de neceſſidade
Deves paſſar (correndo a cóſta) avante
Aquella parte Auſonia, que a Deidade
De Apollo te deſcobre eſtá diſtante
Vay, ó felice, com a gran piedade
De teu filho, lhe diz, clara, e preſtante:
Mas para que em fallar mais me dilato,
dos Auſtros detenho o ſopro grato?

109

Naõ menos triſte Andromache com eſte
Supremo apartamento, a Aſcanio charo
Traz, porque ſeu amor lhe manifeſte,
Veſtido de hum bordado de ouro raro,
E lhe offerece huma Troyana veſte,
Chlamide rica, e bella: a ſeu preclaro
Merito doẽs iguaes, e aſſi o carrega
De ricos cortes, e a dizer-lhe chega.

110

Toma, filho, eſtes doẽs, que monumento
De minhas mãos te ſejaõ, e do inſano
Amor, contra o rigor do eſquecimento
De Andromache, mulher de He'tor Troyano

Toma

Toma os ultimos doẽs, que te apreſento,
Dos teus, ó filho meu, benigno, e humano:
Imagem ſó formoſa, em quem contemplo
De meu Aſtyanax hum vivo exemplo.

III

Aſſim os olhos, as mãos, e o roſtro tinha,
E agora houvera ſer da meſma idade.
Deſpedindo-me entaõ, como convinha,
Diſſe, choroſo aſſaz de ſaudade:
Vivei felices vós, cuja meſquinha
Sorte trocada em tal proſperidade
Vemos ja agora; porém nós chamados
De huns Fados ſomos para novos Fados.

112

Vós o deſcanſo tendes ja alcançado,
Nem vos he neceſſario, o mar abrindo,
Buſcar de Auſonia os campos, com q̃ o Fado
Para traz me vay ſempre a mim fugindo.
Aqui vedes o Xantho retratado,
E vos eſtais com Troya divertindo,
Obra de voſſas mãos: melhor ventura
Tenha, e dos Gregos viva mais ſegura.

113

Se no Tybre, e nos campos eſtendidos
Algum dia eu entrar de ſua corrente,
Se os muros vir dos Fados concedidos
Por oraculos mil á minha gente;
Os povos ja comnoſco em ſangue unidos,
E as Cidades propinquas á potente
Epiro, lá na Heſperia iguaes na ſorte,
Como em ſeu meſmo author Dardano forte

ambas as Troyas huma só faremos,
Nos animos sequer; e estes cuidados
A nossos descendentes deixaremos,
Que os guardem como ley, encommendados
Daqui partindo em fim o mar rompemos
Junto os Acrocerauros infamados,
Por onde para a Italia o caminho
Brevissimo se mostra ao curvo pinho.

115

Cahe entretanto o Sol, e a sombra pende
Pelos opacos montes dilatada:
Por alongo do mar cada hum se estende
Em o gremio da terra desejada:
Quem tem por sorte o remo, ao remo atende,
Os mais na enxuta praya, como agrada,
Os corpos do trabalho recreamos,
E ao somno os laços membros entregamos.

116

Naõ tinha a noite meyo curso feito
Pelas horas tirada; Palinuro
Se levanta solicito do leito,
E explora os ventos todos muy seguro;
Todos os astros nota, e em effeito
As Hyadas chuvosas, e o Arcturo,
Os geminos Trioës, e co dourado
Alfange Orion considera armado.

117

Depois que tudo vio em gran socego,
Fez da popa final, que claro ouvimos:
Erguemos tendas, e para o alto pégo
As azas outra vez ao vento abrimos.

Ja

Ja da roſada Aurora ao mundo cego
A bella luz tornava, quando vimos
Huns outeiros eſcuros, prolongando
A viſta, e a baixa Italia ir-ſe amoſtrando.

118

Primeiro, Italia, Italia, Achates brada,
E a Italia ſauda alegre a gente.
Entaõ meu pay Anchiſes coroada
Huma gran taça a encheo de vinho ardente
E eſtando em pé na popa levantada,
Aos Divos chama: ó Deoſes do tumente
Mar, e terra, e tormentas poderoſos
Senhores, dai-nos ventos amoroſos.

119

As deſejadas auras vem creſcendo,
E mais vizinho o porto ſe deſcobre:
Em o cume da rocha apparecendo
Eſtá ja de Minerva o templo nobre:
Meus companheiros ledos recolhendo
As vélas, viraõ logo as proas ſobre
As prayas, cujo porto propriamente
Em fórma de arco eſtá pelo Oriente.

120

Os rochedos oppoſtos, das ſalgadas
Ondas branqueando, ſobre as agoas pendem:
Elle ſe eſconde, e as penhas torreadas
Seus braços com dobrado muro eſtendem.
Foge o templo da praya; onde chegadas
As náos, co ferreo dente a terra prendem.
Aqui por todo o campo diſcorrendo
Quatro cavallos brancos vi paſcendo.

Eſte foy o primeiro agouro; quando
Meu pay Anchiſes aſſim diz: ó terra,
Que receber-nos-has, denunciando
Nos eſtás claramente a todos guerra.
Guerra eſtes gados moſtraõ, e em ſe armãdo,
A paz de todo o ponto ſe deſterra:
Mas dos concordes freyos ja domados
Ao coche, e jugo eſtaõ acoſtumados;

122

O que nos dá tambem grande eſperança
Da deſejada paz. Em continente
Fazemos oraçaõ com ſegurança
De Pallas á Deidade armipotente;
A qual, alegres vindo com bonança,
Nos recebeo primeira, e juntamente
As cabeças, ſegundo a Heleno ouvimos,
Ante as aras cos Phrygios véos cobrimos.

123

E conforme os preceitos, que elle dado
Por principaes nos tinha, o ſacrificio
Fazemos á gran Juno encommendado,
Como dos noſſos era o exercicio.
Logo ſem mais detença, executado
Solemnemente o voto, e o ſacro officio,
As antenas veliferas voltamos,
E as caſas dos Grajugenas deixamos.

124

Daquelle campo de ſuſpeita cheyo
Nos ſahimos. Aqui (ſe hé certa a fama)
Se moſtra de Tarento Herculeo o ſeyo,
Que de ſeu proprio nome [illegible] ſe chama.

Vê-

Vê-se defronte, naõ de culto alheyo,
O templo, onde a Lacinia se derrama
O perfume odorifero Sabeo,
Caulon, e o naufragante Scyllaceo.

125

Tambẽ de Ethna Trinacrio o cume erguido,
Longe das agoas claramente vimos;
E do mar o grandissimo gemido,
E os batidos rochedos longe ouvimos:
O grande estrondo, e o trepido ruido,
Que pela praya soa, lá sentimos.
Ferve a arêa co mar, e andando á roda,
Co as bravas ondas se mistura toda.

126

Entaõ meu pay Anchises: Certamente
Esta a Caribdis he; eis-aqui temos
Os penhascos horrendos, que o prudente
Heleno nos tem dito que deixemos.
O' companheiros meus, ó forte gente,
Fugi destes perigos, dai aos remos:
Assim elles fazem, Palinuro voa,
E para a maõ esquerda inclina a proa.

127

A véla, e remo todos meus soldados,
Tomando á parte esquerda, me segulaõ:
Aos altos Ceos os mares indignados,
Encurvando-se o pégo, nos subiaõ.
Logo, onde estaõ as almas dos danados
Abaixando-se, os mesmos nos desciaõ;
Tres vezes os naufragos penedos
Bramiraõ entre os concavos rochedos.

Tres vezes vimos levantar-ſe a eſcuma,
E deixar orvalhadas as eſtrellas.
Entretanto do vento a força ſumma,
Pondo-ſe o Sol, deixou as brancas vélas.
Nós ſem ſaber caminho, ou via alguma,
Pelas prayas dos Cyclopes com ellas
Entramos, cujo porto por ſi grande,
Nenhum vento fará que alterado ande.

129

Mas pelas ruinas horridas viſinho
O Ethna retumba, e ás vezes do alto cume
Pelos ares cum piceo remoinho
Lança huma nuvem negra, e eſcuro lume,
Globos de fogo por igual caminho
Ergue ás claras eſtrellas por coſtume:
A's vezes vomitando o mundo eſpanta
Com penedos, que aos altos Ceos levanta

130

Porque de ſuas entranhas arrancados
Se ennovellaõ nos ares, e topando
Huns cos outros, abaixo eſpedaçados
Vem, co gemido os pollos aſſombrando,
He fama, que dos filhos mais que ouſados
Aqui da Terra Encelado pagando
Eſtá, meyo queimado cum coriſco,
A doudice que o pôs em tanto riſco.

131

Que poſto emcima delle o Ethna ingente
De ſeu peito inexhauſto o fogo exalla:
Treme Sicilia, e cobre-ſe o luzente
Ceo de atro fumo, quando o corpo aballa.

Aquel-

Aquella noite toda entre o frondente
Arvoredo eſcondidos, por paſſalla
Melhor, prodigios mil crueis ſoffremos;
Nem de taõ grande eſtrondo a cauſa vemos.

132

Porque nem as eſtrellas ſe enxergavaõ,
Nem co eſplendor ſidereo apparecia
O pólo, a quem mil nuvens enlutavaõ,
E a noite eſcura á Lua humedecia.
Em o primeiro Eoo ſe amoſtravaõ
Ja os reſplandores do ſeguinte dia,
E tinha a Aurora co fulgor roſado,
Do Ceo as ſombras humidas lançado:

133

Quando dos boſques ſubito arrancando;
Hum homem vemos vir deſconhecido,
Nova figura, em traje miſerando,
De huma magreira extrema conſumido.
Para nós procedeo alevantando
Contra as prayas as maõs, todo encolhido:
Grande miſeria, a barba longa, e hirſuta,
Cuja a peſſoa, macilenta, e enxuta.

134

Roto o veſtido, e mal apontoado
Com eſpinhos, apenas o cobria;
Mas Grego no demais, e que mandado
Fora cos ſeus a Troya parecia.
Eſte vendo o Dardanio traje uſado,
Como as armas Troyanas, naõ ſabia
Reſolver-ſe, e co aſpecto temeroſo,
Alli parou ſuſpenſo, e duvidoſo.

135

Mas á praya correndo n'um momento
Com muitos rogos foy, e grande pranto:
Pelas eſtrellas, diz, do firmamento,
Pelos Deoſes do Olympo ſacroſanto,
E por eſte ar, que dá o vital alento,
Vos deſconjuro, ó Teucros, que de tanto
Mal me tireis, e em pena de meu erro,
Ponhais n'outro qualquer duro deſterro.

136

Iſto aſſaz me ſerá, muy bem conheço,
Que ſou da armada Grega em tal penuria;
E que fiz impia guerra vos confeſſo
Dos Penates de Troya á ſacra curia:
Pelo que, ſe caſtigo algum mereço,
Se de noſſa maldade he tanta a injuria,
Lançai-me neſſe mar, que por gran ſorte
Terei, ſe morro, darem-me homens morte.

137

Diſſe, e de meus joelhos abraçado,
Revolto ſobre os ſeus me aperta, e liga:
Quem ſeja, de que ſangue, e patria nado
O confortamos, que ſem medo diga:
Alèm diſto, que ſeu adverſo Fado
Confeſſe, e que Fortuna alli o perſiga:
Meu pay, por lhe tirar toda a ſuſpeita,
Em penhor lhe dá logo a maõ direita.

138

Finalmente o mancebo, deſpedido
Todo o temor, que tinha de primeiro;
De Ithaca, diſſe, ſou, alli naſcido,
E do infelice Ulyſſes companheiro,

He meu nome Achemenides, movido
De Adamaſto meu pay, hum cavalleiro
Pobre (oxalá durara aquelle eſtado!)
Me parti para Troya por ſoldado.

139

Aqui meus companheiros eſquecidos,
Em quanto as crueis caſas deſamparaõ
Do Cyclope, medroſos, e affligidos
Em ſua vaſta cova me deixáraõ.
Seus apoſentos ſempre humedecidos,
De ſangue podre eſtaõ, nem lhe faltáraõ
Sanguinoſos manjares, e por dentro
Imitaõ de Acheronte o eſcuro centro.

140

Elle he taõ grande, que deſde eſta ſerra
Co dedo toca o Ceo, couſa admiravel!
(Tal peſte, ó Deoſes, deſterrai da terra)
Nem ver-ſe deixa, nem ſe moſtra affavel:
Dos miſeraveis, que na gruta encerra,
Suſtenta aquelle corpo formidavel,
Cevando-ſe inſaciavel, como bruto,
Em o ſeu ſangue fetido, e corruto.

141

Eu meſmo vi lançar a dous dos noſſos
(Na horrenda cova reſupino eſtando)
A grande maõ, e deſfazer-lhe os oſſos,
Com elles n'um rochedo oppoſto dando:
Vi nadar a caverna em mares groſſos
De ſangue podre, e vi ao monſtro infando
Comer as núas carnes, que tremiaõ.
E entre os dentes os oſſos lhe rangiaõ.

Naõ sem castigo a fé, porque lembrado
De si o Ithaco Ulysses, soffrimento
Naõ pode ter em trance assi apertado,
E a vingança traçou no pensamento,
Quando farto, e no vinho sepultado
Se estendeo pela cova somnorento,
Arrebeçando junto, co profundo
Sono, a carniça, o vinho, e o sangue immundo.

143

Aos Deoses invocamos, e instruido
Cada hum por sorte, á roda nos puzemos;
E c'uma grande lança, assi dormido,
O olho grande, e medonho lhe rompemos:
Na carregada fronte só escondido
Estava, e comparallo bem podemos
À hum Argolico escudo, que tal era,
E ao Planeta tambem da quarta esfera.

144

Assi alegres em fim, e em ira ardendo
Vingamos os dous mortos companheiros;
Mas fugi, fugi, miseros, rompendo
Os calabres da praya ás náos ligeiros:
Porque qual Polyfemo no antro horrendo
As ovelhas ordenha, estes outeiros
Cem Cyclopes habitaõ monstruosos,
Todos de sangue humano desejosos.

145

Ja tres perfeitas Luas saõ passadas,
Depois que nestes bosques trago a vida
Pelas covas das féras habitadas.
Sempre á sua fereza offerecida:

De humas rochas ao longe levantadas
Vejo os vaſtos Cyclopes, e a temida
Voz ſua eſcuto, barbara em eſtremo,
E do eſtrepito ſó de ſeus pés tremo.

146

Os ramos me produzem, como a bruto,
Miſeravel, e inſipido ſuſtento;
De empedernido, e deſditoſo fruto,
E de ervas, e raizes me alimento.
Inveſtigando o monte nunca enxuto
De meus canſados olhos n'um momento
Eſta armada arribar vi logo ao porto,
Onde achar eſperei algum conforto.

147

Foſſe qual foſſe, emfim determinado
De a ella me entregar vim diligente,
E me he aſſaz de bem ter eſcapado
De taõ nefanda, e deteſtavel gente.
Antes eu morra a voſſos pés poſtrado;
E ſeja como for. Eſcaſſamente
Iſto dizia, quando a Poliphemo
Diviſamos no cume mais ſupremo.

148

Entre ſuas ovelhas pegureiro
Do corpo a grande maquina movia
(Horrendo, e informe monſtro) pelo outeiro
E para as prayas notas deſcendia.
O olho arrancado tinha; hum gran pinheiro
De arrimo, e de cajado lhe ſervia:
O lannigero gado o acompanha,
E eſte he todo o ſeu goſto, na campanha.

De ſeu colo pendente ſe moſtrava
A frauta, adonde os dedos alternando,
Seus trabalhos tambem alleviava,
Co grande eſtrondo os montes abalando.
Tanto que ao mar chegou, o ſangue lava,
Que lhe do olho vazio ſahe manando,
E cos dentes de dor eſtá rangendo,
Hum eſtrondo terrifico fazendo.

150

Pelo meyo do mar entra atrevido,
E as eſpaldas apenas lhe molhava.
Nós com o medo n'alma concebido
Tratamos de fugir á furia brava.
E havendo o Grego humilde recolhido
Como o merito ſeu nos obrigava,
Trincando a amarra tacitos, cos remos
A' porfia o encreſpado mar varremos.

151

Sentio-nos, e voltou retrocedendo
Os paſſos donde o tom da voz ouvia;
Mas empregar a dextra não podendo
Nem lugar dando o mar Jonio á ira:
Hum grande brado dá, com que tremendo
Suas ondas atraz o mar retira:
De Italia as terras todas ſe aſſombrarão,
E do alto Etna as cavernas retumbarão.

152

A eſtirpe dos Cyclopes provocada,
Dos boſques n'um momento ao porto deſce;
Enche a praya, e na fronte carregada
A torva luz em todos reſplandece.

Vemos a tropa Etnea em vaõ parada
(Concilio horrendo!) e o Ceo tocar parece:
Huns aereos carvalhos imitavaõ,
Altos cypreſtes muito á quem ficavaõ.

153
De Jupiter o boſque, e a floreſta
De Diana fórma o infando ajuntamento.
Com gran medo ligeira entaõ ſe apreſta
A frota, e as vélas ſem tino dá ao vento;
O contrario porèm nos admoeſta
O preciſo de Heleno mandamento,
Que entre Scylla, e Carybdes naõ paſſemos
Onde o mortal perigo certo temos.

154
Aſſi acordamos todos, que convinha
Voltar atraz, mas niſto, eis-que o ſonoro
Boreas, mandado em noſſo favor, vinha,
Deſde o pequeno aſſento de Peloro.
As fozes de Pantagia paſſo azinha,
Em ſeus vivos rochedos diſſonoro,
Os ſeyos Megarenſes, e a ſabida
Ilha Tapſo nas agoas ſubmergida.

155
Achemenides iſto me amoſtrava,
Do deſditoſo Ulyſſes companheiro,
Em quanto para traz a praya andava
Onde por erro fora dar primeiro.
Huma Ilha o mar Sicano entorno lava,
A que o Plemyrio undoſo eſtá fronteiro;
Ortygia dita foi que ante nós vieraõ,
Noutro tempo eſte nome lhe puzeraõ.

Para donde se diz, que commettendo
Por debaixo do mar secretas vias,
De Ilide o rio Alpheo veyo correndo
Tras a Nympha, que amara longos dias.
O qual agora mitigado havendo
O furor, que só tu abrandar podias
Por tua boca, bellissima Arethusa,
Se mistura no mar de Siracusa.

157

Os grandes Deoses do lugar honramos;
Como o propheta nos mandou divino,
E o fertil chaõ de Eloro atraz deixamos;
Logo os altos penhascos de Pachino:
A Camerina ao longe divisamos,
Que os Fados tem immovel de contino;
E nos campos Geloos mais se assoma
Gela, que do gran rio o nome toma.

158

Daqui o sublime monte de Agragante
Ostenta longe os muros levantados;
Antigamente productor prestante
De ginetes belligeros, e ousados.
E assim tambem Selines, abundante
De palmas, com os sopros reforçados
De Eolo deixo atraz, e passo os duros
Vaos Lilybeos, e escolhos mal seguros.

159

O porto Drapaneo, daqui partido
E a praya de dor cheya, e sentimento
Me recebe; aqui vindo constrangido
Do procelloso mar, e irado vento,

Per-

Perco (ay de mim!) a Anchiſes meu querido
Pay, de meus males o unico contento:
Aqui, ó bom pay, me deixas deſtroçado,
Em vaõ (ay) de mil trances eſcapado?

160

Nunca eſtes males ó propheta Heleno
Me diſſe, horrendos mil pronoſticando,
Nem a cruel, e barbara Celeno
Caſo me annunciou taõ miſerando:
Eſte pois, para cuja dor pequeno
Vaſo he o coraçaõ, abbreviando,
He meu trabalho extremo, he por diviſa
De meus largos caminhos a baliza:

161

A eſtas voſſas regioẽs daqui partindo
Me trouxe Deos. Deſta arte praticava
O padre Eneas, os demais ouvindo,
E dos Deoſes os Fados relatava:
Quantos trances paſſara o mar abrindo,
E quantas terras vira lhes moſtrava:
Calou-ſe finalmente, e ſocegado
Ficou, havendo aqui ao fim chegado.

ENEIDA PORTUGUEZA.

LIVRO QUARTO.

ARGUMENTO.

De amor de Eneas arde a bella Dido:
He da irmaã para as bodas animada:
Toma-os na caça hum temporal erguido;
Vaõ-ſe ambos a huma cova ſeparada.
Queixa-ſe Iarbas; Jove perſeguido
Sahir de Africa manda a Teucra armada:
Parte-ſe Eneas, Dido em dor taõ forte
Se dá com ſua eſpada acerba morte.

I

MAS a Rainha Dido gravemente
Ferida ja de amor, fomenta, e cria
Entre as vêas a chaga, e cruelmente
Se abraza em fogo occulto, noite, e dia:
O valor do Varaõ, da nobre gente,
Revolve na turbada fantaſia;
Seu roſto, e falla tem n'alma eſtampado,
Nem repouſar a deixa eſte cuidado.

Com a Phebea lampada apartando
Do excelſo polo a ſombra humida, e denſa,
Luz dava ao mundo a nova Aurora, quando
Aſſi conta á irmaã ſua dor intenſa:
Anna irmaã, que viſoẽs amedrentando
Tanto me eſtaõ attonita, e ſuſpenſa?
Que novo hoſpede a noſſo paiz veyo,
Taõ remoto do ſeu, e taõ alheyo?

3

Que roſto! que feiçaõ! que gentileza!
Quaõ valente parece, e exprimentado!
Creyo por certo, e affirmo com certeza;
Que dos celeſtes Deoſes he gerado.
Argumento o temor he da vileza:
Ay quanto lhe foy ſempre adverſo o Fado!
Que batalhas nos conta tem vencido!
Quantos triumphos bellicos colhido!

4

Se eu propoſito firme naõ tivera
De jamais me caſar em toda a vida,
Deſque o primeiro amor com morte fera
Me deixou enganada, e eſcarnecida:
Se enfaſtiada eu ja naõ eſtivera
Do leito conjugal, e aborrecida,
Por ventura, e o amor me deſculpara;
Que a eſta culpa ſó me ſujeitara.

5

Porque depois do fim ſanguinolento
De Sicheo, te confeſſo, meu conſorte;
E que os noſſos Penates, e apoſento
Manchados foraõ co a fraterna morte:

Eſte

Eſte ſó me dobrou meu penſamento,
E o animo atéqui conſtante, e forte
Moveo, minha Anna, com taõ grande exceſſo
Que os veſtigios do antigo amor conheço.

6

Mas antes ſe abra, e me ſepulte a terra
Ou com hum rayo o Padre omnipotente
Me lance ás ſombras pallidas, que encerra
Eſſe Erebo infernal perpetuamente:
Do que eu te faça, ó caſtidade, guerra,
Nem tuas leys quebrante eternamente:
O que de meu amor gozou primeiro,
Eſſe na ſepultura o guarde inteiro.

7

Diſſe, ficando em lagrimas banhada:
A quem Anna reſponde enternecida:
O' minha, mais que a propria vida, amada,
E mais que o coraçaõ, irmaã querida:
Tu ſó teus verdes annos anciada
Quererás paſſar ſempre, e dolorida,
Sem que dos doces filhos os amores
Conheças, nem de Venus os favores?

8

Cres tu pela ventura, que cuidado
Tem diſto os manes, nem ás cinzas frias?
Aſſi ſeja; pois nunca te haõ dobrado
Tantos rogos de tantos, e porfias.
Nem Hyarbas em Lybia deſprezado,
A que antes engeitado em Tyro havias?
Nem outros Capitaẽs de Africa ardente?
Contra o placido amor ſerás potente?

Naõ te lembra onde eſtás? por huma parte
Te cerca a gran Getulia, ſublimada
Com os triumphos do ſanguineo Marte
E Numidia tambem deſenfreada.
Por outra a aſpera Syrte te reparte,
E huma regiaõ por ſede inhabitada,
E os Barceos, que por campos eſtendidos
Furioſos diſcorrem, e atrevidos.

10

Pois que direi das guerras, que de Tyro
Se movem ja? pois que das ameaças
De teu irmaõ? por donde certo infiro,
Que dos benignos Deoſes foraõ traças;
E a meſma Juno quiz, que com tal giro
As Iliacas náos tomaſſem laſſas
Eſte porto, ó irmaã: em quanto augmento
Teu Reyno irá com eſte caſamento!

11

Das armas Teucras ſendo acompanhada;
Com quantas cauſas a Africana gloria
Será por todo mundo celebrada,
Vivendo ſempre nelle por memoria!
Pede aos Deoſes perdaõ, e confiada
(Feitos os ſacrificios) na victoria,
Trata de receber benignamente,
Como he razaõ, eſte hoſpede excellente.

12

E faze por detê-lo em quanto o inverno
Altera o mar, e Orion procelloſo;
Eſtaõ rotas as náos, e o Ceo ſuperno
Intratavel ſe moſtra, e tenebroſo.

Com

Com razoẽs taes de amor o fogo interno
D'alma lhe deſpertou, e o duvidoſo
Animo alenta, e dá certa eſperança,
E da vergonha o véo á parte lança.

13

Primeiramente aos templos vaõ correndo
Com varios, e devotos exercicios,
Por meyo dos altares pertendendo
Aos altos Deoſes ter aſſi propicios.
E ovelhas de dous annos eſcolhendo
A Ceres, Phebo, e Bacco os ſacrificios
Uſados fazem, mas principalmente
A' gran Junó, das bodas preſidente.

14

A meſma Dido, mais que o Sol formoſa,
Huma taça na dextra tendo chêa,
Entre os cornos a verte religioſa
De huma vaca, a que a branca cor arrêa:
Perante os altos Deoſes fervoroſa,
Das pingues aras em redor paſſea,
E renovando os doẽs, que offerecia,
Em ſacrificios gaſta todo o dia.

15

Abertas pois a rezes pelo peito,
Conſulta os inteſtinos palpitantes,
Com hum ardente, e fervoroſo affeito,
Ah juizos de Vates ignorantes!
Contra a furia de amor, de que proveito
Saõ os templos, nem votos abundantes?
Abraza-ſe entretanto, e eſcondida
Lhe naſce n'alma huma mortal ferida.

Arde Dido infelice, e como fóra
De ſi, pela Cidade anda vagando:
Qual féra, que da ſetta paſſadora
Ferida foy, que veyo do ar voando:
A quem nos Creteos boſques, onde móra
O paſtor, que co as ſettas vay tirando,
Ferio de longe incauta, e ignorante,
Deixou cravado o paſſador voante;

17

Ella os boſques Dicteos de ſerra em ſerra
Corre, da aguda frecha traſpaſſada:
Hora comſigo Eneas pela terra
Leva a ver alguma obra aſſinalada:
As Sinodias riquezas deſencerra,
E a Cidade lhe moſtra deſignada:
Vay para lhe fallar, mas começando
Immudece, as palavras deſtroncando.

28

Hora aos meſmos banquetes o convida,
Quando ſe põem do Sol o carro ardente;
E deſeja outra vez pouco advertida
Os trabalhos ouvir da Teucra gente.
E da boca outra vez pende embebida
Do Capitaõ altiloquo, e eloquente:
Depois de divididos, quando a eſcura
Lua, ſua luz oprime bella, e pura,

19

E as eſtrellas, que cahem, ſomno lento
Infundem nos mortaes, atormentada
Comſigo ſó no ſeu vacuo apoſento
Aborrecendo eſtá ſua vida amada:

E com profundo, e interno ſentimento
Sobre os viuvos leitos reclinada;
Bem como ſe o tivera alli preſente,
Auſente o ouve, e o vê eſtando auſente.

20

Ou no gremio, elevando-ſe no objecto,
Que ao vivo o pay lhe eſtá repreſentando;
A Aſcanio tem, por ver ſe deſte geito
Vencer poſſa, e enganar o amor infando.
Ja naõ atende com taõ grande affeito
As altas torres, que hia levantando,
Ociosos os moços naõ militaõ,
Nem como antes as armas exercitaõ.

21

Ja os portos, e defenſas ordenadas,
Com que os Reynos na guerra eſtaõ ſeguros,
Agora totalmente eſtaõ paradas,
As fortes cavas, e os reparos duros.
Ceſſaõ todas as obras começadas,
Interruptos eſtaõ os grandes muros,
E finalmente ſe ſuſpende aquella
Igual co meſmo Ceo maquina bella.

22

Tanto que a filha de Saturno, chara
Mulher do grande Jove, a ſentio preza
De tal peſte, e que em ditos naõ repara
Aſſi fallou á Deoſa da belleza:
Egregio louvor certo, e fama clara
Teu filho, e tu tereis com tal empreza;
Se huma mulher, por fraca conhecida,
De dous Deoſes por dolo for vencida.

Muito preſente na memoria trago
Quanto ſempre viveſte receoſa
De noſſos altos muros de Carthago:
Mas de guerra taõ crua, e ſanguinoſa,
Que fim póde eſperar-ſe, que bom pago?
Quanto melhor ſerá, que huma famoſa,
E eterna paz agora nós façamos,
E neſtes Hymeneos entendamos!

24

Tens alcançado o fim de teu deſejo.
Dido em chammas de amor infeliz arde,
E pelos oſſos ſente ardor ſobejo,
Que, ateado huma vez, ſe extingue tarde.
Rejamos ambas pois com tal enſejo
Eſte povo, e de nós cada huma o guarde:
Seja-lhe honra ſervir Phrygio marido,
E dar-te em dote os Tyrios permittido.

25

A quem Venus (ſentindo que fallava
Com diſſimulaçaõ, e fingimento,
Porque o Reyno de Italia deſejava
Se transferiſſe ao Africano aſſento)
Deſta maneira aſſi lhe replicava:
Quem taõ falto ſerá de entendimento,
Que negue tal, ſem ver o muito que erra,
Ou queira antes contigo trazer guerra?

26

Dado o que propoẽs, ſiga a Fortuna,
Que dos Fados naõ ſei inda a vontade,
E que Jupiter queira emfim que ſe una
Co Tyrio o Teucro em hum ſó Cidade:

Naõ

Naõ ſei ſe julgará couſa oportuna,
Que eſtes povos com tal conformidade
A hum ſómente hora ſejaõ reduzidos,
E com as meſmas leys ambos regidos.

27

Tu ſua mulher es, a ti te he dado
Com caricias tentar ſeu penſamento;
Accommette, e ter-me-has ſempre a teu lado.
Deſta ſorte entaõ Juno a ſeu intento:
Eu tomo ſobre mim eſſe cuidado,
Agora adverte o que te digo attento,
Que te quero enſinar de como em breve,
O que preſente eſtá fazer-ſe deve.

28

Ir Eneas á caça determina,
E a miſerrima Dido juntamente,
Como a craſtina Aurora matutina
Abrir ao dia as portas do alto Oriente.
Chuva com pedra eſcura, e repentina,
Em quanto os boſques fatigar a gente,
Sobre elles lançarei por ſubtil modo,
E com trovões o Ceo moverei todo.

29

Os ſocios fugiraõ á força dura,
E a noite os cobrirá com brevidade;
E a huma propria lapa opaca, e eſcura,
Dido, e Eneas iraõ co a tempeſtade.
Lá me acharei preſente, eſtá ſegura;
E ſe he que tenho certa a tua vontade,
Lha darei por mulher, como he decente,
E Hymeneo ſe achará tambem preſente.

Naõ repugnando a bella Cytherea,
Conſentio no que Juno lhe dizia,
E ſorrio-ſe de amor, e graça chêa,
Porque bem ſeus enganos conhecia.
Erguendo-ſe entretanto a luz Phebea,
Deixou o mar, por dar principio ao dia:
Os mancebos eleitos para a caça,
Vaõ eſperar ás portas, que o Sol naſça.

31

Levaõ redes diverſas os monteiros,
Chuços de largos ferros paſſadores:
Acodem de Maſſilia os cavalleiros,
Com multidaõ de cães raſtejadores.
A's portas do real paço, os primeiros,
E de Africa os magnates, os melhores,
Eſperando eſtaõ todos á Rainha,
Que na camara adrede ſe detinha.

32

O palafrem famoſo, encobertado
De ouro, e purpura, a terra eſtá pizando,
Docemente feroz o aureo bocado
De argentadas eſcumas eſmaltando:
Sahe finalmente, e de hum, e de outro lado
Grande tropa, que a vem acompanhando,
Com veſtido Sidonio roçagante,
Cuja orla o faz mais bello, e mais brilhante.

33

Do hombro lhe cahe a hũ lado a rica aljava,
E os cabellos lhe prendem laços de ouro;
O purpureo veſtido lhe tomava
Aurea fivella, e tudo era hum theſouro.

A Phrygia companhia naõ ficava;
Nem o menino Julo, bello, e louro:
O meſmo Eneas, cuja galhardia
Vence a todos, ſe aggrega á companhia.

34

Qual Phebo, quando a Lycia, adonde inverna
E a gran corrente deixa atraz de Xanto,
E a Delos torna viſitar materna,
Dos coros renovando o doce canto:
Em redor dos altares, com alterna
Vozeria os Cretenſes entretanto
Com os Driopes dançaõ miſturados,
E os Agathirſos com primor pintados.

35

Elle de branda folha coroando
O cabello aromatico, que atado
Com ouro tem, pelo alto paſſeando
De Cyntho vay, de frechas, e arco armado.
Taõ ayroſo como elle, entre o mais bando
O capitaõ Troyano aſſinalado,
Em os olhos de todos apparece,
Tanta graça em ſeu roſto reſplandece.

36

Chegados pois ao monte, cujas grenhas
Do vento apenas eraõ penteadas,
Eis quaſi do alto cume de humas penhas
Saltaõ ſilveſtres cabras eſpantadas.
Por outra parte, ja deixando as brenhas,
Por campinas os cervos dilatadas,
Na carreira excedendo os meſmos ventos,
Fogem dos eſquadroẽs pulverulentos.

Mas o menino Aſcanio alegremente
Em o meyo dos valles meneando
A hum lado, e outro vay o bruto ardente;
Hora eſtes, hora aquelles a vançando:
Deſeja que por diante lhe arrebente,
Dentre aquelle cobarde, e inerte bando,
Porco eſcumante, ou bem leaõ famoſo,
Que a loura cola encreſpe generoſo.

38

Começou niſto o Ceo a revolver-ſe,
Com eſtrondo agoa, e pedra deſpedindo
Tyrios, e Teucros onde guarecer-ſe
Buſcaõ, e de Cythera o neto lindo.
Pelos campos com medo a recolher-ſe
A diverſos lugares vaõ fugindo:
Deſataõ-ſe dos montes cavernoſos
Em hum momento rios caudaloſos.

39

Para huma meſma lapa, cega, e eſcura
Dido, e Eneas ſe vaõ: e logo déraõ
Sinal a Terra, e Juno; e pela altura
Fogos celeſtiaes reſplandecêraõ.
Fuzilou o ar, que a boda vio futura;
E as Nimphas no alto monte emfim gemeraõ
E eſte dia o primeiro de ſua morte,
E de ſeus males foy a cauſa forte.

40

Porque do mal preſente, nem da fama
Dido ſe move ja, nem ja medita
Aquelle amor furtivo, em que ſe inflamma,
E com ſeu mortal damno ſe exercita:

Aber-

Abertamente matrimonio o chama,
E com tal veo encobre, e facilita
Seu crime; logo a fama em continente
Pelas Cidades vay de Lybia ardente.

41

A fama, mal, que a todos na preſteza
Vence, e cobra vigor no movimento,
E caminhando adquire fortaleza,
Pequena de temor no naſcimento:
Mas logo ſe ergue ao Ceo com tal grandeza
Que andando pela terra, ao firmamento
A cabeça levanta ouſada, adonde
Entre as nuvens imbriferas a eſconde.

42

A terra, mãy das couſas todas, antes
De odio, e ira dos Deoſes irritada,
Poſthuma a Ceo, e Encelado gigantes
A pario, como he couſa divulgada.
Com pés ligeiros, e azas muy preſtantes,
Horrendo monſtro, que (oh inopinada
Couſa!) tantos no corpo olhos tem, quantas
Penas, e tantas linguas, bocas tantas.

43

E naõ menos orelhas aplicando,
Pelo meyo do Ceo de noite voa,
E os olhos nunca ao ſomno declinando;
Pela ſombra da terra ruge, e ſoa:
De dia eſtá aſſentada, vigiando
Quanto o luzente Sol de luz coroa;
De algum palacio excelſo, ou torre attenta,
E as ſoberbas Cidades amedrenta.

Taõ tenace do máo, e do fingido;
Como do certo nuncia, e pregoeira,
Mil novas entaõ varias no ſentido
Eſpalhava até a terra derradeira.
O feito, e por fazer com gran ruido
Igualmente dizia prazenteira:
Que Eneas, do alto ſangue derivado
Dos Troyanos, a Lybia era chegado.

45

Com quem juntar-ſe a bella Dido tinha
Por couſa digna; e agora o longo inverno
Em deleites, e goſtos ſe entretinha,
Com reciproco amor, e affecto interno:
Que de ſeus Reynos ja, como convinha,
Se naõ lembravaõ, mas do ſeu governo
Totalmente ſe eſtavaõ eſquecidos,
De hum torpe, e deshoneſto amor vencidos

46

Iſto a Deoſa cruel, e monſtruoſa
De boca em boca, e de huma em outra gente
Eſpalha, e os paſſos torce preſuroſa
Em derrota de Hiarbas Rey potente.
Com ſeus ditos lhe accende mentiroſa
O animo, e a ira lhe acumula ardente.
Eſte de Ammon foy filho, e da preclara
Garamantide Nympha, que roubara.

47

Em ſeus Reynos cem templos fez famoſos,
Com cem aras a Jupiter, e ante ellas
Pôs hum perpetuo fogo, dos glorioſos
Deoſes, vivas, e eternas centinellas:

E o chaõ cos ſacrificios ſanguinoſos
Pingue ſagrou ; de flores , e capellas
Ornando as ricas portas , que fingiaõ ,
Que nellas as boninas floreciaõ.

48

Eſte de ſeu juizo alienado ,
E co amaro rumor enfurecido ,
Ante as aras ſe diz que ajoelhado ,
Em o meyo dos Deoſes offendido ,
Muitas couſas diſſera a Jove amado ,
Levantadas as mãos : Padre querido ,
A quem , comendo agora a Maura gente,
Nos aureos leitos liba o vinho ardente ;

49

Vês eſtas couſas , Pay ? ou por ventura ,
Quando cubras o rayo coruſcante ,
Em vaõ tememos tua força dura ,
Em vaõ , que o Ceo com fogos nos eſpante?
Huma mulher , que em noſſa eſtremadura
Huma exigua Cidade pôs errante ,
Mercando o chaõ , que huma ſó praya tinha
Para lavrar , e tributaria minha ;

50

Engeitou noſſas bodas , recebendo
Em ſeus Reynos a Eneas charamente
Por ſenhor , que, qual outro Paris, tendo
Comſigo huns ſemiviros , e vil gente ,
Os cabellos adorna , diſpendendo
A maſſa dos unguentos excellente ,
C'uma Meonia mitra , em paz ditoſa ,
E ſem contradiçaõ o rapto goza.

Iſto, porque a teus templos humilmente
Trazemos ſempre os doẽs, q̃ o Ceo mais ama
E fomentamos com affecto ardente
Huma vaã, e fallace antiga fama:
Ouvio do Olympo o Padre omnipotente
Ao triſte Hiarbas, que deſta arte exclama,
Tendo os altares com as mãos, e os puros
Olhos voltou, olhando aos regios muros.

52

Vio os amantes n'um profundo Lethe,
Sem curar de honra, ou fama, aſſi fallando
Com Mercurio, taes couſas lhe commette:
Filho meu, chama o Zephiro, e voando
Eſta embaixada, pois ſó a ti compete,
Ao Capitaõ Dardanio, que eſperando
Na Tyria eſtá Carthago, onde ſe eleva
Sem reſpeitar os altos Fados, leva.

53

Que ſua mãy formoſa differente,
Do que ſe moſtra, no-lo prometia,
E dũas vezes por iſſo em trance urgente
Das Gregas armas defendido o havia.
Que elle Italia nas guerras forte, e ardente,
E mãy de altos Imperios, regeria;
Que o ſangue alto de Teucro propagando,
Poria o mundo a ſeu imperio, e mando.

54

Se a gloria de taes couſas naõ o accende,
Nem ſobre ſeu louvor trabalha, e ſua,
Se inveja a Aſcanio (porque aſſi ſe entende)
Que os Romanos alcaçares poſſua?

Que

Que faz ? que ſe detem ? ou que pertende
De gente imiga ? nem a prole ſua
Auſonia vê , e os campos de Lavino ?
Parta ; eſte em ſumma he meu querer divino

55

Diſſe , e elle ſe apreſta diligente
A obedecer ao pay ; logo os talares
Aureos calça , com que ligeiramente
Diſcorre as terras , e tranſcende os mares :
A vara depois toma refulgente ,
Com que ao Tartaro tira , e dá milhares
De almas á Eſtyge , ſomnos faz , deſvella ,
E na morte tambem os olhos ſella.

56

Os ventos rompe nella confiado ;
E as nuvens deixa atraz n'um breve inſtante ;
Mas ja voando o cume levantado ,
E os lados vê do excelſo , e duro Athlante :
Athlante , que de nuvens mil cercado ,
Co a cabeça pinifera arrogante
O eſtrellado ſuſtenta firmamento ,
Sempre da chuva combatida , e vento.

57

Cobre-lhe infuſa neve os hombros frios ,
Manaõ , precipitando-ſe da altura ,
De ſeu antigo queixo grandes rios ,
E tem co gelo a barba horrida , e dura :
Aqui Cyllenio , refreando os brios ,
Em ſeu cume primeiro ſe aſſegura ,
E com o corpo todo ao mar ſalgado ,
Deſde aqui ſe arrojou precipitado.

Similhante áquella ave, que buſcando
Suſtento pelas prayas, e piſcoſas
Rochas, humilde, e baixa vay voando
Ao longo bem das agoas eſcumoſas:
Naõ de outra ſorte as azas meneando
Entre as terras, e o Ceo, ás arenoſas
Prayas de Lybia os ventos hia abrindo,
De ſeu materno avô Cyllenio vindo.

59

E tanto que tocou com o pé alado
A moderna Cidade, edificando
A Eneas vê embebido, e elevado,
Torres, e novas caſas levantando.
Huma eſpada cingida tinha ao lado,
Co fulvo jaſpe em torno fulgurando,
E a ropa, que dos hombros lhe pendia,
Com o murice Tyrio todo ardia.

60

A qual co as proprias mãos da rica Dido
Artificioſamente obrada fora,
Adonde o ſubtil ouro entretecido
Fazia mais a tella brilhadora.
Subito chega, e diz: Tu aſſi embebido
N'uma mulher, e abſorto eſtás agora,
Os muros de Carthago edificando
Do Reyno (ay!) e tuas couſas naõ curando?

61

O meſmo Rey dos Deoſes, que o governo
Tem da terra, e do Ceo, com poteſtade,
A ti me manda vir do Olympo eterno,
Pelos ares com gran velocidade:

E

E que te diga manda o Rey ſuperno,
Que he o que te detem neſta Cidade?
Com que eſperança eſtás, ou penſamento
Em a terra Africana em ocio lento?

62

Se de taõ grandes couſas a alta gloria
Te naõ accende ja, nem move o peito,
Ou que te louve bem tecida hiſtoria,
A Aſcanio, que hora creſce, tem reſpeito.
De teu herdeiro Julo á tua memoria
Seja a grande eſperança doce objeito,
Que lhe he devido tudo quanto encerra
De Italia o Reyno, e a Romana terra.

63

Cyllenio, aſſi fallando, a humana fórma,
Com que do claro Olympo á terra deſce,
Em o meyo da practica refórma,
E qual aura ſutil deſapparece.
Mas Eneas co a viſta ſe transfórma,
E qual fóra de ſi, paſma, e immudece,
Arripiou-ſe-lhe o cabello em tanto,
E a voz ás fauces ſe apegou de eſpanto.

64

Ja deſeja auſentar-ſe accelerado,
E as terras de ſeu doce refrigerio
Deixar; co aviſo attonito, e paſmado,
Obedecendo ao ſoberano imperio.
Mas ay, que ha de fazer? e como ouſado
Intimará tal nova, e tal myſterio
A' Rainha frenetica de amores?
E quaes exordios tomará melhores?

65 Aqui

Aqui, e alli diſcorre, e intenta quanto
Na Idéa a fantaſia lhe offerece;
E variado havendo ja algum tanto,
Melhor eſta ſentença lhe parece.
Chama a Mneſteo, Sergeſto, o forte Cloanto,
E lhes manda que a frota ſe aderece
Com gran ſegredo, e façaõ juntamente,
Que ſe recolha ao mar a Teucra gente.

66

Que armas buſquem tambem, diſſimulando
A cauſa da mudança inopinada,
Porque elle tem determinado, quando
A boa Dido vir mais deſcuidada,
Que ſe poſſa acabar, naõ eſperando
Taõ grande amor, exprimentar a entrada,
E em boa occaſiaõ fallar-lhe á parte,
Tratando de abrandá-la com grande arte.

67

Todos com jucundiſſimo ſemblante,
Ao imperio obedecem preſtamente,
Mas a Rainha (quem a hum fino amante
Enganar poderá?) o engano ſente;
E primeiro que todos, quanto adiante
Ha de alli ſucceder tem ja preſente:
Naõ ha couſa nenhuma, que naõ crea,
E até do mais ſeguro ſe arrecea.

68

A meſma impia fama á furioſa
Rainha fez ſaber ſe apercebia
Com grande preſſa a armada bellicoſa;
E que fugir ſecreta pertendia.

Falta

Falta de ſizo, e cheya de amoroſa
Raiva, que ſem ſaber adonde a guia,
Pela Cidade vay, como ás eſcuras,
Fazendo eſtremos mil, e mil loucuras.

69

Qual a bachante Thyas, perturbada
Co movimento das eſtatuas, quando
Dos Trietericos Orgios he incitada,
O nome de ſeu Deos Bacco eſcutando,
E o nocturno Cithero a chama, e brada
Grande clamor, e gritos levantando:
Finalmente a Rainha ao varaõ forte
Sem ſer rogada falla deſta ſorte:

70

Inda eſperaſte, perfido tyranno,
Poder diſſimular tanta maldade,
E ſecreto partires do Africano
Reyno, que te entregou minha vontade?
Naõ te tem noſſo amor, ó deshumano?
Nem a palavra, e maõ te perſuade,
Que dado ja me tens enternecido?
Nem a morte cruel, que eſpera Dido?

71

Alèm diſſo, apreſtando eſtás a armada
No coraçaõ do inverno turbulento,
E na força dos Aquilos irada
Determinas, cruel, dar véla ao vento?
Que fizeras naõ ſendo eſta jornada
Para alheyo paiz, e ignoto aſſento?
Se a tua antiga Troya em pé tiveras,
Para Troya taes mares commetteras?

De mim fugindo vás? rogo-te, e peço
Pelas lagrimas triſtes, que derramo,
Por tua maõ (pois couſa de mór preço
Naõ guardei para mi, que tanto te amo)
Por noſſos matrimonios, e começo
Dos Hymeneos, que em fé de tudo chamo;
Se bem algum te tenho merecido,
Ou de mim goſto algum tens recebido.

74

Por ti ſó tenho a fama ja perdida,
Taõ celebre atégora em toda a parte.
A quem para morrer me has commettida,
Hoſpede, que ſó aſſim poſſo chamar-te?
Que eſpero? por ventura, que o infido
Pygmaleaõ me eſtrua em duro Marte?
Ou que o Getálo Hiarbas o odio avive,
E contra mim ſe mova, e me cative?

75

Ao menos ſe antes deſta tua fugida
Alguma prenda tua me ficara;
Hum pequenino Eneas, que affligida
Brincando neſta ſala me alegrara:
Que de tua preſença eſclarecida
Do roſto a feiçaõ ſó repreſentara;
Certamente, que naõ me parecera,
Que taõ deſamparada, e enganada era.

76

Diſſe, elle imaginando no preceito
De Jupiter, os olhos naõ movia,
Mas no interno occultava de ſeu peito
A grande magoa, e dor, quanto podia,

Bre-

Breve emfim lhe reſponde deſte geito;
Negar-te, ó gran Rainha, em nenhum dia
Te poderei o muito (nem me atrevo)
Que tu ſó dizer pódes, e eu te devo.

77

Nem terei por pequena, e leve gloria
O lembrar-me de ti, Dido querida,
Em quanto tiver eu de mi memoria,
E a eſtes membros der o eſpirito vida.
Mas direi minha eſcuſa em breve hiſtoria:
Nem pertendi eſconder-te eſta fugida
(Naõ cuides tal) nem ſerem bodas certo
Nem jamais conſenti no tal concerto.

78

Mas Apollo Gryneo me manda agora,
Que tome a grande Italia, e me amoeſta
Tambem de Lybia o oraculo, ſenhora,
Eſte meu amor he, minha patria eſta.
Se a Lybica Carthago te namóra
Sendo Pheniſſa tu, que te moleſta,
Que em Lacio o Teucro eſtê? tãbẽ podemos
Buſcar Reynos eſtranhos, que habitemos.

79

Quantas vezes a noite ao vaſto mundo
Entra de humidas ſombras enlutando
Quantas ſe erguem tambem no Ceo rotundo
As fogoſas eſtrellas ſcintillando:
Com geſto carregado, e furibundo
Em ſonhos ſe me eſtá repreſentando
Ver de Anchiſes meu pay a effigie expreſſa
Que me reprende, atemoriza, e apreſſa.

Tambem me aſſombra Aſcanio pequenino,
E da cabeça amada o vituperio,
A quem retenho os campos, que o benigno
Polo lhe otorga, e tiro o Reyno Heſperio.
Tive alèm diſſo interprete divino,
Inviado por Jove do alto imperio,
(Por vida de ambos) que iſto aſſi me ordena
E a me partir faz força naõ pequena.

81

Eu meſmo o Deos pela Cidade entrando
Vi, e ouvi claramente. Ah deixa, deixa
De me eſtares a mim, e a ti matando
Com tanto choro em vaõ, e tanta queixa.
Contra vontade Italia vou buſcando,
Pelo que ſem razaõ o amor ſe queixa.
Dido indignada, em quanto aſſi dizia,
Delle a viſta choroſa naõ movia.

82

Mas os olhos aqui, e alli volvendo,
Por tudo lança tacita o ſentido;
E logo em ira inſana toda ardendo,
Lhe diſſe: nem tu, perfido, es naſcido
De mãy Deoſa, nem menos certo entendo,
Que de Dardano vens eſclarecido,
Mas de Caucazo as penhas te geráraõ,
Onde as Hyrcanas tigres te criáraõ.

83

Que diſſimulo mais? poſſo guardar-me
Para mayores males? por ventura
Deo hum ſuſpiro ſó, vendo banhar-me
Em lagrimas perennes de amargura?

Mo-

Moveo os olhos? quiz nem inda olharme?
Venceo o de huma amante a pena dura?
Qual ſentirei eu mais? injuſtamente
A grande Juno, e Jove iſto conſente.

84

Em toda a parte a fé eſtá ja extinguida;
Em huma praya pobre, e naufragante
Benigna o recolhi, e inadvertida
Do Reyno o fiz tambem participante.
A ſua frota reſtaurei perdida,
E a gente ja co a morte vacillante;
Ay de mim, que ſoffrendo taes injurias,
Me deixo tranſportar de ardentes furias!

85

Hora agoureiro Apollo celebrado,
Hora oraculo Lycio, hora divino
Interprete por Jupiter mandado,
Recado traz taõ horrido, e malino.
Eſſe trabalho certo, eſſe cuidado
Tem os celeſtes Deoſes, e he muy dino;
Que ſeu deſcanço turbe, e ſeu ſocego,
Nem te detenho, nem teus ditos nego.

86

Vay ja a Italia, vay, entregue ao vento,
E por mar buſca Reynos poderoſos;
Que eu certo eſpero (ſe conhecimento
E valor ha nos Deoſes luminoſos)
Que tu, ſegundo teu merecimento,
O caſtigo, entre eſcolhos procelloſos;
Terás, e muitas vezes opprimido
Has de chamar-me pelo nome, ó Dido.

Eu com fogos crueis eſtando auſente
Te ſeguirei ; e quando a morte fria
A alma apartar do corpo , juntamente
Sombra eſtarei contigo noite , e dia.
Em toda a parte me acharás preſente ,
E o caſtigo terás por qualquer via :
Ouvî-lo-hei , e eſta fama te aſſeguro ,
As novas lá me leve ao centro eſcuro.

88

Ditas eſtas palavras , nada eſpera ;
Mas da luz deſcontente , com grande ira ,
E de Eneas , que timido quizera
Muitas couſas dizer-lhe , ſe retira :
As criadas, ſentindo-lhe a dor fera ,
A tomaõ , porque apenas ja reſpira ,
E em ſeu marmoreo thalamo em effeito ,
A deitaõ deſmayada ſobre o leito.

89

Mas o pio varaõ eſclarecido ,
Inda que bem deſeja em ſeus tormentos
Alleviar-lhe o animo affligido ,
E remover-lhe aquelles penſamentos ;
Gemendo de amor grande commovido ,
Põem com tudo por obra os mandamentos
Dos Deoſes , e viſita a ſua armada,
Por ver ſe eſtá de todo aparelhada.

90

Os Troyanos entaõ muy diligentes
A tudo acodem logo , e alvoroçados
Deitaõ ao [illegible]ar das prayas adjacentes
Os navios , que voaõ na agoa untados.

Trazem dos boſques huns ramos frondentes
E diverſos madeiros naõ lavrados,
Que a preſſa da fugida os impedia
Para o primor, que a obra requeria.

91

Partir os viras para o mar ſalgado
Com tanta ancia, quaes providas formigas;
Quando em monte de trigo havendo dado
Em caſa o querem pôr, do inverno imigas;
Levando o grande pezo accommodado,
Alli ſaõ ſeus trabalhos, e fadigas:
Marcha o negro eſquadraõ, e até ſeu ninho
Entre as ervas eſtreito faz caminho.

92

Parte o trigo nos hombros eſtribando
A' terra deitaõ, parte vaõ regendo
A eſquadra, e ſeus vagares caſtigando,
O caminho co a obra eſtá fervendo.
Que dor, ó Dido, entaõ terias quando
Eſtas couſas do paço eſtavas vendo!
Que gemidos darias, quando viſſes
Ferver a praya, e o mar confuſo ouviſſes!

93

A que naõ forçarás, amor tyranno,
Os corações mortaes? torna forçada
A tentar o remedio de ſeu damno,
Com mil rogos em lagrimas banhada:
Somette humilde a ſeu furor inſano
O coraçaõ altivo, porque nada
Deixe, pois ſua morte he ja evidente,
Que naõ revolva em vaõ, e experimente.

Anna, vês como todos ſe haõ juntado
De toda a parte, vindo n'um momento
Ao porto o marinheiro, e o ſoldado,
As vélas chamaõja ao leve vento:
De ſuas náos as poppas coroado
Os nautas tem, com gran contentamento:
Se tanta dor temera eu algum dia,
Melhor agora, irmaã, a ſoffreria.

95

Mas ſe laſtima tens deſta meſquinha,
Hum ſó goſto me faze, que te peço:
Pois, Anna, a ti ſómente honrava, e tinha
O perfido traidor em tanto preço.
A ti com ſeus ſegredos tambem vinha,
E contava o mais minimo ſucceſſo:
Tu ſómente conheces como, e quando
O poderás achar mais grato, e brando.

96

Vay pois, irmaã, e falla humildemente
A eſte imigo ſoberbo, e deshumano,
Que eu em Aulide com a Grega gente
Nunca me conjurei contra o Troyano;
Nem contra os muros ſeus ouſadamente
Frota minha ſulcou o mar inſano:
Nem de ſeu pay Anchiſes algum hora
Da ſepultura os oſſos tirei fóra.

97

Sendo iſto aſſim, porque me nega duro
Os ouvidos? adonde vay ſem tento?
Que pois em outro bem ja naõ procuro;
Eſte ultimo me dê contentamento.

Que

Que para fugir mais a ſeu ſeguro,
Eſpere proſpero, e propicio vento.
Ja naõ requeiro o matrimonio antigo,
Em que engano taõ grande uſou commigo.

98

Nem de ſua bella Italia, nem do Heſperio
Reyno quero ſe prive; mas ſomente
Lhe peço hum tempo vaõ, que refrigerio,
E eſpaço dê ao meu furor ardente:
Té que minha fortuna no hemiſpherio
De meu paço a ſoffrê-la mais paciente
Me enſine ja vencida: eſta vontade
Me faze extrema, e tem de mim piedade.

99

A qual, ſe ma fizeres, como agora
Te peço, em quanto me durar a vida
Sempre terei preſente, e na ultima hora
Perfeita deixarei agradecida.
Deſta maneira a triſte Dido implora
A miſerrima irmaã, que enternecida
Eſtes lamentos ſeus a Eneas conta,
E co a repoſta a Dido torna pronta.

100

Mas elle em ſeu propoſito obſtinado
Nem lamentos, nem queixas admittia;
Que os Fados lhe impediaõ, e tapado
Os placidos ouvidos Deos lhe havia.
Bem como o ſovereiro inveterado,
Quando os Boreas Alpinos em porfia
Daqui, e dalli lhe daõ forçoſo aballo,
Querendo com ſeus ſopros arrancallo;

Sibila o ar, e o tronco sacudido,
Cobrem as folhas de contino a terra:
Elle firme, e constante está, mettido
Entre os penedos da fragosa serra.
E quanto co a cabeça aos Ceos subido
Se levanta pelo ar, tanto se enterra
Com as raizes, e se estende dentro
Desse Tartareo, ou bem profundo centro.

102

Naõ de outra sorte o Heroe excellente
He combatido de hum, e de outro ladò,
Com continos lamentos de que sente
O grande coraçaõ bem apertado.
Mas fica firme a sua immovel mente,
As lagrimas em vaõ, e de sen Fado
A triste Dido entaõ amedrentada,
Morrer deseja, e ver o Ceo lhe enfada.

103

E para que dê fim a sua contenda,
E presto deixe a triste vida, quando
Fazia aos altos Deoses a offerenda,
Nas thuricremas aras deprecando,
Vio os vasos sagrados (cousa horrenda
Para dizer-se) estarem negrejando;
E o vinho derramado, claro, e puro,
Subito converter-se em sangue escuro.

104

Esta visaõ da irmaã, que tanto amava,
Nem de outrem fiou nunca a triste Dido:
Alèm disso hum marmoreo templo estava
Em os paços, do antigo seu marido,

Ao

Ao qual com ſumma reverencia honrava,
Tendo-o ſempre co culto permittido,
De niveos vellos em redor ornado,
E de divinas folhas coroado.

105

Daqui ao tempo quando a noite eſcura
A luz celeſte ás gentes encobria,
Humas vozes ouvir ſe lhe affigura,
Com que Sicheo chamalla parecia.
E que com flebil verſo, e gran triſtura
Muitas vezes em ſeu telhado ouvia
Hum bufo ſó queixar-ſe, e o longo canto
Conduzir ſempre a triſte, e amargo pranto.

106

Muitas de antigos vates profecias
A traziaõ tambem atormentada,
E o meſmo Eneas fero áquelles dias
A perſegue furioſa, e deſagrada.
Só ſe imagina, e que por longas vias
Vay ſem ventura deſacompanhada,
E em quanto por diverſas partes erra,
Os Tyrios buſca por deſerta terra.

107

Como Pentheo quando alienado
Das Eumenides vê as eſquadras cruas;
E ſe lhe moſtra o claro Sol dobrado,
E a grande Thebas dividida em duas:
Ou Oreſtes nas ſcenas celebrado,
Quando de fogo, e ſerpes pelas ruas
A mãy armada ſente, e á porta iradas
As vingativas furias aſſentadas.

Tanto pois que da forte dor vencida
A's crueis fórmas deo lugar no peito,
E decretando deſiſtir da vida,
Teve o tempo entre ſi, e o modo eleito;
Indo fallar á triſte, e dolorida
Irmaã, com roſto alegre, e doce objeito
Seu máo conſelho encobre, e na ſerena
Fronte eſperança móſtra naõ pequena.

109

Achado tenho, irmaã, modo, e maneira
(E deves com meus goſtos de alegrar-te)
Com que o torne obrigar a que me queira,
Ou de huma vez de ſeu amor me aparte.
Hum lugar ha na praya derradeira
Do Oceano, onde o Sol de nós ſe parte,
Fim da Ethiopia, adonde o grande Athlante
Suſtenta no hombro o polo rutilante.

110

Aqui me foy ja dito, qué habitava
Sacerdotiſa de Maſſylia gente,
Que o templo das Heſperides guardava,
E o paſto ao Dragaõ dava livremente:
O fructo, e ſacros ramos conſervava
Na precioſa planta refulgente,
Dando-lhe de contino deſparzida
De mel, e dormideiras a comida.

111

Eſta com ſeus encantos nos promette
Em amor accender os peitos frios,
Os que quizer livrallos de ſeu brete,
E a corrente parar dos vagos rios.

Torna atraz as eſtrellas, e ſomette
A ſeu mando os eſpiritos impios;
Debaixo de ſeus pés mugir a terra
Verás, deſcer as arvores da ſerra.

112

Pelos Deoſes, ó chara irmaã, te juro,
Por ti meſma, e por tua vida amada,
Que ſe agora artes magicas proeuro,
Que do tyranno amor eſtou forçada:
Tu n'um lugar da caſa mais ſeguro,
Ao ar ſereno, e em parte retirada
(Se como creyo ſentes pena tanta)
Secreta huma gran pyra me levanta.

113

E emcima as armas põem, que penduradas
Deixou em minha camara o tyranno,
Os deſpojos, e alfayas mais prezadas,
Co leito conjugal, todo meu damno:
Porque ella quer, e manda que apagadas
Sejaõ por huma vez deſſe inhumano,
E vil imigo, todas as memorias
De noſſas dôces, e paſſadas glorias.

114

Diſſe, e calou co géſto amortecido.
Com tudo, Anna naõ crê que deſta ſorte
Com ſacrificios novos queira Dido
Encobrir ſua triſte, e amarga morte:
Nem jamais lhe paſſou pelo ſentido,
Que foſſe ſeu furor taõ grande, e forte;
Nem mais que de Sicheo a morte crua
Teme ver, pelo que tudo effeitua.

115 Mas

Mas a Rainha tendo a pyra ingente
De pingues teas, como de cortada
Azinheira, ao ſereno Ceo patente,
Em hum intimo clauſtro levantada,
O ſitio todo em torno diligente
(Contrafeita em ſeu géſto, e disfarçada)
Adorna de capellas, e em peſſoa
Tudo de folhas funeraes coroa.

116

Os deſpojos, e eſpada, que deixara
O amante ingrato, emcima poem do leito;
Com hum retrato ſeu, naõ ſendo ignara
De quanto havia pôr logo em effeito.
Eſtaõ aras á roda, e tendo a rara
Madeixa de ouro fino, ſem reſpeito,
Como ſacerdotiza, ſolta ao vento,
Pelos Deoſes bradou tres vezes cento.

117

Ao Chaos, Erebo, e as tres aſſinaladas
Fórmas de Hecate invoca, e juntamente
A Deoſa trina, havendo derramadas
Do averno as agoas ja fingidamente.
Buſcaõ-ſe as ervas freſcas, que ſegadas
Foſſem com fouce de metal luzente,
Da Lua ao reſplandor, pelo ſereno,
Cheyas de negro, e de mortal veneno.

118

Tambem o amor ſe buſca, que arrancado
Da fronte ao potro foy no naſcimento,
E á ſua propria mãy de antes tirado
Com que lhe nega o niveo nutrimento.

Com

Com a mola, e mãos pias o calçádo,
Ella de hum pé tirando, e ſolto ao vento
O veſtido, entre as aras, quando ordena
Dar fim com ſua morte á ſua pena.

119

Aos Deoſes, e planetas ſabedores
Do iniquo Fado chama, e a poteſtade,
Se alguma tem dos falſos amadores
Cuidado com juſtiça, e igualdade:
Era noite, e da terra os moradores
Davaõ repouſo á laſſa humanidade,
Deſcançaraõ os boſques nemoroſes,
E juntamente os mares procelloſos.

120

Quando os aſtros do meyo do caminho
Ao Occidente paſſaõ declinando,
O campo todo cala, e o paſſarinho
Entre as folhas dos ramos deſcançando:
Todo animal, e peixe no ſeu ninho,
Quantos brenhas, ou lagos habitando,
Na muda noite ao ſomno eſtaõ ſujeitos,
Davaõ alivio a ſeus cançados peitos.

121

Porèm naõ a infelice, e triſte Dido,
Que deſcançar naõ póde hum ſó momento,
Nem nos olhos, ou peito combatido
Póde á noite dar grato acolhimento:
Os cuidados ſe dobraõ, e accendido
De novo amor lhe cauſa gran tormento,
N'um mar ſe ſente de iras engolfada,
E aſſim diz entre ſi indeterminada:

Que farei? por ventura hei de tornar-me
Aos primeiros rivaes eſcarnecida?
Ou em Numidia humilde irei caſar-me,
Que tantas vezes engeitei na vida?
Logo ſerá mais licito embarcar-me
Em a Iliaca frota, e conſtrangida
Executar o mais, que ultimamente
Me deixou ordenado a Teucra gente.

123

Muito certo me agrada haver-lhe dado
Meu ſoccorro taõ fóra da eſperança:
E o beneficio eſtá bem collocado,
Nos que do antigo feito tem lembrança:
Mas, ſe eu quizer, quem ſeu favor ouſado
Me dará ja? e de quem com ſegurança
Serei agaſalhada, e recebida,
Em as ſoberbas náos aborrecida?

124

Naõ ſabes, pobre, nem ainda ſentes,
Com quantas experiencias tens defronte
Quaõ perjuros que ſaõ os deſcendentes
Do fraudulento, e máo Laomedonte?
E entaõ? fugindo ſó traz os contentes
Nautas irei, ſem ver o quanto monte?
Ou de todo poder acompanhada
Dos meus perſeguirei e Teucra armada?

125

Tornarei a ſulcar o mar agora?
E mandarei tambem dar véla aos ventos
A'quelles meſmos, que eu apenas fóra
Arranquei dos Sidonios apoſentos?

Mas

Mas morre antes, como es merecedora,
E com o ferro acaba teus tormentos:
Tu irmaã ſó commovida de meu pranto,
Foſte a cauſa primeira de mal tanto.

126

Por ti a eſte inimigo offerecida
Fuy primeiro furioſa. Naõ pudéra
Sem delicto paſſar ſolteira a vida,
A' maneira tambem de qualquer fera?
Sem que em taes penſamentos divertida
A promettida fé a Sicheo rompêra?
Tantos lamentos entre ſi fazia,
E em redundantes lagrimas rompia.

127

Certificado Eneas da viagem,
Sobre a poppa dormia levantada,
Aponto tendo ja a matalotagem,
E o mais, que neceſſario era á jornada.
Quando do meſmo Deos a bellã imagem
Em ſonhos outra vez lhe foy moſtrada,
Ao gran Mercurio em tudo ſimilhante,
Na voz, na cor, cabello, e no galante.

128

E aſſim lhe pareceo que era aviſado
Delle outra vez: Em taõ terrivel trance
Pódes, filho da Deoſa, deſcuidado
Ao doce, e brando ſomno dar alcance?
Como de taes perigos rodeado
He, doudo, bem, que o animo deſcance?
Nem ouves reſpirar co ſomno grave
Proſperamente o Zephiro ſuave?

Dido de morrer certa, gran maldade,
E engano fabricando eſtá no peito:
N'um mar de iras com grande tempeſtade
Têm, combatida, o coraçaõ desfeito.
Como, em quanto tens tal commodidade,
Daqui naõ foges preſto? Se em effeito
Eſperas a manhaã, verás fervendo
A praya, e mar com náos, e fogo horrendo.

130

Ora ſus, ſem tardar partir procura:
A mulher ſempre foy varia, e mudavel.
Deſta maneira diſſe, e com a eſcura
Noite encobrio a fórma veneravel.
Com a ſubita ſombra, e vaã figura
Todo aſſombrado entaõ, do ſaudavel
Somno Eneas acorda, e com preſteza
Os companheiros chama á alta empreza.

131

Amigos deſpertai preſto, e ligeiro,
E o remo cada qual de ſua banda
Tome, porque hum celeſte menſageiro
Cortar amarras, e fugir me manda.
Todos com roſto alegre, e prazenteiro
Te ſeguimos, Deidade veneranda,
Quem quer que ſejas, ja, ja a teu mandado
Obedecemos com igual cuidado.

132

Sê-nos propicio, e guia a eſta armada,
E aſtros do Ceo felices nos envia.
Diſſe; e arrancando a fulminante eſpada
Logo os Calabres da anchora feria:

Toda a mais gente o imita alvoroçada,
E co trabalho aqui, e alli fervia:
As prayas deixaõ, cobre o mar a frota,
E dos remos ferido eſcumas bota.

133

Ja o aureo leito de Titaõ deixando
A Aurora dava lume novo ao mundo:
Tanto que das janellas branqueando
Vio a Rainha a luz, e do profundo
Mar a frota ja as ondas apartando,
Com vento em popa, placido, e jucundo;
E ſentio ſós as prayas, e vazios
Os portos de mareantes, e navios,

134

Tres vezes fere, e quatro o bello peito,
E os cabellos arranca de ouro fino:
Ir-ſe-ha, diz, eſte, ó Jove, e em effeito
Dará a meus Reynos vaya hum peregrino?
Naõ me ſeraõ as armas de proveito?
Iraõ todos atraz deſte malino?
Tiraraõ outras náos? Ide, apreſſemos,
Trazei fogo, dai vélas, tomai remos.

135

Que digo? adonde eſtou? ou que locura
O juizo te tem ja perturbado,
O' infelice Dido, e ſem ventura?
Agora ſentes o rigor do Fado?
Pudéras iſto entaõ fazer ſegura,
Quando o tinhas ſujeito, á teu mandado:
A' aquella dextra, e fé de taes pilates
Vaõ entregues da patria os Penates?

Eſte he, de quem publica, e conta a Fama,
Que lá na antiga Troya ao Padre velho
Em ſeus hombros livrou da Grega chamma,
Deixando de piedade ao mundo eſpelho?
Naõ pude eſpedaçallo, pois me infama,
E tornar com ſeu ſangue o mar vermelho?
Tirar aos ſeus, e ao meſmo Aſcanio a vida?
E polo ao pay na meſa por comida?

137

Mas pudéra bem ſer, que da peleja
Fora a Fortuna duvidoſa; fora:
Que temer póde, quem morrer deſeja?
Levara a frota chamma abrazadora.
Enchera as náos de fogo, e com ſobeja
Cauſa extinguira o filho, e pay n'um hora:
E a toda eſta progenie eu acabara,
Sobre tudo a mim meſma me lançára.

138

O' Sol, que com a luz reſplandecente
Luſtre a todas as couſas das terrenas:
Tu Juno de Saturno deſcendente,
Interprete, e terceira deſtas penas:
E tu Hecate chorada triſtemente
Nas da calada noite horas ſerenas,
Pelas Cidades entre encruzilhadas,
Vós vingativas furias ſempre iradas,

193

E vós, Deoſes, da moribunda Dido
Recebei eſtas queixas, e lamentos,
E a pena me mandai, que hei merecido,
Ouvi meus rogos, e orações attentos:

Se

Se necéſſario for que aquelle infido,
Do mar expulſo, ou dos furioſos ventos,
Toque algum porto, ou terra, e aſſi o potente
Jove o quer, e ha de ſer preciſamente;

140

Permitti pelo menos, que avexado
Com guerra lamentavel, e armas ſeja,
De algum povo belligero, e ouſado,
Quando mais de ſua caſa longe eſteja.
E dos doces abraços arrancado
Do charo Julo, auxilio implore, e veja
Seus companheiros por alheyos portos,
Indigna, e miſeravelmente mortos.

141

Nem do Reyno, ou da luz appetecida,
Sometendo-ſe á paz inica, e fêa,
Goze, mas ante tempo perca a vida,
E eſtê inſepulto ſobre a nua arêa:
Iſto vôs peço ſó por deſpedida,
E eſta ultima voz ſó de magoas chêa
Co ſangue eſpalho, e vós eternamente,
O Tyrios, perſegui eſta impia gente.

142

Tal dom me offereceí na ſepultura:
Nem haja entre nós pactos de amizade,
Mas odios, diſſenções, e guerra dura,
Com todo acto cruel de hoſtilidade:
Algum de noſſos oſſos por ventura
Virá, que agora, ou na futura idade,
A vingança tomando de tal erro,
Os Dardanos perſiga a fogo, e ferro.

Com as prayas as prayas cruelmente,
Com as ondas as ondas tenhaõ guerra,
Com as armas as armas, e odio ardente
Seus netos entre ſi na patria terra.
Iſto diz, e co ardor que n'alma ſente,
Por toda a parte cos ſentidos erra,
Buſcando como em breve corte a vida,
Que taõ penoſa lhe he, e aborrecida.

144

Brevemente entaõ diſſe a Barce, que ama
De Sicheo fora (porque em Tyro a ſua
Negra cinza era ja) vay logo, e chama
Minha irmaã Anna, aqui por vida tua.
Dize-lhe, ama querida, ſe he que me ama
Que venha a me lavar, e que conclua,
Com a limpha do rio, e aſſim lhe rogo,
Que traga as purgações, e as rezes logo.

145

Ella aſſim venha, e tu com a venda pia
As fontes cobre, que hoje aos começados
Sacrificios remate dar queria,
Que a Jove Eſtygio tenho aparelhados:
E de huma vez agora pertendia
Pôr totalmente fim a meus cuidados,
E accender a fogueira, onde o retrato
Eſtá deſſe Dardanio, amante ingrato.

146

Aſſim diz, quanto lhe era permittido,
Ella o tardio paſſo accelerava:
Mas a obſtinada, e pavoroſa Dido,
Pela cruel empreza, que intentava,

Com os olhos ſanguineos, eſparzido
De violas o roſto, adonde eſtava
Sempre vivo o jaſmim, e a roſa pura,
E pallida co a morte ja futura;

147

No interior do paço entra furioſa,
E na fogueira ſóbe levantada,
Arranca a Teucra eſpada luminoſa,
Naõ para obra taõ crua em dom deixada;
Aqui depois que os olhos pôs piedoſa
Nas Iliacas ropas, na prezada
Cama, hum pouco ſnſpenſa eſtá chorando;
Reclinou-ſe, e acabou aſſim fallando:

148

O' doces prendas, quando Deos queria,
E em quanto o permittio tambem meu Fado
Tomai minha alma em voſſa companhia,
E deſte me livrai mortal cuidado:
Vivi, e o curſo, que me dádo havia
A Fortuna cruel, tenho acabado:
E agora por caminho irá ſeguro
A imagem do meu corpo ao centro eſcuro.

149

Huma Cidade edifiquei preclara,
Seus muros vi ja na perfeita altura:
Satisfiz do marido a morte amara,
Tomei no imigo irmaõ vingança dura.
Ditoſa, e muy ditoſa (ay ſorte avára!)
Fora ſobre qualquer outra creatura,
Se noſſo porto, e prayas Africanas
Nunca houveſſem tocado as náos Troyanas.

Diſſe, e firmando o roſto ſobre o leito;
Sem vingar, morreremos, eſte engano?
Morramos porèm, diz, que deſte geito,
Queremos ir ao Reyno de Sumano.
Farte do mar os olhos, farte o peito
Com eſte fogo o Dardano tyranno:
E comſigo tambem da meſma ſorte
Leve o agouro cruel de noſſa morte.

151

Ella aſſi dito havia, e neſte meyo
As companheiras logo a vem cahida
Sobre a fulgente eſpada; o ferro cheyo;
E as mãos do ſangue da mortal ferida.
Com gritos ſoa o paço; ha grande enleyo:
Pela Cidade toda enfurecida
A fama corre: bramaõ cos gemidos
As caſas, e femineos alaridos.

152

Retumbaõ no ar os gritos, e lamentos;
Como ſe a antiga Tyro, ou ſe Carthago;
De inimigos entaõ ſanguinolentos
Entradas foraõ com mortal eſtrago:
E embravecidos com furioſos ventos,
Eſtando feito ja de ſangue hum lago,
Aſſolaraõ os fogos inhumanos
Os edificios ſacros, e os profanos.

153

A irmaã tudo iſto ouvio afflicta, e laſſa;
E correndo apreſſada, e pavorida,
Com as unhas o roſto deſpedaça,
Cos punhos fere o peito enternecida.

Pelo

Pelo meyo de todos corre, e paſſa;
E chama a que ja quaſi eſtá ſem vida:
Foy iſto aquillo irmaã? tu me enganavas?
Para iſto a pira, e altar me aparelhavas?

154

De quem primeiro, ſó, deſamparada
Me queixarei? morrendo, a companhia
De huma irmaã deſprezaſte? ah ſe chamada
Aos meſmos Fados fora neſte dia!
A dor meſma, a meſma hora, a meſma eſpada
A nós ambas de duas levaria:
E inda para mór pena, e magoa minha,
Co eſtas maõs a fogueira fiz meſquinha.

155

Chamei os patrios Deoſes, porque auſente
Foſſe cruel a pena taõ creſcida:
De ti, de mim, de tua Cidade, e gente,
E dos Sidonios pays fuy homicida.
Tudo extingui n'um ponto juntamente:
Dai, lavarei com agoas a ferida,
E ſe lhe reſta algum no corpo afflicto,
Colherei com a boca o extremo eſprito.

156

Dizendo, havia ſubido os levantados
Degraos, e a ſemiviva irmaá tomando
No collo, a beija, e dá mil apertados
Abraços amoroſos ſuſpirando:
Co a touca o ſangue alimpa. Ella os peſados
Olhos erguer entaõ determinando,
Novamente deſmaya amortecida,
E no peito ranger ſe houve a ferida.

Tres vezes pertendeo toda eſtribada
No cotovello erguer-ſe, e em effeito
Outras tantas cahindo deſmayada
Deo comſigo de golpe ſobre o leito.
E cos olhos errantes anciada
A luz buſcava do celeſte teito,
Té que achando a gemeo: a omnipotente
Juno ſentio entaõ a dor urgente.

158

E vendo ſua dor, e trabalhoſa
Morte, a Iris mandou do Ceo baixaſſe;
E a alma de ſahir ja deſejoſa
De ſeus ligados membros deſataſſe;
Pois morria ante tempo furioſa,
Sem que o Fado, nem morte lho cauſaſſe:
Nem lhe ter Proſerpina antes cortado
O aureo cabello, a Eſtyge condenado.

159

Iris pois voa pelos ares bellos
Com as cambiantes azas orvalhada,
Sobre ella pára, e diz: Eſtes cabellos
Sagrados a Plutaõ, levo mandada.
Ja te deſato deſtes mortaes vellos:
Diſſe, e corta os cabellos apreſſada:
Faltou todo o calor em hum momento;
E a alma aſſim ſe reſolveo em vento.

ENEIDA PORTUGUEZA.

LIVRO QUINTO.

ARGUMENTO.

Navega Eneas para Italia, e o vento
Dá com elle na praya Siciliana:
Faz jogos ao pay morto: do alto aſſento
Iris á terra deſce em fórma humana.
Faz aſcender as náos; ceſſa o violento
Fogo: aparta-ſe Eneas da Troyana
Gente: Neptuno o pégo dá ſeguro,
E cahe ao mar dormindo Palinuro.

I

EM tanto Eneas ja nos mal ſeguros
Lenhos meyo caminho feito havia
E os mares com os Aquilos eſcuros
Solicito, e prudente dividia.
Quando volvendo os olhos para os muros,
Que ja reſplandecer co as flammas via
Da miſerrima Dido, naõ comprende
A cauſa, que taõ grande fogo accende.

Porèm a dor cruel, e rigoroſa
De hum amor fino mal correſpondido,
E o gran furor de huma mulher raivoſa,
Que ſeu amado objecto vê perdido,
Faz que os Troyanos ja da doloroſa
Morte ſuſpeitem da infelice Dido,
E por preſagio triſte aſſi julgavaõ
O incendio, que de longe diviſavaõ.

3

Tanto que engolfou no pégo a armada,
E toda a terra ja deſapparece,
E de huma parte o Ceo, de outra a ſalgada
Agoa ſómente aos olhos ſe offerece:
Huma nuvem medonha, e carregada
Sobre ſua cabeça lhe apparece
Trazendo cerraçaõ, e tempeſtade,
E a onda ſe alterou na eſcuridade.

4

O meſmo Palinuro levantando
Da excelſa poppa a voz, aſſi dizia:
Ay de mim, que de nuvens enlutando
O pólo, tem roubado a luz do dia!
Que vás, ó pay Neptuno, aparelhando?
E como quem futuro mal temia,
As vélas colher manda em continente,
E vogar contra o vento ouſadamente.

5

E deſta ſorte diz: Eſclarecido
Eneas, ſe o gran Jove me tivera
Ir com tal tempo a Italia promettido,
Fora impoſſivel crer que ſer pudéra:

Ja

Ja dos mudados ventos o bramido
Se ouve; e para o Ponente o mar ſe altera,
O ar ſe perturba, e em nuvens condenſado
Ja contra nós ſe moſtra levantado.

6

Nem para reſiſtir a taõ poſſante
Furor, em nós ha força, como vemos:
Pois a Fortuna vence, adonde ovante
Nos chama alegremente a véla demos.
Nem me parece que daqui diſtante
De Eryce teu irmaõ a terra temos,
E aſſi os portos fieis Sicilianos,
Se eu bem notei os aſtros ſoberanos.

7

Entaõ o pio Eneas: Claramente
Vejo, que o vento o pede, e em vaõ porfias:
Arriba pois, arriba em continente,
Que a terra a mim mais grata naõ podias.
Em qual poſſo eu melhor a laſſa gente,
E a frota reſtaurar das longas vias,
Que na que habita Aceſtes Teucro nobre,
E de Anchiſes meu pay os oſſos cobre?

8

Ao porto ſe vaõ logo iſto dizendo:
Enche o Zephiro brando a branca véla:
Voar parece a frota, o mar varrendo,
E emfim á praya chegaõ nota, e bella.
De hum alto monte Aceſtes em a vendo
Admirado correo a recebella:
Pelas armas, e pelle, que veſtido
Traz de huma Uſſa Africana, [illegible]z temido.

Foy eſte filho da Troyana Egeſta,
E do rio Criniſo, e aſſim lembrado
De ſeus avós, a todos faz gran feſta,
Vendo-os livres tornar do mar irado.
Recebe-os liberal, e da moleſta
Navegaçaõ, e trances, que haõ paſſado,
Com dadivas amigas os conforta,
E muito cortezmente anima, e exhorta.

10

Tendo o ſeguinte dia ja do Oriente
As eſtrellas lançado a luz primeira,
Eneas a conſelho toda a gente
Convoca da maritima ribeira.
E de cima do tumulo eminente
Com voz grave lhe diz deſta maneira:
Troyanos generoſos, que gerados
Sois do ſangue dos Deoſes ſublimados;

11

Agora juſtamente faz hum anno,
Que meu divino pay á terra fria
Démos neſte lugar Siciliano,
Triſtes aras ſagrando á alma pia:
Chegado temos (ſe me naõ engano)
O taõ ſolemne, quaõ penoſo dia,
(Aſſim o quizeſtes deoſes) que preſente
Em minha alma terei eternamente.

12

Se eu nas barbaras Syrtes deſterrado,
Da inhumana Getulia, inculta, e fera,
Na Cidade Micenas, ou no irado
Mar Jonio, e Adriatico eſtivera;

De mim ſempre eſte dia celebrado
Com as ſolemnes pompas ſer devera,
E cada anno com animo devoto,
Dando ás aras ſeus doẽs, cumprira o voto.

13

Naõ creyo que ſem alta providencia
A eſte porto arribamos noto, e fido,
Adonde (para honrallas com decencia)
Jazem as cinzas de meu pay querido.
E pois aſſim dos Deoſes a clemencia
O tem por ſua graça permittido,
Ea, todos, amigos, celebremos
O ſacrificio alegre, que devemos:

14

Peçamos ventos, e que ſua bondade
Queira taes ſacrificios ter cada anno,
Havendo eu ja fundado huma Cidade,
Com templos a ſeu nome ſoberano.
Para eſta funeral ſolemnidade
Dous bois por cada náo nos dá o Troyano
Aceſtes; invocai á meſa agora
Os patrios deoſes, com os que elle adora.

15

Alèm diſto, ſe a nova Aurora ás gentes
Trouxer ſereno, e luminoſo o dia,
Vos proporei certames differentes,
Que dem prazer a todos, e alegria:
Ver-ſe-ha primeiro as náos mais excellentes
Correr nas ſalſas ondas á porfia:
Quem a pé na carreira he mais ligeiro,
E quem no animo, e forças o primeiro.

Quem melhor tira o Dardo, e a ſetta leve,
Faz romper mais veloz os ares puros,
Ou animoſo combater ſe atreve
Em briga ſingular cos ceſtos duros:
Aſſiſtaõ todos, e que o premio leve,
Qualquer que o merecer, eſtem ſeguros.
Bradai alegremente, e naõ eſqueça
Coroardes de ramos a cabeça.

17

Tendo fallado aſſim, do myrto amado
Se coroa, ſervindo aos mais de eſpelho:
Iſto Helymo faz logo alvoroçado,
Iſto o menino Aſcanio, Aceſtes velho.
Seguem-no os mais mancebos de bom grado
E elle ſahindo fóra do concelho,
Com muitos mil ao tumulo partia,
Entre multidaõ grande, que o ſeguia.

18

De mero Bacco aqui ſolemnemente
Dous vaſos derramou ſacrificando,
Dous de ſagrado ſangue, e de recente
Leite outros dous, os ritos obſervando:
E de purpureas flores copia ingente
Por cima emfim do tumulo eſpalhando
Aſſi diz: Salve, ó padre ſanto, e dino
Do alto aſſento, que occupas cryſtallino.

19

Outra vez cinzas bemaventuradas,
Em vaõ do Grego fogo defendidas,
Sombras, e almas paternas ſempre amadas
Vos ſaudo, em memorias repetidas.

Naõ me foy concedido que as moradas
Italas, do alto Fado promettidas,
Em voſſa companhia eu penetraſſe,
E ao Tybre Auſonio, qualquer q̃ he, chegaſſe.

20

Iſto apenas havia dito, quando
Deſde o centro da terra huma ſerpente
Sahir fóra ſe vio eſcorregando,
Em ſette roſcas retorcida ingente.
E por entre os altares paſſeando,
O tumulo abraçou placidamente,
Cujas cóſtas, que eſcamas mil cobriaõ,
Ceruleas, e aureas pintas acendiaõ.

21

Como o arco, que o Sol oppoſto tendo
Fórma entre as nuvens coreş mil aos ares.
Paſmou co a viſta Eneas; e eſtendendo
Ella o corpo entre as taças, e os manjares,
As iguarias toca, e naõ fazendo
Damno algum a ninguem, deixa os altares,
Que conſumido havia o acceſo fogo,
E no ſepulchro emfim ſe eſcondeo logo.

22

Por iſto entaõ mais pio, e fervoroſo
Renova o ſacrificio começado,
Se he do lugar o genio duvidoſo,
Ou tambem de ſeu pay algum criado:
Ovelhas cinco mata preſuroſo,
Cinco porcos, e, como he ſempre uſado,
Outros tantos novilhos, cuja negra
Pelle a Plutaõ eſtranhamente alegra.

As taças outra vez de vinho enchia,
E de Anchiſes o grande a alma chamava,
Que alli quizeſſe vir á tumba fria,
Do lago de Acheronte, adonde eſtava.
O meſmo cada qual dos ſeus fazia,
E ſegundo o poder os ajudava,
Seus doẽs offerecia alegremente,
Enchendo as aras com prazer ingente.

24

Mataõ novilhos, outros n'um inſtante
Põem caldeiras ao lume, e reclinado
Pela herva, a braza chegaõ coruſcante
Aos eſpetos de carne carregados.
Mas ja de Phaetonte a rutilante
Carroça, pelos giros coſtumados,
Com luz ſerena, alegre conduzia
A deſejada Aurora o novo dia.

25

A fama, e o nome do preclaro Aceſtes
Fez os povos viſinhos ajuntar-ſe,
E eſtas prayas undiſonas agreſtes,
De multidaõ alegre coroar-ſe.
Aquelles para ver aos Teucros, eſtes
Para tambem na luta exercitar-ſe.
Poem-ſe ante tudo os premios logo á viſta,
Por animar com elles a conquiſta.

26

Alli ſe vem as tripodas ſagradas,
Verdes coroas, palmas triumphantes
(Premio dos vencedores) bem lavradas
Armas, e veſtiduras roçagantes;

Ta-

Talentos de ouro, e prata; e assi ordenadas
As cousas, que se tem por importantes,
De hum lugar alto os jogos apregoa
A sonora trombeta, e os Ceos atroa.

27

Tem nelles quatros náos a dianteira,
De toda a armada Dardana escolhidas,
De fortes remos por igual maneira,
E de valente chusma guarnecidas.
Gentilmente Mnesteo guia a ligeira
Pistris, as ondas quasi adormecidas,
Mnesteo Italo logo, de quem mana
A prosapia dos Memmios soberana.

28

Logo apar Gyas a Chimera ingente
(Obra de huma Cidade) rege, e manda:
Vogaõ nella mancebos, Teucra gente,
Com tres ordens de remos cada banda:
Sergesto, cujo nome preminente
Na casa Sergia se conserva, e anda,
A gran Centauro: Scylla tem Cloanto,
De quem, Romano Cloencio, te honras tanto

29

Fronteiro está das prayas espumosas
Hum escolho no mar, naõ muy distante,
O qual no tempo quando as luminosas
Estrellas furta o inverno sibilante,
Combatido das ondas procellosas,
Em o pégo se esconde resonante,
Mas quando o mar, e o vento se adormece,
Raza campina aos olhos se offerece.

Onde eſtancia agradavel, e decente
Tem os marinhos corvos abrigados:
Aqui o gran Padre Eneas de frondente
Azinheira pôs ramos levantados,
Que méta aos navegantes excellente
Foſſem, para ſaber, que alli chegados,
Todos logo tornar atraz podiaõ,
E dar as longas voltas que deviaõ.

31

Saõ os póſtos por ſorte repartidos,
E os capitães de longe relumbravaõ
Nas poppas, de ouro, e purpura veſtidos,
Com que os olhos, e as almas alegravaõ:
Todos os mais Troyanos, guarnecidos
Os cabellos de chopo, ſe moſtravaõ,
E os hombros nús de azeite untados tendo,
Eſtaõ co a luz do Sol reſplandecendo.

32

Toma ſeu banco cada qual, lançando
Logo os braços aos remos, e muy pronto
Entre eſperança, e medo eſtá aguardando
Que lhe façaõ final, que lhe dem ponto.
Co deſejo da gloria, eſtimulando
De huma parte os eſtá prazer ſem conto,
De outra hum vivo receyo, e deſte geito
Saltos o coraçaõ lhes dá no peito.

33

Tanto que foy a clara tuba ouvida,
Todos de ſeus limites juntamente,
Sem alguma demóra, de corrida
Partem, rompendo o humido tridente.

Pe-

Penetra os Ceos a nautica alarida.
Co a voga eſcuma o mar, e aſſi igualmente
Se fende em varios regos, de tal modo,
Que cos remos, e proas ſe abre todo.

34

Nunca coches jamais precipitados
Em bijuga contenda aventureiros,
De ſeu lugar, e termino lançados,
O campo arrebatáraõ taõ ligeiros:
Nem cos undantes loros coſtumados
Açoutaraõ aſſi déſtros cocheiros
Seus velozes, e intrepidos cavallos,
Eſtando prontos ſempre a caſtigallos.

35

O applauſo entaõ dos homens, o alarido;
E o favor popular, o boſque atroa:
A praya recolhendo em ſi o ruido,
Dentro de ſi revolve a voz que voa:
Tambem o baixo valle, o monte erguido
Com o eſtrondo, e clamor ferido ſoa:
Foge entre a turba, e vozes muy ligeiro
Gyas, e pelas ondas vay primeiro.

36

Ao qual depois ſeguindo vay Cloanto;
Em os remeiros muito avantajado,
Mas vagaroſa a náo co peſo tanto,
Que todo ſeu valor deixa fruſtrado:
Traz eſtes Pyſtres, e Centauro eſpanto
Saõ em contenda igual, e igual eſtado:
Procura cada qual avantajar-ſe,
E huma no lugar da outra melhorar-ſe.

Agora Pyſtris vay na dianteira,
Agora a gran Centauro atraz vencida
A deixa: agora cada qual ligeira
Vaõ navegando por igual medida:
E á rocha ja chegavaõ da azinheira,
Quando Gyas, que eſtava de vencida,
Em o meyo do mar Menetes chama,
Que era o Meſtre da náo, e a brados clama.

38

Para onde tomas tanto á maõ direita;
Em prejuizo meu? volta, e chegar-te
Deixa á praya, e que a pá do remo eſtreita
Toque as penhas, q̃ eſtaõ da eſquerda parte
Vaõ outros para o mar, tu deſta feita
Aos cachopos te chega com toda arte
Diſſe; porèm Menetes tendo medo
De occulto algum maritimo penedo,

39

Ao mar ſe fez, e Gyas indignado
O tornava a chamar, aſſi dizendo:
Onde tanto ao revés do que hei mandado
Vás, ó Menetes, pelo mar correndo?
Volta ſobre os cachopos apreſſado,
Volta, Menetes, que nos vás perdendo:
Senaõ quando nas coſtas entretanto,
E inda mais junto á meta vê a Cloanto.

40

Elle por entre as rochas navegando
(Da vitoria em extremo deſejoſo)
E á náo de Gyas paſſa, atraz deixando
De improviſo, o que eſtava vitorioſo.

E ás perigoſas metas avançando,
Tem os ſeguros mares glorioſo;
Mas huma dor entaõ ao moço eſtranha,
Abraza o peito, e em lagrimas ſe banha.

41

E naõ tendo á ſua honra algum reſpeito,
E á ſalvaçaõ dos ſeus, ao deſcuidado
Menetes (hum leaõ de raiva feito)
Lança da poppa ao mar precipitado:
Corre logo ao timam com forte peito,
E qual piloto ja experimentado,
Conforta os ſeus remeiros, e com boa
Maneira para as prayas vira a proa.

42

Mas quando o pobre velho finalmente
Do baixo fundo apenas foy tornado,
Ao alto de hum penedo alli eminente
Se ſobe, e nelle aſſenta aſſaz molhado.
Rio-ſe delle em cahindo a Teucra gente,
Rio-ſe de o ver andar no pégo a nado,
E rio-ſe quando vomitar o via
As ſalſas ondas, que bebido havia.

43

Accendeo-ſe a eſperança neſte paſſo
Em os ultimos dous, Mneſteo, Sergeſto,
De ſuperar a Gyas, breve eſpaço
Detendo-ſe; lugar adiante preſto
Sergeſto toma, e ſem perder hum paſſo
A' rocha chega, mas por mais que o reſto
Metteo, naõ he por iſſo elle o primeiro,
Diante indo a náo toda por inteiro.

Primeiro em parte ſi, e em parte a igualla
Pyſtris co beque ſeu, emula dina;
Mas andando entre os ſeus Mneſteo lhe falla
Deſorte, que animallos imagina:
Hectoreos companheiros, cuja galla
Experimentei de Troya na ruina,
Quando vos eſcolhi por companheiros,
Moſtrai-vos hoje Hectoreos verdadeiros.

45

Agora, agora, amigos, forte gente,
Importa que remeis com mór cuidado,
Os animos moſtrai, que antigamente
Nas Syrtes de Getulia haveis moſtrado:
Aquelle, que no Jonio mar tumente,
E nas ſequazes ondas do affamado
Promontorio de Malea, ſuppoſto,
Que eu naõ pretendo aqui o primeiro poſto

46

Nem eu Mneſteo procuro, que vencido
(Mas oxalá!) por mim ſeja o combate,
Vença, quem lho tiveres promettido
O' gran Neptuno, e a todos desbarate.
De ficarmos atraz ſerei corrido,
Vencer pois eſta injuria ſó ſe trate:
Prohibi, Cidadãos, taõ grande affronta;
Ja que a vontade em todos he taõ pronta.

47

Elles com todo ſeu valor, e brio
Tocaõ os remos; treme a náo ferrada
Cos grandes golpes, ſem fazer deſvio,
E parece que voa toda alada.

Corre

Corre o ſuor de toda a parte em fio,
O anhelito contino da ſobrada
Fadiga, bate os membros rijamente,
E as bocas ſeccas pela ſede ardente.

48

Hum ſucceſſo lhes deo a deſejada
Honra, porque Sergeſto muy furioſo,
Em quanto a proa vira á roca, e eſtrada
Por hum lugar intenta perigoſo:
Em a ſecreta penha abalizada
Ficou pegado, e quedo o deſditoſo:
Os eſcolhos batidos roncos déraõ,
E os remos em pedaços ſe fizeraõ.

49

Ficou quebrada a proa, a náo pendente,
Erguem-ſe os marinheiros; e paſmados
Fazem grandes clamores triſtemente,
Mas tira logo fóra páos ferrados,
Varas de aguda ponta, e em continente
Para a deſencalhar do baixo, ouſados
Buſcaõ mil modos, fazem mil eſtremos,
E do mar colhem os quebrados remos.

50

Mas alégre Mneſteo, e mais eſperto
Por taõ notavel acontecimento,
Com impeto veloz, e vogar certo,
Chamando em ſeu favor propicio vento;
As prayas voa pelo mar aberto,
Sem haver quem lhe ponha impedimento;
Qual pomba, que de ſubito eſpantada,
Em ſeus ninhos, e lobrega morada,

Sahe a voar veloz pelo viſinho
Campo, e com ſuas azas pavoroſa
Faz grande eſtrondo no ſecreto ninho,
Até que ſe remonta de medroſa.
E logo pelo liquido caminho
Deixando-ſe cahir mais animoſa,
O ar ſocegado corta, e muy ſerena
Voa ſegura, ſem que mova penna.

52

Aſſim deſta maneira navegava
Mneſteo, e Pyſtris ſendo a derradeira,
Com grande preſſa a todos ja paſſava,
E dividia os mares muy ligeira:
Voando ella, o meſmo impeto a levava,
E primeiro a Sergeſto na carreira
Deixa co mar lutando, e com a fera
Roca nos vaos eſtreitos, onde dera.

53

Soccorro o triſte alli pedia, e era
Em vaõ, porèm com laſtimoſos brados,
Aprendendo a correr, que naõ quizera,
Com náo aberta o mar, remos quebrados:
Alcança logo a Gyas, e a Chymera,
Em o caſco, dos mais avantajados,
Mas cede, e fica atraz, porque de guia,
E meſtre, que a regeſſe carecia.

54

Ja ſó lhe reſta por vencer Cloanto,
Ao qual ſeguindo vay com grande alento:
Ergue-ſe niſto em todos clamor tanto,
Que eſtimúlos lhes dá ao vencimento.

O

O ar cos gritos retumba, e mette eſpanto,
E eſtes, naõ tendo freima, ou ſoffrimento
Para a honra perder quaſi adquirida,
Antes querem perder por ella a vida.

55

Anima áquelles o ſucceſſo incrivel
De haver ja as outras duas náos vencido,
E podem-no eſperar, porque poſſivel
A todos, os que o vem, ha parecido:
E por ventura foſſe aſſaz factivel,
Que co as proas iguaes o promettido
Premio levaſſem ambas, ſe Cloanto
Naõ pedira ſoccorro ao polo ſanto.

56

Ambas as mãos devoto levantando,
Deſta maneira deſde o mar dizia:
Deoſes, a quem do mar o mando,
Cujas ondas navego, e ſalſa via:
Se ao voto me obrigais, vitoria dando,
Na praya vos porei com alegria
Hum branco touro diante dos altares,
E os inteſtinos lançarei nos mares:

57

Em voſſa honra tambem vinho precioſo
Nelles derramarei agradecido;
Diſſe, e debaixo lá do pégo undoſo
Foy das bellas Nereidas ouvido:
Choro por mil reſpeitos generoſo
De Phorco Deos marinho conduzido:
Ouvio tambem ſeus rogos a donzella
Panopea, entre todas linda, e bella.

O meſmo pay Porthuno o leva, e guia
Com ſua forte maõ, em hum momento
Mais ligeira que ſetta ella fugia
Veloz á terra, e mais que o meſmo vento.
E finalmente com taõ boa guia
No alto porto ſe pôs a ſalvamento.
O filho entaõ de Anchiſes, como uſava,
A ſua gente toda alli entaõ chamava.

59

E com voz alta, e clara hum pregoeiro
Por vencedor de todos apregoa
A Cloanto, e elle meſmo de loureiro
Verde as fontes em premio lhe coroa:
Com tres bezerros, vinho, e com dinheiro
Todas as náos da juſta agalardoa:
Aos Capitães dá premios ſingulares,
E faz outras mercês particulares.

60

Ao vencedor porém de fina tella
Huma chlamide em torno variada
De Melibea purpura muy bella,
E qual Meandro em gyros debuxada.
Do menino Real ſe moſtra nella
Com grande arte a figura retratada;
No Ida frondoſo as feras acoſſando
Co dardo, e eſtar parece alli anhelando.

61

Ao qual do meſmo Ida a ave altaneira
Armigera de Jupiter, baixando
Arrebatou nas unhas, e ligeira
A' ſublime regiaõ levou voando.

Alli

Alli ſe amoſtraõ por igual maneira
Os bons velhos debalde alevantando
Aos Ceos as mãos com lagrimas a pares,
E que o ladrar dos cães atroa os ares.

62

O que por ſeu esforço, e valentia
Teve o lugar ſegundo, premiado
Foy c'uma fina malha, onde ſe via
Nos lizos anzoes o ouro triplicado:
A qual a Demoleo tirado havia
Vencedor, junto lá do arrebatado
Simoente em Troya, porque a rica preza
Lhe ſerviſſe de ornato, e de defeza.

63

Taõ pezada, que os famulos Phegeo,
E Sagaris levalla eſcaſſamente
Em ſeus hombros podiaõ. Demoleo
Porèm, tendo-a veſtida antigamente
Sempre de todos alcançou tropheo,
E em vil fugida pôs a Teucra gente:
Dous vaſos ao terceiro dá de cobre,
E outros de prata de eſcultura nobre.

64

Cada qual finalmente premiado,
E pelos ricos doẽs ufano ſe hia,
Cingidas as cabeças com roſado
Liſtaõ em final claro de alegria,
Quando Sergeſto apenas arrancado
Do penedo cruel com ancia havia
A náo, que muito fraco governava,
E huma ordem de remereiros ſó levava,

65 Ao

Ao porto conduzia o infame pinho,
Eſcarnecido muito, e ſem ventura:
Qual cobra a quem no tezo dê hum caminho
Acaſo atraveſſou a roda dura;
Ou caminhante co bordaõ de azinho,
Em que eſtribando o corpo ſe aſſegura,
Ou co ſonoro golpe da pedrada,
Semiviva deixou, e eſpedaçada:

66

Dando voltas em vaõ tenta a fugida,
Feroz em parte, e com a viſta ardente
A cabeça levanta quaſi ergida,
De aſſovios enchendo o Ceo patente.
Mas a outra parte manca co a ferida,
Fazendo-ſe em nós toda triſtemente,
A eſtá detendo, e tanto mais ſe envolve,
Quanto em ſeus proprios mêbros ſe revolve

67

Com tal voga a náo tarda ſe movia;
Faz porèm vella, e com as vellas chêas
Entra Sergeſto a foz, e o apremia
Co promettido dom o pio Eneas:
Alegre porque a náo guardado havia
Das duras rocas, e das ondas feas,
E trazido tambem a ſalvamento
Os ſocios ao Troyano ajuntamento.

68

Dá-ſe-lhe em premio huma Cretenſe ſerva,
Que Pholoe ſe dizia, nada ignara
Dos ſubtis exercicios de Minerva,
Com dous filhos ao peito, linda cara.

Aca-

Acabado eſte jogo de conſerva
Com ſua companhia amada, e chara
Se vay Eneas a hum gramineo prado
De curvos montes, e arvores cercado.

69

No meyo havia deſte valle umbroſo
Hum cerco a hum gran theatro parecido,
Para onde indo no meyo o Heróe famoſo
Se foy de muitos mil varões ſeguido.
N'um real throno aqui mageſtuoſo
Se aſſenta, como emfim lhe era devido,
E com preços, e premios differentes
Convida logo os animos das gentes,

70

Se acaſo competir em ſer ligeiros
Querem correndo apar. Aqui Troyanos
De toda a parte vem aventureiros,
E tambem miſturados os Sicanos.
Saõ Euryalo, e Niſo aqui os primeiros,
Euryalo entre todos os humanos
Na fórma inſigne, e juvenil idade,
Niſo na inſeparavel amizade.

71

Aos quaes ſegue Diores, deſcendente
Da eſtirpe real de Priamo famoſa;
A eſte Salio, e Patron juntamente,
Cada qual de memoria glorioſa.
Hum delles de Acarnania, outro da gente
Tegéa, lá na Arcadia generoſa:
Dous moços de Trinacria affinalados,
Que ſaõ Panopes, e Helimo chamados.

72 Fei-

Feitos aos montes no exercicio duro.
Da caça, companheiros bons de Aceſtes:
Outros muitos tambem de nome eſcuro
Vieraõ de outras partes alèm deſtes.
Com alvoroço igual para o futuro
Certame alvoroçados, e muy leſtes;
Em o meyo dos quaes Eneas poſto,
Aſſi lhes diz com aprazivel roſto:

73

Dai-me attençaõ, e todos advertidos
Eſtai alegremente. Determino
Que, ou ſejaõ vencedores, ou vencidos,
Ninguem de mim ſe vá ſem premio dino.
Cada hum dous gnoſios dardos eſcolhidos
Levará, com ſeu ferro de aço fino:
Mais huma machadinha, obra muy grata,
E muy gentil com guarniçaõ de prata.

74

Eſtes premios ſeraõ dos tres primeiros,
E cada hum de oliveira coroado:
O primeiro terá dos mais ligeiros
Hum inſigne ginete enjaezado:
Outro, cheya de frechas dos guerreiros
Thraces, huma Amazonia aljava ao lado,
Pendente de hum talim de ouro brilhante,
Que por fivella tem rico diamante.

75

O vencedor terceiro irá contente
Com eſte Argolico elmo. Aſſim fallando,
Tomaõ todos lugar, e de repente,
Em ouvindo o final, partem voando.

Dei-

Deixaõ qual vento o poſto, e juntamente
Para o fim ſempre os olhos vaõ lançando:
Muito ante todos Niſo he o primeiro,
Que o leve vento, e rayo mais ligeiro.

76

Salio pegado a eſte, mas pegado
Com hum longo intervallo, o vay ſeguindo:
Depois, mais algum tanto deſviado,
Euryalo he terceiro, o moço lindo.
A Euryalo ſegue Helymo; alcançado
Tem ja a eſte Diores; e ferindo
Cos pés ja os pés lhe vay com grãde aſſõbro,
E talvez encoſtando-ſe em ſeu hombro.

77

E ſe a carreira hum pouco mais durára,
Naõ ha duvida alguma que o vencera,
E que ſuſpenſo, e ambigo o deixara,
Segundo deſenvolto, e veloz era.
Ao lugar, que ſe lhes abalizara,
Chegavaõ quaſi ja com ancia fera,
Cançados de carreira taõ comprida,
E deſejando dar-lhe a deſpedida;

78

Quando o mancebo Niſo, ſem ventura,
Em o ſangue reſvalla, que cahido
Fora dos mortos touros na verdura,
E tinha o duro chaõ humedecido:
Naõ podendo firmar na mal ſegura
Relva, a tempo, que crê ter ja vencido,
Os titubantes pés, cahe furibundo
Em o ſagrado ſangue, e lodo immundo.

Elle com tudo ainda alli lembrado
Dos amores de Euryalo, depreſſa
Como pode ſe ergueo da lama, e ouſado
Diante aſſi de Salio ſe atraveſſa:
O qual em Niſo havendo tropeçado,
Cahio de cóſtas ſobre a arêa eſpeſſa:
Salta qual rayo Euryalo ligeiro,
E por mercê do amigo he ja o primeiro.

80

Voa co aplauſo popular da gente,
Com os vivas alegre, e cos favores:
Chega Helymo traz elle em continente,
E he a palma terceira de Diores.
Aqui Salio eſcumando, todo o ingente
Theatro enche de vozes, e clamores,
Pedindo aos principaes lhe ſeja dada
A honra, que por traiçaõ lhe foy tirada:

81

Mas o favor a Euryalo defende,
E as lagrimas formoſas, que vertia:
Tanto obriga o valor, e tanto rende
Unida co a belleza a valentia.
Diores lhe dá ajuda, e aſſi pertende
Levar o premio, que perder temia:
Porque ſe a Salio as honras daõ primeiras,
Em vaõ correo ás palmas derradeiras.

82

Entaõ o padre Eneas: A vós dado,
Mancebos, ſerá logo o promettido:
Nem da victoria a ordem ſe ha mudado;
Mas ſeja-me por hora concedido,

Ter

Ter magoa de hum amigo naõ culpado.
Dizendo aſſim, dá a Salio de hum temido
Leaõ Getulo a pelle, com o louro
Pello pezada, e com as unhas de ouro.

83

Aqui Niſo: Se tu (diz) aos vencidos
Tamanhos premios dás, e taõ piedoſo
Te moſtras com os miſeros cahidos,
Quaes os darás a Niſo valoroſo,
Que mereci entre outros eſcolhidos
A primeira coroa victorioſo,
Se a fortuna, que a Salio, a mim contraria
Tambem naõ fora, e perfida adverſaria?

84

E com eſtas palavras o enlodado
Roſto, e corpo moſtrava juntamente.
Rio-ſe o bõ pay para elle, e hũ muy prezado
Eſcudo trazer manda em continente:
Obra de Didimaon; que tirado
Do templo de Neptuno pela gente
Grega fora, e com eſte dom taõ raro,
E preſtante apremia ao moço claro.

85

Depois como á carreira foy fim poſto,
E os premios repartio, aſſi dizia:
Se agora aqui ha de animo diſpoſto
Alguem, que moſtrar queira a valentia;
Saya a campo, e levante, por dar goſto
A taõ illuſtre, e nobre companhia,
Os fortes braços, com as mãos atadas,
E propõem ao combate honras dobradas.

Tem para o vencedor apercebido
Hum novilho co a fronte coroada
De ouro, e fitas; conforto do vencido
He hum rico elmo, e huma insigne espada.
Nem ha demora; logo alli atrevido
Dares em campo sahe: alvoroçada
A gente conta delle affinalados
Encontros, e succeſſos ſublimados.

87

Eſte he quem ſó com Paris valoroſo
Ouſava combater, em guerra dura,
E o meſmo a Butes, dizem, victorioſo
Matou junto da Hectorea ſepultura:
Homem de aſpecto aſſaz formidoloſo,
Por ſua grande, e valida eſtatura,
Que ſe jactava que era deſcendente
De Amyco, de Bebrycia Rey potente.

88

Sendo eſte Dares, ſahe aos deſafios
Primeiros, co a cabeça alta, e ſublime:
Os largos membros com ſoberbos brios
Moſtra, os braços eſtende, e co ar eſgrime:
Buſca-ſe-lhe outro, mas a todos frios
Sua preſença tem, tal medo imprime:
Nem ha quem ouze, em tanto ajuntamento,
A Céſtos lançar maõ com tal portento.

89

Por tanto alegre, e ufano, imaginando
Ter excedido a todos na refrega,
Aos pés ſe pôs de Eneas, e lançando
A maõ de hum touro, pelas pontas péga;

E diz assi, de mais ja naõ curando.
Se aqui, filho da Deosa, ninguem chega,
Nem ha quem combater commigo queira;
Quanto devo eu estar desta maneira?

90

Até quando convem que aqui detido
Sem fruito, o tempo em vaõ perdido esteja?
Manda-me dar o premio merecido,
Que tirar-me naõ pode alheya inveja.
Todos dizem que he bem que o promettido
Premio lhe dem, e mandaõ que assi seja:
Mas vendo o grave Aceste assentado
A Entello junto a si no verde prado,

91

Com razões similhantes o reprende:
Entello, hum tempo em vaõ o mais valente
De quantos o Orbe em si varões comprende
Que soffrer deves taõ pacientemente
(Nem a cobiça o animo te accende)
Que sem algum contraste, ou golpe urgente
De tuas fortes mãos, sejaõ levados
Taõ ricos premios, dões taõ sublimados?

92

Que he feito de Erice, onde he ido agora,
Por nosso Deos, e mestre em vaõ lembrado?
Onde está aquella fama voadora,
Que por toda Tinacria tens ganhado?
Que fim foy dos despojos, que algum hóra
Por tua casa tinhas pendurado?
Elle entaõ: o desejo de honra, e gloria
Naõ cessou de temor, isso he historia.

Mas porque co a velhice prolongada
O ſangue eſtá ja frio, e ſe resfria
Tambem no corpo a força ja gaſtada:
Se eu agora tivera, as que algum dia,
E aquella mocidade ja paſſada,
Em que hora eſte atrevido ſe confia,
Viera logo, naõ do promettido
Preço, nem do bezerro conduzido;

94

Nem eu premios procuro; em continente
Em o meyo do campo, aſſi dizendo,
Dous céſtos arrojou, de que o valente
Eryce uſava, deſafios tendo:
Maquina deſuſada, pezo ingente,
Mas tudo pouco a ſeu valor tremendo:
Os animos porèm dos circunſtantes
Paſmaraõ de ver céſtos ſimilhantes.

95

Saõ ſette grandes couros de boy, cheyos
De chumbo, e ferro; mais q̃ os mais paſmado
O meſmo Dares fica, e ja receyos
Tem de ſe combater co velho honrado.
Vendo o filho de Anchiſes ſeus enleyos,
E que á batalha foge amedrentado,
Para huma parte, e outra muy ſeguro
Dos grandes vultos move o pezo duro.

96

O velho Entello entaõ do forte peito
Taes palavras lançava: Que ſeria
Se alguem os céſtos viſſe, e em effeito
As armas, que o meſmo Hercules trazia?

Que

Que, ſe o triſte combate, que aqui feito
Neſta ribeira foy, que naõ devia?
Eſtas meſmas trazia o muy valente
Eryce teu irmaõ antigamente.

97

Ainda nellas o ſangue derramado,
E o cerebro enxergando eſtás agora,
Com eſtas pelejou, e eſteve armado
Contra o famoſo Alcides algum hora.
Com eſtas eu tambem acoſtumado
A combater fuy ja, ninguem o ignora,
Em quanto o ſangue em ſeu vigor eſteve,
E nas fontes tardou a branca neve.

98

Mas ſe eſtas noſſas armas o valente
Dares recuſa, e as tem por couſa nova,
E diſto o pio Eneas he contente,
E Aceſtes, que he o author, tambem o aprova
Igualemos as armas; livremente
Te deixo, por fazer contigo prova,
De Eryce os couros, lança o medo fóra,
E tu os Troyanos céſtos deixa agora.

99

Deſta ſorte fallando, huma forrada
Capa tirou dos hombros muito agudo;
Os grandes membros deſpe, e a grãde oſſada
Moſtra, em peitos, e braços cabelludo:
E no meyo da arêa abalizada
Se apreſenta feroz, quanto membrudo.
Entaõ o pay, filho de Anchiſes, manda
Trazer céſtos iguaes a cada banda.

Com eſtas finalmente ambos ſe armaraõ,
E Eneas lhe atou as palmas, quando
Sobre os dedos dos pés ſe levantaraõ,
Os braços ſem temor pelo ar vibrando:
Mas ambos para traz longe affaſtaraõ
Dos grandes golpes, que ſe eſtaõ tirando,
As cabeças, e cada qual erguida
A trazia cos olhos na ferida.

101

Miſturaõ mãos com mãos, e quaſi abocaõ,
Mas quanto de mais perto hũ a outro offẽde,
Tanto mais á batalha ſe provocaõ,
E em ſeus peitos a colera ſe accende:
Em o moto dos pés, que o chaõ naõ tocaõ
He aquelle melhor, e emfim contende
Em ſua mocidade confiado,
Eſte nos membros he mais esforçado.

102

Muito excede ao contrario na grandeza,
Mas tremem-lhe os joelhos vagaroſos,
E o anhelito ja pela fraqueza
Lhe eſtá batendo os membros portentoſos:
De balde os dous varoẽs com gran deſtreza
Se atiraõ muitos golpes eſpantoſos,
Dobrando ao lado concavo as feridas,
Ja da arte, ja das tretas rebatidas.

103

Vaſtos ſuſpiros do cançado peito,
Co trabalho anhelando, lhes ſahiaõ,
Mas ás veloces mãos, tendo a direito,
A miudados golpes repartiaõ:

Ao redor das orelhas saõ de geito,
Que os ouvidos, e fontes lhes zoniaõ,
E co as duras feridas as queixadas
Rangendo-lhes estavaõ de assombradas.

104

O velho Entello está no mesmo posto,
Sem delle se mover muito constante;
Desviando hora o corpo, agora o rosto
Dos golpes, mais que hum lince vigilante.
Aquelle, como quem combate, oposto
Com maquinas, Cidade alta, e prestante,
Ou tem com suas armas sitiado
Algum castello em monte edificado:

105

Hora por huma, hora por outra parte,
Varias entradas por rendê-lo tenta,
Ja se val dos enganos, e ja da arte,
E em vaõ varios assaltos exprimenta.
Entello por dar fim aó duro Marte,
Sobre o imigo a maõ sanguinolenta
Alçando, se abalança; elle veloce
Previo-se, e furta o corpo ao golpe atroce.

106

Lançou Entello o golpe ao vento em tanto
E como era taõ grave, e carregado,
Cruelmente por si, com grande espanto
No chaõ cahio, co pezo immoderado.
Bem cómo antigamente no Erimantho,
Ou no grande Ida, ja sendo arrancado
Das raizes o concavo pinheiro,
Veyo de romania abaixo inteiro.

Teucros, e Sicilianos juntamente,
Por dar cada hum favor ao ſeu partido,
Se levantaõ n'um ponto: ao Ceo luzente
Sobe o clamor do povo, e alarido:
Ante todos Aceſtes diligente
Chega de piedade commovido,
E ergue logo do chaõ ao charo amigo
Em os annos como elle taõ antigo.

108

Mas o heróe pela queda taõ turbado
Nem ſentindo algum outro impedimento,
Mais forte, mais azedo, e mais ouſado
Torna logo á batalha n'um momento.
A vergonha, e o valor affinalado
Aſſi as forças lhe accende, e lhe dá alento,
Que ardendo em ira, quaſi pelos ares
Leva por todo o campo o Phrygio Dares.

109

Ja co a dextra, ja com a eſquerda o acoſſa,
Os golpes huns ſobre outros amiudando,
Sem dar tempo ao imigo com que poſſa
Tomar alento algum, nem o tomando.
Como os chuveiros co a ſaraiva groſſa
Soem bater os telhados crepitando,
Aſſi o heróe com denſos golpes bate
A Dares, e com as mãos ambas combate.

110

Entaõ o Padre Eneas, naõ ſoffrendo
Que as iras procedeſſem por diante,
Nem que Entello ſe foſſe embravecendo,
Com animo cruel ſoberbo, e ovante,

Pôs ao combate fim, e entremettendo
A ſua authoridade taõ poſſante,
Livra a Dares, cançado ja, da morte,
E conſolando-o, falla deſta ſorte.

III

Infeliz, e imprudente, que locura
Taõ grande aſſim te ha o animo turbado?
Naõ ſentes outras forças por ventura,
E que es dos meſmos Deoſes contraſtado?
A vantajem dá-a Deos, pois es creatura
Diſſe, e a peleja, havendo aſſi fallado,
Apartou, porèm Dares bem moido
As náos por ſeus iguaes foy conduzido.

112

Mal nos fracos joelhos ſe podia
Ter, deitando a cabeça a ambos os lados:
Da boca craſſo ſangue lhe ſahia,
E co ſangue alguns dentes miſturados.
Recebem os de ſua companhia
O elmo, e eſpada entaõ, ſendo chamados,
E juntamente deixaõ para Entello
A palma, e o touro, premios do Duello.

113

O vencedor aqui ſoberbo, e ufano,
E com o touro altivo, e orgulhoſo,
Filho da Deoſa, diſſe, ſoberano,
Troyano ajuntamento generoſo:
Conhecei eſtas couſas, e ſe humano
Homem viſto haveis nunca taõ forçoſo:
Quantas forças, e quanta agilidade
Teria em minha juvenil idade.

Conſiderai a morte, e miſerando
Fim, de que a Dares hoje haveis livrado.
Diſſe, e ante o novilho entaõ parando,
Que ao vencedor eſtava aparelhado;
Em o meyo dos cornos, retirando
Atraz a maõ direira levantado,
Hum golpe lhe aſſentou cos duros céſtos,
Que os oſſos lhe desfez, rompendo os téſtos.

115

Tremendo em terra cahe, e alli eſtirado
Fica no chaõ o boy, elle ſubido
Emcima diſſe aſſi: Eryce amado,
Por Deos, e meſtre noſſo conhecido:
Eſta alma, inda melhor, te dou de grado,
Pela morte de Dares, que hei vencido:
E para ſempre deixo neſta parte
Victorioſo os céſtos, e antiga arte.

116

Eneas, iſto feito, em continente.
Convida a contender, ſe alguem por ſorte
Quizeſſe coa veloz ſetta eſtridente,
Propondo premios, porque os mais exhorte.
E da náo de Sergeſto com ingente
Eſquadra hum maſto ergueo ſublime, e forte
E no mais alto delle, em corda atada,
Huma ligeira pomba pendurada.

117

Concorreraõ varoẽs atiradores,
E as ſortes recebeo hum bronzeado
Elmo: o lugar primeiro com clamores
A Hyppocoonte Hyrtacida foy dado:

Ao qual segue Mneſteo, dos contendores
Navaes ha pouco vencedor, coroado
Mneſteo de verdes ramos de oliveira,
Eurycion logo a ſorte tem terceira.

118

Teu irmaõ, ó clariſſimo, e excellente
Pandaro, que ja ſendo-te mandado
Romper o pacto contra Achiva gente,
Primeiro a lança arremeſſaſte ouſado.
O velho Aceſtes ſahe ultimamente,
Que no fundo ficou do elmo apegado,
E tambem dos mancebos atrevido,
Quer tentar o trabalho endurecido.

119

Cada hum delles entaõ, quanto em ſi eſtava,
Encurva com gran força o arco lento,
Tira a ſetta melhor de ſua aljava,
Deſejoſo da palma, e vencimento.
A que primeira com violencia brava
Açouta pelo Ceo o tenue vento,
He do mancebo Hyrtacida, a qual chega,
E no maſtro fronteiro em fim ſe prega.

120

Tremeo o maſtro, e a ave juntamente
Temeo, batendo as pennas eſpantada:
Soou tudo em redor co applauſo ingente,
A multidaõ do povo alvoroçada:
Firmou-ſe Mneſteo logo diligente
Com ſeu arco na maõ, e a frecha armada,
E levantando a mira á alta méta,
A hum tempo os olhos eſtendeo, e a ſetta.

Porèm daquelle tiro o miſerando
A meſma ave tocar co a ſetta alada
Naõ pode, a linea corda, e nós cortando,
Com que pendia do alto maſtro atada:
Ella aos Notos fugio, pelo ar voando,
Quando Eurycion, que a ſetta aparelhada
Ja no ſeu arco tinha, velozmente,
Em ſeu favor chamou o irmaõ potente.

122

E vendo a pomba ja pela eſtendida
Regiaõ do Ceo ao parecer ſegura,
Bater as azas leda, e deſpedida,
Com a ſetta a pregou na nuve eſcura.
Morta em terra cahio, deixando a vida
Em os aſtros da eſphera etherea, e pura;
E aſſi baixando á terra accelerada,
No corpo traz a ſetta atraveſſada.

123

Aceſtes ſó, perdida ja a victoria,
Ficava, o qual com tudo em continente
Lançou a ſetta aos ares, por vangloria
Do arco ſonoro, e da arte juntamente.
Hum portento aqui digno de memoria
Aos olhos ſe offerece de repente,
Com grande agouro, e o ſucceſſo raro
O fez depois bem manifeſto, e claro.

124

Os terrificos vates, tudo olhando,
Pronoſticaraõ couſas eſpantoſas,
Porque a ſetta pelo ar indo voando,
Se vio arder com flammas luminoſas:

E o caminho com fogo aſſinalando
Pelas liquidas nuvens procelloſas
Deſappareceo logo em hum momento
Conſumida, e desfeita em tenue vento.

125

Bem como quando a voadora eſtrella,
De ſua propria eſphera deſpregada,
Pelo ar ſe vê correr, e a coma bella
Traz ſi leva eſtendida, e inflammada.
Os Trinacrios, e os Teucros com aquella
Viſaõ taõ nova, e deſacoſtumada,
Cos animos attonitos ficáraõ,
E os Deoſes ſoberanos invocaraõ.

126

Nem ao maximo Eneas deo cuidado
Algum agouro tal, mas abraçando
Ao ledo Aceſtes logo, confiado
Lhe dá alguns ricos doẽs, aſſi fallando.
Pois o gran Rey do Olympo, ó padre amado
Similhantes auſpicios amoſtrando,
Quiz que levaſſes honra de ti dina,
Por ſorte naõ, por traça ſim divina:

127

Eſta copa de fabrica excellente,
Que de Anchiſes meu pay longevo ha ſido,
Terás por tua dadiva ao preſente,
Premio de teu valor bem merecido:
A qual Ciſleo de Tracia antigamente
A Anchiſes meu pay deo por dom ſubido,
Para que em todo ſeculo futuro
Foſſe de ſeu amor penhor ſeguro.

Aſſi dizendo, as fontes de loureiro
Sempre verde, e triumphante lhe coroa;
E da contenda Aceſtes por primeiro
Vencedor entre todos apregoa.
Naõ invejou o nobre cavalleiro
Eurycion preferir-lhe tal peſſoa,
Supoſto que elle ſó com golpe grave
Fez cahir do alto Ceo a ligeira ave.

129

Próximo entra nos doẽs, o que cortara
A' pomba os laços, e cordel pendente,
E aquelle, que na alta arvore pregara
A pennifera ſetta ultimamente:
Porèm o Padre Eneas, que naõ para
Inda cos jogos, logo em continente
Chama Epytides, ayo, e companheiro
Do charo moço Julo verdadeiro.

130

E aſſim lhe falla a ſeu fiel ouvido:
Vay preſto, e dize a Aſcanio, ſe ha ajuntado
A pueril eſquadra, e ja inſtruido
Os cavalleiros, como lhe hei mandado:
Que logo dos ſeus venha apercebido,
E em honra aqui do avô ſe moſtre armado.
Diſſe, e elle meſmo faz que a gente toda
Se aparte, e faça campo em larga roda.

131

Com real paſſo os moços vaõ entrando,
E á viſta de ſeus pays ſobre os ardentes
Cavallos o terreiro atraveſſando,
Reſplandecem nas armas refulgentes.

Ad-

Admirado de os ver hum, e outro bando
De Sicilia, e de Troya, em differentes
Clamores de prazer, e de alegria,
Rompendo juntamente o Ceo feria.

132

Todos ſobre a rozada cabelleira
Tinhaõ ſegundo era uſo, huma celada,
E levavaõ de agreſte ſereigeira
Duas lanças, com a ponta ſó ferrada.
Parte delles tambem leva ligeira
Aljava de ſeus hombros pendurada,
E cada qual ao colo ſuſpendido
Hum colar de fino ouro retorcido

133

Saõ tres quadrilhas, e eſcaramuçando
Andaõ tres Capitães: a cada guia
Seguem doze meninos, amoſtrando
Todos igual deſtreza, e galhardia.
A huma dellas triumphante vay guiando
Priamo, que do avô ſeu nome havia:
Teu, ó Polytes, claro deſcendente,
Que inda ha de ennobrecer a Itala gente;

134

Sobre hum nobre cavallo, que naſcido
Em Tracia fora, todo remendado,
C'uma ſilva na fronte mais luzido,
Alta cerviz, o eſquerdo pé calçado.
Era Atys o ſegundo, muy querido,
E do menino Julo muito amado:
O pequeno Atys, donde precederam
Os que Acios dos Latinos ſe diſſeraõ.

De todos era Julo o derradeiro,
Mas na belleza aos mais avantajado;
N'um ginete Sidonio cavalleiro,
Que lhe a candida Dido havia dado;
Em lembrança, e final do verdadeiro
Quanto exceſſivo amor, com que era amado;
Os demais em cavallos de Sicilia,
Que lhes Aceſtes deo de ſua familia.

136

Entraõ com gran temor, mas ouſadia,
Lhes dá ver o prazer, o aplauſo ingente,
As moſtras de contento, e de alegria,
Com que os recebe, e vê a Dardana gente:
Porque em ſeus roſtos ver lhe parecia
De ſeus pays os retratos propriamente;
Depois que o campo alegres rodearaõ,
E ante os olhos dos ſeus ſe apreſentaraõ:

137

Todos a ponto eſtando aparelhados,
Deo o final Epytides, bradando
De longe, e logo ſahem emparelhados
De tres em tres, as leves redeas dando:
E do ſom outra vez ſendo chamados,
Atraz voltaõ ligeiros, demandando
O meſmo poſto, e emfim muito galhardos,
Arrojaõ com deſtreza infeſtos dardos.

138

Começaõ logo de contrarios poſtos
Outras muitas carreiras, com trocadas
Voltas, onde huns aos outros contrapoſtos;
Eſcaramuças fingem muy travadas.

Ho-

Hora as eſpaldas voltaõ, hora os roſtos,
Fugindo, e arremettendo; hora as ferradas
Lanças atiraõ, e hora finalmente
Correm, feitas as pazes igualmente.

139

Como ja na alta Creta o monſtruoſo
Labyrinto ſe diz teve tecido
Hum caminho taõ cego, e portentoſo,
Com outros mil caminhos dividido;
Que era aſſaz intricado, e duvidoſo
Error, e taõ confuſo, e incomprendido,
Que aos que entravaõ nelle era impoſſivel
Sahir daquella confuſaõ terrivel:

140

Naõ de outra ſorte os filhos dos Troyanos
Huns cos outros ſe encontraõ cavalleiros,
Tecem fugidas, fazem mil enganos,
Fingindo alli combates verdadeiros.
Aos Delphins ſimilhantes, quando ufanos
Pelas humidas agoas muy ligeiros
O Libyco, e Carpathio mar cortando,
Pelas ondas tambem andaõ brincando.

141

Eſte coſtume, e jogos, eſte ardente
E alto certame de cavalleria,
Aſcanio introduzio primeiramente,
Quando as muralhas de Albalonga erguia.
Elle deo á Latina antiga gente
A inſtrucçaõ, como aqui jogado havia,
Sendo menino com os ſeus Troyanos,
Logo aos ſeus deſcendentes os Albanos.

142 A Ci-

A Cidade grandiſſima de Roma
Daqui, depois de alguns annos andados;
Teve, e guardou por quantas terras doma
A honra, e uſo de ſeus antepaſſados.
E hora o jogo de Troya o nome toma,
E Romano eſquadraõ tambem chamados
Saõ os mancebos. Atéqui duraraõ
As feſtas, que ao pay ſanto ſe ordenaraõ.

13

Entaõ principalmente a mal ſegura,
E inconſtante fortuna, ja trocada,
Mudou a fé, que em quanto a ſepultura
Com ſacrificios taes he celebrada,
A filha de Saturno, que procura
Da antiga dor vingar-ſe, á Teucra armada
Deſpachou Iris deſde o Ceo luzente,
Tendo-a informado antes largamente.

144

E manda em favor ſeu os ſopradores
Ventos, porque a ſeu mando ás terras hia;
Ella logo pelo arco de mil cores,
Inviſivel tomou ligeira a via:
O gran concurſo, as prayas, e os redores
Vê da ribeira toda, e attenta eſpia:
Os portos vê deſertos, e aſſim nota
Deſamparada, e ſó a equorea frota.

145

Mas as Troyanas todas entretanto
A hum lugar ſolitario retiradas,
E ſós faziaõ longe hum largo pranto
Pelo perdido Anchiſes laſtimadas.

E vendo o inchado mar, cheyas de eſpanto
E em laſtimoſas lagrimas banhadas,
Triſtes de nós, diziaõ com gran magoa,
Que inda nos reſta por paſſar tanta agoa!

146

A huma voz todas juntas requeriaõ,
Que lhes deſſem Cidade, porque odioſo
Lhes era navegar, e naõ podiaõ
Co trabalho do mar tempeſtuoſo.
Por tanto, como naõ ſe lhe eſcondiaõ
Tretas de mal fazer, com enganoſo
Roſto, deixando o habito, e maneira
De Deoſa, entre ellas entra muy matreira.

147.

A Beroe em traje, e falla ſe aſſemelha,
Fingindo ao natural ſua figura:
Do bom Doriclo Iſmario mulher velha;
Que nome, e geraçaõ naõ teve eſcura.
Aſſi diſſimulada ſe aparelha,
E entre as mãys dos Dardanidas ſegura
Mettendo-ſe, lhes diz: ó deſgraçadas,
As que em Troya naõ foſteis ſepultadas!

148

O gente ſem ventura, cuja ſorte
Vos livrou do inimigo eſquadraõ Grego;
E na guerra naõ quiz dar-vos a morte,
Para voſſo mayor deſaſſocego!
Para que trance, e fim amargo, e forte
Vos reſerva a Fortuna, e o Fado cego?
Sette eſtios ja agora vaõ paſſando,
Deſde o de Troya excidio miſerando.

E nelles deſcançados hum ſó momento
Naõ temos atégora, mas levadas
De mar em mar, de terra em terra, o vento
Nos traz por regiões mil deſuſadas.
E em quanto pelo tumido elemento
Buſcamos a alta Italia, ſoçobradas
Somos das ondas, ſem ſaber adonde
Nos vay fugindo, nem que Ceo a eſconde.

150

De Eryce noſſo irmaõ aqui os ſeguros
Reynos temos, e Aceſtes bom parente;
Quem erguer nos prohibe excelſos muros
E edificar Cidade á noſſa gente?
O' patria, ó Deoſes, dos imigos duros
Libertados em vaõ! eternamente
Ja de Troya outros muros naõ teremos,
Nem os rios Hectoreos veremos!

151

Verei eu algum dia por ventura
O rio Simoente, e o rio Xanto?
Andai, vinde commigo, e a ſem ventura
Frota abrazemos, cauſa de mal tanto.
Que de Caſſandra a imagem vi na eſcura
Noite por ſonhos, e de fogo ſanto
Ardentes tochas dar me parecia,
E que profetizando me dizia:

152

Aqui buſcai a Troya, aqui a morada;
E caſa tendes, que he ja tempo agora
De o dar á execuçaõ, naõ tardeis nada
Nem com prodigios taes haja demóra.

E

Eis quatro altares poſtos na ſalgada
Praya a Neptuno, e o meſmo Deos agora
Vos adminiſtra, e dá ja á tocha acceza,
E ouſadia para eſta juſta empreza.

153

Primeiro ella com impeto, dizendo
Eſtas couſas, intrepida arrebata
O infeſto fogo, e vay reſplandecendo,
A dextra erguida, com a flamma ingrata:
Nas naos a lança com furor horrendo,
Porque ſó de abrazallas cuida, e trata.
As Troyanas attonitas ficáraõ,
E os corações nos peitos lhes paſmáraõ.

154

Entaõ huma, que as outras excedia
Na idade, dita Pirgo, que criado
Tantos filhos delRey Priamo havia,
Com coraçaõ aſſaz determinado:
Naõ he, ó matronas, eſta lhes dizia,
A voſſa Beroe, com quem ja caſado
Dorido foy, nem he mulher Troyana,
Porque ſua belleza he mais que humana.

155

Notai bem os ſinaes da formoſura
Divina, e a luz dos olhos refulgente:
Que eſpirito, que roſto, que poſtura,
Que ſom de voz, que andar taõ excellente!
Quanto mais, que bem cheya de amargura
Deixei a Beroe ha pouco, e bem doente:
Por quanto ella ſó ás honras naõ ſe achava
De Anchiſes, nem co as mais as celebrava.

Iſto diz, mas as mãys principalmente
Ambiguas com grande ancia, e gran cuidado
Ja para as náos, que eſtavão no patente
Porto, olhavão com animo damnado
Entre o grande deſejo da preſente
Terra, e dos Reynos, com q as chama o Fado:
Quando a Deoſa pelo ar ſe foy voando,
Hum grande arco nas nuvens eſmaltando.

157

Attonitas entaõ com taes portentos,
E movidas de barbaros furores,
Dando vozes, e gritos pelos ventos
Tomaõ lume dos fogos interiores.
Outras deſpojaõ com atrevimentos
Infandos os altares valedores,
E nas fogueiras, ſem que alguem lho tolha,
Lançaõ achas, e troncos, rama, e folha.

158

Pelos bancos, e remos, e pintadas
Poppas de faya, o avido Vulcano
Se atêa n'um momento, ás redeas dadas,
E ſe embravece com furor inſano.
Leva Eumelo eſtas novas deſgraçadas
Ao tumulo de Anchiſes, ao Troyano
Ajuntamento, e todos dalli viaõ
As failcas, que em fumo ao Ceo ſubiaõ.

159

E Aſcanio entre os demais foy o primeiro,
Que aſſi como elle alegre entaõ regia
O equeſtre batalhaõ, corre ligeiro,
Em ſeu cavallo á frota, que ſe ardia.

Sem

Sem que os ayos, nem outro companheiro
(Que qualquer sem sentido apôs elle hia)
Estorvallo pudessem, nem detello,
E desta sorte diz o moço bello:

160

Que furor novo he este, que locura?
Adonde agora, adonde is, ó gente cega?
Ay miseras Troyanas! por ventura
Queimais a esquadra imiga, e frota Grega?
Queimais as vossas náos, que eraõ segura
Esperança de todas; quem o nega?
Eisme aqui o vosso Ascanio: e lança em terra
O elmo vaõ, de que usou na falsa guerra.

161

Corre Eneas tambem, e acceleradas
As esquadras dos Teucros juntamente:
Mas ellas pelas prayas desgarradas
Fogem com o temor em continente.
Para os bosques se vaõ, e nas cavadas
Grutas, que achaõ, se escondem: da presente
Empreza tem pezar, e de suas vidas,
E conhecem ja os seus arrependidas.

162

Ja de seu peito Juno era sahida,
Mas nem por isso as flammas, e o infando
Fogo a furia deixavaõ desmedida,
As indomitas forças amansando.
No molhado madeiro inda tem vida
A estopa, hum tardo fumo vomitando,
E hum vapor lento, as náos vaõ consumindo
Por todo o corpo a peste introduzindo.

Vendo que tanto rio deſparzido,
Nem dos homens a força aproveitava,
Raſga Eneas dos hombros o veſtido,
E erguendo as mãos, os Deoſes invocava:
Se os Troyanos naõ tens aborrecido,
Nem algum, ó gran Jupiter, te aggrava,
E todavia a piedade antiga,
Os humanos trabalhos ver te obriga;

164

Permitte agora, ó pay, a minha armada
Eſcapar, e ſalvar-ſe da eſtridente
Flamma, e livra da morte eſta delgada,
E miſera porçaõ da Teucra gente.
Ou tu, ſe eu tua eſſencia ſublimada
Tenho offendida, aqui c'um rayo ardente
Me entrega logo á morte improba, e meſta;
E acaba com tua dextra o mais que reſta.

165

Apenas eſtas couſas dito havia,
Quando ſe ergue huma negra tempeſtade,
Qual ja mais viſta fora em algum dia;
Lançando as nuvens de agoa immenſidade;
Montes, e valles aballar fazia
Dos trovões a cruel bravozidade:
Do Ceo todo hum chuveiro cahe furioſo,
Pela agoa, e denſos Auſtros tenebroſo.

166

Enchem-ſe as náos té cima, e a madeira
Se molha toda aſſaz meya queimada,
Té que todo o vapor deſta maneira
Se apagou, ſem do fogo ficar nada.

Exceptas quatro náos, que na fogueira
De todo ardêraõ; a demais armada,
Por beneficio do favor celeſte,
Livremente eſcapou daquella peſte.

167

Porèm o padre Eneas combatido
Com taõ acerbo caſo, revolvia,
Por grandes penſamentos repartidos,
Agora ja, lá agora a fantazia.
Cuidando, ſe dos Fados eſquecido,
Em os ſiculos campos ficaria,
Ou ſe ſahindo ja de ſuas rayas
Devia de ir tomar de Italia as prayas.

168

Quando Nautes, hum velho, que ſahira
Pela Tritonia Pallas enſinado,
Inſigne em muitas artes, que lhe ouvira,
Eſtas repoſtas dava confiado:
Ou que couſas dos Deoſes a grande ira
Prognoſticaſſe, ou quaes a ordem do Fado
Pediſſe: a Eneas eſte conſolando,
Deſta maneira começou fallando:

169

Filho da Deoſa, para donde o Fado
Nos leva, e traz, ſeja o que for, andemos:
Todaa fortuna, e caſo deſaſtrado
Vencer com paciencia emfim devemos:
Aqui o Dardanio Aceſtes tens ao lado,
Que de Eſtyrpe divina ſer ſabemos:
Toma-o, ſe elle quizer, por companheiro;
Que nelle tens hum grande conſelheiro.

A eſte aquelles entrega, que ſobejaõ
De tuas náos queimadas, e perdidas,
Como aquelles, q̃ o gran principio entejaõ
Das couſas de teu animo emprendidas,
Os decrepitos velhos, que o deſejaõ,
E as mulheres dos mares aborridas,
E tudo aquillo, que aqui tens contigo
Debil, fraco, e receoſo do perigo.

171

Seja-lhes aos cançados aqui neſta
Terra terem Cidade permittido,
A qual ſerá de Aceſtes dito Aceſta,
Por lhe eſtar eſte nome concedido.
Com eſte voto Eneas, e com eſta
Falla do amigo velho commovido,
Começa a entrar em novos penſamentos
Varios cuidados tem, varios intentos.

172

Ao polo ja occupava noite eſcura,
Quando deſcer do Ceo lhe parecia
Do proprio pay Anchiſes a figura,
E que deſta maneira lhe dizia:
Filho meu, que algum tempo por ventura
Foſte de mim, em quanto cá vivia,
Mais do que a vida amado, e mais querido,
Filho, dos Teucros Fados perſeguido;

173

Por mandado de Jupiter potente
Venho aqui, que elle proprio ás náos o fogo
Deſviou, e do Ceo emfim luzente
Piedoſamente ouvio teu juſto rogo.

Aos

bons, e saõs conselhos, que o prudente
Velho Nautes te dá, obedece logo;
Leva a Italia os mancebos escolhidos,
Os de animo mais fortes, e atrevidos.

174

Gente em Italia fera, e povo duro
Ha de ser debellado por teus braços:
Com tudo vay primeiro ao Reyno escuro,
Onde estaõ de Plutaõ os tristes paços.
E lá pelo alto Averno muy seguro
Busca, e procura, ó filho, os meus abraços,
Que naõ me tem o Tartaro maldito,
Nem com as sombras miseras habito.

175

Mas gozo o campo Elysio recebido
Entre os coros dos bemaventurados:
Pela casta Sibylla conduzido
Serás a estes gentis, e amenos prados.
Depois de muito sangue desparzido
De ovelhas negras: os affinalados
Varoẽs entaõ verás teus descendentes,
E os Reynos que te esperaõ florecentes.

176

Com isto a Deos, que a noite humida, e fria
Tem meya volta dado ao Ceo luzente,
E ja os cavallos anhelantes guia
Traz mim o cruel Sol para o Oriente.
Desta maneira dito ao filho havia,
E desappareceo em continente,
Qual subtil fumo os ares vaõs rompendo,
E Eneas triste assi ficou dizendo:

177 Pa-

Para onde vás, para onde, ó padre amado ?
Que cauſa aſſi te leva, e precipita ?
De quem foges, ou quem deſatinado
Os meus abraços ſem razaõ te evita ?
Iſto dizendo, a cinza magoado,
E os fogos quaſi mortos reſuſcita;
E á Veſta, e Teucro Lar honra humilmente
Com ſacrificio pio, e incenſo ardente.

178

Aos ſocios chama logo, e aſſi o Troyano
Aceſtes ante todos, e a divina
Embaixada de Jove ſoberano,
E os preceitos do amado pay lhe enſina.
Juntamente lhe diz com deſengano
Tudo, o que neſte caſo determina.
Naõ ha detença nos conſelhos dados,
Nem põem duvida Aceſtes aos mandados.

179

A's mulheres aſſignaõ a Cidade,
E aqui deixaõ tambem do povo a eſcoria;
Que quer ficar, e que neceſſidade
De louvores naõ tem, ou de honra, e gloria.
Os mais, que de partir-ſe tem vontade,
(Inda que poucos, dignos de memoria)
Dos queimados madeiros ſe refazem,
Bancos, remos de novo, enxarcia trazem.

180

Eneas entretanto diligente
Aſſinalla a Cidade com o arado;
E dá por ſorte as caſas. He contente
Que eſte Ilio ſeja imagem do paſſado;

que tenha os lugares propriamente,
Que teve a meſma Troya. Alvoroçado
Co Reyno Aceſtes, logo a Curia ordena,
E aos Senadores dá jurdiçaõ plena.

181

Depois no excelſo cume de Erycino
Monte a Venus Idalia ſe edifica
Hum templo taõ ſoberbo, e peregrino,
Que do eſtrellado Ceo viſinho fica.
Ao tumulo de Anchiſes de honras dino
Tambem hum Sacerdote ſe dedica,
Aplicando-lhe hum ſacro, e dilatado
Boſque, onde ſempre eſteja venerado.

182

Nove dias continos toda a gente
Tinha comido junta, e nos altares
O ſacrificio feito conveniente,
E aſſocegado o pégo os manſos ares:
Quando o Auſtro aſſoprando rijamente
Ja novamente os chama para os mares,
Pela concava praya hum dolorido
Pranto ſe ergue, muito ay, muito gemido.

183

Gaſtaõ em ſe abraçar a noite, e dia,
E as meſmas mãys, e os meſmos, a q̃ de antes
Taõ feyo o mar, e horrendo parecia,
E intrataveis as ondas reſonantes;
Ja querem navegar a falſa via,
Para todo o trabalho muy conſtantes,
Aos quaes conſola Eneas docemente,
E os dá chorando a Aceſtes ſeu parente.

Depois manda matar ao ſublimado
Eryx bezerros tres, huma cordeira
A's tempeſtades; logo ao ſocegado
Vento fiou a frota aventureira.
Elle em pé ſobre a poppa, coroado
Com folhas de pacifica oliveira,
Os inteſtinos lança ao mar tumente,
E traz elles derrama o vinho ardente.

185

Fazem-ſe á vella, e os ſopros refreſcando
Em poppa os leva hum ſocegado vento:
Os companheiros com vigor remando,
Varrendo vaõ o liquido elemento.
Mas Venus entretanto naõ deixando
Deſcançar o affligido penſamento,
Falla a Neptuno, e com hum triſte aſpeito
Eſtes queixumes lança de ſeu peito:

186

A grande ira de Juno, e o inclemente,
Quanto inſaciavel coraçaõ, me obrigaõ
A que todos os rogos exprimente,
Neptuno, e que ſeus odios ſe te digaõ;
Pois piedade alguma certamente,
Nem prolongados annos a mitigaõ
Nem ſe aquieta, porque Jove o manda,
Nem porq o Fado o quer tambẽ ſe abranda.

187

Que naõ lhe baſta haver ja conſumido
Com odio crú dos Phrygios a Cidade,
E de Troya as reliquias ter trazido
Por tantos males, tanta adverſidade;

Ain-

nda nas cinzas, e oſſos do perdido
Povo intenta moſtrar a má vontade:
A cauſa, que a furor taõ grande a obriga,
Ella ſómente a ſaiba, e ella a diga.

188

Teſtimunha me es tu da inopinada,
E gran tormenta, que ella no Africano
Mar de ſubito ergueo ha pouco ouſada,
Miſturando co Ceo o mar inſano:
Nas procellas de Eolo em vaõ fiada,
Ouſou iſto em teus Reynos, por meu dano,
Perdendo-te o reſpeito, e o decoro:
Oh gran maldade! eſtranho deſaforo!

189

Mas eis de novo a Eneas, commovidas
As matronas Troyanas com vil manha,
Queimou as laſſas náos, porque perdidas
Eſtas, deixaſſe os ſeus em terra eſtranha.
O que hora reſta, que lhe naõ impidas
Sulcar ſeguro a liquida campanha,
E que chegue te rogo a ſalvamento,
Ao rio Tybre, e campos de Laurento.

190

Se he que te peço o juſto, e as Parchas dado
Aquelles muros tem á Teucra gente.
O Domador entaõ do mar irado
Reſpondeo deſta ſorte em continente:
He juſto, Cytherea, que no eſtado
Meu te poſſas fiar ſeguramente,
Porque nelle tiveſte o naſcimento,
E eſſe tambem foy meu merecimento.

191 Do

Do mar, e Ceo a raiva, e furor tanto
Mil vezes aplaquei por dar-te agrado,
Nem menor (diga-o Simoente, e Xantho)
Tive de Eneas, do que tu cuidado:
Quando Achilles, de toda Phrygia eſpanto,
Seguindo os eſquadrões de Troya ouſado,
Turbados até os muros os levava,
E á morte crua mil milhares dava;

192

Quando todos os rios entulhados
De corpos mortos, cada qual gemia,
Nem ja Xanto os caminhos coſtumados
Deſcobrir, e correr ao mar podia;
Com huma nuve entaõ dos indignados
Golpes de Achilles, ou da morte fria,
Eu a Eneas livrei, que ſem favores
Pelejava, e com forças inferiores.

193

E iſto no tempo quando por ventura
Os muros eu de Troya deſejara
De todo deſtruir falſa, e perjura,
Que já por minhas mãos edificára,
Que o meſmo intento tenho, eſtá ſegura,
Naõ temas; ſem perigo, ó Deoſa clara,
Elle ás portas de Averno (porque vejas
Quaõ bem te ſirvo) irá, como deſejas.

194

Hum ſó ſerá, que no alto mar perdido
Buſcarás, mas em vaõ piedoſamente,
Que por ſer o mais povo redemido,
Huma cabeça ſe dará ſómente.

Tendo

Tendo com taes razoẽs o eſclarecido
Pay recreado a Deoſa ja contente,
Põem no coche os cavallos anhelantes,
Mettendo-lhes os freyos eſpumantes.

195

E á redea ſolta logo accelerado
No carro azul vay pelo mar voando;
Aſſocegaõ-ſe as ondas, e o inchado
Pégo ſe torna em ſuas agoas brando.
Fogem todas as nuvens do enlutado,
E vaſto Ceo em hum momento, quando
Ao lado de Neptuno muy ſeguras
Se vem varias, e horrificas figuras.

196

Grandes baleas, e de Glauco o vante
O velho coro logo, a quem ſeguia
Palemon, filho de Ino, e de Athamante,
E dos leves Tritões a companhia.
Tambem de Phorco o exercito abundante,
A maõ eſquerda Thetis, e Thalia,
E Melite, Cimodoſe, e Niſea,
E com Spio, a donzella Panopea.

197

Aqui ja neſte tempo hum goſto immenſo
Toca, e recrea interpoladamente
Do Padre Eneas o animo ſuſpenſo,
E as vélas largar manda em continente.
Naõ ha demóra, com prazer intenſo
A marear acode toda a gente,
Qual a bombordo vay, qual a eſtibordo,
Fazem todo o dever, naõ falta acordo.

Levaõ seus ventos prosperos a armada,
E Palinuro a todos preferido,
Como pessoa taõ exprimentada,
Governava o esquadraõ da frota unido.
Elle, por ordem do Alto Eneas dada
Na viagem dos mais era seguido,
E quasi ja que a noite humida, e fria
Ametade do Ceo tocado havia.

199

Os rudos marinheiros pelos duros
Assentos espalhados, repousando
Debaixo de seus remos muy seguros,
Ao corpo allivio davaõ doce, e brando:
Quando ligeiro o Sono dos Ceos puros
Cahindo as trevas apartou, deixando
O ar muy sereno, ó Palinuro, e claro,
Buscando-te a ti só por caso raro.

200

Tristes sonos trazendo a ti sómente,
E de Phorbas vestindo a verdadeira
Fórma, na poppa excelsa o Deos potente
Se assenta, e lhe fallou desta maneira:
Palinuro de Jasio descendente,
Sabe que os mesmos mares co a ligeira
Aura, que espira, vaõ levando a frota,
E que o bom tempo ajuda a sua derrota.

201

He tempo este ao descanço dedicado;
A cabeça no bordo reclinando,
Repousa hum pouco, e dorme assocegado;
Que a via em tanto eu mesmo irei mandando:

Palinuro de ſomno carregado,
Eſcaſſamente os olhos levantando,
Queres, lhe diz, por dita, que o ſocego
Eu naõ ſaiba, e conheça do alto pégo?

202

Queres que neſte monſtro me confie?
E que o ſublime Eneas dos inſanos
Ventos, e mares inconſtantes fie,
Tendo taõ conhecidos ſeus enganos?
Eſta reſpoſta dava, e porque guie
Livre a frota de alguns acerbos danos;
Aplicado ao timam, nunca o largava,
E as eſtrellas cos olhos contemplava.

203

Mas o Deos, quando o vio mais elevado;
Hum ramo, que banhado em Lethe havia,
Pela virtude Eſtygia embeborado
Em ſomno, ſobre as fontes lhe batia;
Elle, que até aquella hora contraſtado
Houvera, já de todo ſe rendia,
Cerrando os laſſos olhos, que moſtravaõ;
Que em hum profundo ſomno lhe nadavaõ.

204

Apenas tinha inopinadamente
Entregue ao leve ſono os membros, quando
Sobre elle ſe lançou em continente
Morpheo, diverſas fórmas figurando,
E com parte arrancada da eminente
Poppa, arrojou no mar ao miſerando;
Que apegado ao timam pelos amados
Companheiros emvaõ dava mil brados.

Elle voando pelo tenue vento
Se levantou ligeiro aó Ceo: a armada
Cortando vay segura o falso argento,
Bem como por campina dilatada;
Sem algum medo, no prometimento
De Neptuno navega confiada,
E finalmente ja os penhascos viaõ,
Que das falsas Sirenas se diziaõ.

206

Os quaes taõ tormentosos foraõ de antes;
Máos de passar, e cheyos de perigo,
Que cos ossos dos mortos navegantes
Brancos se mostraõ desde tempo antigo.
Longe entaõ os cachopos resonantes,
Co continuo bater do mar imigo,
Se ouviaõ, quando o padre esclarecido
O piloto sentio haver perdido.

207

E vendo como andava desgarrada
A náo, de varias ondas combatida,
Tomou della o governo na enlutada
Noite, com dor, e magoa desmedida.
E do amigo chorando a desastrada
Morte; em arêa (diz) desconhecida
Pois fiaste em mar manso, e em Ceo puro,
Nú jazerás, ó pobre Palinuro.

ENEIDA PORTUGUEZA.

LIVRO SEXTO.

ARGUMENTO.

Chega Eneas a Cumas, e consulta
Ao Apollineo Oraculo; sabendo
De Miseno o fim mísero, o sepulta,
E baixa co a Sibylla ao centro horrendo.
Visita o pay, e delle quanto occulta
O Inferno sabe, os nomes aprendendo
Da geraçaõ futura, e o mais que ignora,
E pela eburnea porta se sabe fóra.

I

ASSIM falla chorando, em continẽte
As redeas solta á populosa armada,
E ás Euboicas prayas finalmente
De Cumas chega com feliz jornada
Vira proas ao mar, e com o dente
Ferreo sostinha os lenhos a pezada
Anchora, e as curvas poppas alterosas
Cobrem do mar as prayas arenosas.

Sahem os mancebos logo alvoroçados
Na Heſperia praya, e parte a occulta flãma
Na pedra buſca, parte, os levantados
Matos cortando, traz a ſecca rama.
E alegremente os rios moſtra achados,
Por entre a freſca relva, e verde grama:
Mas Eneas piedoſo os paſſos guia
Ao templo, adonde Apollo preſidia.

3

E á grande gruta, e celebre apoſento,
Naõ longe dalli vay da veneranda
Sibylla, a quem o eſpirito, e o alento
Divino o Delio vate inſpira, e manda:
E revella o futuro movimento
Das couſas, quando, e como lhe demanda;
Mas já nos boſques entraõ de Diana,
E nó aureo templo, e caſa ſoberana.

4

Dedalo, como he fama, indo fugindo
Do Minoio Reyno antigamente,
Sobre felices penas ſubſiſtindo
Ouſou fiar-ſe do ar omnipatente:
E deſuſada via nelle abrindo,
Paſſou alèm do Arcturo, e finalmente
Dalli a parar com ſumma ligeireza
Na Chalcidica veyo fortaleza.

5

E como tomou porto neſta parte,
Eſte gran templo, ó Phebo, por memoria
Te dedicou, e nelle conſagrar-te
As azas quiz em honra tua, e gloria.

Entalhando nas portas com grande arte
A morte de Androgeo, e a longa hiſtoria
Dos antigos Cecropidas forçados,
A dar cada anno filhos ſette amados.

6

Alli ſe vê a horrivel urna, donde
As ſortes ſe tiravaõ, dibuxada,
(Miſera condiçaõ!) e correſponde
A Gnoſia terra, ſobre o mar fundada.
O amor cruel do touro naõ ſe eſconde,
E aqui Paſiphe ao furto apparelhada:
Tambem o Minotauro eſtá biforme,
Memoria indigna do delicto enorme.

7

Aqui ſe vê o trabalho, e o intricado
Error da caſa; mas piedade havendo
Dedalo da Rainha, que abrazado
O peito em vivo fogo tinha ardendo:
Todo o engano desfez, com hum delgado
Fio, os cegos veſtigios ſeus regendo:
E tu, ó Icaro, em obra de tanta arte
Tiveras, ſenaõ fora a dor, gran parte.

8

Duas vezes em ouro refulgente
Entalhar quiz o caſo deſaſtrado,
Duas as mãos cahiraõ ao clemente
Pay, de magoa tamanha ſoçobrado:
Tudo viraõ ſem falta, ſe preſente
Naõ fora Acatheſia, de antes mandado;
Co a miniſtra de Phebo, e de Diana,
Deiphobe de Glauco ſoberana.

A qual ao Rey, naõ he, diz, eſte dia
De expectaculos taes, em ocio lento:
Melhor ſette novilhos te ſeria
Como he uſo, matar de intacto armento,
E ſette ovelhas mais de companhia.
A Eneas aſſi falla, e n'um momento
Poem maõ aos ſacrificios os Troyanos,
E ella aos templos os chama ſoberanos.

10

Por hum lado de Cumas, levantadas
Penhas eſtaõ ſobre huma gruta oppoſtas,
Com cem portas, e cem largas entradas,
Que a ella guiaõ em redor diſpoſtas:
Donde outras tantas vezes deſatadas
Fóra ſahem, da Sibylla altas reſpoſtas:
E ſendo Eneas ao portal levado,
Tempo he, diſſe ella, de pedir o Fado.

11

Eis o Deos, eis o Deos. Niſto o ſemblante
Se lhe trocou do roſto peregrino,
E ſe lhe arripiou no meſmo inſtante
A's portas o cabello de ouro fino,
Ja o animo feroz, e o anhelante
Peito ſe lhe inchaõ co furor divino:
Mayor parece, e a voz he mais que humana
Da deidade tocada ſoberana.

12

Ceſſas, Troyano Eneas, lhe dizia,
Dos votos, e orações? pois couſa he certa,
Que naõ verás jamais por outra via
Deſta attonita caſa a porta aberta.

Callou iſto dizendo ; e a companhia
Troyana , que eſcutando eſtava alerta ,
Pelos oſſos ſentio hum tremor frio ,
E aſſim Eneas oroú devoto , e pio:

13

Santo Apollo , que ſempre piedoſo
Com a miſera Troya te moſtraſte ,
E a maõ , e Phrygias ſettas do famoſo
Paris ao corpo de Eacides guiaſte :
Tu por mar tanto , undante , e procelloſo
Que grandes terras cerca , me levaſte
Da remota Maſſilia a eſteril coſta ,
E a terra diſcorri nas Syrtes poſta.

14

Ja finalmente a Italia , que fugia
Chegado em hora havemos oportuna :
Aqui tambem parece que ſeria
Razaõ , que déſſe fim noſſa Fortuna.
Vós , ó Deoſes , e Deoſas , ſe algum dia
Troya vos foy moleſta , e importuna ,
E da antiga Dardania a gloria ingente ,
Dai ja perdaõ á Pergamea gente.

15

E tu ſacerdotiſa ſacroſanta ,
Preſaga do futuro (ſe os devidos
Pertendo Reynos , e depois de tanta
Deſgraça , ja a meus Fados concedidos)
Pois teu ſaber a tanto ſe adianta ,
Me dize , ſe os Troyanos affligidos ,
Os Deoſes vagos , e de Troya errantes
Numes , em Lacio haõ de ficar eſtantes.

A Phebo, e Diana entaõ templos famoſos
De marmore fazer ſolido, e puro,
E inſtituir feſtivos, e gozoſos
Dias, em nome do alto Apollo, juro.
A ti tambem lugares ſumptuoſos
Em os Reynos te eſperaõ, que procuro,
Onde tuas ſortes, e ſecretos Fados
Porei á minha gente revelados.

17

E ordenarei peſſoas eſcolhidas,
Alma Sibylla, ſingular portento;
Mas a folhas naõ ſejaõ commettidas
Reſpoſtas de taõ gran merecimento:
Para que perturbadas, e movidas
Naõ voem por eſſe ar, ludibrio ao vento:
Que tu mas dês, te peço vocalmente.
E aſſim deo fim á pratica eloquente.

18

Porèm ella, que ainda naõ podia
A Phebo reſiſtir, que a tem ſujeito,
Em a cova locuras mil fazia
Para o potente Deos lançar do peito.
E quanto mais trabalha, e mais porfia,
Tanto mais com furor por tal reſpeito
Elle a boca raivoſa lhe fadiga,
E os feros corações doma, e mitiga.

19

Mas ja por ſi de par em par ſe abriraõ
As cem portas da caſa ingentes, quando
Da Sibylla os oraculos ſahiraõ,
Pelos ſublimes ares reſonando:

Varaõ illuſtre, a quem téqui ſeguiraõ
Tantos perigos, o alto mar ſurcando,
E te parecem hoje mais ſuaves,
Cá te eſperaõ na terra outros mais graves.

20

Os Dardanidas certo de Lavino
Aos Reynos chegaráõ (perde o cuidado)
Mas antes, accuſando ſeu deſtino,
Quizeraõ nunca haver a elles chegado.
Horrendas guerras vejo, e o Tiberino
Rio correr co muito ſangue inchado:
Cá acharás outro Xantho, e Simoente,
Outros Doricos campos juntamente.

21

Em Italia ja para contraſtar-te
Tens outro Achilles, e tambem naſcido
De Deoſa, nem de Juno em qualquer parte
Ha dẽ faltar aos Teucros o odio infido:
Quando tu para ſó remediar-te,
Do neceſſario em fim deſtituido,
A que Naçaõ de Italia, a que Cidade
Naõ irás a pedir com humildade?

22

Cauſa de mal tamanho á Teucra gente
Será de novo huma hoſpita conſorte,
E huns thalamos externos novamente,
Tu naõ te rendas a taõ dura ſorte;
Mas vay contra ella mais ouſadamente,
Do que a fortuna quer conſtante, e forte:
De huma Cidade Grega inopinado
Procederá o remedio deſejado.

A Cumea Sibyla aſſim da interna
Parte da gruta eſtá prophetizando
Circunloquios horrendos, e a caverna
Os ouvidos eſpanta retumbando:
Com as couſas eſcuras mette, e alterna
As verdadeiras, todas embrulhando:
Apollo como quer a rege, e enfrea,
E punge o coraçaõ de furia chêa.

24

Como o furor foy mais aſſocegado,
Deſte modo reſponde o illuſtre Heroe:
Nenhum, ó virgem, novo, e deſuſado
Trabalho ja me afflige, aggrava, ou doe:
Tudo antevi, e a tudo aparelhado
Eſtou, que a taes emprezas ſeguir ſohe:
Só te peço, pois dizem que do inferno
Aqui a gran porta eſtá, e o lago Averno,

25

Que de meu pay querido me permittas
Ir ver o roſto, e aſpecto venerando,
E as eſtradas me enſines exquiſitas,
Abrindo as portas, de que tens o mando:
Fu por meyo do fogo, e de infinitas
Lanças, que ſobre nós vinhaõ vibrando,
O ſalvei neſtes hombros, e em ſeguro
Puz de entre as maõs crueis do imigo duro.

26

Fazendo-me elle ſempre companhia
Em a minha viagem, ſopportava
Commigo os mares todos, e ſoffria
Debil do pégo, e Ceo a furia brava,

Mais do que ſua idade o requeria,
E de ſua velhice o eſperava;
Alèm do que, elle meſmo que te viſſe
Me encommendou, e humilde te pediſſe.

27

Moſtra-te, alma Sibylla, aqui benigna
Com o filho, e co pay; pois poteſtade
Tu para tudo tens, nem Proſerpina
Em vaõ te deo no Averno authoridade.
Se na Threicia cithara divina,
E das cordas na gran ſuavidade
Pode eſtribando Orpheo trazer á vida
A triſte ſombra da mulher perdida:

28

Se Pollux ao irmaõ, com alternada
Morte, remio das mãos da propria morte,
Indo, e tornando pela triſte eſtrada;
Que direi de Theſeo! de Alcides forte!
Tambem eu minha eſtirpe derivada
Trago do ſummo Jove. Deſta ſorte
Pedia Eneas á Sibylla, e em tanto
Tinha co as mãos o altar ſagrado, e ſanto.

29

Ella aſſim reſpondeo: O' do ſuperno
Sangue dos Deoſes claro deſcendente,
Teucro filho de Anchiſes, ao Averno
Sempre deſcer ſe póde facilmente.
Noites, e dias do profundo Inferno
A tenebroſa porta eſtá patente:
Porèm tornar atraz, á claridade,
He gran trabalho, he gran difficuldade.

Poucos o tem tégora conſeguido
Do grande, e juſto Jupiter amados:
Ou fóra os trouxe ſeu valor ſubido,
Dos altiſſimos Deoſes procreados,
Cercado os meyos todos, e cingido
Huns triſtes boſques tem, e carregados;
Que com fatal aſſombro do diſtricto,
Em torno rega o fetido Cozito.

31

Mas ſe tanto deſejo, ſe amor tanto
Tens de entrar duas vezes em o horrendo
Eſtygio lago: duas ver do pranto
O Reyno triſte, e Tartaro tremendo:
Se a trabalho taõ grande, e aſſim de eſpanto
Digno, diſpoſto eſtás, ouve atendendo,
Para que niſto bom principio leves,
Quanto antes ordenar, e fazer deves.

32

Em certa arvore opaca, e precioſa
Hum ſacro ramo de ouro eſtá eſcondido;
A Juno dedicado tenebroſa,
Aõ qual occulta hum boſque abaſtecido
Em a parte de huns valles muito umbroſa;
Mas a ninguem primeiro he concedido
Penetrar de Plutaõ o Reyno eſcuro,
Sem colher eſte ramo de ouro puro.

33

Eſta dadiva ſua, eſte preſente
Proſerpina ordenou ſe lhe levaſſe:
De hum colhido, outro brota, que fulgente
Do meſmo metal logo alli renaſce.

Con-

Convem-te pois, que o buſques diligente,
E dos olhos por alto te naõ paſſe:
E colhe-o logo, achando-o, que de grado
Te ſeguirá, ſe he que te chama o Fado.

34

De outro modo ſerá de balde, e erro
Intentares por forças arrancallo,
Porque jamais, nem com o duro ferro,
Por mais que faças, poderás cortallo.
Jaz, além diſſo, em miſero deſterro
(E naõ o ſabes para remediallo)
Em grande damno teu, e igual perigo,
Sem alma o corpo de hum teu grande amigo

35

Com ſua morte contamina, e infeſta
A tua armada toda, por em quanto
Eſperando a reſpoſta afflicto em eſta
Eſtancia noſſa eſtás do orago ſanto.
Antes que faças nada mais te apreſta
Ao recolheres em ſeu proprio canto:
Levando ao ſacrificio ovelhas negras,
Que com taes purgações ao Orco alegras.

36

Aſſim verás emfim o boſque umbroſo
De Eſtyge, e os Reynos ſem aberta eſtrada,
Para os que deſte ar gozaõ deleitoſo.
Diſſe, e co a boca immudeceo fechada;
Co a viſta Eneas baixa, e cuidadoſo
Se ſahe, deixando a concava morada:
E no animo comſigo imaginava
Em aquellas ſahidas, que ignorava.

37 Faz-

Faz-lhe o fiel Achates companhia,
E os paſſos move com iguaes cuidados;
Cada qual variamente diſcorria,
Confuſos entre ſi, e embaraçados:
Que ſocio a prophetiza lhe diria,
Que convinha enterrar-ſe; mas chegados,
Logo a Miſeno vem jazer no porto
Da ſecca praya, indignamente morto.

38

Miſeno filho de Eolo, o primeiro
Em incitar co a tuba reſonante
Os varões, e ninguem para o guerreiro
Marte accender co canto mais preſtante:
Eſte do grande Heitor foy companheiro,
E a ſeu lado nas guerras arrogante
Entrava, meneando com pujança
Agora a rouca tuba, agora a lança.

39

Depois que ao Reyno triſte de Sumano
O remeteo Achilles victorioſo,
Logo a Eneas ſe agregou Troyano,
Naõ ſeguindo inferior o Heroe famoſo:
Entaõ porèm acaſo, em quanto inſano,
Faz rimbombar co a tuba o mar undoſo;
E com o ſom, que os animos inflamma,
A deſafio os meſmos Deoſes chama;

40

Entre hum penedo no humido elemento
Tritaõ á falſa fé (ſe crer-ſe he digno)
O ſubmergio, movido a ſentimento,
E inveja de ſeu canto peregrino.

Pelo

Pelo que cada qual com gran lamento,
E eſtrepito em redor, mas o benigno
Eneas, mais que todos, o chorava,
E ás ordens de Sibyla intento eſtava.

41

Logo de verdes arvores, choroſos
Se daõ preſſa a fazer a excelſa pira,
E levantalla aos aſtros luminoſos,
Cada qual ſe apparelha, ouſado aſpira.
Vaõ-ſe a hum boſque antigo preſuroſos,
Que de covil de feras ſó ſervia,
Cahem as fraxineas traves, e os pinheiros,
Soa o golpe nos duros azinheiros.

42

Co as ferreas cunhas, e pezados malhos
Achas ſe faz o ſovero frondente:
E pelos altos montes os carvalhos
Trazem rodando abaixo juntamente:
Eneas neſtas obras, e trabalhos
He tambem o primeiro, e a ſua gente
Com ſeu exemplo anima, e admoeſta;
E com armas iguaes emfim ſe apreſta.

43

Tudo iſto ſó comſigo revolvia
Em ſeu coraçaõ triſte, e laſtimado,
E vendo a ſelva immenſa, aſſim dizia,
Do futuro ſucceſſo deſcuidado:
Oh ſe aquelle aureo ramo em taõ ſombria
Selva ſe nos moſtraſſe, pois fallado
Tanto ao certo a Sibylla (ay dura ſorte!)
De ti, ó Miſeno, tem em tua morte!

Apenas iſto dito havia, quando
A' ſua viſta acaſo entaõ vieraõ
Duas pombas do ethereo Ceo voando,
E ſobre o verde campo ſe puzeraõ.
Logo o gran Semideos alevantando
Os olhos, conheceo que as aves eraõ
De Venus ſua mãy ignipotente,
E pedindo-lhes diſſe alegremente:

45

Sede-me, ó ſantas aves, fiel guia,
E o curſo encaminhai pelo ar ſereno
Aos boſques, onde (ſe ha alguma via)
O rico campo cobre, o campo ameno.
E tu, Deoſa, mãy minha, me allumia
Na empreza duvidoſa, porque peno.
Diſſe, e firmou o pé: attentò vendo,
Que ſinaes trazem, e onde vaõ paſcendo.

46

Ellas ſeguindo o voo tanto andaraõ,
Quanto os olhos, que as ſeguem, facilmente
Podiaõ ver: e tanto que chegaraõ
A's gargantas do Averno peſtilente,
Se levantaõ veloces, e pararaõ,
Deixando-ſe cahir, pelo ar patente,
Sobre a graminea pranta deſejada,
Onde de ouro reluz a cor variada.

47

Qual pelo boſque ſohe o viſco lento
Nos boſques verdegar cò a nova rama,
Ao qual naõ dá a ſua arvore ſuſtento
E pelos lizos troncos ſe derrama:

Tal

Tal na umbroſa azinheira á agoa, e vento
O frondente ouro eſtá, que tanto ſe ama:
Aſſim tanto que o Zephiro aſſoprava,
Aquella folha de ouro crepitava.

48

Lança Eneas maõ delle em continente;
E deſejoſo o quebra, inda que duro;
E ſem parar o leva diligente
Da propheta Sibylla ao tecto eſcuro.
Entretanto na praya a Teucra gente,
De dor movida, e ſentimento puro,
A Miſeno chorava, e lhe fazia
A' cinza ingrata a ceremonia pia.

49

De pingues teas logo, e de cortados
Soveros pyra ingente edificaraõ,
A qual de negras folhas pelos lados,
E de cipreſtes pela fronte ornaraõ:
Nella fulgentes armas, e dourados
Arnezes pelos troncos penduraraõ;
Outros caldeiras de agoa põem ao fogo;
Lavaõ o corpo frio, e o ungem logo.

50

Choraõ ſobre elle, e daõ triſtes gemidos;
E na fogueira, que ordenada eſtava,
O põem depois, e o cobrem cos veſtidos
Purpureos, de que em vida alegre uſava.
Outros ao grande eſquife ſometidos,
(Miniſterio bem triſte) como eſtava
Entre os mayores ſeus em uſo poſto,
Debaixo a facha tem, virando o roſto.

Com os incensos queima, em se ateando;
Os manjares, e doẽs o fogo ardente,
E o azeite primeiro derramando,
Muitos, e varios vasos juntamente:
Desatadas as cinzas, e cessando
De todo a flamma inquieta, e reluzente;
As reliquias, e cinzas, que ficaraõ,
Em vinho puro, e liquido lavaraõ.

52

Corineo logo os ossos recolhendo,
Em hum vaso os metteo de cobre, e andando
Elle mesmo tres vezes discorrendo
Com agoa pura em torno o Teucro bando,
Purificou a todos, dispendendo
Hum orvalho sobre elles leve, e brando,
Com ramos de frondentes oliveiras,
E as palavras lhe disse derradeiras.

53

Porèm o pio Eneas levantar-lhe
Sepultura sublime, e sumptuosa
Mandou, e as proprias armas entalhar-lhe,
Com o remo, e trombeta sonorosa,
No monte Aerio, e desde entaõ trocar-lhe
O nome fez, co a maquina famosa:
E Miseno se chama hoje ao moderno,
No qual seu nome será sempre eterno.

54

Feito isto, logo o que a Sibylla havia
Mandado põem por obra. Houve hũa escura
Grande, e lapidea gruta, a quem cingia
Hum negro lago em horrida espessura:

So-

Sobre a qual ave alguma naõ podia
De perigo voar livre, e ſegura:
Tal vapor de ſua fetida garganta
Fóra exhalando aos ares ſe levanta.

55

Donde Averno entre os Gregos foy chamado
Aquelle lago triſte, e gruta ingente:
Aqui quatro novilhos ajudado
De pello negro pôs primeiramente:
E entaõ o ſacerdote, derramado
Em ſua creſpa fronte o vinho ardente,
Certas ſedas eſcolhe, e dellas logo
Faz ſacrificio no faminto fogo.

56

Em altas vozes a Hecates chamando;
No Ceo grande, e no Herébo tenebroſo:
Outros debaixo as facas põem, tomando
Em vazilhas o ſangue caluroſo.
Huma cordeira negra entaõ, levando
A eſpada, mata o Capitaõ famoſo,
A' mãy das furias, e á irmaã benina.
E a ti huma eſteril vaca, ó Proſerpina.

57

Ao grande Eſtygio Rey depois dedica
Nocturnas aras, pondo ſobre a chamma
As entranhas dos boys, que ſacrifica,
Inteiras, e por cima oleo derrama:
Mas eis no albor, que os polos clarifica,
Que debaixo dos pés a terra brama:
E pareceo que os montes ſe abalavaõ,
Que vindo a Deoſa as furias ululavaõ.

Longe, longe, ó profanos, repetia
A vozes a Sibylla, e deſte umbroſo
Boſque vos apartai: tu põem te em via;
E na maõ leva o ferro ſanguinoſo:
Hoje eſforço mayor, nova ouſadia
Te convem, hoje ſer mais valoroſo;
Aſſim dizendo pela cova dentro,
As ſombras pizaõ do temido centro.

59

Deoſes, á quem o Imperio concedido
Das almas foy; e vós ſombras caladas,
Chaos, e Phlegetonte denegrido,
Eſtancias do ſilencio, e noite amadas:
Seja-me agora dado, e permittido
Declarar o que ouvi; e as ſepultadas
Couſas dizer, com voſſa authoridade,
Em a profunda terra, e eſcuridade.

60

Sós hiaõ por aquella negregura,
E caſa de Plutaõ van, e deſerta,
Bem como por frondifera eſpeſſura
Se caminha na luz da Lua incerta;
Quando o potente Jove ao Ceo de eſcura
Sombra enlutado, e a terra tem coberta,
E a noite negra ás couſas inferiores
Medonha tira as eſplendentes cores.

61

Junto do duro portico, e da entrada
Do negro inferno, o pranto inerte aſſiſte;
Tem a dor vingativa ſua morada,
A Doença pallida, a Velhice triſte:

C

O Medo, e a Fome mal aconſelhada,
E tambem a Pobreza torpe exiſte,
Viſoẽs terriveis, e da meſma ſorte,
Com o improbo Trabalho, a fria Morte.

62

Mais aqui o Somno eſtá, parente eſtreito
Da Morte; e os Goſtos vãos do penſamento,
Defronte a mortal guerra, e o ferreo leito
Das Eumenides tem ſeu proprio aſſento;
A diſcordia feroz, e ſem reſpeito,
Pôs apar dellas ſeu alojamento,
Os cabellos de viboras furioſas
Apertadas com fitas ſanguinoſas.

63

No meyo hũ chopo opaco, e grande eſtende
Seus ramos, de annos muitos carregados:
Onde habitar os Sonos vãos ſe entende
Que a quantas folhas tem eſtaõ pegados
Alèm diſto, outros muitos comprehende:
Monſtros de varias féras indomados,
Alojaõ-ſe entre as portas os difformes
Centauros, e as crueis Scillas biformes.

64

O cem vezes dobrado aqui ſe poſtra
Briareo, co a fera Hydra inficionada,
De ſeu furor fazendo horrivel moſtra,
E a gran Chiméra eſtá de fogo armada;
As Gorgonas, Harpias, e ſe amoſtra
De Geriam a ſombra carregada:
Aqui Eneas turbado a eſpada crua
Arranca, e a ponta lhe offerece nua.

E ſe a douta Sibylla companheira
A entender lhe naõ dera, que eraõ vidas
Tenues ſem corpõ, ou fórma verdadeira,
As que voando via deſparzidas,
De huma ſombra conſtando muy ligeira,
Imagens apparentes, e fingidas,
Com impeto ſobre ellas avançara,
E emvaõ co ferro as ſombras açoutara.

66

Daqui o caminho vay mal aſſombrado
Para o Tartareo Acheronte horrendo,
Cujo turbido pégo, e carregado
Co a gran vorage, e lodo eſtá fervendo:
E no eſcuro Cocyto derramado
Vomita toda a arêa. O muy tremendo
Charonte he deſtas agoas navegante,
E a guarda deſtes rios vigilante.

67

Charonte, a cujo pardo peito inunda
A eſpeſſa barba nunca penteada:
Nos olhos fogo tem, e a roupa immunda
Dos hombros nûs lhe pende mal atada:
Elle co a vara, e vellas á injucunda
Barca rege, e na cimba enfarruſcada
Os corpos paſſa: velho por eſtremo,
Mas hum Deos verde, e forte para o remo.

68

Aqui para eſtas prayas concorriaõ
Mulheres, e varoẽs continuamente,
Em multidaõ confuſa; e ſe cobriaõ
De miſera, fatal, e exangue gente.

Cor-

Corpos de Heróes magnanimos ſe viaõ
Meninos, e donzellas juntamente,
Muitos mancebos fervidos, e ouſados,
A' viſta de ſeus pays ao fogo dados.

69

Quantas nos boſques ao primeiro frio
Do Outono folhas cahem, ou quantas aves
Voaõ do mar á terra, quando o frio
Anno as lança a outras terras mais ſuaves
Tantos no porto orando eſtaõ ſombrio
Gemendo triſtes, e voando graves,
Que primeiros os paſſe da outra banda,
E qualquer com deſejos o demanda.

70

Mas o barqueiro triſte, e carrancudo,
Hora eſtes, hora aquelles recebia;
Com outros porèm mais ſevero, e rudo,
Até chegar alli lhes defendia.
Eneas, que contempla, e nota tudo,
Dizei-me, diz, ó virgem, (porque havia
Do diſcorde tumulto grande eſpanto)
A eſte rio que quer concurſo tanto?

71

Que pedem eſtas almas? ou que cauſa,
Que humas o rio deixem deſcontentes,
Outras, vogando os remos com gran pauſa
Paſſem de alèm as lividas correntes?
Aſſim em breve lhe diz de tudo a cauſa
A longeva Sibylla: O' dos potentes
Deoſes prole certiſſima, e ſublime
Filho de Anhiſes, que he razaõ ſe eſtime;

Preſente o profundiſſimo Cocyto,
E o lago Eſtygio tens, por cujo Nume
Temem jurar os Deoſes infinito,
Mas guardar o jurado haõ por coſtume.
Toda eſſa turba, e ajuntamento affliçto,
Gente he, que a ſepultura naõ conſume:
O barqueiro he Charonte, e os q̃ embarcados
Pela agoa leva, ſaõ os ſepultados.

73

Nem paſſar ſe concede o rio horrendo,
Antes que os oſſos em repouſo eſtejaõ:
Cem annos vaõ voando, e diſcorrendo
Em redor deſtas prayas, que negrejaõ.
Finalmente depois, licença tendo,
Tornaõ a ver as agoas, que deſejaõ
Suſpenſo, aqui parado, Eneas fica
De magoa, e compaixaõ da ſorte inica.

74

Alli a Leucaſpe vê, e Oronte, que era
Capitaõ da náo Licia, agonizados,
E da piedoſa honra, que ſe eſpera
No derradeiro dia, ambos privados.
Aos quaes, vindo de Troya, a força fera
Do Auſtro affogou nos mares empolados,
Envolvendo no golfo tumeſcente
Junto n'um meſmo tempo a náo, e a gente.

75

Eis paſſava o piloto Palinuro,
Que pouco antes da poppa ao mar cahido
Libyco havia, o Ceo ſereno, e puro,
Na obſervaçaõ dos Aſtros embebido.

Quan-

Quando apenas o conheceo no eſcuro
Abyſmo, aſſim primeiro ao affligido
Falla: Que Deos, ó Palinuro amado:
Te nos roubou, havendo-te affogado?

76

Ea, dize, que nunca até o preſente,
Salvo neſta reſpoſta, mentiroſo
A Apollo achei, o qual muy claramente
Me dizia no Oraculo famoſo,
Que havias de eſcapar rijo, e valente
Dos perigos do pégo procelloſo,
E vir aos fins de Auſonia pertendida:
Deſta arte a fé me guarda prometida?

77

Mas elle: Nem de Phebo a gran cortina,
Filho de Anchiſes, Principe esforçado,
Te enganou, nem deidade outra divina
Tampouco me lançou no mar ſalgado:
Mas ſaltando co a força Neptunina
O timam, que me eſtava encommendado,
E com que hia a derrota governando,
Commigo o trouxe ao mar precipitando.

78

Pois pelos mares aſperos te juro,
Que meu perigo tanto naõ temia,
Quanto que teu navio mal ſeguro
Faltaſſe em tanto mar ſem leme, e guia.
Tres noites muy crueis o Noto duro
Me trouxe pelo mar: ao quarto dia
De huma grande onda em pezo levantado,
Mal vi de Italia o Reyno deſejado.

A terra pouco, e pouco hia chegando,
E ja avançado tinha hum fiel poſto,
Se aquella gente crúa, indo afferrando
Com as maõs curvas n'um penedo oppoſto:
Alguma preza ignara imaginando
Em mim, com eſte falſo preſuppoſto,
Pezado aſſim co madido veſtido
Me naõ matara com ſeu ferro infido.

80

Em ſi me tem agora o mar inſtavel,
E na praya me traz rodando o vento:
Pois pela luz celeſte, e favoravel,
Pela aura, por teu pay, e pelo augmento
De teu Julo te peço, ó inſuperavel,
Que de meus males tenhas ſentimento:
Ou tu me enterra (porque pódes) morto,
Indo buſcar-me ao Velino porto:

81

Ou tu, ſe he que ha caminho, e to ha moſtrado
A creadora Deoſa, (que he incrivel,
Que rios taes, ſem ſer do alto ajudado,
Queiras paſſar, e o lago Eſtygio horrivel)
Me dá tua maõ direita, e a teu lado
Pelas ondas me leva, ſe he poſſivel;
Para que eu pelo menos deſta ſorte
Algum deſcanço tenha em minha morte.

82

Aſſim diſſe, e a Sibylla aſſi reſponde:
Deſejo taõ cruel, tal deſvario,
Donde te naſce, ó Palinuro, donde?
Tu das furias verás o triſte rio?

Tu

Tu as agoas, que o lago Eſtygio eſconde?
E irás alem por teu proprio alvedrio,
Sem que primeiro eſtejas ſepultado?
Naõ eſperes dobrar por rogo o Fado.

83

Mas dá-me ao que te digo (que conforto
Será do duro caſo teu) ouvidos:
Os povos comarcãos daquelle porto
De prodigios do Ceo ſendo affligidos,
Sepultura daraõ ao corpo morto,
E os ſacrificios lhe faraõ devidos:
E o lugar pelo ſeculo futuro
Sempre o nome terá de Palinuro.

84

Com razões taes ceſſaraõ brevemente
As ancias, e ficou mais conſolado
O afflicto coraçaõ; eſtá contente
De que ſeu nome ſeja á terra dado.
Proſegue pois Eneas juntamente,
E a Sibylla o caminho começado:
O triſte Palinuro aſſim deixando,
E ao rio infernal ſe vaõ chegando.

85

Tanto que os vio o ſordido barqueiro
Pelo calado boſque accommettendo
O negro lago Eſtygio, aſſim primeiro
Lhes diz, ſua ouſadia reprendendo:
Qualquer que es tu, q armado, e q guerreiro
Aos noſſos triſtes rios vens deſcendo,
Dize logo ao que vens, ó caminhante,
Retira-te, e naõ paſſes mais avante.

Eſte lugar das ſombras he ſómente;
E á Noite eſcura, e Sono concedido,
E ſempre a todo o corpo foy vivente
Paſſar na barca Eſtygia defendido,
Nem me deo ja deſgoſto pouco urgente
Haver no lago a Alcides recebido.
A Theſeo, Perithoo, bem que nados
De Deoſes, invenciveis, e eſforçados,

87

Ouſou prender aquelle ao Cam Cerbero
E tremente do throno o tirou fóra;
Do thalamo eſtes de Plutaõ ſevero
Intentaraõ roubar a gran Senhora
Brevemente a Sibylla ao Nauta fero
Aſſi fallou: De inſidias taes agora
Naõ tens que te temer, nem recear-te,
Pódes eſtar ſeguro, e ſocegar-te:

88

Nem taes armas offendem; ao ingente
Porteiro ſeja embora permittido
Eſpantar da eſpelunca eternamente
As ſombras vans, e exangues co ladrido:
Guarde a caſta Proſerpina contente
A porta de ſeu tio, e ſeu marido:
Eſte, que vês, Eneas he Troyano,
Na piedade, e nas armas ſoberano.

89

A's altas ſombras do atro Erebo deſce
A ver ſeu caro pay; ſe obra taõ pia
Te naõ move, eſte ramo emfim conhece;
E tirou fóra o ramo, que trazia:

Lo-

Logo o furor, e a raiva lhe fallece,
Nem diſſe mais, que quanto dito havia:
Elle da fatal vara o dom admira,
Que longo tempo havia que naõ vira.

90

Volta a cerulea poppa, e á ſonora
Ribeira chega, e as almas, que no eſcuro
Barco aſſentadas hiaõ, lança fóra,
E o convés deſoccupa o Nauta duro.
Ao grande Eneas logo ſem demora
Em ſeu rio recebe, e o mal ſeguro
Lenho gemeo co pezo, e abrindo, dentro
Metteo muita agoa do profundo centro.

91

Sobre o difforme lodo finalmente,
E limos, de que a praya ſe coroa,
A Sibylla, e o Varaõ põem juntamente
Alèm da triſte, e infernal lagoa.
Todo eſte Reyno o Cam Cerbero ingente
Com trifauce ladrido em torno atroa,
De huma gruta fronteira, onde deitado
Eſtá horrivel, e muy deſmeſurado.

92

Ao qual, vendo a Sibylla que encreſpava
O colo ſerpentifero, lhe deita
A ſoporada maſſa, que levava,
De mel, e confeiçoẽs diverſas feita:
Elle, co a grande fome, com que eſtava,
Abrindo as tres gargantas naõ a engeita;
Cahe a fera difforme, e deſmedida,
E na cova ſe eſtende adormecida.

A entrada Eneas toma ouſado em quanto
Sepulto jaz no ſomno o guarda ingente,
E pelo rio de terror, e eſpanto
Paſſa a agoa irremeavel diligente.
Logo ſe ouviraõ vozes, e gran pranto,
E na primeira entrada de repente
As almas dos meninos, que chorando
Seu Fado eſtavaõ triſte, e miſerando.

94

Aos quaes, ſem ter goſtado a doce vida
Dos peitos arrancou a infauſta ſorte,
Cruel, inexoravel, homicida,
E o trance fez paſſar amargo, e forte.
Sua eſtancia apar deſtes tem ſabida
Os condenados falſamente á morte:
Mas naõ ſe daõ ſem ſorte eſtes aſſentos,
Sem ſeu juiz, e ſem merecimentos.

95

O gran Minos aqui he, o que examina,
A urna move, e as mudas almas chama
A juizo; elle julga, e determina,
Suas culpas inquire, vida, fama.
No lugar que com eſtes mais confina
A doloroſa turba ſe derrama
Dos que inſontes ſe deraõ morte amara,
Aborrecendo tanto a vida chara.

96

Oh quanto agora cada qual quizera
(Quaõ ſuave lhe fora, e quaõ jucundo)
Sopportar a pobreza vil, auſtera,
E os moleſtos trabalhos neſte mundo!

Mas dos Fados lho impede a ley ſevera,
E da innabil Eſtyge o lago immundo,
Nove vezes em torno os tem cercados
E para todo ſempre encarcerados.

97

Nem daqui ſe vem longe os eſtendidos
Campos ſem luz,(tal ſitio aſſim ſe chama)
Onde em ſecretas ruas eſcondidos,
E cercados eſtaõ de myrthea rama,
Os que do amor tyranno conſumidos
Foraõ, vivendo cá com lenta chamma;
E inda alli ſeus cuidados (dura ſorte!)
Naõ os querem deixar na meſma morte.

98

Aqui a Phedra, e Procris, vê preſente,
E a perfida Eryphile logo eſtava,
Que do filho cruel, impaciente
As cruentas feridas amoſtrava.
Vê a Evadne, e Paſiphe juntamente,
As quaes Laodamia acompanhava,
E Ceneo homem ja, ja mulher, dado
De novo á fórma antiga pelo Fado.

99

No meyo deſtas a Pheniſſa Dido
Pela eſpaçoſa mata andava errando,
Com bello peito inda recem ferido,
Que a taõ grande furôr chegara amando.
Tanto que junto a vio o Heróe ſubido
Por entre a ſombra eſcura, como quando
Alguem ou vê, ou que tem viſto imagina
No principio entre nuvens a Lucina.

Começou a chorar, e assi lhe disse,
Com affecto de amor; que verdadeiro
De tua morte foy, Dido infelice,
Quanto me relatou o mensageiro?
De tua morte (ay de mi) ou mais doudice;
Fuy eu a causa, eu te matei primeiro
Pelas estrellas, e altos Deoses juro,
E se ha alguma fé no Reyno escuro;

101

Que de teu porto me parti forçado,
Mas as ordens dos Deoses invenciveis,
Que a taes sombras me trazem violentado,
E por estes lugares insuffriveis:
Por este horror da noite taõ pezado,
Me obrigaraõ, que saõ incomprensiveis:
Nem pude crer, que meu apartamento
Te causasse taõ grande sentimento.

102

Detem-te, e ver-te deixa enternecida,
De quem fugindo vás aspera, e dura?
Esta só vez, senhora, concedida
Me he, que fallar-te possa, da ventura.
Com razoẽs taes a colera accendida
Abrandar de seu animo procura
Eneas, vendo que sanhuda o via,
E a lagrimas piedosas commovia.

103

No chaõ os olhos ella tinha posto
A outra parte virada, irosa, e esquiva;
Sem que se dobre mais, ou mude o rosto,
Co a pratica suave, e compassiva,

Que

Que hum ſimulacro de metal compoſto,
Marmore Pario, ou pederneira viva.
Em fim, como inimiga, deſdenhoſa
Se foy fugindo para a ſelva umbroſa.

104

Onde o grande Sicheo, ſeu marido
Primeiro, correſponde a ſeu cuidado,
E ſeu amor iguala; mas ſentido
Eneas do ſucceſſo deſgraçado,
Chorando vay trás ella enternecido,
E de longe a acompanha; magoado
Emfim a deixa, e dalli ſegue a via,
Que ſeu potente Fado concedia.

105

E ja aos campos chegavaõ derradeiros,
Adonde aſſento tem determinado,
Os que na guerra ouſados cavalleiros
Dignos foraõ de nome avantajado:
Aqui a Tydeo encontra dos primeiros,
Aqui a Parthenopeo aſſinalado
Em as armas; e aſſim neſta paragem
Vê do pallido Adraſto a triſte imagem.

106

Aqui muitos Dardanidas na guerra
Mortos achou, que muito haviaõ ſido
Pranteados dos vivos ja na terra,
Aos quaes vendo chorou enternecido:
A Glauco vê, que entre elles todos erra,
Medonte, e Terſilocho eſclarecido:
Os tres filhos de Antenor, e o amado
Polybetes a Ceres conſagrado.

Tambem a Ideo, que ainda naõ deixava
O coche, e as armas, de que uſou vivendo
De almas gran multidaõ o rodeava,
Por hum lado, e por outro concorrendo:
Verem-no huma vez ſó lhes naõ baſtava,
Tomaraõ de contino eſtallo vendo:
Fallar-lhe, acompanhallo, e juntamente
Saber de ſua vinda a cauſa urgente.

108

Mas os grandes de Grecia, os numeroſos
Eſquadroẽs de Agamemnon, attentando
No ſublime Varaõ, os luminoſos
Arnezes pelas ſombras radiando;
A tremer começaraõ de medroſos,
E alguns as coſtas deraõ, como quando
Antigamente para as náos correraõ;
Outros bradar querendo, naõ puderaõ.

109

A Deiphobo aqui deſpedaçado
Em todo o corpo vio, e cruelmente
Pelo roſto ferido, e golpeado,
Pelo roſto, e as maõs ambas juntamente:
Sem orelhas as fontes, e cortado
Cerce todo o nariz enormemente:
Eſcaſſamente o conheceo tremendo,
E ſeus crueis ſuplicios eſcondendo.

110

Com palavras entaõ lhe diz de amigo:
Delphobo animoſo, e deſcendente
Do alto ſangue de Teucro, que inimigo
Tratar-te deſejou taõ cruelmente?

Quem

Quem pode ſer taõ perfido contigo?
Na ultima noite a mim me foy patente,
Que havendo muitos Gregos, tu proſtrado
Sobre os mortos cahiras de cançado.

111

Em a praya Rhethea entaõ ſem falta
Te puz eu meſmo a vacúa ſepultura,
E a tua alma tres vezes em voz alta
Alli tambem chamei com magoa pura.
O lugar com teu nome, e armas ſe axalta;
Mas nunca, amigo, quiz minha ventura
Que eu te pudeſſe ver, para levar-te,
Indo-me, e lá na patria ſepultar-te.

112

Elle aqui lhe reſponde deſta ſorte:
Nenhuma couſa, amigo, te ha eſquecido;
Com Deiphobo tudo, e em ſua morte,
Bem ſatisfeito tens, e bem cumprido:
Mas meu cruel deſtino, e adverſa ſorte,
E a malvada Lacena ſubmergido
Neſtes males me tem, e eſta memoria
Deixou de ſi para a futura hiſtoria.

113

Porque bem ſabes como a derradeira,
E infauſta noite tinhamos paſſado
Em goſtos falſos, e muy vaõs inteira,
De que he força que eſtejas bem lembrado:
Quando o fatal cavallo de madeira,
De armigeros peoẽs vindo prenhado,
Dentro da fortaleza, e ſobre o alto
Muro da grande Troya entrou de ſalto.

Ella fingindo a Bacco ſacrificio,
Hum choro de Troyanas governava:
E entre todas, uſando de artificio,
Na dextra huma gran tocha ſuſtentava;
E aos Danaos aſſim do alto edificio
Para a Cidade miſera chamava.
Affligido, e cançado entaõ ſujeito
Me teve o ſomno no infelice leito,

115

Somno doce, e profundo; ſimilhante
A huma placida morte: na meſma hora
Minha gentil mulher em hum inſtante
Da caſa as armas todas lança fóra:
E de minha cabeça a coruſcante,
E fiel eſpada tira; e emfim traydora
Para dentro de minha caſa ouſada
A Meneláo chama, e lhe abre a entrada.

116

Tendo diſto certiſſima eſperança,
Que a ſeu primeiro amante agradaria;
E que dos males velhos a lembrança
Extinguir deſte modo poderia.
Para que he mais? remettem com pujança
A's camaras, e em ſua companhia
Ulyſſes, que co ferro ſe aparelha,
E maldades taõ grandes aconſelha.

117

Oh Deoſes ſoberanos, igualmente
Aos Gregos dai o meſmo, que eu padeço;
Se he que com boca pia, e innocente,
vingança, e caſtigo emfim vos peço.

Mas dize-me tu ja, que caſo urgente
Aqui te trouxe vivo, que ſucceſſo?
Vens do mar por ventura conſtrangido,
Ou vens dos altos Deoſes perſuadido?

118

Que fortuna te obriga a vir agora
A eſta profunda, e lobrega morada,
A eſta negra regiaõ, que a luz ignora,
Do radiante Sol taõ apartada?
Eſtando neſtas praticas a Aurora
Em ſeu roſado coche levantada,
Pelo celeſte curſo, e etherea via,
Ja do polo paſſado o meyo havia.

119

Gaſtaraõ por ventura o concedido
Tempo nos taes coloquios facilmente;
Mas a Sibylla vendo-o divertido
O aviſa, aſſim dizendo brevemente:
A noite voa, Eneas, e perdido
Temos em choro o tempo inutilmente:
Chegado havemos ao lugar, e parte,
Onde em dous hum caminho ſe reparte.

120

Eſte da maõ direita aos levantados
Muros vay do gran Dyte: e eſte ſó temos
Para os Elyſios bemaventurados,
E aſſim por elle caminhar devemos:
O da eſquerda executa em os damnados
As penas, e os caſtigos mais extremos,
Que imaginar-ſe póde, emfim eternos,
E leva para os impios infernos.

Deiphobo reſponde : Em hum momento
Me irei, ó gran Sibylla, á ſombra eſcura ;
Farei menor o numero, que augmento,
Oh naõ te enojes ; nem te moſtres dura.
Vai-te, noſſo eſplendor, noſſo ornamento,
E Deos te queira dar melhor ventura.
Deſta ſorte fallou, e havendo dito,
Deo logo volta a ſeu lugar preſcrito.

122

Olha Eneas atraz ſubitamente,
E á parte eſquerda nota ao pé fundada
De hum monte a gran Cidade, fortemente
De tres muralhas em redor cercada :
A qual rodea Phlegetonte ardente,
Co a torrente veloz, e accelerada,
Os ſonoros penedos revolvendo,
Com impeto feroz, e aſſaz tremendo.

123

Tem fronteira huma porta grande, e groſſa,
E com columnas de diamante fino,
Porque em tempo nenhum com ferro poſſa
Rompellas braço humano, nem divino.
Nella huma torre ferrea, que ſe roſſa
Com os Ceos, e na entrada de contino
Noite, e dia Teſiphone aſſentada
Eſtá com huma ropa enſanguentada.

124

Começaõ-ſe daqui a ouvir gemidos,
Golpes crueis de açoutes, e inſoffrivel
Rumor de ferro, aſperrimos bramidos,
Cadêas arraſtadas, couſa horrivel.

Parou Eneas, quando nos ouvidos
O estrepito sentio fero, e terrivel;
Que especie, disse, aquella he de peccados?
Com que penas alli saõ castigados?

125

Taõ grande pranto, e doloroso; donde
Aos ares sahe, ó virgem excellente?
A profetiza entaõ, assim responde:
Inclyto Capitaõ da Teucra gente,
A todo varaõ pio entrar adonde
Só malvados estaõ, naõ he decente;
Mas quando a triforme Hecate o governo
Dos tristes bosques me entregou do Averno.

126

Dos tormentos dos Deoses, e de quanto
Se encerra neste abysmo miserando,
Me instruio. Tem o Gnosio Rhadamanto
Destes Reynos durissimos o mando:
Elle castiga, e escuta engano tanto,
Com tormento os culpados obrigando
A confessar a culpa commettida,
Que emvaõ guardaraõ para o fim da vida.

127

Tisiphone infernal, e vingadora,
De hum açoute cruel estando armada,
Executa, insolente a qualquer hora,
O castigo na gente condenada:
E as horriveis serpentes sem demora
Estimulando fera, e indignada,
Chama para affligir de mil maneiras
Os impetos crueis das companheiras.

Abrem-se entaõ emfim com gran ruido
As execrandas portas. Vês que guarda
Em o portico aſſiſte ? que temido ,
E horrendo aſpecto aquellas portas guarda ?
Pois lá dentro o lugar tem eſcondido
A grande Hydra Lernea em ſombras parda ,
Mais cruel , e feroz com as cincoenta
Bocas negras , a qual mais peçonhenta.

129

Cheyo todo de horror , cheyo de eſpanto
Logo o Tartaro eſtá , que até o profundo
Da terra baixa duas vezes tanto ,
Quanto ha da meſma terra ao Ceo rotundo.
A antiga geraçaõ da Terra , hum canto
Aqui tem os Tritões no abyſmo fundo ,
Onde do grande Jove fulminados ,
Dando mil voltas ſaõ atormentados.

130

Aqui os dous Aloidas gigantes ,
Horrendos corpos notá , aos quaes encerra
Jupiter , atrevendo-ſe arrogantes
Para o deitar do Ceo ſubir da terra.
As penas vi crueis , e penetrantes
De Salmoneo ſoberbo , que tanto erra ,
De Jupiter tonante o rayo horrendo ,
E do Olympo os trovoẽs contrafazendo.

131

De quatro frizoẽs eſte conduzido ,
Huma tocha accendida meneando ,
Pelos povos de Grecia hia atrevido ,
E pelo meyo de Elides triumphando

O culto aos altos Deoſes ſó devido
Pedia : mentecapto , que rodando
Pela ponte no coche miſeravel ,
Fingia a chuva , e o rayo inimitável.

132

Mas de hũa nuvem denſa hũ rayo horrendo
Vibrando irado o padre omnipotente
O derrubou com impeto tremendo,
Naõ com fumoſo fogo , ou tocha ardente.
Ticío tambem alli ſe eſtava vendo ,
Da mãy commum alumno , cujo ingente
Corpo eſtendido ſe conhece , e ſabe ,
Que em nove geiras muito apenas cabe.

133

Hum abãtre cruel lhe eſtá ferindo
O figado immortal com odio inſano ,
E com o curvo bico ſempre abrindo
As entranhas , fecundas por ſeu dano.
Nellas ſe ceva , e paſce , ſubſiſtindo
Em o paſto interior de ſeu profano
Peito , e as fibras jamais, aſſi feridas,
Algum deſcanço tomaõ renaſcidas.

134

Que direi eu dos Lapithas agora ,
De Exion , e Pirithoo , que pendente ,
E ja para cahir a qualquer hora
Tem hum penedo aſperrimo eminente ?
Os aureos eſtrados luzem fóra
Cos leitos geniaes , e juntamente
Tem diante iguarias muy prezadas ,
E com real deſpeza aparelhadas.

Mas a mayor das furias aſſentada
Eſtá junto, e prohibe a eſtes malditos
Tocar co as maõs as meſas, e indignada
Se põem co facha em pé, e dá mil gritos.
Aqui eſſes, que na vida deſejada
Em odio dos irmaõs foraõ convictos,
Ou atrevidas maõs nos pays puzeraõ,
Ou ao cliente fraude algum fizeraõ.

136

Tambem os que em riquezas, q̃ adquiriraõ,
Idolatrando com iniquidade,
Nem hum real cos ſeus diſtribuiraõ,
Que he grandiſſima turba na verdade:
Os mortos no adultério, e os que ſeguiraõ
Impias armas, faltando á lealdade,
Que prometteraõ ao Senhor antigo,
Aqui prezos eſperaõ ſeu caſtigo.

137

Nem procures ſaber curioſamente,
Qual o ſeu tormento he, ou que peccado,
E fortuna no abyſmo os tem ardente,
E terá para ſempre mergulhado.
Qual hum penhaſco eſtá volvendo ingente,
E qual de grandes rodas pende atado.
Sentado eſtá Theſeo por ſua maldade,
E aſſim eſtará por toda eternidade.

138

O miſerrimo Phlegias lamentando
Com voz alta, mas triſte, e doloroſa;
A todos deſta ſorte eſtá exhortando,
De huma ſombra cercado tenebroſa:

Tomai exemplo neſte miſerando,
Os que gozais da vida a aura amoroſa:
Amai, ſtiça, ſendo piedoſos,
E veneral os Deoſes poderoſos.

139

Eſte vendeo a patria intereſſeiro,
A ſenhor entregando-a tyranno;
Fez aquelle, e desfez leys por dinheiro,
Teve eſtoutro co a filha amor profano:
Eſtaõ emfim aqui por derradeiro,
Os que tiveraõ penſamento inſano
De alguma gran maldade aborrecida,
E os que a executaraõ commettida.

140

Impoſſivel contar-te me ſeria
Todas as fórmas, e diverſidades,
Que ha de culpas, por huma, e outra via,
De peccados enormes, e maldades:
Nem os nomes dizer-te poderia
De muitas penas, e as atrocidades,
Que apl.cadas eſtaõ para cada erro,
Se cem linguas tivera, e a voz de ferro.

141

Dizendo aſſim de Phebo a veneranda
Sacerdotiza diſſe: Ea, acabemos,
Toma o caminho, dá-te preſſa, e anda,
A Proſerpina o aureo ramo demos
Ja me parece vejo de eſſa banda
Os muros dos Cyclopes, antes temos
No arco fronteiro as portas eminentes,
Onde nos mandaõ pôr eſtes preſentes.

142 Diſſe

Diſſe; e igualmente ambos caminhando
Por aquelle caminho tenebroſo,
Chegaõ depreſſa ás triſtes portas, quando
A entrada occupa Eneas animoſo.
E logo o corpo lava, naõ tardando,
Com agoa viva, e o ramo precioſo
Que fazer pode o Tartaro propicio,
A' porta pendurou no frontiſpicio.

143

Finalmente eſtes ritos acabados,
Tanto que á Deoſa o ramo apreſentaraõ,
Aos lugares alegres, e aos prados
Dos Fortunados campos aſſomaraõ.
Aos aſſentos dos bemaventurados,
Cujo diſtricto os Deoſes illuſtraraõ
De outro Ceo, de outro ſol, de outras eſtrellas
Mais claro, mais purpureo, mais bellas.

144

Alguns por exercicio eſtaõ lutando
Na verde relva, e nitidas arêas;
Outros ſonoros verſos entoando,
Fazem tambem ſeus bailes, e choreas.
As ſette differenças deſcantando,
Das vozes moſtra em citharas Phebeas,
Com larga ropa o Trace em doce metro.
Talvez cos dedos, tal co eburneo pletro.

145

Aqui a antiga prole do guerreiro
Teucro muy bella, Heroes aſſinalados;
Ilo, Aſſaraco, e Dardano, primeiro
Author de Troya, em melhor tempo nados;

Ad-

Admira[illegible] Sibylla, e o companheiro
De ver[illegible] armas longe, e deſpejados
Os c[illegible]s dos varoẽs, fixas em terra
As lanças, que cada hum uſou na guerra.

146

Soltos, e livremente andaõ paſcendo
Os cavallos dos campos a verdura:
Aquelle meſmo affecto, a que vivendo
Os inclinou a provida natura,
A coches, ou cavallos atendendo,
A fina malha, ou lamina ſegura,
Eſſes meſmos cuidados, eſſes goſtos
Na ſepultura os acompanhaõ poſtos.

147

Eis que á direita, e eſquerda por diante
A outros comendo vem no verde prado,
Cantando em coro altiſſimo, e preſtante
Hymnos, e verſos mil de Apollo amado.
Entre hum boſque de louros muy fragrante
Donde manando ſahe o grande Pado,
Por meyo de huma ſelva alta, e frondente,
E leva ao mundo a rapida corrente.

148

Aqui muitos varoẽs de eſclarecida
Fama, que pela patria ouſadamente
Os golpes toleraraõ da ferida,
A morte offerecendo-ſe inclemente
Os ſacerdotes caſtos cá[illegible] vida,
E os piedoſos vates juntamente,
Que nas ſuas reſpoſtas peregrinas,
Differaõ couſas do alto Phebo dinas.

160 149 Tam-

Tambem os que, artes novas inventando,
Para sempre seus nomes illustrarão,
E aquelles, que no mundo bem obrando
De si memoria eterna cá deixarão:
A todos estes do felice bando
Brancas vendas as fontes adornarão:
A's quaes disse a Sibylla, especialmente
A Museo, que entre os mais era eminente:

150

Almas felices, santo ajuntamento,
Dizei-me, e tu propheta raro, adonde
Tem Anchises aqui seu proprio assento,
Que região, que estancia no-lo esconde?
Elle de nossa vinda o instrumento,
E a causa foy, e fez passar por onde
Os grandes rios do profundo Erebo
Tão longe correm do esplendor de Phebo.

151

Brevemente lhe torna o Heróe subido:
Nenhum tem casa certa, aqui habitamos
Por estes frescos bosques, e florido
Pradó, e por esta relva nos lançamos;
Porèm (se esse desejo commovido
Vos traz o coraçaõ assim) subamos
Este cabeço, e sem algum trabalho
N'um facil vos porei, e breve atalho.

152

Disse, e foy-se diante encaminhando;
E os corpos bellos, e resplandecentes
De cima lhes amostra, mas baixando
Depois aquelles cumes eminentes;

Ao

nchiſes vem recenſeando
gencia grande as innocentes
, que haviaõ de ir ao alto mundo,
das num valle muy jucundo.

153

Todo o numero acaſo entaõ contava,
De ſua clara eſtirpe, e os ſeus amados
Netos, cujo poder tambem notava,
Seus coſtumes, fortunas, e ſeus Fados.
Tanto que a Eneas vio, que atraveſſava
Defronte os freſcos, e gramineos prados,
As maõs alegre ergueo, e hum mar vertendo
De lagrimas, a voz ſoltou dizendo:

154

Vieſte emfim, e a tua piedade
De mim louvada, eſta difficil via
Venceo, e tenho, ó filho, faculdade
De ja ver eſſe roſto em que eu me via:
Poſſo ver-te, e fallar-te. Na verdade
Que os campos calculando, aſſi o previa,
E aſſi o tinha em meu animo aſſentado;
Nem niſto me enganou o meu cuidado.

155

Por quanto mar, e terras compellido
A receber-te chego, ó filho amado,
E a que perigos mil offerecido!
Mas em Lybia me déſte grande cuidado.
Elle aſſi lhe reſponde: Conſtrangido
De tua imagem triſte, e eſtimulado,
Que eu muitas vezes vi, de tua imagem
Me reſolvi, pay meu, a eſta viagem.

156 No

No mar Tyrrheno, em muy ſegu
A minha armada tenho de preſent
Dá-me licença, dá, para tocar-te
Eſſa dextra, e abraçar-te, ó pay cler[illegible],
De ſeus olhos, fallando aſſim deſta arte,
Soltava hum largo rio juntamente:
Tres vezes intentou alli abraçallo,
Porèm nunca entre os braços pode achallo.

157

Porque ſendo tres vezes em vaõ preza
A imagem, lhe fugio em hum inſtante;
Ao vento leve igual na ligeireza,
E ao ſomno veloz muy ſimilhante.
Eneas entretanto huma defeza
Fechada vê n'um valle mais diſtante,
E hum ſonoro arvoredo, adonde o Lethe
Por ſuas caſas placidas ſe mette.

158

Povo infinito, innumeravel gente
Voava em redor delle, como quando
Pelos gramineos prados, na florer.e
Primavera, as abelhas ſuſurrando
Andaõ de flor em flor, e alegremente
As açucenas candidas cercando
Aqui, e alli ſe eſpalhaõ; deſte modo
Soa co murmurinho o campo todo.

159

Ficou co a viſta ſubita paſmado
Eneas, que daquillo naõ ſabia;
E aſſi as cauſas pergunta ao Padre amado;
Que rios eraõ, os que ao longe via?

Que

, a que com taõ accelerado
e impeto a praya toda enchia ?
mas , diſſe Anchiſes , a que o Fado
outros novos corpos deſtinado.

160

Ao Lethe vem beber , cuja precioſa
Agoa lhes cauſa eterno eſquecimento
De quanto lá na vida trabalhoſa
Lhes deo algum moleſto tratamento :
Deſtas relaçaõ dar-te numeroſa
Deſejo certo ha muito , e ſempre intento
Tive de te moſtrar , com evidencia ,
Eſta dos meus futura deſcendencia :

161

Para que mais te ſeja haver achado
A Italia emfim letifico , e jucundo.
E ha ſe de crer , ó pay , torna admirado
Eneas , que alguma alma do profundo
Elyſio ao corpo debil , e pezado
Queira tornar , e ir ver de novo o mundo ?
Donde lhes vem taõ grande deſatino
E deſejo da vida taõ indino ?

162

Eu to direi , ó filho , brevemente ,
Diſſe Anchiſes ; e os olhos levantando
Aſſi lhe explica tudo , e faz patente ,
As couſas por grande ordem declarando
De principio hum eſprito omnipotente
E intrinſeco ſuſtenta alimentando
Ao Ceo , terras , e mares , lua , e eſtrellas ,
E Titaõ luzes nitidas , e bellas.

Pelos membros infuſo eſte divino
Eſpirito, eſta mente eterna, e pura,
Toda a maquina move de contino,
E com o grande corpo ſe miſtura:
Donde por gran myſterio, e peregrino,
Tem ſer, e vida toda a creatura,
O homem, a ave, a fera, o manſo gado,
E quantos monſtros cobre o mar ſalgado.

164

Elles hum vigor igneo, e as ſementes
Alta, e celeſte tem origem, quanto
Os corruptiveis corpos ſufficientes
Naõ ſaõ para os reter no mõrtal manto.
Nem os membros terrenos, e cadentes
Lhes daõ impedimento, donde o pranto,
Como o rizo lhes vem, temem, deſejaõ,
Em eſcura prizaõ, ſem que a luz vejaõ.

165

E ainda quando no ſupremo dia
A vida os deixa, nem por iſſo todo
O mal dos miſeraveis ſe deſvia,
Nem os fragmentos corporaes de todo
He força que ſe purguem todavia,
Por admiravel, e diverſo modo,
Muitos erros, e crimes contrahidos,
E por muy largo tempo commettidos.

166

Por cauſa cauſa ſaõ atormentadas
Com differentes penas, e os ſupplicios
Padecem pelas culpas ja paſſadas,
Pelos delictos ſeus, e antigos vicios.

Humas

Itaõ aos ventos penduradas;
no vaſto mar dos maleficios,
logo outras tambem ſe purificaõ,
E a todos nós ſeus manes mortificaõ.

167

Depois de eſtarmos ja purificados,
Pelo alto Elyſio dentro nos mettemos;
Sendo dos Deoſes immortaes mandados,
E poucos os alegres campos temos.
Até que os longos dias ja acabados
As manchas nos tiraraõ, que trouxemos;
Deixando puro o ethereo ſentido,
E do ar ſimples o fogo eſclarecido.

168

A todas eſtas, tanto que acabado
Tem mil annos da roda o movimento;
Com grande furia Deos ao ſocegado
Rio as chama do eterno eſquecimento.
Porque eſquecidas do preſente eſtado,
E do antigo perdendo o penſamento,
Queiraõ tornar ao mundo omnipatente,
E a tomar outros corpos juntamente.

169

Deſta maneira Anchiſes dito havia,
E do filho, e Sibylla indo diante,
Ao nobre, e grande ajuntamento os guia
Daquellas almas, e tropel ignorante.
Hum alto occupa, donde ver podia
E conhecer melhor todo o ſemblante,
Dos que por ordem longa caminhando
Vinhaõ para elle, o Lethe demandando.

Ouve agora, e verás a immortal gló
Que ha de seguir á geraçaõ Troyana
Os succeslores dignos de alta hiſtoria,
Que te eſperaõ da gente Italiana.
Quantas illuſtres almas a memoria
Faraõ de noſſo nome ſoberana;
De todas quero breve conta dar-te,
E de teus meſmos Fados informar te.

171

Vês aquelle mancebo, que encoſtado
A huma haſte pura eſtá? pois o primeiro
Lugar tem entre todos pelo Fado,
Para do mundo ir ver o gran luzeiro:
Sahirá brevemente miſturado
Com ſangue Italiano alto, e guerreiro;
Poſthumo filho teu, mas ſoberano,
O qual ſe dirá Sylvio, nome Albano.

172

Tua mulher Lavina eſte tardio
Dará, ſendo tu ja de annos, ao mundo
Em o meyo de hum boſque alto, e ſombrio,
Rey, e de Reys progenitor fecundo.
Donde noſſa proſapia o ſenhorio
De Alba-longa terá grato, e jucundo:
O que a nós mais vizinho eſtá patente,
He Procas, gloria da Troyana gente.

173

Capys, e Numitor eſtaõ avante,
E tambem Sylvio Eneas, que em verdade,
Como em o nome poderá preſtante,
Nas armas igualar-te, e piedade,

Se

Se de[illegible]ba em tempo algum o rutilante
Cen[illegible] Ao tomar, e a regia mageſtade;
[illegible]ota bem quanto valor oſtentaõ
Os mancebos, que a Marte repreſentaõ.

174

Mas aquelles, que as frontes aſſombradas
Tem co carvalho civico, a Nomento,
A Gabios, e Fidena, aſſinaladas
Cidades, lançaraõ o fundamento.
Eſtes as fortalezas levantadas
De Collacia poraõ em alto aſſento,
Pomeria, Caſtro-novo, Bola, e Cora,
Terras ſem nome algum todas agora.

175

Tambem Romulo, filho do potente
Marte, do avô ſerá bom companheiro;
Ao qual ha de dar Ilia, deſcendente
Do alto ſangue de Aſſaraco guerreiro.
Notas quam bem parecem no luzente
Elmo os penachos dous ao Cavalleiro?
E como ſeu pay meſmo a ſi o iguallа,
E ja por Deos nas honras o aſſinallа?

176

Eis-aqui, filho, aquella Roma inſigne,
Com os auſpicios deſte ſem ſegundo,
Fará que o ſeu imperio ſe termine
Com o dilatado ambito do mundo:
Que ſeu valor, e ſeu poder confine
Co as eſtrellas, e iguale o Ceo rotundo;
E de varoẽs fecunda no futuro
Cercará ſete montes c'um ſó muro.

177 Qual

Qual à mãy Berecynthia coroada
De torres, e caſtellos, vangloriosa
Com o parto dos Deoſes, he levada
Em o carro com pompa alta, e famo
Pelas Cidades Phrygias abraçada
Com cem netos, eſtyrpe generoſa,
Todos do claro Olympo moradores,
E dos altos aſſentos poſſeſſores.

178

Mas volta os olhos para cá, e em roda
Vê eſta gente, e vê o povo teu Romano:
Ceſar, e do alto Julo a prole toda,
Que ha de illuſtrar do Ceo o polo magno.
Eſte o varaõ, eſte he, ſem mancha, ou noda,
Que te foi prometido hũ anno, e outro anno
Auguſto Ceſar digo, alto, excellente,
E do ſangue dos Deoſes deſcendente.

179

O qual de novo a Italia inda a dourada
dade ha de trazer, que gozou de antes
ra nor Saturno governada,
os vencerá, e os Garamantes.
incia ha fóra, e retirada
Das eſtrellas, e eſtradas radiantes,
Do anno, e do Sol, onde em ſeu hõbro ingẽte
Athlante do vira o eixo ardente.

180

eſta e os Caſpios Reynos deſde agora
Pela reſpoſta ſó dos Deoſes temem
A ſua vinda, e a gente moradora
De Meotis tambem de ouvillo tremem.

A rep[illegible], que a Serapis adora;
E do gran Nilo as sette bocas gemem:
[illegible] nem buscando valorosas lides,
Tantas terras andou o mesmo Alcides.

181

Posto que a serpe Eripide vencesse,
E apazigua-se os bosques de Erimanto,
Ou com seu arco intrepido puzesse
A' Lernea lagoa intimo espanto.
Nem Bacco, que em todo orbe resplandece,
E vencedor no coche, ousando tanto,
Usa as pampineas redeas por divisa,
Os tigres governando do alto Nisa.

182

E ainda com tudo isso duvidamos
De elle por obras nos fazer glorioſos
Porque a Italia a viagem dilatamos
E de habitalla estamos duvidoſos?
Mas quem he aquelle, que de verdes ramos
De oliveira, com paſſos vagaroſos,
Para nos vem direito coroado,
E das cousas sagradas carregado?

183

Conheço a barba candida, e cabello
De hũ Rey Romano, que com leys primeiro
A' Cidade dará por seu modello
A fortaleza, e o muro verdadeiro.
A hum grande imperio, só para regello,
Por justo, religioso, e por inteiro,
Do mesmo Ceo mandado, que em nada erra
Da vil Cureto, e de huma pobre terra.

Tullo depois virá, que os ſoceg
Ocios da patria romperá, moven
Os eſquadroẽs a triumphos deſuſad
E os remiſſos varoẽs ao Marte horren
Anio ſuccederá nos ſeus eſtados,
Porèm mais vanglorioſo, recebendo
Ja agora, antes de ir ver os vacuos ares,
Com grande goſto as auras populares.

185

Queres tu tambem ver os Reys Tarquinos,
E do vingador Bruto a alma grande
Admittidos os Conſules Latinos?
Eſte ſerá, quem ante todos mande.
As ſeguras crueis contra os ſanguinos
Filhos (pay infelice) porque abrande
Da patria o mal, com gran ſeveridade
Tomará pela doce liberdade.

186

De qualquer modo emfim, que no futuro
Se tomar eſte feito, eternamente
Vencerá ſempre o amor da patria puro,
E [illegible] e gloria immortal, deſejo ardente.
Olh[illegible] Decios, e os Druzos; e o duro
Torquato, que a ſegura refulgente
Diante de ſi leva, uſado eſtylo,
E tornando as bandeiras a Camillo.

187

Mas aquellas duas armas, que hora unidas
Reſplandecem nas armas ſimilhantes,
Em quanto agora eſtaõ aqui mettidas,
Entre as trevas da noite circunſtantes;

Quam

[illegible]sconformes, ay, quam divididas,
[illegible]em da vida as radiantes
[illegible]se haõ de ver inda, e quanta guerra,
Entre si moveraõ por mar, e terra!

188

Deſcendo o ſogro das Alpinas ſerras,
E de Monéco ao campo guarnecido,
Por outra parte o genro lá das terras
Orientaes inſtructo, e prevenido.
Oh naõ, naõ coſtumeis a tantas guerras,
Filhos meus, o voſſo animo ſubido,
Nem tampouco volteis contra as entranhas
Da patria as grandes forças como eſtranhas.

189

E tu, tu do alto Olympo deſcendente,
E ſangue meu, primeiro lança fóra
Da invicta maõ as armas, e clemente
Começa a perdoar ja deſde agora.
Aquelle, ſubjugada ouſadamente
Corintho, os Acheos mortos, algum hora
Ao alto Capitolio, com gran gloria
O carro guiará por tal victoria.

190

Deſtruirá aquelle Argos, e a preclara
Mycenas de Agamemnon atrevido:
E aquelle ao meſmo Eacides da clara
Geraçaõ do alto Achilles deſcendido:
Vingando com façanha única, e rara
Os Troyanos avôs, e do offendido
Templo da gran Minerva a juſta queixa,
Mas quem, grande Cataõ, atraz te deixa?

Quem em ſilencio poderá paſſar-te,
O Coſlo, illuſtres Gracchos, e famoſos
Scipioẽs? rayos dous ſereis de Marte,
E de Lybia cutellos ſanguinoſos,
Quem, ó Fabricio, poderá deixar-te,
Poderoſo ſem campos abundoſos?
Ou a ti, bom Serrano, ſemeando
No rego, que co arado vás cortando?

192

Adonde, ó Fabios, me levais cançado?
Tu aquelle Maximo es, quanto excellente,
Que ſó com hum tardar conſiderado,
Reſtitues o imperio totalmente:
Outros com mais primor, e mais delgado
Engenho (aſſi o creyo certamente)
Faraõ de bronze, ou marmore figuras,
Que pareçaõ ſer vivas creaturas.

193

Outros as cáuſas, doutamente orando,
Defenderaõ melhor; o movimento
Outros deſignaraõ do Ceo, moſtrando
Das eſtrellas o vario movimento:
Vós Romanos, de nada mais curando,
Só do Imperio vos lembre o regimento,
Dár leys á paz, e brandos ja, ja acerbos,
Perdoar humildes, debellar ſoberbos.

194

Aſſi o gran Padre Anchiſes; e admirado
Eneas, e a Sibylla, iſto accreſcenta:
Vê os deſpojos opimos taõ prezados,
Com que o inſigne Marcello ſe apreſenta;

E

E como sobre os mais assinalados
Varoes famoso vencedor se ostenta:
Lhe á cavallo firmará pujante
Todo o Romano Imperio titubante.

195

Ao rebelde Francez, ao Peno ardente
Victorioso dará castigo digno,
E os terceiros despojos ledamente
Pendurará no templo de Quirino.
Mas aqui Eneas (vendo ir juntamente
Hum mancebo de fórma peregrino,
E de arnezes esplendidos ornado,
Porèm no aspecto triste, e carregado;)

196

Quem, ó padre aquelle he, que assi a seu lado
Segue esse varaõ, disse? por ventura
He filho, ou algum neto desgraçado
De nossa illustre geraçaõ futura?
Com que estrepito os seus o tem cercado!
Com quanta propriedade se affigura!
Porèm a noite ja com triste sombra,
A cabeça em redor lhe cerca, e assombra

197

Entaõ o padre Anchises, e entretanto
Em lagrimas se banha lastimado:
Dos successores teus o largo pranto
Naõ procures saber, ó filho amado.
Este ás terras sómente por espanto
O ha de dar, e tirar n'um tempo o Fado:
Ja vos parece muito, ó soberanos,
Se estes doẽs fossem proprios, os Romano

Quanto ay aquelle campo do ſanguino
Marte á Cidade enviará potente!
Ou que funeraes pompas Tiberino,
Verás libando o tumulo recente!
Aos Latinos avôs nenhum menino
Dará eſperança tal da Teucra gente;
Nem a Romulea terra (aſſi oportuno)
Se jactará de haver igual alumno.

199

Ah piedade! ah fé antiga, e triunphante
Dextra! ninguem jamais eſtando armado
Ouſaria encontrallo, que no inſtante
Naõ foſſe logo delle caſtigado:
Ou foſſe apé talvez, ou do eſpumante
Bruto feriſſe co a eſpora o lado;
Se o cruel Fado, ó miſerando, e bello
Mancebo, vences, tu ſerás Marcello.

200

Dai-me ás mancheas roſas, dai-me amenos
Lirios, e ſuaviſſimos licores,
E emcima de ſeus bellos, e ſerenos
Olhos eſpalharei purpureas flores.
Goze alma de tal neto pelo menos
Eſte vaõ beneficio, e doẽs menores.
Por toda a regiaõ aſſi vagando,
E largos campos tudo vaõ notando.

201

Havendo ao filho Anchiſes ja levado
Por quantõ memoravel alli havia,
O animo com o amor immoderado
De ſua futura fama lhe accendia.

Depois lhe amoſtra as guerras, magoado
Que adiante tambem fazer devia,
Os Laurentes, e de Latino a Corte,
Como o trabalho fuja, ou o ſoporte.

202

Tem o ſomno duas portas; e ſe conta
Que huma dellas he cornea, e que por ella
Os ſonhos certos tem ſahida pronta,
E a outra de marfim luzente, e bella.
Pela qual fora ao Ceo do inferno monta
Quanta mentira em ſonhos ſe revella:
Té donde Anchiſes, niſto praticando,
Vay o filho, e Sibylla acompanhando.

203

Depois os deita pela eburnea porta,
E Eneas ſe vay logo ás náos direito;
Os ſocios torna a ver, e depois corta
Do mar para Cayeta hum golfo eſtreito.
Ao porto chega, que lhe tanto importa,
Correndo ſempre a coſta, e em effeito
A maritima gente o panno affera,
Vaõ anchoras ao mar, e tomaõ terra.

DICCINARIO

De todos os nomes proprios, e fabulas, que neſtes ſeis livros de Virgilio ſe contém; com a explicaçaõ delles, para melhor intelligencia do Poeta.

A

ABANTE; o primeiro, de que Virgilio aqui faz menção, foy hum nobre companheiro de Eneas, e Capitaõ de ſua armada. O ſegundo ſe deve entender aquelle, que foy morto juntamente com Androgeo, quando ſe encontraraõ com Eneas, e ſeus companheiros, veſtidos das inſignias dos Gregos.

Acantho, foy hum menino Real, convertido em huma flor de ſeu nome, pela qual o tomou ſempre Virgilio.

Acarnania, regiaõ, e parte de Epyro, apartada de Etolia [illegible] Acheloo.

[illegible] de Accio lugar, e promontorio de Epyro, onde Auguſto Ceſar, vencidos em batalha naval Marco Antonio, e Cleopatra, edificou huma Cidade, a que da victoria chamou Nicopolis, e hoje ſe diz Galipoli. E alude o Poeta.

Accidalia, he nome de Venus: chamada aſſim de hu[illegible] fonte dedicada a ella, e ás Graças.

Accios, alude o Poeta á mãy de Auguſto, cuja origem diziaõ ſer antiquiſſima, porque a diziaõ de Atys, que foy muito antigo.

Aceſta, Cidade de Sicilia, dita aſſim delRey Aceſtes, e fun-

e fundada por Eneas, em a meſma Ilha; a qual depois ſe chamou Sergeſta

Aceſtes, Rey de Sicilia, filho de Criniſo rio, e de Egeſta mulher Troyana, amigo, e parente de Eneas.

Achaya, Regiaõ de Grecia; donde os Gregos ſe diſſeraõ Acheos, e Achivos.

Achates, amigo, e companheiro inſeparavel de Eneas.

Achemenides, hum dos companheiros de Ulyſſes; o qual havendo ſido por elle deixado em as montanhas do Ethna, e livrando-ſe do Ciclope Poliphemo, foy depois recolhido em as náos de Eneas.

Acheos, ſaõ os Gregos ditos aſſim de Achaya.

Acheronte, fingem os poetas ſer hum rio do inferno.

Achilles, hum principe Grego muito valoroſo, filho de Pelleo Rey de Theſſalia, e de Thetis filha de Chiron: o qual foy enganoſamente morto por Paris em Troya, no templo de Apollo, adonde havia ido ſobre concerto de ſe cazar com Policena filha de Priamo. Naõ podia ſer ferido, ſenaõ pela planta do pé, por onde o teve ſua mãy Thetis ſendo menino, quando para eſte fim foy lavado na lagoa Eſtigia: foy ſepultado no Promontorio Sygeo em Troya.

Achivos, ſaõ os Gregos, ditos aſſim de Achaya, regiaõ de Grecia.

Acroceraunos, ſaõ huns altos montes de Epiro, que dividem o mar Jonio do Adriatico, ditos aſſim dos muitos rayos, de que ſaõ feridos, por razaõ de ſua altura. Virgilio os chama Ceraunos, como tambem Ovidio 11. de Ponto Eleg. 6. Luc. l. 5. porem naõ faça duvida, porque Plinio no proemio lib. 4. os chama Acroceraunos, e aſſim Horacio lib. 1. Carmin. ode 3. e o noſſo Camoẽs em as Luſ.

Adamaſto, foy Ithacenſe, pay de Achemenides companheiro de Ulyſſes.

Adraſto, havemos aqui entender o Rey dos Sicyonios em Achaya.

Adriatico mar, o de Veneza, que entra pela foz do rio Pado.

Acrio monte, onde Miſeno, filho de Eolo, trombeta famoſo de Heitor Troyano, e depois de Enea, foy ſepultado, e de quem depois tomou o nome; ainda que alguns

guns entendem por Aerio, alto, monte levantado.

Africa, ou Aphrica, huma das quatro partes, em o mundo foy dividido.

Africanos, os de Africa.

Africo, vento o que venta daquella parte de Africa.

Agamemnon, filho de Atreo Rey de Micenas, irmaõ de Menelão; foy General do exercito Grego contra Troya, donde tornando, foy morto por Clitemneſtra ſua mulher, e pelo Adultero Egiſto.

Agathyrſos; povos de Sicilia, e chama-os pintados, porque ſaõ muito galhardos, e polidos, e ſe pintaõ pelo roſto, e corpo: os quaes eraõ muito devotos de Apollo.

Agenor, Rey de Phenicia, filho de Belo, e pay de Cadmo.

Agragante, monte de Sicilia, cingido antigamente de muros: em o cume do qual eſtá huma Cidade do meſmo nome, que tambem ſe diz Agrigento. Os cavallos daqui tiveraõ muita fama de corredores.

Ayace Oyleo; iſto he, filho de Oyleó, Rey dos Locrenſes; o qual depois de tomada Troya, violou em o templo de Pallas a virgem, e profetiza Caſſandra, por cuja cauſa tornando para caſa, foy de Pallas morto com hum rayo.

Ayace, o valoroſo, foy filho de Telamonio, e de Heſione, filha de Laomedonte; o qual era o mais esforçado de todos os Gregos. depois de Achilles.

Alba-longa: foy Cidade de Italia, fundada por Aſcanio filho de Eneas, a qual deſtruio Tullo Rey de Roma.

Albaneſes: ſaõ os de Alba, e tambem ſe dizem Albanos.

Alcides: cognome de Hercules, de Alceo, ſeu avò paterno.

Alethes, foy hum varaõ Troyano.

Aloidas ſaõ Ethu, e Ephialtes, filhos de Aleo gigante.

Alpheo, rio de Arcadia, junto das Cidades de Piſa, e ide veja-ſe adiante Arethuſa.

Alpinas ſerras: os Alpes, que ſervem como de muro a Italia, e a dividem, e defendem de França, e de Alemanha: por outro nome, ſe chama o Apenino, donde Ceſar conduzio hum grandiſſimo exercito, tornando de Fran-

França por Capitaõ geral. E o poeta o chama ſogro, que ſe ha de entender de Pompeo, porque Pompeo teve por mulher a Julia filha de Ceſar, por cuja morte houve entre elles grandes diſcordias; e aſſim aqui neſte lugar pelo genro entenderemos ao dito Pompeo, que, como conta Apiano Alexandrino, fez hum grande exercito de gente Oriental.

Alpinos Boreas: porque eſte vento ſopra da parte dos montes Alpes.

Amadriades. Vè Nimphas.

Amaſonas, foraõ mulheres de Scithia muito guerreiras, que viviaõ ſem varoẽs; queimavaõ ás meninas as tetas direitas, porque, quando foſſem mulheres, lhe naõ eſtorvaſſem atirar com os arcos.

Amaſonia, couſa que pertence a Amaſonas.

Ambroſia, manjar dos Deoſes, ſegundo o fingimento dos poetas.

Amyco, o primeiro, de que o poeta faz menção em o livro primeiro, foy hum companheiro de Eneas: e o de que trata no livro quinto, foy filho de Neptuno, e da Nimpha Melite, Rey dos Bebrycios, o qual tinha por coſtume deſafiar aos eſtrangeiros, que alli chegavaõ, para a briga dos Ceſtos, e levando-os ao boſque Bebrycio, os fazia matar á traiçaõ: Chegando porèm a ſeu porto os Argonautas, e ſendo Pollux deſafiado por elle ao meſmo combate, Pollux, ſabendo ſuas traições, convocou os companheiros, e ajudado delles o matou.

Ammon, appellido de Jupiter.

Amphitrite, filha de Nereo, ou Oceano, e de Doris, mulher de Neptuno; toma-ſe aqui pelo mar, como muitas vezes fazem os poetas.

Amphryſia, he o meſmo; que Apollinea; e ſe toma pela Sibylla.

Anchyſes, filho de Capys, e pay de Eneas, havido em a Deoſa Venus, junto de Simoente rio de Troya.

Anco, terceiro Rey dos Romanos, e ſucceſſor de Tullo.

Androgeos, hum dos Capitaens Gregos, que foraõ a Troya.

Andromache, mulher de Heitor Troyano, filha de

Ecion Rey das Thebas de Sicilia, e mãy de Andro-
Morto Heitor, a levou Pyrrho para Grecia, e della
ve a Moloſſo, e depois a deo ao propheta Heleno,
de Priamo, com parte do Reyno, por mulher.

Anio, filho de Apollo, e Rhea, e Rey na Ilha De-
los, e juntamente Sacerdote do meſmo Apollo: o qual
chegando alli Eneas, o agazalhou amigavelmente.

Anna, irmaã da Rainha Dido, e ſua companheira na
fugida.

Antandro, Cidade de Phrygia.

Antenor, hum dos principes Troyanos: o qual depois
de deſtruida Troya ſe embarcou com os Henetos, e Pa-
phlagonios, e no intimo ſeyo do mar Adriatico fundou
huma Cidade, que depois foy chamada Padua, onde a-
inda hoje moſtraõ ſua ſepultura.

Antenoridas, entende o poeta tres filhos de Antenor.
Alguns dizem que ſaõ Glauco, Medonte, e Therſilo-
cho, que o poeta alli antes de tres Antenoridas nomea,
mas Servio, e outros Expoſitores dizem que he falſo, e ſo-
hem nomear eſtes Archilocho, Acamo, ou Acamante, e
Elicaonte; mas elle teve mais filhos, que foraõ Laodo-
co, Archelaõ, e Antheo, a quem Paris imprudentemen-
te matou

Antheo, hum dos Capitaens da Armada de Eneas.

Apollineo, quer dizer de Apollo.

Apollo, filho de Jupiter, e Latona, dito por outro
nome Phebo: naſceo em a Ilha Delo de hum meſmo par-
to com Diana, donde tambem ſe chamou Delio, e tam-
bem teve outros muitos diverſos nomes, que em ſeus
lugares ſe explicaraõ. He tido dos poetas por Deos da ſa-
bedoria, e dos vaticinios, e preſidente das Muſas. He
tambem hum ſeyo do mar, muito temido dos navegan-
tes, e he o meſmo que o ſeyo Ambracio: e ſe chamava
Apollo, porque entrando nelle, á maõ direita eſtava
hum templo de Apollo Acio; e finalmente Apollo he
tambem nome de huma Cidade. Apollo toma-ſe pelo
Sol.

Aquilo, nome de hum vento.

Aquilonios ſopros do vento Aquilo.

Arcadia, Regiaõ do Peloponeſo; dita aſſim de Arca-
des

des filho de Jupiter, e Califto, filha de Lycaon Rey de Arcadia.

Arctico polo, he o Sul, como Antartico o Norte.

Arcturo, ſigno celeſte, ou huma eſtrella no ſigno de Bootes, cujo naſcimento, e ocaſo pronoſtica ſempre tempeſtades.

Arethuſa, fingiraõ ſer huma Nympha caçadora, que indo-ſe banhar no rio Alpheo, a quem os antigos tiveraõ por Deos, e lhe levantaraõ eſtatuas, e altares, Alpheo ſe namorou della, e a quiz forçar; mas ella dando a fugir, invocou a Diana, que a mudou em fonte; e Alpheo por miſturar as agoas de ſeu rio com as da fonte Arethuſo, por favor da meſma Diana, ſe fundio em Achaya, e por debaixo do mar paſſou a Sicilia, onde ſe tornou a deſcobrir junto a Siracuſa.

Argiva, iſto he, Grega.

Argivo, Grego.

Argolico, o meſmo.

Argos, antiga, e nobre Cidade de Achaya, donde vem Argivo, e Argolico.

Aſcanio, filho de Eneas, e de ſua mulher Creuſa.

Aſia, huma das quatro partes do mundo; dividida de Europa com o rio Thanais, e de Africa com o rio Nilo.

Aſylo, lugar inſtituido primeiro em Athenas por Theſeo, e depois em Roma por Romulo: o qual tinha o meſmo privilegio, que hoje entre nós os Coutos.

Aſſaraco, filho de Throe Rey de Troya, e irmaõ de Ilo, e Gaminedes. Foy pay de Capys, cujo filho foy Anchiſes pay de Eneas.

Aſtianax, filho de Heitor, e de ſua mulher Hecuba: ao qual os Gregos, depois de deſtruida Troya, deſpenharaõ de huma torre.

Athamante, hum dos Capitães Gregos, que foraõ a Troya mettidos no cavallo de madeira: e delle falla Virgilio no ſegundo livro. O de que falla em o quinto foy filho de Eolo, Rey de Thebas, o qual havendo endoudecido matou a ſeu filho Learco, imaginando que era hum leaõ; do qual temeroſa, e eſpantada Ino ſua mulher, fugio para o mar com outro filho ſeu, chamado Palemon, ou Delicerta, e com elle ſe precipitou dos

nhaſcos Scyronios, e ambos foraõ feitos Deoſes marinhos.

Athlante, foy hum Rey de Mauritanja muito douto, principalmente em Aſtrologia, e floreceo em tempo de Moyſés, e foy avò materno de Mercurio. Fingiraõ os poetas, que Perſeo, por elle o naõ querer agazalhar paſſando por alli, em razaõ do Oraculo lhe haver dito, que ſe guardaſſe dos filhos de Jupiter, o converteo em hum monte, moſtrando-lhe a cabeça da Gorgona Meduſa, e aſſim he hoje hum monte da Mauritanja, chamado huma das columnas de Hercules, e delle fingiraõ tambem que ſuſtentava o mundo em ſeus hombros.

Atys, nome em Virgilio de hum menino Troyano.

Atridas, Agamemnon, e Menelao filhos de Atreu.

Averno, lago de Campavia, porto de Bayas, antigamente taõ fedorento, pelas muitas arvores de que eſtava cercado, que as aves fugiaõ delle: donde em Grego foy dito Averno, que ſignifica ſem aves. Toma-ſe ordinariamente pelo inferno, ou pelo fedor, ou pela Nigromancia, que alli ſe exercitava.

Auguſto Ceſar, ſegundo Emperador Romano, em cujo tempo naſceo Chriſto noſſo Salvador, por cuja vinda houve paz univerſal em todo o mundo.

Aulide, Ilha, e lugar em Beocia, com porto capaz de cincoenta náos: adonde os Gregos debaixo de Agamemnon ſe conjuraraõ contra a deſtruiçaõ de Troya.

Aurora, he o reſplandor de pela manhaã antes de ſahir o Sol; pela qual razaõ os poetas dizem ſer filha de Titaõ, naõ porque creiaõ que naſceo delle, mas do Sol, a quem muitas vezes do nome de ſeu avò chamaõ Titaõ.

Auſonia parte de Italia, e ſe toma pela meſma Italia, como Virgilio em o terceiro, e aſſim em o quarto, por prole Auſonia entendeo a geraçaõ Italiana.

Auſtrino ſopro, o vento Auſtro.

Auſtro, vento meridional, exicial, e morboſo.

Automedonte, filho de Diota, cocheiro de Achilles e armigero de Pyrrho.

B

Bacco, filho de Jupiter, e Semele, tido por Deos do vinho

vinho; cuja invenção lhe atribuirão os Etnicos antigos. Toma-se de ordinario pelo mesmo vinho, e o nomeão com diversos nomes, que se direi em seus lugares.

Bacchante furiosa, porque o vinho causa similhantes effeitos.

Barce, ama de Sicheo, marido de Dido.

Barceos, povos juntos a Carthago; chamados assim de Barce Cidade do Peloponeso, que hoje se diz Ptolemaida.

Bebrycia, região de Asia, que tambem se disse Migdonia, e depois Bithimnia, de seu Rey Bithinio.

Belides, assim se chamarão as cincoenta filhas de Danao, filho de Bello, e irmão de Egysto. O qual como tivesse cincoenta filhos, pedio ao irmão as cincoenta filhas, que tinha, para as casar com elles. O que Danao fez muito por escusar, porque pelo oraculo lhe fora revelado, que hum dos filhos de seu irmão o havia de matar. Mas como emfim se effeituassem os casamentos, mandou a suas filhas a primeira noite de suas bodas, cada huma matasse a seu marido: o que todas assim fizerão, tirando Hipermestra, que não quiz matar o seu pôr nome Lynceo, o qual depois matou a Danao. Tambem Palamedes se chamou Belides por ser bisneto de Bello.

Bello, diverso do de cima, pay de Dido, e Anna, foy Rey de Phenicia, peritissimo na arte militar, o qual sugeitou os Cyprios, que saõ os da Ilha de Chipre, fazendo nelles grande matança, porque como piratas lhe infestavaõ a costa de Phenicia.

Berecynthia, tida por a mãy dos Deoses, dita assim de Berecyntho monte de Phrygia.

Beroe, a de nosso poeta foy, como elle mesmo diz, mulher de Doriclo Ismario.

Bycias, hum dos fidalgos da Corte de Dido.

Bola, Cidade de Italia, visinha dos Coriolanos Fidenates.

Byrsa, havendo Dido chegado a Libia, e naõ querendo Hiarbas, que era o senhor da terra, acceitar nella, lhe pedio, que lhe quizesse vender tanta terra, quanta pudesse occupar huma pelle de boy: o que havendo-lhe elle promettido, Dido daquelle couro fez correas taõ subtis,

tis; que com ellas cercou 22. eſtadios de terra: e porque Byrſa em Grego ſignifica correa, por eſſa razaõ foy poſto ao lugar de Cartago o nome de Byrſa; o que tudo Virgilio toca quando diz: Mercatique ſolum, facti de nomine Byrſam.

Briareo, Gigante, filho do Ceo, e da terra, chamado por outro nome Egeo, que dizem tinha cincoenta cabeças, e cem braços. O qual com os demais irmaõs ſeus conſpirou tambem contra Jupiter, e por eſſa razaõ caſtigado com os demais foy lançado em os Infernos.

Bruto, o de que falla o poeta, chamou-ſe Junio Bruto, primeiro Conſul Romano, e foy o que livrou a Roma do ſenhorio dos Reys.

Butes, o de que trata o noſſo poeta em o livro quinto, dizem foy filho de Amico Rey dos Bebrycios, o qual teve a Erice de Lycaſte, meritrice de grande formoſura, pela qual razaõ era chamada Venus, donde teve origem dizer-ſe, que Butes tivera a Erice de Venus. Era homem de deſmeſurada eſtatura, e aſſim de grandiſſimas forças: mas Virgilio conta o matou Dares, junto da ſepultura de Heytor.

Butroto, Colonia dos Romanos, nos fins de Epiro.

C

Caico, hum dos Capitaens da armada de Eneas.

Cayeta, ou Gayeta, povo, e porto do Campania chamado aſſim da ama de Eneas.

Calchas. Vè Calcas.

Camerina, ou Camarina, lagoa de Sicilia, junto de hum lugar do meſmo nome.

Camillo, hum Romano, o mais illuſtre de ſua idade: o qual, eſtando retirado em Ardea, Cidade que foy de Italia, foy feito Dictador contra os Francezes, que com ſeu Capitaõ Brenno haviaõ deſtruido a Cidade de Roma, e tinhaõ em grande aperto o Capitolio: pelo que ajuntando alguns Romanos, que eſcapado tinhaõ, deo ſobre os Francezes, que eſtavaõ deſcuidados, repartindo entre ſi a preza, e a todos desbaratou, e fez em pedaços, tirando lhe a preza: o que feito, Camillo ſe recolheo outra vez a Ardea: mas ſendo rogado pelo Senado, tomou outra vez o cargo, e pòs a ſua patria na antiga liberdade.

Capys

Capys, de dous faz aqui o noſſo poeta menção: o do primeiro livro foy hum Capitaõ da armada de Eneas: o do ſexto livro, foy o ſexto Rey de Lacio, e Albania, por ſobrenome Silvio, e pay de Capeto.

Capitolio, foy huma grande fortaleza de Roma em o monte Saturnio, edificado por Tarquino ſoberbo; e ſe chamou aſſim, de huma cabeça humana, que ſe alli achou, abrindo-ſe os alicerſes.

Carybdis, hum lugar perigoſo no mar entre Cababria, e Sicilia.

Carpathio mar, fica entre o Egypto, e Rhodes; chamado aſſim da Ilha Carpatho.

Carthago, Cidade nobre de Africa, fundada por Carchedon de Tiro, e ſegundo outros por Dido, 170. annos antes de Roma, 144. depois da guerra de Troya, 4350. depois da creação do mundo, cuja emula foy: mas abrazou-a Scipião Africano, e os Romanos a reedificaraõ.

Carthagines, o de Carthago.

Caſpios Reynos, confins dos Aſſyrios, onde eſtá a Cidade de Caſpia; e he de ſaber que foy verdade o que alli inſinua o poeta do terror, que puzeraõ nos animos de todos os povos os Oraculos, que vaticinaraõ aquella vinda de Auguſto. Suetonio na vida de Ceſar diz, que os Oraculos reſponderaõ por todo o mundo, que naſcia hum Emperador invicto, que o noſſo poeta entendeo ſer Octaviano, mas a melhor opiniaõ he, que foy Chriſto noſſo Salvador, o qual naſceo no tempo da grandeza de Auguſto Ceſar, e as Sibyllas profetizaraõ o meſmo, como tambem Virgilio toca.

Caſſandra, filha delRey Priamo: da qual contaõ os poetas, que havendo-ſe namorado della o Deos Apollo, ella em premio de ſeu amor, lhe pedio o dom de Profeciar concedendo-lho Apollo, como ella depois fizeſſe delle zombaria, Apollo lhe deo por Fado, que nunca foſſe crida. Foy deſpoſada com Chorebo, filho de Mygdon; o qual vendo-a levar cativa, em aquella ultima noite da deſtruiçaõ da Cidade de Troya, e querendo-a ſoccorrer foy morto por Peneleo.

Caſtro, huma Cidade de Italia, chamada Caſtro-novo; o poeta a chama Caſtrum Innui, de Pan, a quem os

Latinos chamaõ Innuo, por aqui ſer muito venerado.

Cataõ, devemos entender o Cenſorino, que eſcreveo e acabou muitas guerras.

Caucaſo, monte altiſſimo de Scythia, o qual deſde a India ſe eſtende por todo o Septentriaõ, tomando varios nomes. He abundante de neves, e de grandes penedias, e concavidades; muitas ervas venenoſas, e muitos abutres.

Caucaſias, de Caucazo.

Caulon, monte de Calabria, e, ſegundo alguns, lugar na fronteira de Italia, mas o poeta falla do monte, que he muito fertil de vinhos.

Cecropidas, aſſim foraõ ditos os Athenienſes de Cecrope Rey de Athenas.

Celeno, huma das Harpias. Vè Harpias.

Ceneo, nome de hum Lapitha, que achando-ſe em muitas batalhas jamais pode ſer ferido; donde naſceo o proverbio: Invulneravel como Ceneo. Diz-ſe que por graça de Neptuno foy convertido em mulher, mas que depois tornou a ſua primeira fórma.

Centauro, nome de huma das náos de Eneas.

Centauros, fingiraõ os poetas ſer meyos homens, meyos cavallos; a ſaber: do meyo para cima homens, e do meyo para baixo cavallos. Seu naſcimento foy eſte. Sendo Ixion namorado de Juno, lhe pedio quizeſſe comprazer a ſeu amor: communicou ella o negocio com ſeu marido Jupiter, o qual a aconſelhou, que ella fizeſſe tomar a ſua fórma a huma nuvem, e aſſim enganaſſe a Ixion; o que aſſim foy feito, e deſte ajuntamento naſceraõ os Centauros. Os nomes dos principaes ſaõ eſtes: Chiron, Euryto, Amyco, Gryneo, Rheto, Arneo, Lycidas, Medon, Piſenor, Caumas, Marmeros, Pholcos, que agaſalhou em ſua caſa a Hercules.

Ceo, nome de hum gigante filho de Titaõ, e da Terra.

Ceraunos. Vè Acroceraunos.

Cerbero, fingem ſer hum caõ de tres cabeças, que guarda o Inferno, mas Hercules o trouxe fóra atado por huma cadea.

Cereaes, pertencentes a Ceres.

Ceres, filha de Saturno, e Opis; da qual Jupiter teve a Pro-

a Proſerpina: dizem foy inventora das Searas, e aſſim muitas vezes ſe toma pelo paõ.

Ceſar; Cayo Julio Ceſar, que dizem trazia ſua origem de Julio Aſcanio. Domou os Britanos, que ficaõ no mar Oceano, a Farnaces filho de Mitridates no Oriente, e a Ptolomeu no Egypto. Depois de morto foraõ-lhe levantados altares, e feitos ſacrificios, e votos, como a Deos. Ao que obrigou muito aquella gentilidade, o que aconteceo em ſuas exequias, que Auguſto ſeu filho adoptivo lhe fazia, que foy deixar-ſe ver no Ceo ao meyo dia huma eſtrella muy reſplandecente, que diziaõ ſer o meſmo Ceſar. Ao que tudo alude o poeta, fallando nelle.

Chalcas, hum Grego agoureiro, filho de Teſtor; o qual foy com os ſeus na expediçaõ Troyana, e nella muito acceito a Achilles.

Chalcidica fortaleza, a de Cumas, onde Dedalo vindo ter voando, levantou depois hum templo em honra de Apollo.

Chaon, hum dos filhos de Priamo Rey de Troya, a quem ſeu irmaõ Heleno, andando á caça, matou ignorantemente; e alli em memoria diſto, para conſolaçaõ ſua fundou huma Cidade, que de ſeu nome chamou Chaonia, e fica no meyo de Epiro, e aſſim ſe toma muitas vezes por todo Epiro. Daqui vem Chaonio, Chaonitas, Chaonico, e Chaoneo.

Chaonia. Vè acima Chaon.

Chaos, aſſim chamamos a confuſaõ dos Elementos, antes de ſer creado o mundo. Põem-ſe ordinariamente por toda, e qualquer confuſaõ.

Charonte, filho de Herebo, e da Noite, ſegundo os poetas que fingem andar em huma fraca barca paſſando as almas dos defuntos pela lagoa Eſtygia.

Chimera, Monſtro, que fingiaõ ter a cabeça de leaõ, os pés de dragaõ, e o reſtante de cobra, e que deitava fogo pela boca; ao qual matou Bellerophonte filho de Glauco.

Chipre, Ilha no mar Mediterraneo bem conhecida, em a qual Venus era muito venerada, e eſtaõ as celebres Cidades de Cithara, Paphos, e Salamitra, da quaes Venus foy

174

chamaõ Citherea, Paphia, e Salamina.

Chorebo. Vè Caſſandra.

Chorineo, nome de hum Troyano.

Cybelle, filha de Celo, e Terra, e mulher de Saturno por outros nomes dita Opis, Rhea, Veſta, Grande mãy Dindymene, e Berecynthia. Chamou-ſe Cybelle de hum monte de Phrygia aſſim chamado; onde ſeus ſacrificios foraõ primeiro inſtituidos.

Cycladas, Ilhas no mar Egeo, poſtas em redor de Delos, donde tomaraõ o nome: ainda que outros dizem, que ſenaõ chamaraõ aſſim por eſtarem poſtas em fórma redonda, mas porque he neceſſario rodeallas muito ao largo em razaõ dos promontorios, e por iſſo diz o noſſo poeta: Sparſaque per æquor Cycladas.

Cyclopes, Gigantes de hum ſó olho, que diziaõ ſer filhos de Neptuno, e Amphitrite, miniſtros de Vulcano, e que no monte Etna forjavaõ os rayos a Jupiter. Delles o mais celebre foy Polyphemo, e logo Brontes, Steropes, e Pyracmon.

Cyllenio, aſſim foy chamado Mercurio, de Cyllene monte de Arcadia, onde ſe diz naſceo.

Cymodoce, Nympha marinha, filha de Nereo, e Doris, ou, ſegundo outros, de Neptuno, e Thetys.

Cymothoe, outra Nympha marinha.

Cyntho, monte na Ilha Delos, onde naſceo Diana, que daqui ſe chama Cynthia; dizem ſer taõ alto, que faz ſombra a todo o mar Egeo.

Cyparizo, filho de Telepho, e menino belliſſimo em a Ilha Cea: o qual como inadvertidamente mataſſe hum cervo, a que muito amava, foy tanta ſua dor, e triſteza, que movidos os Deoſes (como fingidamente dizem os poetas) a compaixaõ o converteraõ em Cypreſte: fabula que eſcrevi, e impremi ha ja annos em oitava rima Portugueza. Toma-ſe ordinariamente pelo Cypreſte.

Cypro, he o meſmo que Chipre. Vè acima.

Cyrce, filha do Sol, e da Nympha Perſa, e irmaã de Eta Rey de Colchos, mas grandiſſima feiticeira.

Cyſleo, Rey de Thracia, pay de Hecuba.

Cythera. Vè Chipre.

Cythe-

Cytherea, he Venus de Cithara. vè Chipre.

Cytherò, monte de Beocia, dedicado ás Muſas, que delle ſe dizem Cytherides: em o qual ſe celebravaõ os ſacrificios de Baccho.

Clario, nome de Apollo, dito aſſim de Clario monte de Colophonia, em que era venerado.

Cloanto, varaõ Troyano companheiro de Eneas.

Cluencio, Cidadaõ Romano, do municipio Latino; o qual ſendo accuſado de ſua mãy Caſſia, de que matara a ſeu padraſto Stacio Albio Oppianico, foy defendido de Cicero, cuja excellente oraçaõ pro Cluencio extat entre as outras do meſmo Cicero. Prezava-ſe muito de que deſcendia de Cloanto, companheiro de Eneas.

Cocyto, rio infernal, que fingem ſahir da lagoa Eſtygia.

Collacia, lugar na primeira regiaõ de Italia, edificada dizem pelos Albanos, e reedificada por Tarquino o ſoberbo, á cuſta do povo Romano, donde à Collata, pecunia ſe chamou Collacia.

Cora. Cidade edificada por Dardano Rey de Troya.

Corybautes, povos de Creta, os quaes com os Curetes dizem criaraõ a Jupiter, eſcondido de ſeu pay Saturno que comia todos os filhos; e para que Saturno naõ ouviſſe o choro dos meninos, faziaõ de ordinario grande eſtrondo de gritos, e inſtrumentos, eraõ ſacerdotes de Cybelle.

Coryneo, hum nobre varaõ Troyano.

Corynthò. Cidade nobre de Achaya, e a mais illuſtre de toda Grecia: a qual, pela commodidade de ſeu ſitio, chegou a tanta potencia, que em nada cedia a Roma; mas antes veyo a tal preſunçaõ, que ouſou deſprezar, e ainda injuriar os embaixadores Romanos: do que ſentidos os Senadores, como receoſos ja de ſua grandeza, mandaraõ conrra ella a Lucio Memmio, que a cercou, tomou; abrazou, e poz por terra; de maneira que apenas deixou veſtigio de ſua grandeza; mas foy depois repairada por Auguſto Ceſar.

Corypheo, o primeiro, ou mais digno em qualquer couſa.

Coryto, povo de Ethruria, chamado aſſim de Cori-

to pay d Dardano, qne a edificou.

Cortina de Phebo, o lugar, donde Apollo, que pore outro nome se diz Phebo, dava as respostas; e era propriamente a cortina hum vaso redondo com tres pés, adonde os antigos sohiaõ aquentar agoa, como se hoje faz sobre as trempes. E chamou-se cortina, quasi corina, porque no principio foy feita de couro de boy, e depois de cobre. O que mais largamente com o favor de Deos explicarei em o meu livro, para entendellos.

Cosso, Tribuno militar, o qual matou a Laertes Tollonio, e ganhou delle hum grande thesouro.

Cothurno, calçado muito usado dos antigos, similhante ao nosso borzegui.

Cressia, de Creta.

Creta, Ilha posta em o meyo do Ponto, chamada hoje Candia, famosa por suas cem Cidades, felicissima de vinhas, e muito celebre pelo seu labyrinto. Nella se diz haver nascido, e reynado Jupiter.

Creteas prayas, e Creteos bosques, os de Creta.

Cretenses, os da mesma Ilha de Creta.

Creusa, filha de Priamo, e mulher de Eneas.

Criniso, Rio de Sicilia, e pay de Aceste.

Cumas, Cidade de Campania, porto de Bayas, no mar Tyrrheno, famosa pela Sibylla, que nella antigamente morou, e por isso dita Cumea, e Cumana, cuja cova ainda hoje permanece, com grandes vestigios de sua antiga magestade; mas a Cidade está ja de todo destruida.

Cumea, ou Cumana, de Cumas.

Cupido, fingido Deos do amor, e filho de Jupiter, e Venus, ou de Venus, e Vulcano.

Curetes, povos de Creta, e seus primeiros povoadores; os quaes se tinhaõ por mais antigos, que a mesma Lua. Eraõ sacerdotes de Cybelle.

Cureto, pequena, e pobre Cidade dos Sabinos; o que o poeta quiz dizer em este lugar, que he da estancia 183. e na antecedente, desde aquelle verso; mas quem he aquelle, que de verdes ramos, he: que sendo morto Romulo, e havendo o Senado governado hum anno, enfastiados disso, trataraõ de buscar hum Rey, que os governasse, e

naõ

naõ ſe achando algum em Roma, que foſſe apto para eſte officio, foy propoſto Numa Pompilio, por [illegible] boa fama; o qual eſtava em eſta Cidade de Curete, e mandando-lhe embaixadores, a rogo delles aceeitou o Imperio, e logo domou a ferocidade daquelle povo: e o tirou das guerras, e voltou á religiaõ, porque Numa foy varaõ muito religioſo, piedoſo, prudente, e juſto. O que baſte para intelligencia do lugar, advertindo, que o poeta finge que Eneas o naõ conhece, por quanto naõ era varaõ Romano.

D

Danaos, ſaõ os meſmos que Gregos, chamados aſſim de Danao Rey ſeu.

Dardania, a regiaõ de Troya; e ſe toma ordinariamente pela meſma Troya.

Dardanidas, os Troyanos; ditos aſſim de Dardano.

Dardano, filho de Jupiter, e Electra filha de Athlante: por outro nome ſe chamou Corita. Matando a ſeu irmaõ Jaſio, fugio primeiro para Samothracia, e dalli para Aſia, onde, na regiaõ de Phrygia, fundou a Cidade de Dardania que depois foy chamada Troya de Troe filho de Erithonio, que nella reinou; e delle foraõ os Troyanos chamados antes Dardanos, e Dardanidas.

Dares, varaõ Troyano, que em Sicilia teve o combate dos Ceſtos com Entello Siciliano, homem de grandiſſimas forças, mas tambem grande Charlataõ.

Decios, alorioſiſſimos Romanos, taõ zeloſos, e amantes de ſua patria, que por ſeu remedio della chegaraõ a ſe voluntariamente ſacrificar. O pay na guerra Latina, e o filho na Etruſca, e o neto, na que Pyrrho teve com os Tarentinos.

Dedalo, engenhoſiſſimo artifice Athenienſe, o qual dizem inventou a arte, e muitos inſtrumentos da Carpinteria, excepto a ſerra, e compaſſo, que inventou ſeu ſobrinho Perdix. Achou tambem as velas das naos, e fez outras muitas couſas de grande engenho, como foy o labyrinto de Creta: onde elle depois, e ſeu filho Icaro foraõ mettidos por ordem delRey Minos; porque dizem os poetas, que eſtando Paſiphae, filha de Minos, muito afeiçoa-

feiçoada de hum touro, Dedalo fez huma vaca de madeira com tanta propriedade, que pode provocar ao touro, e mettida Paſiphae dentro, teve delle o Minotauro. Pelo que vendo-ſe Dedalo impoſſibilitado a fugir por terra, nem por mar, determinou fazello pelo ar: e aſſim pedindo aos guardas quantidade de pennas, e cera, fingindo querer fazer alguma peça curioſa para elRey, em razaõ de aplacar ſeu animo irado, fez humas azas para ſi, e outras para ſeu filho Icaro, a quem inſtruhio como ſe havia de haver em aquella jornada, e aſſim voando fugiraõ de Creta; Dedalo foy ter a Sardenha, donde paſſou a Cumas, e alli edificou hum templo em honra de Apollo, em cujas portas pintou, ou entalhou tudo quanto o poeta diz em o livro ſexto; porèm Icaro, deſprezando o conſelho de ſeu pay, e querendo voar mais alto, derretendo-ſe com o calor do Sol a cera, com que as pennas foraõ pegadas, deo conſigo no mar, que de ſeu nome ſe chamou depois Icaro.

Deiopea, ou Deipe huma das Nymphas de Juno, e, de 14. que eraõ, a mais formoſa.

Deiophobe, he a Sibylla Cumea, que guiou a Encas aos infernos, a qual foy filha de Glauco.

Deiphobo, filho de Priamo, e de ſua mulher Hecuba o qual depois de morto Paris ſeu irmaõ, caſou com ſua cunhada Helena, que, tomada a Cidade de Troya, aleivoſamente o entregou a ſeu inimigo Menelao.

Delio vate, he o meſmo que Apollo.

Delos, Ilha do mar Egeo, e a mais nobre das Cyclades, em meyo das quaes eſtá. Nella ſe diz naſceraõ Apollo, e Diana, donde elle ſe chamou depois Delio, e ella Delia. Chamou-ſe eſta Ilha por outro nome Ortygia, e ſe diz que era inſtavel, e andava vagabunda pelo mar.

Demoleo, hum valentiſſimo homem, a quem Encas venceo junto aos muros de Troya, e do Rio Simoente, e lhe tirou huma fayſa de malha, que depois deo em premio a Mneſteo.

Diana, filha de Jupiter, e Latona, e irmaã de Apollo, Deoſa da caça: invocavaõ-na as mulheres, que eſtavaõ de parto, com o nome de Juno Lucina. E dizem os poetas, que he no Ceo a Lua, na terra Diana, e no Inferno

ferno Proſerpina, ou Hecate, e por iſſo o poeta a chama Tergemina: mas ainda teve outros muitos nomes, como foraõ Delia, Cynthia, Phebea, e outros.

Dicteos, quer dizer Cretenſes, de hum monte chamado Dicte na Ilha de Creta.

Didymaon, artifice eximio de armas.

Dido, por outro nome Elita, filha de Bello Rey de Tyro, e mulher de Sicheo, Pontifice, e Sacerdote de Hercules; ao qual como Pymaleaõ, irmaõ de Dido, com ambiçaõ de ſuas riquezas, o mataſſe, ella com todo ſeu theſouro fugio para Africa, onde fundou a Cidade, que depois ſe chamou Carthago, acerca da qual ſe veja atraz Byrſa. Depois como Hiarbas Rey daquella terra quizeſſe caſar com ella, e os Carthaginezes obrigar por força de armas, ſe matou com ſuas mãos, querendo antes morrer que faltar á fé, e cinzas de ſeu marido. Mas Virgilio finge, que ella ſe namorou de Eneas, e vendo-ſe delle enganada, ſe matou com huma eſpada, que Eneas deixara em ſua camara.

Dymas, hum varaõ Troyano.

Diomedes, Rey de Etolia, filho de Tydeo, e Deiphile; o qual indo com os demais Gregos a Troya, ſe houve taõ valoroſamente, que depois de Achilles, e Ayace Telamonio, foy tido pelo mais esforçado. Porque alem de muitos Reys, que venceo, e matou, em ſingulares combates, que teve com Heitor, Eneas, e outros inſignes Principes Troyanos, os cavallos delRey Rheſo, que ganhou, e o Palladio, que tomou aos Troyanos, ferio naquella guerra ao meſmo Deos Marte, e á Deoſa Venus, querendo defender a ſeu filho Eneas; pela qual razaõ Venus lhe acarretou muitas miſerias, que naõ ſervem para eſte lugar. Os poetas ſóem chamallo Tydides de ſeu pay Tydeo.

Dyonea, he Venus, chamada aſſim de ſua may Dione.

Diores, hum varaõ Troyano.

Dite, irmaõ de Jupiter, e Neptuno, tido por Deos dos Infernos, a quem os poetas chamaõ tambem Plutaõ, e Sumano: e ſe tem tambem por Deos das riquezas.

Do-

Dodonico, de Dodona, povo de Epiro, junto do qual houve hum bosque dedicado a Jupiter, onde antigamente davaõ resposta as pombas.

Dodoneos vasos, os de Dodona, porque foraõ excellentes.

Dolopes, povos de Tessalia, ou segundo outros de Etholia, companheiros de Pyrrho na guerra Troyana.

Doriclo, irmaõ de Phineo Rey de Thracia, e marido de Beroe, em a qual diz o poeta se transformara Iris. O poeta o chama Ismario de Ismaro monte de Thracia.

Doricos, he o mesmo que Gregos, de huma parte de Achaya chamada assim de Doro filho de Neptuno.

Doryssa, Ilha no mar Egeo, e huma das Cycladas, em a qual nasce hum marmore verde muito prezado, por onde o poeta a chama verde.

Doris. Nympha do mar, filha do Oceano, e Thetis, a qual casando com seu irmaõ Nereo, houve delle innumeravel multidaõ de Nymphas, que do nome do pay foraõ chamadas Nereidas. Toma-se pelo mar.

Drapaneo porto, de Drepano, promontorio, e Cidade de Sicilia, além do Lilibeo, e perto do monte Erice.

Dryopes, povos junto do monte Parnaso, muito devotos de Apollo.

Druzos, foy hum M. Lucio Druzo, cognominado Salinador, o qual com Claudio Nero seu companheiro no consulado, e depois Emperador, venceo a Asdrubal. Outro foy filho de Livia Augusta, que morreo em Germania, e de sua morte exta huma Elegia consolatoria a sua mãy Livia.

Dulichio, Ilha do mar Jonio, naõ longe de Ithaca, chamada Val-du-Compere. Antigamente esteve debaixo do governo de Ulysses, que della se chamou Dulichio.

E

Eacides, entende a Pyrrho, filho de Achilles, que tambem se chamou Eacides de seu avò Eaco.

Eea, he Circes, chamada assim de huma Ilha, que hoje se diz monte Circeo.

Egeo, parte do mar Mediterraneo, vulgarmente o Archipelago. Divide a Europa de Asia; Neptuno Egeo, significa o mesmo.

Egesta,

Egesta, filha de Hipote Troyano, a qual pe que naõ fosse lançada á fera marinha, em razaõ dos juramentos falsos de Laomedonte, segundo os oragos de Apollo, o pay a metteo em huma barca, e a lançou no mar, para que a sorte a levasse onde quizesse; e chegando finalmente a Sicilia, o rio Crimnisо em figura de caõ, a conheceo, e teve della a Acestes, depois Rey de Sicilia.

Elide, Cidade de Achaya, ou Archadia, a longo da qual nasce o rio Alpheo.

Elisa, he o nome proprio da Rainha Dido.

Elysio, ou Elysios, lugar, que os poetas fingem haver no meyo dos Infernos, cheyo de muitos deleites, e assim morada dos bemaventurados.

Eloro, rio de Sicilia, que nasce do monte Pachino, e alagando os campos, os fertiliza á maneira do Nilo.

Encellado, Gigante filho de Titaõ, e da Terra, o qual fazendo com os demais Gigantes guerra a Jupiter, foy por elle morto com hum rayo, e sepultado debaixo do monte Ethna de Sicilia.

Eneas, Principe Troyano, filho de Anchises, e Venus; o qual por varios casos, e trabalhos padecidos no mar, e na terra, depois de destruida Troya, chegou finalmente a Italia, adonde reinou, casando-se com Lavinia filha del-Rey Latino, pela qual teve guerras com Turno, e o matou.

Eneada, Cidade de Thracia fundada por Eneas.

Eneadas, saõ os Troyanos, chamados assim de Eneas.

Enotria, parte maritima de Italia.

Enotrios, os de Enotria.

Entello, valoroso velho Siciliano, que combatendo com Dares Troyano, o venceo.

Eoa, de Eoo, que em Grego significa o Oriente da manhaã, a quem commummente chamamos Aurora.

Eolia, Regiaõ da menor Asia, em a praya do mar Egeo, ou, segundo outros, entre Italia, e Sicilia; na qual ha sete Ilhas chamadas Vulcanias do Deos Vulcano, que dizem ter aqui sua morada, e officina. Chamou-se Eolia de Eolo filho de Jupiter, e Rey dos ventos, que aqui teve seu domicilio, donde dizem ser patria dos ventos. Tam-

bem [illegible] amou Lipara, de Liparo filho de Auſon, que nella reinou antes de Eolo.

Eolides, he Ulyſſes, chamado aſſim de ſeu avô Eolo; porque eſte teve hum filho por nome Siſipho, do qual, e de Anticlia filha de Eolo, que depois caſou com Laertes, naſceo Ulyſſes. O' qual nome lhe daõ por o affrontarem, como ſe deixa entender. Tambem Miſeno ſe chamou Eolides, porque foy filho da meſma Anticlia, antes de caſar com Laertes.

Eolo. Vè Eolia.

Eoo. Vè Eoa.

Epeo, filho de Endimiaõ, e irmaõ de Peon o qual foy o author, e inventor do cavallo Troyano, em cujo ventre foy tambem eſcondido com outros capitães a Troya.

Epiro, Regiaõ entre o Illirico, e Macedonia, abundante de paſtos, e de Touros: ſeus naturaes ſe dizem Epirotas.

Epytides, hum varaõ Troyano.

Erebo, fingem ſer huma parte do Inferno, deputada para os menos máos, ou de culpas menores.

Eryce, Monte junto a Drepano em Sicilia, chamado aſſim de Eryce, filho de Butes, e de Venus: o qual como foſſe homem de muitas forças, ſohia provocar os hoſpedes ao combates dos Ceſtos; e havendo ja morto muitos, foy tambem morto por Hercules, voltando de Heſpanha áquellas partes, e ſepultado no monte, em que á ſua mãy Venus hávia edificado hum templo: o qual monte delle ſe diſſe Erice, e Venus ſe chamou Ericina.

Eryce, he o dito filho de Butes, e Venus, mãy que foy de Eneas, e aſſim ficava Eneas ſendo ſeu irmaõ, e foy o meſtre de Entello em a eſgrima dos Ceſtos.

Ericina Venus, dita aſſim, como ja diſſemos do monte E[illegible]

Ericino monte, he o monte Erice.

Eridano, hum nobre rio de Italia, por outro nome chamado Pado, e Pó, naſce dos Alpes.

Erimantho, monte de Arcadia, cheyo de grandes boſques, e matos. Em o qual Hercules tomou hum feriſſimo porco, que vivo levou a ElRey Euryſtheo, e foy hum de

de seus heroicos feitos. Delle nasce hum rio do mesmo nome.

Erymnis, huma das furias infernaes. Vè furias.

Eriphyle, mulher de Amphiarao addivinho; o qual estando escondido, por naõ ir á guerra Troyana, onde sabia que havia de morrer, foy descoberto por sua mulher, por hum colar de ouro, que Polynice lhe deo, e entregue a Adrasto. O que soffrendo mal Amphiarao, deixou encommendado a seu filho Alcmeon, que tanto que tivesse as primeiras novas de sua morte, a matasse, o que elle fez á risca.

Eripide, nome de huma escrava.

Estyge, fingem ser huma alagoa infernal, tida dos Deoses em tanta veneraçaõ, que tinhaõ por grande maldade naõ cumprirem o que por ella juravaõ.

Estygio lago, he a mesma lagoa Estyge.

Estygias furias, as do inferno; Estygio Caõ o Cerbero.

Estrophades, duas Ilhas no mar Jonio.

Ethiopia, Regiaõ de Africa bem conhecida.

Ethna, hum monte de Sicilia muy celebre por seu volcaõ. Debaixo delle fabulaõ os poetas lançou Jupiter os Gigantes, que se quizeraõ levantar contra elle. Vè Cyclopes.

Etnea tropa, os Cyclopes, que habitavaõ no monte Etna.

Evadne, filha de Marte, e de Theba, mulher de Asopo: a qual foy mulher de Capaneo, a quem quiz tanto, que voluntariamente se deitou em a fogueira, onde o corpo morto de seu marido se queimava, e se abrazou com elle.

Euboicas prayas; as de Eubea, ilha do mar Egeo, chamada hoje Negroponte. Della se partio huma Colonia, que em Campania fundou huma Cidade, a que puzeraõ nome Cumas, onde Virgilio diz arribou Eneas: e chama ao porto prayas Euboicas daquelles povos, que partira de Eubea, ou Negroponte, e foraõ ter á Campania: mas por prayas Euboicas se entende Cumas.

Eumelo, varaõ Troyano, que levou a Eneas as novas do incendio de sua armada.

Furiæ, lides, assim chamaõ os poetas ás furias infernaes, a saber Alecto, Tysiphone, Megera, e Erymnis, filhas de Acheronte, e da Noite.

Euryalo, nobre mancebo Troyano, companheiro de Eneas a Italia, e intimo amigo de Niso. Os quaes dando de noite valorosamente em os arrayaes dos Rutulos, fizeraõ nelles grande destruiçaõ, como em seu lugar se dirá.

Eurycion, Varaõ Romano, irmaõ de Pandaro.

Eurypilo, filho de Hercules, e Rey da Ilha Coo, o mais perito agoureiro de todos os Gregos, com os quaes passou á conquista de Troya.

Euro, nome de hum vento.

Europa, huma das quatro partes do mundo, e a mais nobre delle: a que deo nome huma filha de Agenor Rey de Phenicia, assim chamada, a qual Jupiter roubou em fórma de Touro, e a levou pelo mar a Creta, onde elle havia reinado.

Eurota, Rio de Laconia, que rega a Cidade de Esparta, cujas ribeiras estaõ todas coroadas de loureiros, pela qual razaõ foy consagrado a Apollo.

F

Fabios; nobilissimos, e potentissimos Romanos; os quaes com seus servos, e criados, sustentaraõ a guerra contra os Vejentes, inimigos do povo Romano. Foraõ todos mortos á traiçaõ, junto do rio Cremera, escapando de trezentos e seis, que eraõ, só hum que foy Fabio Maximo, que por ser ainda inhabil para as armas, em razaõ de sua pouca idade, ficara na Cidade; e delle, por longa successaõ de tempo, nasceo aquelle Fabio Maximo que naõ podendo sustentar o impeto de Annibal, com huma detençosa prudencia, fugindo sempre de vir com elle a batalha, o destruhio, e libertou a Roma, que quasi perdida.

Fabricio, Cidadaõ Romano, muito pobre, mas taõ alevo, e contente de sua pobreza, que offerecendo-lhe os Samnites, que foraõ a elle por embaixadores, huma grande copia de ouro, pelo verem taõ pobre, elle o naõ quiz aceitar, respondendo, que os Romanos naõ faziaõ caso de ouro, mas lhes bastava serem senhores dos que possuiaõ

Fa-

Fado, he propriamente a vontade divina, e sentido o devemos de tomar todas as vezes, que nelle fallar. Os poetas o põem algumas vezes pela morte, algumas pelas Parchas, outras pelos vaticinios das couſas futuras, e muitas por huma ſempiterna, e indeclinavel ordem, e cadèa das couſas.

Fama, fingem ſer filha de Titaõ, e da Terra, produzida em vingança dos Deoſes, para deſcobrir ſuas maldades, por lhes haverem morto os Gigantes ſeus filhos. Sua figura, e partes deſcreve o noſſo poeta taõ elegantemente em o 4. livro, que naõ ha para que nos cancemos em o dizer.

Favonio, Vento, que ſopra do Occaſo Equinocial muito ſaudavel.

Fidenas, Cidade Meditarranea dos Latinos.

Fortuna, tida por Deoſa dos antigos.

Francez, he o meſmo que Gallo, como diz o poeta onde toca como os Francezes rebellando-ſe contra o Romano, foraõ vencidos de Marcello.

Furias, veja-ſe Eumenides.

G

Gabios, Cidade dos Volſcos, diſtante de Roma ſettenta mil paſſos, que ſaõ dezeſete legoas, e hum quarto, edificada por Galato, e Bio irmaõs, naturaes de Sicilia; a qual por engano de Tarquino, filho do ſoberbo, foy reduzida a poder dos Romanos.

Gange, Rio grande da India, que dizem naſce da fonte do Paraizo terreal. Daqui vem Gangetico.

Ganymedes, filho de Troo Rey de Troya, e irmaõ de Ilo, e Aſſaraco: o qual por ſua muita formoſura, foy por huma aguia roubado no monte Ida, e levado ao Ceo para copeiro de Jupiter, que tirou eſſe officio a Hebes, filha de Juno, por lho dar a elle, o que Juno [illegible] matar, por onde ficou ſempre com grande odio contra Ganymedes.

Garamantes, povos no interior de Lybia, chamados aſſim de Garamante filho de Apollo, que alli fundou o lugar Garamanto.

Garamantide, huma Nympha, de quem Jupiter fin-

gem a Iarbas, Rey de Africa, cujas bodas Dido engeitou, ſtando viuva de ſeu marido Sicheo.

Gela; Cidade de Sicilia, a que deo nome de hum rio aſſim chamado.

Geloos campos; os que ficaõ ao redor da meſma Cidade, ou rio.

Genio, tinhaõ os antigos por Deos da natureza, e que tinha virtude para gerar todas as couſas. Toma-ſe pela natureza, e inclinaçaõ de cada hum.

Geriaõ, Rey de Heſpanha, a quem em razaõ de tres reynos, que tinha, fingiraõ ter tres corpos. Matou a Hercules.

Geticos, por outro nome Getas, povos de Thracia.

Getulia, huma provincia de Africa.

Getulos, os de Getulia, gente barbara, e ſem culto algum, nem coſtumes, nem Rey.

Gvaro, Ilha pequena, e huma das Cycladas, para onde os Romanos ſohiaõ ir deſterrados.

Gyas, varaõ Troyano, e Capitaõ da armada de Eneas.

Glauco, foy hum grande peſcador, o qual havendo tomado dous peixes, lançando-os ſobre a erva, e vendo que reſuſcitavaõ, tomou conhecimento das ervas, que tinhaõ aquella virtude, pelo que comendo muito dellas, dizem ſe tornou hum Deos marinho. Chamou-ſe tambem Glauco o pay da Sibylla Deiphobe, que levou Eneas ao Inferno; e deſte nome foy tambem hum Principe Troyano filho de Priamo.

Gnoſia, he Creta; chamada aſſim de Gnoſo, huma de ſuas Cidades, que era a Corte delRey Minos.

Gnoſias terras; as de Creta.

Gorgona, he Meduſa, filha de Phorco, a qual com duas irmaãs ſuas, Stenio, e Furyale habitava as Ilhas Gorgadas, ou Gorgonas em o mar da Ethiopia.

Gorganas, as tres irmaãs ſobreditas; as quaes dizem naõ tinhaõ mais de hum ſó olho todas tres, do qual cada huma dellas uſava o ſeu pouco, que lhe cabia por diſtribuiçaõ, e ſegundo lhe era neceſſario; mas quem via a Meduſa ſe tornava logo em pedra.

Gra-

Gracchos, foraõ dous Romanos irmaõs, mui [illegible], porque foraõ sobrinhos de Scipiaõ Africano, [illegible] parte de Cornelia sua mulher, e assim foraõ muito eloquentes; sediciosos porèm, e amigos de revolver o povo contra o Senado. O nosso poeta pela geraçaõ de Graccho entende os Scipioẽs, que foraõ dous, Scipiaõ mayor, ou Africano, e Scipiaõ Emiliano, que foy o menor; o qual com pòr cerco a Carthago, obrigou a Annibal à se partir de Italia.

Grecia, Regiaõ de Europa, onde antigamente floreceraõ muito as letras.

Gregos, os de Grecia, que tambem se dizèm

Grayos, e

Grajugenas.

Gryneo, he Apollo, chamado assim de Grinia Cidade de Asia, ou de hum bosque do mesmo nome, onde foy muito venerado.

H

Hamadriades, Nymphas, que diziaõ presidir nas [illegible]vores, e nos bosques; as quaes por outro nome se chamaõ Dryades, e Napeas.

Harpalyce, Rainha das Amazonas, a qual livrou a seu pay Rey de Thracia, que os Getas levavaõ prisioneiro, com huma pouca de gente, que ajuntou, com tanta pressa, que pareceo difficil crer-se de huma mulher; donde fingiraõ ser filha do vento Boreas, e que corria como o mesmo vento.

Harpyas, fingem ser humas aves de Rapina, com rosto humano, chamadas Ellò, Ocipite, Celenò, e Tiela; as quaes moravaõ nas Ilhas Estrophades. Veja-se Phineo.

Hebro, Rio de Thracia, que nasce [illegible] Pindo, em o qual foy lançada a cabeça, e a lira de Orpheo.

Hecate, veja-se Diana.

Hecuba, filha de Cissco Rey de Thracia, [illegible] Priamo Rey de Troya.

Heitor, [illegible]mo Capitaõ Troyano, [illegible] Priamo, e de Hecuba; o qual depois de haver [illegible] a muitos Gregos, foy improvisamente morto [illegible] chilles.

Hec[illegible]a ſepultura, a de Heitor.

Hectoreos, valentes como Heitor.

Helena, filha de Jupiter, e Leda, mulher de Tyndaro Rey de Laconia; a qual por ſua admiravel formoſura foy duas vezes roubada; a primeira ſendo menina por Theſſeo, e a ſegunda por Paris, eſtando ja caſada com Menelao; e os Gregos pela cobrarem tiveraõ dez annos guerra com os Troyanos, até que de todo os venceraõ, abrazaraõ, e deſtruiraõ totalmente a Cidade de Troya. Os poetas a chamaõ Tyndarida por quanto ſua mãy foy mulher de Tyndaro.

Heleno, filho de Priamo, havido por profeta, e por eſſa razaõ conſervado dos Gregos, para que lhes moſtraſſe os lugares, que lhes mais convinhaõ para habitar. Depois de deſtruida Troya, Pyrrho, filho de Achilles, o caſou com Andromache, mulher que era de Heitor. e lhe deo parte do Reyno, a que Heleno, de ſeu irmaõ Chaon, chamou Chaonia, e nelle edificou huma Cidade á ſimilhança de Troya, onde agazalhou a Eneas fugitivo.

Helymo, hum mancebo Siciliano, companheiro em a caça delRey Aceſtes.

Hercules, filho de Jupiter, e Alcmena, mulher de Amphytriaõ, do qual ſe eſcrevem grandes feitos, mas em particular doze, a que chamaõ os trabalhos de Hercules.

Hermione, filha de Menelao, e Helena, filha de Leda, pela qual razaõ o poeta a chama Ledea.

Heſperia, ſaõ duas, mas a de que o poeta falla, he a que por outro nome ſe diz Italia a qual ſe chamou Heſperia de Heſpero ſeu Rey, irmaõ de Athlante.

Heſperides, filhas de Heſpero, ou, como outros dizem, de Athlante chamadas Egle, Erethuſa, e Eſperetuſa: as quaes tinhaõ huns hortos ameniſſimos em Africa, que diziaõ tinhaõ maçaãs de ouro, que guardava hum dragaõ, que ſempre velava. Mas Hercules, mandado por Eurytheo, matou o dragaõ, e levou as maçaãs.

Heſpero, Rey de Italia, irmaõ de Athlante.

Hyades, ſete filhas de Athlante, e Ethra, filha de

Oce-

Occ no, as quaes de tal maneira chorarão a Hy[illegible] irmão morto por huma leoa, que os Deoſes, dizem os poetas, movidos a piedade, as levarão ao Ceo, e converterão em eſtrellas, as quaes vulgarmente chamamos ſette cabrinhas.

Hyarbas, Rey de Getulia, que deſejou muito caſar com Dido.

Hydra, ſerpente da lagoa Lerna, ou Lernea de Arcadia, junto de Argos, a qual dizem tinha ſette cabeças, e cortando-lhe Hercules alguma ſahião muitas, mas em fim elle com humas achas de pinho acceſas a abrazou.

Hymeneo, tido por Deos das bodas; foy filho de Bacco, e Venus. Poem-ſe pelo caſamento, e aſſim Hymeneos, ſoa caſamentos.

Hypanis, hum varaõ Troyano, filho de Hyrtaco.

Hipocoonte, varaõ Troyano do monte Ida, filho de Hyrthaco.

Hyrcanas tigres; as de Hyrcania, regiaõ de Scithia, onde ha muitos Pardos, Tigres, e Pantheras.

Hyrtacida, quer dizer filho de Hyrthaco, que foy pay de Hipocoonte, e do mancebo Niſo, e Hypanis companheiro de Eneas.

I

Jacio, irmaõ de Dardano, filho de Jupiter, e Electra; e pay de Plutaõ, e Ceres: avò delRey Adraſto, o qual foy Rey de Argos.

Icaro, filho de Dedalo.

Ida, monte de Phrygia junto a Troya; e outro em Creta.

Idalia, Venus chamada aſſim de Idalio, monte de Chipre, onde era muito feſtejada.

Idalio, o monte de Chipre.

Idea, do monte Ida, e aſſim Ideo boſque.

Idomeneo, Rey de Creta, que [illegible] foy a Troya com hum grande eſquadraõ, e tornando para Creta, depois da ruina de Troya, teve no mar huma grande tormenta, em que ſe vio muito apertado, que fez promeſſa aos Deoſes, ſe chegaſſe ſalvo a ſua [illegible] de lhes ſacrificar a primeira couſa, que ao ſahir de

182

[illegible] ſereceſſe. Aconteceo pois, que o primeiro [illegible] lhe [illegible] ao encontro foy ſeu filho, e como por cumpr[illegible] ſeu voto o quizeſſe ſacrificar, o povo ſe levantou contr[illegible] elle, e o lançou fóra do Reyno; pela qual razaõ elle [illegible] foy a Calabria, onde edificou a Cidade de Petilia, [illegible]bre o monte Salentino. O que ſuccedeo no meſmo tempo, que os Troyanos navegavaõ para Creta, que foy cauſa de elles mais deſejarem ir lá; porque ſe Idomeneo naõ fora lançado do Reyno, como era ſeu inimigo, e havia de lhes defender o porto, naõ fariaõ tanto por [illegible] Creta.

Ilia, mãy de Romulo, e Remo, e filha de Numitor Rey de Albania; a qual tambem ſe chamou Rhea.

Ilia, Troyana.

Ilio, ou Ilion, a Cidade de Troya, em a menor Phrygia, diſtante do mar 1500. paſſos. Fundada por Dardano, mas ampliada por Ilo, de quem tomou o nome. [illegible] a mais florente de toda a Aſia; deſtruida em tempo de Priamo, por amor de Helena, belliſſima Grega, que Paris, filho do meſmo Priamo, furtou a ſeu marido Menelao, Rey de Sparta donde vem Ilia, Ilicos, Iliadas, que ſignifica os do Ilio, ou Troya.

Ilione, a filha mayor de Priamo, mulher de Polymneſtor, Rey de Thracia.

Ilioneo, hum Troyano, filho de Phorbante; o qual deſtruida Troya, ſeguio a Eneas em ſua viagem a Italia: o qual por ſua elegancia no fallar, uſava delle nas embaixadas.

Illiricos, de Illirico, regiaõ na coſta do mar Adriatico, dita hoje Eſclavonia, fronteira a Italia.

Ilo, filho de Troe, primeiro fundador de Troya, [illegible] inda que outros dizem, que o foy de Dardano; mas co[illegible] que [illegible] de Ilo ſe chamou Ilio, de Troe Troya, [illegible] Dardania.

Indos, povo [illegible] India, grandiſſima regiaõ Oriental, chamada aſſim [illegible] Rio Indo.

[illegible]ria, era huma faxa, que os Sacerdotes antigos em[illegible]viaõ ao redor da cabeça, em lugar do Diadema, [illegible]ra.

Ino, filha de Cadmo, e de Hermione, mulher de Athamante Rey de Thebas: a qual vendo doudo a seu marido, e que havia morto a seu filho Learcho, fugio com o outro chamado Melicerta, e se lançou com elle dos penhascos Scyronios ao mar, e ambos, fingem foraõ feitos Deoses marinhos, chamando-se ella Leucothea, e o filho Palemon.

Inoo, he Palemon, dito assim de sua mãy Ino.

Inuo, he o mesmo enire os Latinos, que Pan entre os Gregos.

Jonio, de Jonia Regiaõ de Grecia.

Joppas, hum Rey de Africa dos pertensores de Dido, grandissimo musico.

Jove. Vè Jupiter.

Jove Estygio, he o mesmo que Plutaõ.

Iphyto, hum Troyano.

Iris, huma filha de Thaumante, á qual os poetas fazem mensageira de Juno. Toma-se pelo arco celeste, a que chamamos da velha.

Ismario, o de Thracia, de Ismaria, ou Ismaro Cidade, e monte da mesma.

Italia, Regiaõ bem conhecida.

Italo, e Italiano, o de Italia.

Ithaca, Ilha no mar Jonio, que hoje se chama, Val de Compare.

Ithaco, Ulysses, natural da Ilha Ithaca.

Julio, Este foy Cayo Julio Cesar.

Julo, he o mesmo que Ascanio, filho de Eneas, em razaõ do qual Cesar se chamou Julio.

Juno, filha de Saturno, e de Opis, irmaã, e mulher de Jupiter, tida por Deosa dos Reynos, inimiga mortal dos Romanos. Chamou-se tambem Sat[illegible] seu pay Saturno.

Jupiter, filho de Saturno, e de Opi[illegible] Rey [illegible] do pelo mayor de todos os Deoses. T[illegible]na-se pelo ar[illegible] tambem se diz Jove.

Ixion, filho, segundo alguns, de Plegias, [illegible] Thessalia, perfido, e desleal; o qual por suas malo[illegible] foy lançado no Inferno, onde atado a huma roda, ch[illegible]

183

de [illegible] tes, dizem, anda nella sempre ao redor, [illegible] ar, nem hum só momento.

L

Labyrintho, era hum lugar muito intricado, com variedade de ruas; de maneira, que quem entrava nelle com difficuldade podia sahir. De quatro, que no mundo foraõ muy celebres, o de Creta teve o primeiro lugar feito por Dedalo, em o qual esteve mettido o Minotauro.

Lacena, he Helena, a mulher de Tindaro Rey de Laconia, a qual se diz tambem Tindarida.

Lacinia, era hum templo de Juno Lacinia assim chamado, segundo alguns, de Lacinio Rey, que o fez; e segundo outros de Lacinio salteador, que alli foy morto por Hercules, o qual havendo depois purificado o lugar, fez este templo a Juno.

Lacia terra, Terra de Lacio.

Lacio, Regiaõ de Italia, onde está Roma, chamada assim, porque dizem esteve nella escondido Saturno, a latendo.

Lachonica, de Lachonia, regiaõ de Peloponeso, donde tambem vem Lacena.

Laercios Reynos, os de Laertes, isto he, de Ithaca.

Laertes, pay de Ulysses, e Rey de Ithaca, Ilha no mar Jonio.

Laocoonte, filho de Priamo, e Hecuba, sacerdote de Apollo.

Laodamia, filha de Acasto, e Laodota; a qual com tanto estremo amou a seu marido Protesilao, que sabendo o matara Heitor, naõ quiz mais viver sem elle; mas antes que morresse, para consolaçaõ de sua tristeza, desejou muito ver a sombra, ou alma de seu marido morto e alcançando [illegible] se deixou morrer em seus braços.

Laomedonte [illegible] Rey de Troya, filho de Ilo, e pay de [illegible] perjuro, pelo engano que usou com Apollo, e Neptun[illegible] por essa razaõ a Harpia Celeno chamou por affron[illegible] Troyanos [illegible], cpmo [illegible] implos, infieis, e crueis contra os Deo- [illegible] qual foy Laomedonte.

Lapithas, povos de Thessalia; dos quaes foy Ixion.

Teucro, o poeta o chama Pergameo, a ſer hum, porque Troya tambem foy chamada Pergamo; e quer dizer os Deoſes Troyanos.

Latino, o natural de Lacio, a que deo nome ElRey Latino, filho de Fauno, e Marica Nympha.

Latona, filha de Ceo Titaõ, e mãy de Apollo, e Diana, que della ſe chamaõ Latonio, e Latonia.

Lavinia, mulher de Eneas, filha delRey Latino, por razaõ da qual ElRey Turno, que a amava muito, lhe fez cruel guerra, ſentindo haver-lhe preferido hum eſtrangeiro; mas vencido, e morto, deixou a victoria, e a eſpoſa nas mãos de ſeu competidor. He tambem Lavinia huma Cidade, que Eneas edificou, e lhe poz o nome de ſua mulher Lavinia; a qual Cidade ſe diſſe tambem Lavinio, e Lavino.

Laurento, Cidade de Lacio, porto de Lavinio, dita aſſim dos muitos louros, que o lugar, onde Pico fundou, tinha.

Laurentos, os de Laurento.

Leda, mulher de Tyndaro, com a qual Jupiter em fórma de Ciſne dizem teve ajuntamento, do qual pario dous ovos, e de hum delles naſceo Pollux, e Helena, do outro Caſtor, e Clitemneſtra.

Ledea, Hermione, dita aſſim de Leda ſua avó.

Lerna, huma alagoa de Achaya, donde foy a Hydra de muitas cabeças, hum dos doze trabalhos de Hercules; daqui vem Lernea.

Lethal, he o meſmo que mortal.

Lethe, rio infernal, ſegundo os poetas, cuja agoa dizem cauſava eſquecimento a quem a bebia; daqui vem Letheo.

Leucaſpe, o piloto da galé de Cloanto, companheiro de Eneas, que morreo affogado em huma tempeſtade.

Leucato, hum monte altiſſimo [illegible] promontorio de Epiro, junto da Cidade de Ambracia, que Auguſto Cæſar chamou Nicopoli, [illegible] alli vence [illegible] a Marco Antonio, e Cleopatra; em memoria do que edificou [illegible] meſmo lugar hum templo em honra de Apollo, no promontorio Acciaco; e ordenou as feſtas, e eſpectaculos

mados Acciacos, ao que alude o noſſo poeta em o liv. 3.

Lybia, Regiaõ de Africa, arraya do Egypto, dito aſſim de Lybia mulher de Epapho filho de Jupiter. Tomaſe por toda Africa.

Libicas, ou Libycos, os de Libya, povos, terras, ou mares.

Liburnos, povos do Illyrico.

Lycia, Regiaõ de Aſia, em a qual houve antigamente 70. Cidades, e entre ellas foraõ inſignes Myra, e Patara, donde Apollo ſe diſſe Patareo.

Lycios, povos de Lycia, os quaes foraõ a Troya em ſeu ſoccorro, e ſendo morto Pandaro ſeu Capitaõ, ſeguiraõ a Eneas na viagem de Italia; e ſe perderaõ em huma tempeſtade.

Lyctio, de Lyciu, Cidade inſigne de Creta; e patria de Idomeneo.

Lycurgo, Rey de Thracia; filho de Dryantes; o qual vendo hum dia aos Thraces muito bebados, mandou cortar todas as vides de ſeu Reyno; donde ſe diſſe que Licurgo fora taõ grande inimigo de Deos Baccho, que até as armas do meſmo Baccho, que eſtavaõ eſcondidas em Nyſa, perſeguio, mettendo tanto medo a Baccho, que com toda a preſſa, paſſando o mar, ſe acolheo á Ilha de Naxo; pela qual razaõ, por ira dos Deoſes Lycurgo veyo a endoudecer, e querendo cortar as vides, para que ao diante ninguem libaſſe a Baccho, ſe cortou as pernas.

Lyco, hum nobre Troyano companheiro de Eneas.

Lydio, he o meſmo que Toſcano; porque Lydo, e Tirrheno foraõ dous irmaõs, que naõ podendo eſtar juntos em huma provincia, lançaraõ ſortes, ſobre a que cada hum havia de habitar, e aſſim a Tyrrheno coube a provincia que Virgilio toca no liv. 2. dizendo: Ubi Lydius arva &c. E do ſeu nome os Toſcanos ſe chamaraõ Tirrenos: a provincia onde ficou Lydo, foy chamada Lydia, do qual nome o poeta chama ao Tybre Lydio.

Lyeo, he o meſmo que Baccho.

Lyncco, hum dos tres promontorios de Sicilia.

Lynce, animal de agudiſſima viſta, cuja pelle he toda manchada, e muy formoſa.

Ly-

Locros, povos da ultima coſta de Italia, a quem os antigos chamaraõ Magnam Græciam, ditos assim de hum lugar do meſmo nome que o teve dos Locros, que ſeguiraõ a Ayace Oileo.

Lucina, he Diana, ainda que tambem Jupiter, foy chamada Lucina.

M

Machaon, filho de Eſculapio, peritiſſimo medico, irmaõ de Podalirio, o qual com os demais Principes de Grecia foy a Troya incluſo no cavallo de madeira, mas finalmente foy morto por Eurypilo.

Maya, filha de Athlante, e da Nympha Pleione, da qual Jupiter teve a Mercurio, Deos da eloquencia: interprete, e embaixador dos Deoſes, como fingiraõ os Ethnicos antigos, e o foy ſempre em favor dos Troyanos pelo parenteſco que com elles tinha, por quanto Mercurio, e Dardano eraõ primos com irmaõs, e Ene[illegible] nho de Mercurio.

Malea, ou Malia, promontorio de Grecia, perigoſiſſimo aos navegantes, em razaõ dos ventos, que alli ordinariamente correm contrarios.

Manes, para com os antigos Ethnicos eraõ as almas, que ainda naõ haviaõ entrado em outros corpos. Tomaõſe ordinariamente em boa parte, mas tambem em má, ainda que por antiphraſis como o noſſo poeta faz. Outros querem que Manes ſejaõ os Deoſes infernaes.

Marcello, o primeiro de que o poeta faz menção, foy hum clariſſimo varaõ Romano, que pelejando a cavallo, venceo aos Francezes, e aos Carthaginezes, e com ſua propria maõ, matou o Capitaõ dos Francezes, rebellados contra o Imperio Romano, e lhes ganhou hum requiſſimo deſpojo; e porque a guerra foy em [illegible] por iſſo o poeta diz: Hic rem Romanam magno turbante tumultu &c. in 6. O outro foy hum belliſſimo mancebo, filho de Octavia irmaã de Auguſto, e por elle perfilhado; o qual ſendo de [illegible] annos, adoeceo de huma que lhe durou dous annos, e no cabo delles veyo a morrer em o paiz de Baias, ſendo elle Edil. Por cuja morte houve grande ſentimento em toda a Cidade, aſſim por

filho adoptivo de Augusto, como por sua affabilidad Foy enterrado com grande pompa no campo Marcio, e Virgilio recitou a Augusto, e Octavia estes versos, em que falla nelle, como por Epitafio, com tanta arte, que elles se desfaziaõ em lagrimas, pelo que Virgilio acabou dizendo, que naõ era mais, e teve por isto delles hum grande thesouro.

Marpesia, de Marpesios, monte da Ilha de Pario, onde ha marmores durissimos.

Marciaes, e Marcio jogo, pertencentes a Marte.

Marte, filho de Jupiter, e Juno, ou como alguns querem de Juno sómente; porque fingem, que a Deosa Flora, rogada de Juno, lhe mostrou huma flor, de cujo contacto concebeo, e pario a Marte, que tambem se diz Mavorte, e Quirino, tido por Deos da guerra, pela qual se poem ordinariamente.

Massylia, Provincia de Africa, e a parte Mediterranea de Mauritania, donde diziaõ estar postos os hortos das Hesperides, e o monte Athlante, cujos povos saõ grandes cavalleiros.

Mavorcia terra, a de Thracia, dedicada a Marte.

Mavorte, he o mesmo que Marte.

Maura gente, a de Mauritania, regiaõ de Africa; a que nós agora chamamos Mouros.

Mauritania, assim foy dita a Mauritania.

Maximo. Veja-se Fabio.

Meandro, famoso rio de Asia, o qual nascendo de huma alagoa no monte Aulocro, e derramando-se por muitos lugares, dá tantas voltas, e rodeyos, que muitas vezes parece que torna ao lugar onde nasce.

Medonte, hum Troyano, cuja alma, diz o poeta, encontrou com Eneas no inferno.

Megarenses, de Megara, ou Megaro, porto, e enseada naõ longe de Siracusa.

Melibea, Cidade de Thessalia, onde se faz excellente purpura.

Melibeo Philotecta, quer dizer Philotecta natural de Melibea Cidade de Thessalia.

Melite, huma Nympha filha de Neptuno.

Mem

Memmios, familia Romana, que ſe prezava trazer Origem de Mneſteo, capitaõ da armada de Eneas.

Memnon, filho de Titaõ, e da Aurora, o qual vindo do Oriente com ſoccorro aos Troyanos, e pelejando por elles contra os Gregos valoroſamente, foy morto por Achilles, e queimando-ſe ſeu corpo em huma fogueira, foy por rogos da Aurora ſua mãy convertido em huma ave.

Menelao, filho de Atreu, irmaõ de Agamenon, Rey da Cidade de Sparta, e marido de Helena, a que roubou Paris, e foy cauſa da ruina de Troya.

Menetes, piloto da náo Centauro, huma da armada de Eneas, de que era Capitaõ Gyas.

Meonia, Regiaõ da menor Aſia, que depois ſe diſſe Lidia, de Lydo filho de Atys, donde Baccho ſe chamou Meonio, porque uenhumas outras prantas tem mais que videiras.

Meotica, de Meotis, alagoa celebre de Scythia, em a Regiaõ Septentrional.

Mercurio. Vè Maya.

Mycenas, Cidade de Achaya, junto a Argos, fundada por Perſeo, a qual em hum tempo teve o Imperio de toda Achaya. Foy finalmente deſtruida pelos Gregos.

Mycon, Ilha no mar Egeo, e huma das Cycladas, debaixo da qual fabularaõ os poetas, foraõ ſepultados os gigantes, mortos ultimamente por Hercules.

Mygdon, pay de Chorebo; vè Caſſandra.

Minerva, he a meſma que Pallas, filha de Jupiter, e naſcida de ſeu Cerebro ſómente. e aſſim tida por Deoſa da ſabedoria, e das armas: poem-ſe pela natureza, engenho, ou arte de cada hum.

Minoia, quer dizer de Creta; porque Minos, de quem ſe deduz o nome, foy Rey de Creta.

Minos, filho de Jupiter, e Europa, Rey de Creta; o qual fingiraõ eſtá no inferno com ſeu irmaõ Rhadamanto julgando as almas, que paſſaõ deſte mundo. Vè Dedalo, Paſiphae, e Minotauro.

Minotauro, monſtro naſcido de Paſiphae mulher de Minos, e de hum touro, donde foy chamado Minotau-

to, porque do meyo para cima era homem, e do para baix touro: o qual encerrado no labyrintho se sustentava de carne humana, para o que os Athenienses eraõ constrangidos a dar cada anno sette donzellas, e sette mancebos. E sendo por sorte ao terceiro anno mandado Theseo, elle matou ao Minotauro, e com conselho de Ariadna, filha de Minos, sahio do labyrintho.

Myrmidones, companheiros de Achilles, chamados assim por esta causa. Eaco filho de Jupiter, e Egina, tendo perdido os companheiros, por serem todos mortos de peste, vio em huma figueira grandissimo numero de formigas, e desejou haver outros tantos companheiros; e immediatamente as formigas se converteraõ em homens, que de hum nome Grego, significa formiga, se chamaraõ Myrmidones.

Miseno, hum trombeteiro Troyano muito valoroso; o qual primeiro foy companheiro de Heitor, e depois de Eneas. Provocando hum dia a desafio a Tritaõ Deos marinho, trombeta de Neptuno, indignado Tritaõ de seu atrevimento, deo com elle em o mar, ainda que dizem a falsa fé, e o affogou, depois foy sepultado em hum monte, que de seu nome se chamou Miseno.

Mnesteo, varaõ Troyano, descendente de Assaraco.

Moneco, pequeno porto de Liguria, que hoje se chama Monaco, ou porto de Hercules, em razaõ de hum templo, que aqui tinha, em o qual só era venerado.

Morpheo, filho, ou ministro do Deos Somno, o qual representa aos que dormem varias fórmas, e representaçoens.

Muryce [illegible] marisco, de que se tira a tinta para a escarlata.

Musas, saõ nove, filhas de Jupiter, e Mnemosyne, e as quaes presidem [illegible] poetas, como elles mesmos fingem á musica, e a todas as artes liberaes: seus nomes saõ, Clio, Euterpe, Thalia, Melpomene, Terpsichore, Erato, Polymnia, Caliope, e Urania; as quaes dos lugares donde habitavaõ tomaraõ varios nomes.

Museo, antiquissimo poeta do tempo de Orpheo, fi-

de Apollo, ou como outros dizem de Eumolpho.

N

Naricios Locros, eſtes povos Locros, como temos dito, ficaõ na ultima coſta de Italia; e o poeta os chama Naricios, de hum lugar ſeu chamado Naricio.

Nautes, hum propheta Troyano, o qual, quando em Sicilia Iris, em figura de Beroe, poz fogo á armada Troyana; declarou, que iſto ſe fizera por odio de Juno; para divertir aos Troyanos da viagem de Italia; e affim amoeſtou a Eneas, que ſe naõ acobardaſſe com as calamidades, que padecia, mas perſeveraſſe com animo invicto.

Naxo, Ilha no mar Egeo, e huma das Cycladas, abundante de vinho, e por eſſa razaõ chamada Bacchata de Baccho, a quem foy dedicada.

Nectar, fingem ſer a bebida, de que uſavaõ os Deoſes, e aſſim Ambroſia a ſua comida.

Neoptolemo, foy o ſobrenome de Pyrrho filho de Achilles.

Neptuno, filho de Saturno, e de Opis, tido por Deos do mar, e por elle ſe toma de ordinario.

Neptunia Troya, porque Neptuno a fez.

Neptunino campo, o mar.

Nereidas, Nymphas marinhas, filhas de Nereo.

Nereo, filho do Oceano, e Thetis, Deos marinho; poem-ſe tambem pelo mar, e muitas vezes pelo meſmo Neptuno.

Neritos, Mon e da Ilha Ithaca, donde Ulyſſes foy chamado Nericio. Poem-ſe por toda a Ilha.

Nilo, caudaloſiſſimo Rio de Egypto, o qual entra no mar por ſette bocas.

Nymphas, eſte nome comprende varias Deoſas da antiga gentilidade, das quaes humas ſe chamaraõ Nereidas, que ſaõ as do mar, Dryadas as dos Bo ques; as que naſcem e morrem com as arvores Hamadriades, as das flores, e valles Napeas. Oreadas dos montes, e as das fontes Naiades, e todas particularmente tem ſeus nomes proprios, como com o favor de Deos ſe verá na 1. part. do meu livro para entendellos. Alèm das quaes, foraõ mais quatorze filhas de Phebo, e de ſua mulher a Aurora, da-

187

ma da Deosa Juno.

Nisa, monte da India.

Nisea, Nympha marinha.

Niso, vè Euryalo.

Nomades, povos de Africa, chamados por outro nome Numidas.

Nomento, lugar de Italia, perto da Cidade de Roma.

Noto, nome de hum vento.

Numidas, saõ o mesmo, que Nomades.

Numitor, filho de Procas; e irmaõ de Amulio, onde se veja.

O

Oceano, filho de Celo, e Vesta, e o mesmo que Neptuno Deos do mar, marido de Thetis, e pay de todos os rios, e fontes. Mas propriamente por Oceano se entende o vastissimo mar, que abraça a redondeza da terra, o qual das prayas visinhas tomou diversas nominaçoens.

Olearo, huma das Cycladas, ilhas no mar Egeo, hoje Quiniminio.

Olympo, monte altissimo de Grecia, e de ordinario os poetas o poem pelo mesmo Ceo.

Orco, toma-se pelo inferno, donde dizem ser hum rio.

Oreades, Nymphas dos montes.

Orestes, filho de Agamemnon Rey de Mycenas, e de sua mulher Clytemnestra. O qual matou a sua mãy, e depois a Egysto, pela morte, que ambos deraõ a seu pay, matou tambem a Pyrrho, filho de Achilles, por se casar com Hermione, com quem elle dantes estava desposado pelos quaes delictos veyo a endoudecer, de maneira que como bruto fazia mil desatinos. Parecia-lhe que a alma de sua mãy o perseguia com fogos, e com serpentes. Mas guiado de seu grande amigo Pylades, que nunca o desacompanhou, chegou ao altar de Diana Taurica onde purgou os erros commettidos, e achando alli a sua irmaã Iphigenia, se foy com ella para Italia.

Orgios, em Grego significa sacrificios, que em honra de Baccho se celebravaõ.

Orion,

Orion, filho de Neptuno, e Euryale filha de Minos, ou como outros dizem, gerado da ourina de Jupiter, Neptuno; e Mercurio porque hospedando Enopio estes Deoses em sua casa, e sacrificando-lhes hũ touro, como naõ tivesse filhos, pedio-lhes lhe dessem hum. Os Deoses entaõ todos tres ourinaraõ em hum couro de boy, cosido á maneira de odre, e enterraraõ-no em a terra, mandando que no cabo de hum mez o tirasse dalli, o que elle fez, e achou no couro hum menino, a que poz nome Orion, que significa nascido da ourina. Este andando hum dia á caça, encontrou-se com Diana, e querendo-a forçar, foy morto pôr hum escorpiaõ: mas os Deoses movidos a piedade o levaraõ ao Ceo, e convertido em estrella foy posto entre as demais, e he, a que os Latinos chamaõ Jugula, a qual produz tempestades no mar.

Oronte, Capitaõ dos Lycios em a guerra Troyana, o qual, tomada Troya, acompanhou a Eneas em a viagem de Italia, e pereceo em hum naufragio.

Orpheo, celebre poeta, e admiravel musico filho de Eagro, ou de Apollo, e da Musa Calliope: do qual fingem, que com a doçura de seu canto levava tras si as feras, aves, arvores, e pedras: fazia parar os rios, e até os Deoses infernaes abrandava com seu canto, porque delles alcançou ser-lhe restituida sua mulher Euridice. Era natural de Thracia, e assim ordinariamente o nomeaõ só com o nome de Thracio, ou Treicio.

Ortygia, Ilha no mar Egeo, chamada por outro nome Delos: a qua dizem se mudava de hum lugar a outro, até que Apollo a fez firme.

Otreo, filho de Ciffeo, irmaõ de Mydon, e de Hecuba, e pay de Pantho, sacerdote de Apollo.

Otriada, he o mesmo que Pantho, filho de Otreo.

P

Pachino, Promontorio de Sicilia, junto a Çaragoça.

Padua, Cidade nobre de Italia, da jurisdicçaõ de Veneza, chamada assim do rio Pado, quem tem vizinho: foy obra de Antenor.

Palemon, he o mesmo que Melicerta, aonde se veja, e em Ino.

Pali-

Palinuro, Piloto mór da armada de Eneas, o qual deixando-se dormir, cahio ao mar, mas sahindo o corpo a terra, foy sepultado em Lucania, promontorio, junto a Veliaõ, que de seu nome se chamou Palinuro.

Pallas, ve Minerva.

Pandaro, filho de Lycaon, e Rey dos Lycios: o qual por persuasaõ de Minerva fez por fim ao Duello entre Menelao, e Paris, porque arrojando elle hum dardo feriu com elle a Menelao.

Panopea, Nympha marinha filha de Marte, e Doris.

Panopes, caçador famoso, companheiro de Accestes em a caça.

Pantagia, Rio de Sicilia, muito arrebatado.

Pantho, filho de Otreo, donde foy chamado Otriades: irmaõ de Hecuba, e dos principaes varoẽs de Troya.

Paphos, Cidade na Ilha de Chipre, consagrada a Venus, delle se disse Paphia.

Parchas, Cloto, Lachesis, e Atropos, em cujas maõs diziaõ estar o principio, progresso, e fim de nossa vida. Huns as fingem filhas de Demorgogon, e Chaos; outros de Erebo, e da Noite.

Parios, da Ilha de Paros, onde ha bellissimos marmores.

Paris, filho de Priamo Rey de Troya, e de sua mulher Hecuba: a qual como estivesse prenhada, sonhou que paria huma tocha, que abrazava [illegible]. Do que espantado elRey, mandou que o menino fosse em nascendo morto. Mas Hecuba movida, como mãy, a piedade, procurou que hum pastor secretamente o creasse no monte Ida. Sahio elle de taõ grande juizo, e engenho, que todas as demandas, que entre aquellas gentes nasciaõ, elle as decidia, e sentenciava á satisfaçaõ de todos. Aconteceo pois, que estando hum dia as Deosas Juno, Venus, e Pallas em grande paz, e uniaõ, a Deosa da discordia, por entre ellas haver desavença, lhes lançou sem ser vista huma maçaã de ouro, com hũmas letras, que diziaõ: Desse á mais formosa: entendendo cada qual que nenhuma a merecia mais, chegaraõ com inveja a grandes contendas, atéque de commum acordo vieraõ a se louvar em Paris,

. a quem eſcolherão por ſeu juiz arbitro, para julgaſſe a duvida, e querendo cada huma delias alho propicio, Venus lhe prometteo a mulher mais formoſa, Juno hum Reyno, e Pallas grande ſabedoria: Paris julgou por Venus, que lhe fez haver a Helena, a mais formoſa de toda Grecia, e a origem da ruina de Troya. E eſta foy a cauſa, porque Juno ficou ſempre mal affecta aos Troyanos.

Paros, vè Parios.

Parthenopeo, filho de Marte, e Menelippa, ou Menalion Rey de Arcadia, ainda que outros o fazem de Meleagro, e Atalanta, filha de Jaſião.

Paſiphe, filha do Sol, e mulher delRey Minos.

Patron, mancebo Troyano.

Pelaſgos, aſſim ſaõ ditos os Gregos de Pelaſgia regiaõ de Grecia.

Peleo, filho de Eaco, e Egina: o qual de Tetis gerou a Achilles, que por eſſa razaõ ſe diz Pelides.

Pelias, varaõ Troyano.

Pelides, he Achilles filho de Peleo.

Pelopeo, he o meſmo que Grego, de Pelope Rey de Achaya, regiaõ de Grecia, e aſſim o noſſo poeta chama a Sinon Grego, Pelopeo.

Peloro, hum dos tres montes de Sicilia.

Penates, os Deoſes da caſa.

Peneleo, hum dos cincó Capitães de Beocia, regiaõ de Grecia, que paſſaraõ a Troya.

Penos, os Africanos.

Pentheo, Rey de Thebas, filho de Eſchion, e de Agave, filha de Cadmo; o qual por dizer (e tinha muita razaõ) que Bacco naõ era Deos, nem queria que a mãy, nem o avò lhe fizeſſem ſacrificios, foy deſpedaçado por ſua propria mãy, e irmaã, e outras mulheres devotas de

Peſilea, Rainha das Amaſonas; a qual na guerra Troyana fez maravilhas contra os Gregos. Foy morta por Achilles.

Peplo, era propriamente hum veſtido de mulher pintado, dedicado a Pallas.

Per-

Pergamo, he a Cidade de Troya.

Pergama gente, a Troyana.

Periphas, companheiro de Pyrrho, em a guerra Troyana.

Petilia, vè Idomeneo.

Phaetonte, filho do Sol, e de Climene, o qual tendo duvidas com Epapho filho de Jupiter, Epapho lhe lançou em roſto, que naõ era filho do Sol. Phaetonte corrido, por conſelho de ſua mãy, foi em buſca do Sol ao Oriente, e lhe deo conta do ſuccedido, e pedio, que em confirmaçaõ de elle ſer ſeu pay, lhe concedeſſe governar hum dia o carro: o qué o Sol, ainda que contra ſua vontade lhe concedeo; mas como os cavallos ſentiſſem o pouco pezo, e elle naõ tiveſſe forças para os domar, ſahindo-ſe fóra do caminho, abrazaraõ a terra, e Jupiter porque naõ chegaſſe o damno tambem ao Ceo o matou com hum rayo; e cahindo no rio Eridano, que agora chamaõ Pado, ou Po, as Nymphas ſuas irmans lhe fizeraõ hum ſumptuoſo ſepulcro, com hum letreiro que declarava a cauſa de ſua cahida. Poem-ſe ordinariamente pelo Sol.

Pheaces, os de Corcyra, que hoje dizem Corfú, Ilha no mar Jonio, ſujeita aos Venezianos.

Phebea lampada, he o meſmo que o Sol.

Phebo, he o meſmo que Apollo, e o Sol.

Phedra, filha de Minos Rey de Creta, mulher de Teſeo; a qual namorada de ſeu enteado Hypolito, e naõ o podendo obrigar a que fizeſſe traiçaõ a ſeu pay, o acuſou perante elle, de que atentara nella. Teſeo dando facilmente credito á falſa acuſaçaõ, pedio a Neptuno, que lhe caſtigaſſe o filho. Pelo que andando Hypolito em a praya do mar, correndo em hum coche, Neptuno lhe ſoltou os Phocas, monſtros marinhos, de cuja viſta eſpantados os cavallos, deraõ com o coche em huns rochedos, onde Hypolito ſe fez em pedaços, e a madraſta por ſua vontade ſe enforcou.

Phegeo, hum criado de Eneas, companheiro de Sagaris.

Phenicia, Regiaõ de Aſia, chamada aſſim de Phenix ſeu fundador. Aqui eſtava a Cidade de Tyro.

Phe-

henices, os de Phenicia.

Phenissa, a Rainha Dido, dita assim de Phenicia.

Phenix, foy o mestre de Achilles.

Phineo, Rey de Arcadia; o qual como induzido da mulher cegasse a seus proprios filhos, elle tambem por ira, e castigo divino cegou: alèm do que humas aves rapacissimas chamadas Harpias, lhe tiravaõ das maõs a comida, e lhe cujavaõ os manjares, até que Zeto, e Calais, obrigados da boa hospedagem de Phineo, as affugentaraõ dalli.

Phlegetonte, rio que fingem do inferno.

Phlegias, filho de Marte, e Rey dos Lapitas, pay de Ixion, donde os Lapitas se differaõ Phlegios. Abrazou o templo de Apollo Delphico, pelo que dizem he muito atormentado no inferno.

Pholoe, nome de huma serva, natural de Creta, que isso quer dizer Cressa, grande fiandeira de laã.

Phorbante, pay de Ilioneo Troyano, companheiro de Eneas em sua viagem; o qual foy filho de Priamo Rey de Troya.

Phorco, filho de Neptuno, e da Nimpha Thesea: o qual foy senhor de Corsega, e Serdenha. Vencido em certa guerra naval, se affogou no mar, e os companheiros, que escaparaõ, lhe fizeraõ sacrificios, como aos Deoses, dizendo se havia convertido em Deos marinho. Foy pay de Medusa.

Phrygia, Regiaõ da menor Asia, adonde ficava Troya; e assim Phrygios he o mesmo que Troyanos.

Pygmaleaõ, filho de Bello Rey de Phenicia, e irmaõ de Dido, homem taõ perverso, e malvado, que matou a seu tio, e cunhado Sicheo pelo roubar, com maos propositos em sua irmaã.

Pyrgo, ama dos filhos de Priamo.

Pyrrho, filho de Achilles, e de Deidamia, o qual na tomada de Troya matou a Priamo seu pay, e fez sacrificar a Policena sobre a sepultura de seu pay Achilles. Tornando a Grecia o matou Orestes pelas razoens assim ditas.

Pirithoo, filho de Ixion, grande amigo de Theseo,

c[illegible] qu[illegible]n se atreveo ir aos infernos, roubar a Prose[illegible] m[illegible]her de Plutaõ, o que lhes naõ succedeo muito be[illegible] porque Pirithoo foy tragado do Caõ Cerbero, e Theseo prezo.

Pistris, nome de huma Galé da armada de Eneas.

Plemmirio, promontorio de Sicilia.

Polybetes, hum sacerdote de Ceres.

Polydoro, filho de Priamo, e de Hecuba, ao qual pelo livrar da guerra, mandou seu pay com muitas riquezas a Polymnestor Rey de Thracia, que como vio as cousas de Troya arruinadas, o matou, por se levantar com o thesouro; o que sabido de Hecuba, como teve occasiaõ, tirou os olhos a Polymnestor.

Polyphemo, filho de Neptuno, e o principal dos Cyclopes, que diziaõ tinhaõ só hum olho em a testa, e se sustentavaõ de carne humana. Ao qual Ulysses tirou o olho, quando aportou a Sicilia. Foy amante de Galathea.

Polytes, hum dos filhos de Priamo.

Pollux, filho de Jupiter, e Leda, irmaõ de Castor; o qual sendo immortal, desejou repartir sua immortalidade com o irmaõ ja defunto; e pedindo-o a Jupiter, o alcançou, e assim viveo alternadamente. Os quaes saõ duas estrellas favoraveis aos navegantes. Vè Castor, e Leda.

Polo, saõ dous, Norte, e Sul; [illegible] chamamos eixos do Ceo; ordinariamente se toma por [illegible]do o Ceo.

Pomerios, de Pomeria, Cidade an[illegible]gamente em Italia, e Colonia dos Romanos.

Portuno, he o mesmo que Palemo[illegible], chamado assim, porque fingiaõ presidir nos portos.

Priamo, Rey de Troya, filho de Laomedonte; o qual teve 50. filhos, dos quaes os principaes foraõ. Heitor, Paris, Troilo, Deiphobo, Heleno, e Polytes, e [illegible], excepto Heleno, morreraõ na destruiçaõ de Tro[illegible]; e o mesmo Rey foy morto por Pyrrho.

Procas, Rey dos Albanos, pay de Amulio, e Numitor, [illegible] de Romulo, e Remo.

Procris, filha de Ericteo Rey de Athenas, irmaõ [illegible]

Ori

thia, e mulher de Cephalo, que com hum dardo a matou, imaginando ser alguma fera.

Proserpina, filha de Jupiter, e Ceres; a qual Plutaõ roubou no monte Ethna, e a tomou por mulher. O que naõ sabendo Ceres a buscou muito tempo com grande ancia: e sabendo por relaçaõ de Aretusa onde estava, se queixou a Jupiter; o qual deo por sentença, que se Proserpina naõ houvesse gostado algum manjar do inferno, fosse restituida a sua mãy; porèm como Ascalapho manifestasse haver comido sette grãos de roman, ficou no Inferno. O que Ceres sentio tanto, que sem dar lugar á alguma consolaçaõ, se desfazia em lagrimas; pelo que Jupiter movido a piedade, ordenou, que Proserpina estivesse ametade com sua mãy entre os Deoses no Ceo, e outra ametade com seu tio, e marido nos infernos, donde fingem ser Rainha.

Pthia, Cidade de Thessalia, patria de Achilles.

Punicos, Africanos.

Q

Quirino, por este nome o nosso poeta humas vezes entende a Octaviano Cesar, como no livro primeiro; outras a Marte Deos da guerra, como no sexto. E tambem Romulo foy chamado Quirino de huma lança, que sohia trazer, a qual na lingua dos Sabinos se chamava Quiris.

R

Remo, filho de Marte, e da Illia Rhea; ao qual seu irmaõ Romulo matou, porque como com desprezo sohia sobir os muros, que elle de novo fizera, ou por querer só reinar.

Rhadamanto, filho de Jupiter, e Europa, e irmaõ de Minos; os quaes ambos dizem ser juizes no inferno.

Rheso, Rey de Thracia; o qual vindo em soccorro de Troya com cavallos brancos, em favor dos Troyanos foy morto de noite em sua propria tenda, por Diomedes, e Ulysses.

Rheteas prayas, e Rheteo promontorio, he o mesmo que prayas Troyanas, e promontorio de Troya, em o qual Ayace Telamonio foy sepultado.

Ripheo, varaõ Troyano, e justiça mayor entre elles.

Rom[illegible], Cidade bem conhecida, della vem Rom[illegible]

Romulo, irmaõ de Remo, e primeiro Rey de Ro[illegible]

Rutulos, antigos povos de Lacio, com cujo Rey Turno teve Eneas muitas guerras.

S

Sabeo, de Sabá. Cidade Metropoli de Arabia Felix, posta em hum monte, donde a regiaõ toda se chamou Sabéa; em a qual sómente se acha o incenso.

Sagaris, criado de Eneas, companheiro de Phegeo.

Salentinos, saõ povos no fim de Italia, que habitaõ huma peninsula pegada a Apulia, a qual está estendida entre o seyo Tarentino, e as gargantas do Adriatico. Foraõ assim ditos do Promontorio Salentino, posto nos ultimos fins da mesma peninsula; vulgarmente se diz, Terra de Otranto.

Salio, hum mancebo Troyano.

Salmoneo, filho de Eolo, e Rey de Helis; o qual por ser tido por outro Jupiter, mandou fazer huma ponte de bronze, e mettido em hum coche corria por ella fazendo grande estrondo, como de trovoẽs, arrojando decima de quando em quando, achas accesas, como se fossem rayos, até que Jupiter castigou sua locura, matando-o com hum verdadeiro rayo, e o lançou nos infernos.

Samo, Ilha do mar Egeo, porto de Thracia, donde tambem se chamou Samotracia, onde Juno teve estado, e foy muito venerado, e cada anno, [illegible]ndo o uso daquelles tempos lhe fizesse sacrificios.

Saturnia, toma-se por Juno, cha[illegible]da assim por antonomasia, de Jupiter seu pay, filho de [illegible]aturno: mas o poeta com este nome à quẽ notar de cr[illegible], porque Saturno o era tanto que comia seus proprios

Saturno, filho de Celo, e Vesta; o qual foy casado com sua irmaã Opis, de quem teve muitos filhos, e como os comesse a todos, Opis quando pario a Jupiter, o escondeo [illegible]m seu lugar lhe apresentou huma pedra, dizendo-lhe ser aquillo o que parira. Depois seu filho Jupiter o lançou do Re[illegible], e elle se foy a Italia, onde enfinou a Agricultura, [illegible] estar alli escondido se disse Italia, à Latendo.

Sc[illegible]s porias, de Troya, onde esteve a sepultura [illegible]

Laodemonte; a qual em quanto eſteve em pé, nõ podia Troya ſer ganhada; a cuja imitaçaõ ſe chamaraõ tambem outras do meſmo nome de Chaonia, vè Chaonia.

Scilla, filha de Phorco, e da Nimpha Creteide, á qual como Glauco, Deos marinho, amaſſe muito, e ella o deſprezaſſe, pedio a Circe, que com ſeus encantos, fizeſſe com que ella o amaſſe; mas como Circe eſtiveſſe namorada do meſmo Glauco, vendo que elle queria mais a Scilla, ſe indignou muito diſſo, e aſſim por ſe vingar, infeccionou huma fonte, onde Scilla ſohia ir-ſe lavar. A qual entrando na fonte, ſubitamente por virtude do veneno, ſe vio mudar em varias fórmas, do que eſpantada ſe precipitou no mar, onde finalmente foy transformada em hum monſtro marinho, que dizem teẽ o roſto de Donzella, o corpo de peixe, o ventre de lobo, e a cola de delfim: ou como outros dizem, he hum monſtro de ſeis cabeças, e doze pés, o qual ladrava como caõ. Porèm na verdade he hum grande penhaſco no mar de Sicilia, fronteiro de Carybdis.

Scillaceo, Colonia de Athenienſes, depois da Colonia Caulonia; mas o poeta por naufragio Scillaceo entende o penedo de Sicilia perigoſo aos navegantes; porque de Scilla vem Scillaceo, e Scilleo.

Scipiades, foraõ dous irmaõs, pay, e tio de Scipiaõ Africano o mayor, os quaes foraõ mortos, pelejando valoroſiſſimamente [illegible] Heſpanha, junto a Carthago nova, que ſe chamõu Sacrataria. Chama-os o poeta rayos da guerra, porque guerreavaõ com grandiſſima furia, e ouſadia.

Scipioens, [illegible] muitos, mas os de que trata o noſſo poeta foraõ os dous irmaõs que acima digo; Gneo Cornelio Scipiaõ, e [illegible] Cornelio Scipiaõ; cujo pay ſendo conſul, e combatendo com Anibal ao longo do rio Ticino, foy ferido, e livre do perigo da morte por hum filho ſeu menino, que depois foy aquelle, que foy chamado o Africano mayor. Eſtes dous irmaõs desbarataraõ em Heſpanha a Aſdrubal, irmaõ de Anibal, e mataraõ vinte e cinco mil Africanos, e apriſionaraõ dez mil, e finalmente por traiçaõ dos Africanos ambos do meſmo morreraõ [illegible] meſmo dia. Teve Gneo hum filho, que teve por nome Gneo

Cneo Cornelio Scipiaõ Nafica, que pelo Senado foy iulgado pela melhor peſſoa da Cidade de Roma, o qual reſtituio ao Imperio Romano, por meyo de ſeu valor, cincoenta Cidades, que ſe lhe haviaõ rebellado. Fez guerra com os Bojos, e matou vinte cinco mil delles, e domou os de Dalmacia, e fez outras muitas couſas aſſinaladas. P. Scipiaõ teve dous filhos, a ſaber P. Scipiaõ Africano, e Lucio Scipiaõ Aſiatico. Publio livrou como ja diſſe a ſeu pay, lançou Aſdrulbal de Heſpanha, venceo Carthago, e teve dous filhos, hum dos quaes foy taõ deſimilhante do pay, que parecia hum monſtro, o outro teve por nome Publio, que de corpo foy mal acondicionado, mas de animo preſtantiſſimo, o qual naõ tendo filhos, tomou por filho adoptivo a Emilio filho de Paulo Emilio, que foy chamado Scipiaõ menor Africano, que em batalha venceo os Celtiberos, os Thraces, os Cantabros, e deſtruio a Carthago: ultimamente tornou a Heſpanha, e poz por terra Numancia. Lucio Scipiaõ, irmaõ do Africano ſuperior, foy o primeiro que por força fez retirar-ſe Antiocho para alèm do Eleſponto, e em huma ſó guerra o venceo; e havendo morto cincoenta mil peſſoas, metteo Aſia debaixo do Imperio Romano.

Scyrios, de Scyro huma das Ilhas Cycladas.

Selinis, Cidade de Sicilia, abundante de palmas.

Sereſto, Capitaõ Troyano, e da armada de Eneas.

Sergeſto, hum nauta da meſma armada de Eneas.

Sergia, familia Romana, deſcendente de Sergeſto, nauta, ou Capitaõ da armada de Eneas.

Serrano, chamava-ſe Attilio, o qual andando lavrando huma herdade ſua, por ſeu valor foy feito dictador, e puzeraõ-lhe nome Serrano, a Serendo, que ſignifica ſemear, ou lavrar a terra.

Sibylla, as Sibyllas foraõ humas mulheres, que tiveraõ eſpirito profetico, e diſſeraõ muitas couſas de Jeſu Chriſto noſſo Salvador, em o numero ha variedade, a de que o poeta faz menção he a Cumea, que foy a mais celebre de todas. Ve Cumas.

Sicania, aſſim foy chamada Sicilia.

Sicanos, os de Sicilia de Sicania.

Sicu-

Siculos, o meſmo

Sicheo, por outro nome Sicarbas filho de Phliſtenes, ſacerdote de Hercules, e marido da Rainha Dido, o qual era o mais rico dos campos de Phenicia. Matou-o ſeu cunhado Pygmaleaõ pelo roubar.

Sicilia, huma nobre Ilha do mar Mediterraneo, apartada de Italia, a que antigamente dizem eſteve unida, com hum breve, e perigoſo eſtreito. Foy chamada Trinacria, em razaõ de tres promontorios, que tem. Nella eſtá o celebre monte Ethna, onde os Cyclopes forjavaõ os rayos a Jupiter; e outras muitas couſas, de que os poetas, fabulando como ſohem, contaõ maravilhas. Vè Sicania.

Siculos, de Sicilia.

Sidona, Cidade inſigne de Phenicia.

Sidonia, he Dido, chamada aſſim da ſobredita Cidade.

Sidonias riquezas, as de Sidonia Cidade.

Sigeo, promontorio de Troya.

Silvio, filho de Eneas, e Lavinia, do qual todos os Reys Albanos ſe diſſeraõ Silvios, e ſe chamou Silvio, porque naſceo nos boſques. Outro foy Silvio Atis, ſetimo Rey dos Latinos.

Simois, ou Simoente, Rio de Troya, que naſce do monte Ida, e ſe junta com o Xantho.

Sinon, filho de Siſipho, e neto de Autolico inſigne ladraõ, e aſſim parece [illegible] prendeo do avò a maldade; com que enganou aos Troy[illegible] introduzindo-os a que metteſſem dentro da Cidade [illegible] vallo de madeira, que hia cheyo de muita, e boa gen[illegible] a que elle abrio a porta, quando foy tempo.

Siracuſa, Cidade illuſtre de Sicilia.

Sirenas, tres fil[illegible] do rio Acheloo, e da Muſa Caliope, as quaes fingiaõ habitar em huma Ilha entre [illegible]ilia, e Sici[illegible], e com a doçura de ſua voz adormeciaõ os navegantes [illegible]or alli paſſavaõ, e os faziaõ perder nos cachopos vi[illegible]nhos.

Sirio, he huma eſtrella, á qual quando o Sol chega ſe dobra o veraõ, e cauſa mayores calores. Vulgarmente ſe chama a Canicula.

Syrtes, ſaõ duas enſeadas muito perigo[illegible] em o mar de [illegible]frica.

Som-

Somno, assim como os antigos para cada cousa tinhaõ hum Deos particular, assim o tinhaõ tambem para o somno, o qual tinha hum ministro, que por seu mandado se transformava na pessoa que queria, imitando em tudo suas palavras, costumes, e gesto, o qual se dizia Morpheo, vè Morpheo.

Sparta, foy Cidade nobilissima de Peloponeso, dita assim de Sparto, filho de Phoroneo, ou como outros dizem de Sparta filha de Eurota.

Spio, nome de huma Nympha marinha.

Steleneo, Capitaõ Grego, filho de Capaneo, e Evatenes.

Styge, lagoa infernal, pela qual era costume jurarem os deoses, segundo o fingimento poetico, mas era entre elles juramento inviolavel.

Stygias, de Styge.

Strophades, duas Ilhas no mar Jonio, onde dizem habitavaõ as Harpias.

Sumano, he o mesmo que Plutaõ, que fingiaõ ser Deos do Inferno.

T

Tapso, huma peninsula de Sicilia, da qual dista dez estadios; taõ igual com as ondas do mar, que parece está nellas submergida.

Tarento, clarissima Cidade de Magna Grecia, edificada por Taronte filho de Neptuno: depois accrescentada pelos Lacones, que chegando alli com seu capitaõ Phalanto; descendente de Hercules, donde foy chamada Herculea; lançados fóra os mercadores, a possuirão.

Tarquinos, os de que o poeta falla, saõ Tarquino Prisco, filho de Demarato Corinthio, e Tarquino soberbo, que foraõ Reys de Roma.

Tartaro, profundissimo lugar dos Infernos onde os máos, dizem os poetas, saõ atormentados com varias penas.

Tartareo, de Tartaro do Inferno.

Tegea, lugar de Arcadia, onde Pan Deos dos pastores era muito festejado, e dahi chamado Tegeo.

Tenedos, Ilha fronteira de Troya, chamada assim de Tenes filho de Cygno.

Terra, he a mesma que Cybelle, vè Cybelle.

Teu-

Teucro, filho de Thelamonio, e Hesione, peritissimo frecheiro, e meyo irmaõ de Ayace, e Thelamonio. O qual Teucro depois da guerra Troyana, tornando para casa de seu irmaõ Ayace, foy lançado pelo pay de Salamina; e com esta occasiaõ se veyo a Sidonia, e delle soube Dido tudo o succedido na guerra Troyana.

Teucros, saõ os Troyanos ditos assim de Teucro, filho de Scamandro Cretense, o qual reinou em Troya com Dardano seu genro, e delle tomou Troya o nome, e os Troyanos se disseraõ Teucros.

Thalia, falla o poeta de huma Nimpha marinha.

Thebas, Cidade celebre do Egypto, fundada por Osiris. Outra houve em Beocia, fundada por Cadmo; filho de Agenor, onde nasceraõ Bacco, e Hercules, donde cada hum delles foy chamado Thebano. Em Sicilia houve tambem huma deste nome, patria de Andromache, mulher de Heitor.

Thersilocho, filho de Antenor, morto em a guerra Troyana, ao qual Virgilio dá bom lugar nos Infernos, se lá o póde haver bom.

Theseo, filho de Egeo Rey de Athenas, e de Ethra, filha de Piteo, aos quaes succedeo no Reyno. Foy muito valoroso, e nada inferior a Hercules. Vè Labyrintho, Minotauro, Phedra, Ariadna, e tambem Perithoo. O nosso poeta o chama infeliz, porque livrando-o Hercules, grande seu amigo, do inferno, ficou lá huma parte sua.

Thetis, filha mais velha de Celo, e de Terra, mulher de Neptuno, e mãy das Nymphas, poem-se geralmente pela agoa.

Thyas, huma filha de Cephiso, ou como outros dizem de Castalio, a qual primeiro que todos celebrou os sacrificios de Bacco, que chamaraõ Orgios, donde todas as mais sacerdotisas de Bacco se disseraõ Thyades, e por outro nome se chamaõ Menades, e Bassarides.

Thymbreo, he Apollo, dito assim de hum campo visinho a Troya, em o qual Paris matou Achilles, e por isso se fingio, que Apollo o matara, porque Apollo tinha alli hum templo.

Thoante, Capitaõ Grego, filho de Andremonio, e E-

tolia, o qual foy a Troya mettido tambem no cavallo de madeira.

Thracio, Traces, e Threicio, o de Thracia, larguiſſima Regiaõ de Europa.

Tiberina foz, a de Tibre.

Tibre, ou Tiberyno. Rio de Italia, o qual baixando do Apenino, e dividindo a Ethruria de Umbria, paſſa por Roma, e en-ra no mar junto a Oſtia.

Ticio, filho da Terra, gigante taõ diſforme, que occupava ſeu corpo ſette geiras de terra. Sendo namorado de Latona, mãy de Apollo, e de Diana, Apollo o teve tanto a mal, que indignado o matou com huma flecha, e foy condemnado ao inferno, com eſta condiçaõ, que hum abutre lhe roeſſe de contino as entranhas, e o coraçaõ, as quaes tornaſſem logo a renaſcer, para que elle tiveſſe eternamente eſte tormento.

Tydeo, filho de Eneo Rey de Calidonia, e de Eribea, ou ſegundo outros Althea, varaõ pequeno em o corpo, mas grande em o animo; o qual como inadvertidamente andando á caça, mataſſe a ſeu irmaõ Menalippo, fugindo de ſua patria ſe foy para Adraſto Rey dos Argivos, o qual o caſou com ſua filha Deiphile. Depois mandado por Polinice, que era caſado com outra filha de Adraſto, chamada Argia, por embaixador a Etheocles Rey dos Thebanos irmaõ de Polinice, para que lhe reſtituiſſe o Reyno, conforme os pactos, que haviaõ feito, como Etheocles naõ quizeſſe vir niſſo, Tydeo o reprehendeo aſperamente, do que enfadado Etheocles, mandou cincoenta ſoldados, que emboſcados em hum mato, ſquando elle voltaſſe, lhe tiraſſem a vida. Porèm Tydeo ſendo accommettido, ſe houve com valor tanto, que os matou a todos, excepto hum, que deixou para levar as novas de ſua deſtruiçaõ, depois o matou Menalippo em a guerra Troyana.

Tydides, he Diomedes, filho de Tydeo.

Timavo, Rio que naſce nos Alpes, e entra no mar Adriatico.

Timetes, dizem que Priamo teve de Arisba hum filho, que foy profeta: o qual diſſe que hum certo dia naſceria hum menino, que ſeria cauſa da ruina de Troya. Succe-

deo,

deo, que a mulher de Timetes, a Hecuba mulher de Priamo, parirão aquelle tal dia, e na mesma hora, que o profeta havia dito. Visto isto por Priamo, mandou que o filho de Timetes, e a mulher fossem mortos. Pelo que Timetes na occasião, que os Gregos levarão o cavallo a Troya, elle persuadio aos Troyanos, a que o metteſſem dentro na Cidade, por assim se vingar de Priamo, ou porque os Fados, como elles diziaõ, o obrigavaõ a elle fallar assim.

Tyndarida, entende Helena, reputada por filha de Tindaro, sendo, como ja disse, de Jupiter, e Leda mulher do mesmo Tyndaro.

Typheas, de Typheo.

Typheo, gigante: filho de Titaõ, e da Terra: o qual na guerra, que os gigantes tiveraõ com Jupiter, foy ferido com hum rayo, e lançado debaixo do monte Ethna.

Tyria, e Tyrio de Carthago.

Tyro, Carthago, assim dita, porque seus moradores haviaõ vindo de Tyro, peninsula de Phenicia; e se chama tambem Sidonia.

Tyrrheno, mar, he o mesmo que Toscano, chamado assim dos nautas Tyrrhenos, cuja fabula conta Ovidio no terceiro de Methamorphoseos, e Servio sobre aquillo do nosso poeta Tyrrhenum navigat æquor, e assim Tyrrheno o de Toscania.

Tisandro, Capitaõ Grego, que foy dentro do cavallo a Troya, filho de Polinices, e Argias.

Tisiphone, huma das furias infernaes.

Titaõ, toma-se pelo Sol, do nome de seu avò, porque este foy pay de Hyperiaõ, cujo filho foy o Sol.

Titães, filhos de Titaõ, e da Terra: ou segundo outros só da Terra: gerados contra Saturno, como os Gigantes contra Jupiter.

Torquato, Tito Manlio, chamado Torquato, por haver em singular desafio tirado a hum Frances hum colar, a que os Latinos chamaõ Torques.

Toscania, Regiaõ de Italia.

Toscano, o de Toscania.

Tridente, a insignia, ou ceptro de Neptuno, e se toma tambem pelo mesmo mar,

195

Trieterícos Orgios, os sacrificios que em honra de Baco se faziaõ de tres em tres annos.

Trinacria, he Sicilia.

Trioës, cousas Estrellas.

Tripodas, eraõ humas mesas de tres pés, a que nós chamamos tripeças; sobre as quaes se subiaõ as sacerdotisas de Phebo, ou Sybillas, e diziaõ as cousas futuras.

Tritões, deoses marinhos, filhos de Tritaõ.

Tritania, he Pallas, chamada assim da alagoa Tritonide de Africa, onde fingiaõ haver apparecido.

Trivia, he Dianà.

Troas, os Troyanos, chamados assim de Troe Rey de Troya.

Troya, Regiaõ da menor Asia, em a qual houve huma Cidade real chamada Ilion, ou Ilo, a qual vulgarmente se diz Troya; destruida pelos Gregos, de maneira, que apenas se sabe hoje onde foy.

Troyanos, os de Troya.

Troilo, filho de Priamo, e Hecuba, o qual sendo ainda mancebo, teve ousadia para se affrontar com Achilles, mas foy por elle morto.

Tropheos, eraõ propriamente os despojos dos inimigos postos em publico para memoria do triunfo. E tambem se chamavaõ Trofeos as festas, e invenções, que publicamente se faziaõ aos vencedores, e se faziaõ de outras muitas maneiras, como largamente se poderá ver em o meu livro para entendellos, que com o favor de Deos seguirá a este, e a Bibliotheca Lusitana.

Tullo, cognominado Hostilio, terceiro Rey dos Romanos, e nada inferior ao mesmo Romulo, o qual revocou o povo Romano acostumado ao ocio, e artes, e á paz em tempo de Pompilio, ao exercicio da guerra.

V

Ucalegon, nobre Troyano, o qual no tempo da guerra Troyana naõ usava ja as armas, por ser ja muito velho.

Velino, de Velia, povo de Lucania, junto do promontorio Palinuro.

Venus, nascida da escuma do mar, e tida por deosa dos amores, e da formosura; mãy de Cupido, e tambem de Eneas

Eneas, e por eſſa razaõ fautora ſempre dos Troyanos.

Veſta, foraõ duas, huma filha de Celo e mãy de Saturno, outra filha do meſmo Saturno: mas os poetas ſohem confundir huma por outra. Com tudo, quando ſe toma pela terra ſe entende a mãy de Saturno, e quando pelo fogo a filha do meſmo. A qual por haver ſido ſempre virgem ſe poem pela religiaõ, porque naõ ſe faz ſacrificio ſem fogo, e aſſim era invocada em todos os ſacrificios.

Veſtal templo, o de Veſta.

Veſtaes, eraõ virgens dedicadas a Veſta no ſeu templo; as quaes tinhaõ cuidado de guardar o fogo perpetuo; e ſe por ſua negligencia ſe apagava, eraõ cruelmente açoutadas pelo Pontifice da meſma Deoſa. Se alguma quebrava ſua virgindade, era enterrada viva, como aconteceo a algumas. Eraõ porèm muito veneradas.

Ulyſſes, filho de Laertes, e Autolia, Rey das Ilhas Ithaca, e Dulichio, varaõ de grande aſtucia, e diſciriçaõ entre os Gregos, com os quaes foy a Troya dentro do cavallo, e em ſua guerra fez muitas proezas com o braço, e com o entendimento. Depois de Troya deſtruida, querendo voltar á patria, teve grandes fortunas no mar, que o conſtrangeraõ a ver varias terras, e gentes, com o que deo a Homero outro aſſumpto, como ao noſſo poeta Eneas.

Urſas, duas eſtrellas do pólo Arctico, chamadas Urſa mayor, e Urſa menor.

Vulcano, filho de Jupiter, e Juno, tido por Deos do fogo, e poem-ſe pelo meſmo fogo. Fingem, que na guerra dos Gigantes forjou os rayos a Jupiter, e as armas para os demais Deoſes.

X

Xantho, hum rio de Troya.

Z

Zazinthos, Ilha no mar de Grecia, que hoje ſe chama Zante, ha nella grandes boſques.

Zephiro, nome de hum vento.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

PO'de-se reimprimir o livrinho, de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 8. de Fevereiro de 1763.

Trigoso. Carvalho. Lima.

DO ORDINARIO.

PO'de-se reimprimir o livro, de que se trata, e depois de reimpresso torne para se dar licença para correr. Lisboa 24. de Janeiro de 1763.

D. J. A. do Lacedemonia.

DO PAÇO.

QUe se possa reimprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de reimpresso tornará á Mesa para se conferir, e taixar, e dar licença para que corra, sem isso naõ correrá. Lisboa 24. de Janeiro de 1763.

Com cinco Rubricas.

DO SANTO OFFICIO.

ESTaõ conformes a primeira, e ſegunda parte da Eneida Portugueza com o ſeu Original. Lisboa S. Domingos 5. de Agoſto de 1763.

Fr. Franciſco Xavier de Lemos.

PO'dem correr. Lisboa 9. de Agoſto de 1763.

Trigoſo. Carvalho. Mello. Thorel.

DO ORDINARIO.

PO'de correr. Lisboa 11. de Agoſto de 1763.

D. J. A. de Lacedemonia.

DO PAÇO.

QUe poſſa correr, e taxaõ em quatrocentos reis. Lisboa 12. de Agoſto de 1763.

Carvalho. D. Velho. Siqueira. Pacheco.